CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES
PORTO

Análise Robusta ao Universo de Moda de Noiva Sustentável em Portugal
O Vestido de Noiva

Trabalho final sob forma de Dissertação apresentado à Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Mestre em Gestão de Indústrias Criativas

Sara dos Santos Guedes e Araújo Ramos

Universidade Católica Portuguesa

setembro, 2024

CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES
PORTO

Análise Robusta ao Universo de Moda de Noiva Sustentável em Portugal
O Vestido de Noiva

Trabalho final sob forma de Dissertação apresentado à Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Mestre em Gestão de Indústrias Criativas

Sara dos Santos Guedes e Araújo Ramos

Trabalho efetuado sob a orientação de
Professora Doutora Ana Margarida de Lima Ferreira
e Carvalho Oliveira Juncker Madsen

Universidade Católica Portuguesa

setembro, 2024

Dedicatória

"Mãe não tem limite,
é tempo sem hora,
luz que não apaga
quando sopra o vento
e chuva desaba,"

Carlos Drummond de Andrade, 1995, p.42

Para ti, **mãe**, pois cada conquista minha é um reflexo do teu amor e dedicação.

Agradecimentos

Gostaria de expressar a minha gratidão a diversas pessoas, sem as quais não teria sido possível dar forma a esta dissertação.

Em primeiro lugar, agradeço profundamente à minha mãe, ao meu pai e ao meu irmão com quem conto incondicionalmente e que me acompanham na vida. Vocês são o meu alicerce e sem o vosso apoio, carinho e paciência, esta etapa do meu percurso académico teria sido muito mais desafiadora.

Agradeço ao meu namorado pelas palavras encorajadoras, por acreditar nas minhas capacidades e por estar sempre ao meu lado, a motivar-me para alcançar os meus objetivos.

Desejo expressar a minha gratidão aos designers que generosamente se dispuseram a participar nas entrevistas conduzidas no âmbito desta dissertação. A abertura e transparência com que partilharam as suas experiências, conhecimentos e reflexões, foram fundamentais para o enriquecimento da minha investigação.

Quero agradecer à minha orientadora, Professora Doutora Ana Madsen, pelo apoio e incentivo no desenvolvimento desta dissertação, que me permitiram explorar tópicos pelos quais sou verdadeiramente apaixonada.

Por fim, deixo um agradecimento a todos que, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste trabalho. Por cada gesto ou palavra de incentivo, o meu mais profundo reconhecimento.

Resumo

A dimensão sentimental e afetiva do vestido de noiva, associada a cânones sociais, assume proporções extraordinárias, parecendo ultrapassar a razoabilidade, sobretudo atendendo ao facto de, maioritariamente, o traje ser concebido para utilização única. A indústria da moda, na qual se insere o ramo *bridalwear*, impacta negativamente o ambiente, pela ininterrupta exploração de recursos e pelo consumo desenfreado de vestuário. Porém, parece poder afirmar-se que esta problemática ainda não está no centro das atenções da moda de noiva nacional, sendo que a sustentabilidade associada a este ramo se encontra numa fase muito embrionária.

Esta tese propõe compreender o papel da sustentabilidade na moda *bridalwear* portuguesa e como os diversos intervenientes estão sensíveis a esta questão, particularmente a noiva, para quem o traje nupcial parece ser um ícone da moda e um talismã cultural que está no centro de uma das cerimónias mais valorizadas na cultura ocidental. A versatilidade, o design modular, o *upcycling*, o aluguer e o uso em segunda mão são práticas apontadas, por diversos autores, como promotoras da sustentabilidade no setor da moda, sendo importante perceber a aplicabilidade e relevância no ramo *bridalwear.* Entender esta dinâmica requer analisar o fenómeno de diversas perspetivas: as preferências das consumidoras portuguesas, a oferta do mercado nacional e a relação de ambos com a sustentabilidade. As principais tendências de moda de noiva em Portugal abrangem a personalização e os trajes versáteis ou modulares, verificando-se uma proliferação dos ateliers *custom-made,* que contrariam a massificação e despersonalização mais características da moda de noiva disponível nas lojas multimarcas e de pronto-a-vestir. Estudos confirmam que, atualmente, o consumidor está mais sensível ao tópico da sustentabilidade e a optar por marcas mais amigas do ambiente, mas será que o comportamento das noivas portuguesas revela esta preocupação, e estarão os ateliers portugueses alinhados com os princípios sustentáveis?

Para dar resposta às questões levantadas foram efetuadas entrevistas a sete ateliers de *bridalw*ear portugueses, antecedidas por uma *desk research* e análise etnográfica ao setor da moda sustentável, com particular enfoque no ramo da moda de noiva. O desenvolvimento deste estudo permitiu concluir que o traje nupcial é extremamente valorizado pelas noivas portuguesas, que recorrem a ateliers *custom-made* para ter um modelo único. As entrevistas possibilitaram apreender uma diversidade de

comportamentos e preferências das noivas portuguesas, destacando-se um aspeto muito relevante: num primeiro contacto com o atelier, a noiva raramente revela qualquer vontade em ter um vestido sustentável. Esta constatação contraria a publicidade veiculada pelos media portugueses referente ao crescimento dos casamentos sustentáveis, pelo menos no que respeita ao vestido de noiva. Verifica-se uma tendência crescente pela procura de vestidos versáteis que, para muitas noivas tem como finalidade principal a exibição de diferentes visuais durante o dia de casamento e para outras tem como objetivo o uso de peças constituintes do modelo em situações futuras. Globalmente, concluiu-se que os comportamentos adotados ainda não contribuem significativamente para a sustentabilidade da moda de noiva em Portugal.

Palavras Chave: *Bridalwear*; Vestido de Noiva; Sustentabilidade; Casamento; Simbologia; Personalização; Versatilidade; Moda Sustentável; Portugal

Abstract

The sentimental and emotional dimension of the wedding dress, associated with social canons, takes on extraordinary proportions, seeming to go beyond reason, especially given the fact that, for the most part, the garment is designed for single use. The fashion industry, of which bridalwear is a part, has a negative impact on the environment through the uninterrupted exploitation of resources and the unbridled consumption of clothing. However, it seems that this issue is not yet at the forefront of national bridal fashion, and the sustainability associated with this industry is at a very early stage.

This thesis aims to understand the role of sustainability in Portuguese bridalwear and how the various players are sensitive to this issue, particularly the bride, for whom the bridal outfit seems to be a fashion icon and a cultural talisman that is at the center of one of the most valued ceremonies in Western culture. Versatility, modular design, upcycling, renting and second-hand use are practices pointed out by various authors as promoting sustainability in the fashion sector, and it is important to understand their applicability and relevance in bridalwear. Understanding this dynamic requires analyzing the phenomenon from different perspectives: the preferences of Portuguese consumers, the supply of the national market and the relationship between the two and sustainability. The main trends in bridal fashion in Portugal include personalization and versatile or modular outfits, with a proliferation of custom-made ateliers, which counter the massification and depersonalization more characteristic of bridal fashion available in multi-brand and ready-to-wear stores. Studies confirm that consumers are now more sensitive to the topic of sustainability and are opting for more environmentally friendly brands, but does the behavior of Portuguese brides reveal this concern, and are Portuguese ateliers aligned with sustainable principles?

To answer the questions raised, interviews were carried out with seven Portuguese bridalwear designers, preceded by desk research and ethnographic analysis of the sustainable fashion sector, with a particular focus on bridal fashion. The development of this study led to the conclusion that bridal attire is highly valued by Portuguese brides, who turn to custom-made ateliers to have a unique model. The interviews made it possible to understand a variety of behaviors and preferences of Portuguese brides, with one very important aspect standing out: on first contact with the atelier, the bride rarely reveals any desire to have a sustainable dress. This contradicts the publicity in the Portuguese media

about the growth of sustainable weddings, at least when it comes to wedding dresses. There is a growing tendency to look for versatile dresses, the main purpose of which for many brides is to show off different looks during the wedding day, while for others the aim is to use pieces of the model in future situations. Overall, it was concluded that the behaviors adopted do not yet contribute significantly to the sustainability of bridal fashion in Portugal.

Keywords: Bridalwear; Wedding Dress; Sustainability; Wedding; Symbology; Personalization; Versatility; Sustainable Fashion; Portugal

Índice

1.Introdução 10

1.1. Contextualização do Tema 10

1.2. Questões de Investigação 11

1.3. Motivação e Objetivos 12

1.4. Estrutura da Dissertação 12

2. Enquadramento Teórico 13

2.1. Moda como Indústria Criativa e Cultural 13

2.2. Indústria Têxtil e de Vestuário (ITV) e Sustentabilidade 14

2.2.1. Sustentabilidade na Indústria Têxtil e de Vestuário (ITV) 16

2.2.2. Consumidor contemporâneo e sustentabilidade 25

2.3. Indústria Nupcial 26

2.3.1. O casamento 26

2.3.2. Análise de mercado 27

2.4. Moda *Bridalwear – O vestido de Noiva* 29

2.4.1. Análise de Mercado 29

2.4.2. Contextualização histórica e social (do vestido) 31

2.4.3. Simbologia do vestido de noiva 32

2.4.4. Tendências de consumo no vestido de noiva 34

2.4.5. Sustentabilidade no ramo *Bridalwear* 38

3.Metodologia 48

3.1. Investigação Qualitativa 48

3.2.1. Observação Participante (Participação em Conferências e Feiras do Ramo Nupcial) 49

3.2.2. Análise Etnográfica 50

3.2.3. Entrevistas Longas 52

4. Análise de Resultados 58

5. Discussão 80

6. Conclusões 86

7. Limitações e falta de recursos 87

8. Sugestões de trabalho futuro 88

9. Referências 90

10. Apêndices 106

11. Anexos 170

1.Introdução

1.1. Contextualização do Tema

O conceito de moda não é consensual, porém é inquestionável que se trata de uma expressão humana que deriva de características culturais, simbólicas e socioeconómicas. (Refosco et al., 2011), com base em Neves e Branco (2000), definem a moda como uma indústria capaz de gerar e comercializar produtos, conectando criadores e consumidores.

O casamento, mais do que a união de dois indivíduos, tornou-se um acontecimento sociológico de extrema relevância que marca a passagem para um novo estatuto, celebrado de diferentes formas de acordo com a cultura, refletindo valores sociais, económicos e culturais. No cerne dos casamentos encontra-se a moda nupcial, segmento da indústria da moda focalizado no vestuário usado pelos noivos durante a cerimónia, que percorre diferentes etapas desde a confeção até à distribuição e comercialização dos produtos. Com a modernização das sociedades e a crescente globalização, a moda nupcial despontou como uma indústria específica dentro do vasto universo da moda e é hoje um setor robusto e lucrativo estimado em biliões de euros por diversas instituições, sendo uma parte significativa desse valor atribuída ao **traje da noiva** (*bridalwear*).

O vestido/traje de noiva é, porventura, a peça de vestuário com mais **simbolismo** e significado na cerimónia de casamento, representando mais do que apenas uma roupa; é um símbolo de um novo começo, da concretização de sonhos e da celebração de uma união. Será relevante perceber o conceito de moda enquanto expressão do indivíduo para compreender o motivo do valor sentimental associado ao vestido de noiva. Por que razão é esta peça tão importante para as noivas?

A significativa quantidade de marcas e designers dedicados exclusivamente a esta peça de vestuário, assim com a vasta gama de modelos, tecidos e designs disponíveis, revelam a importância atribuída ao vestido de noiva no mercado da moda.

A presente investigação recai especificamente sobre o traje da noiva, devido ao seu central papel nas celebrações de casamento e, simultaneamente, à sua relevância no mercado.

A **personalização** do vestido de noiva é uma tendência crescente, impulsionada por diversos fatores, incluindo a influência das redes sociais, o aumento do poder de compra e a simbologia associada ao vestido. Segundo Zwieglinska, Z (2023), os consumidores de moda *bridalwear* têm procurado cada vez mais a diferenciação através da personalização, comportamento que tem sido acompanhado pelas empresas do ramo. O surgimento de novos ateliers de noivas em Portugal pode ser uma feliz consequência da procura por diferenciação e da saturação do

mercado de noiva *prêt-a-porter*. Apesar da evolução estética e da diversidade de oferta, a noiva procura sobretudo o vestido único que reflita a sua personalidade e visão para o grande dia. A personalização do vestido está intrinsecamente ligada à sua simbologia, enquanto artigo de vestuário carregado de significado, mais do que uma simples peça de roupa, que deve, portanto, ser uma extensão da noiva e a materialização dos seus sonhos e identidade.

A **sustentabilidade** é uma temática de crescente importância em todos os setores da moda, inclusive no ramo nupcial. Assiste-se ao aumento de práticas mais sustentáveis e éticas na criação de vestidos de noiva, porém, este movimento ainda é incipiente em Portugal. No presente estudo é destacada a *New Story Bridal* (*Bridal Stories*), enquanto empresa nacional de vestidos de noiva em segunda mão, que parece ser a ocorrência de moda *bridalwear* sustentável mais relevante do país.

Observa-se uma tendência emergente em Portugal e que poderá alinhar-se com os princípios da sustentabilidade, que se caracteriza pela **versatilidade** dos trajes de noiva, ao permitir o seu uso de diferentes formas ao longo da cerimónia e/ou a transformação para outras ocasiões. A utilização de vários *looks* durante o casamento é uma tendência aparentemente global e os vestidos versáteis ou modulares são uma solução para esse desejo, anulando a necessidade de adquirir vários modelos. Se esta nova preferência da noiva portuguesa surgiu com o objetivo de exibir diferentes visuais no grande dia ou com a finalidade de poder reutilizar as peças no futuro é uma questão que será abordada neste estudo.

1.2. Questões de Investigação

I. Existe preferência por ateliers de designer de moda nupcial devido à crescente procura das noivas por personalização e singularidade? (Personalização)

II. Revelarão as noivas portuguesas preferência por um traje nupcial modular e versátil para usarem diferentes visuais ao longo da cerimónia, mais do que para poderem reutilizar as peças posteriormente? (Versatilidade e Personalização)

III. A expectativa criada pelas noivas ao redor do "vestido de sonho" e o simbolismo que este adquire constituirão entraves para a adoção de comportamentos sustentáveis? (Simbolismo)

IV. Estarão as noivas sensíveis à temática da sustentabilidade no ato de adquirir o vestido de noiva, quer quanto aos materiais, quer no que respeita ao processo produtivo? (Sustentabilidade)

1.3. Motivação e Objetivos

O desenvolvimento de um estudo sobre moda de noiva sustentável em Portugal surge como uma resposta necessária e urgente face aos problemas ambientais e sociais associados ao setor têxtil, particularmente no ramo de *bridalwear,* cuja principal atividade é a produção de vestidos de noiva, que envolve uma cadeia complexa com elevados consumos de matérias primas, para serem usados, maioritariamente, apenas uma vez. A importância atribuída ao vestido de noiva e o luxo e a exclusividade característicos deste ramo da moda, parecem constituir desafios que dificultam a adoção de condutas sustentáveis. Práticas como o *upcycling,* o design versátil, a confeção por medida, o aluguer e a compra em segunda mão, assim como a produção ética e ambientalmente responsável, já são visíveis na moda em termos gerais, pelo que é urgente estender a sua aplicabilidade ao ramo *bridalwear*. O tema em estudo procura conhecer quão presente se encontra a sustentabilidade no contexto da moda de noiva internacional e, sobretudo, perceber a sua aplicabilidade no setor *bridalwear* português.

Este trabalho constitui uma oportunidade para refletir sobre a importância da mudança de comportamentos das noivas e dos profissionais do setor *bridalwear* e, eventualmente, encorajar para práticas que priorizem a responsabilidade ambiental sem, no entanto, desvalorizar a simbologia cultural intrínseca ao vestido de noiva. Em última análise pretende-se alertar para a urgência de conceber uma moda de noiva que respeite tanto o planeta quanto os valores das próximas gerações.

1.4. Estrutura da Dissertação

O capítulo II compreende a *desk research* que oferece uma revisão detalhada da literatura relevante para a dissertação, estruturada nos seguintes temas: definição da Moda enquanto Indústria Criativa, relevância da Indústria Têxtil e Vestuário (ITV) no mundo e em Portugal, efeitos adversos da ITV no planeta e emergência de práticas sustentáveis, comportamentos dos consumidores contemporâneos, papel da indústria nupcial no mundo e em Portugal, casamento enquanto ritual e destaque da noiva nesta cerimónia, mercado *bridalwear*, contextualização histórica e social do vestido de noiva, simbologia do vestido de noiva, tendências de consumo do vestido de noiva e, por último, sustentabilidade no setor *bridalwear*, com foco em Portugal.

O capítulo III esclarece sobre a metodologia adotada, que combina *desk research* e análise qualitativa, que consistiu na análise etnográfica às principais revistas de moda nupcial nacional e em entrevistas longas semiestruturadas realizadas a sete ateliers de moda *bridalwear* portugueses, para explorar as perceções e práticas dos profissionais do setor e da visão que eles

têm das suas clientes. A abordagem mista garante uma melhor compreensão do fenómeno em estudo e possibilita identificar tendências, padrões e práticas divergentes no que concerne à sustentabilidade no ramo.

No capítulo IV analisam-se os resultados obtidos através das entrevistas semiestruturadas e tenta-se estabelecer relações de paridade e disparidade entre os ateliers, tendências vigentes e padrões de consumo das noivas.

O V capítulo expõe o cruzamento da informação obtida através da *desk research,* da análise etnográfica e das entrevistas longas. O confronto de ideias e debate de resultados têm em vista perceber de que forma os ateliers procuram adaptar-se às exigências de sustentabilidade e, eventualmente, influenciar os comportamentos das suas clientes.

No capítulo final, são apresentadas as conclusões da dissertação, e responde-se às questões de investigação definidas. São reveladas as principais conclusões relativas à sustentabilidade aplicada à moda de noiva, abrindo caminho para reflexões mais profundas com vista à maior e melhor integração de condutas sustentáveis no panorama da moda de noiva portuguesa.

2. Enquadramento Teórico

2.1. Moda como Indústria Criativa e Cultural

A moda é uma arte, é uma capacidade de produzir trajes com os quais podem expressar-se ideias, sentimentos ou emoções estéticas. Através das tendências individuais, estimula a inteligência e desenvolve a perceção, imaginação e observação, e contribui ainda para a formação da personalidade do ser humano.
(Garcia, 2011, p.11)

Compreende-se que a **moda** pode ser interpretada como o resultado da expressividade e da criatividade do ser humano materializadas em trajes. Neves e Branco (2000, p.23) afirmam que "a moda pode ser definida como a parte mais visível e mais notória na atividade social, da inconstância humana, da necessidade de novidade e de mudança que experimentam os indivíduos". Nunes (2023), aliada do pensamento de Bugg (2010), apresenta uma perspetiva que entra em concordância com a anterior, referindo que a moda surge de fatores sociais, políticos e económicos, ou seja, provém de locais e histórias particulares, bem como de vivências e contextos globais. Segundo o estudo *The Entrepreneurial Dimension Of The Culture and Creative Industries* (HKU, 2010) a moda, tal como o design, a publicidade e a arquitetura, insere-se nas Indústrias Criativas, que se servem da cultura como fator de produção e estão mais dependentes do seu cariz funcional.

Apesar da moda ser associada a conceitos como "produto" e "função", existem visões divergentes que separam a "moda" da "indústria", como a de Kawamura (2005) que estabelece uma diferenciação clara entre os conceitos "moda" e "vestuário", sendo o primeiro algo imaterial e o segundo algo material. Porém, são mais os autores que congregam o conceito de "moda" e "vestuário", como se o primeiro se tratasse da expressão criativa e o último do resultado materializado em peças de roupa. Corner, F. (n.d.) afirma que uma das formas de o ser humano dizer quem é (ou o que quer ser) é através da roupa que escolhe vestir. Por isto mesmo, a autora afirma que a moda é relevante, não só para a economia, mas também para a sociedade, confirmando o vínculo entre moda e produto sem despir o primeiro do seu caráter sociológico. Refosco et al. (2011), com base em estudos de Neves e Branco (2000), caracterizam a "Moda" de quatro formatos distintos que poderão auxiliar na sua definição e compreensão, indo ao encontro de algumas conceções anteriormente expostas. Assim, os autores afirmam que a moda é uma indústria cultural, dado produzir e comercializar produtos derivados de múltiplas culturas; é um sistema criativo uma vez que gera novas formas e produtos por interveniência de designers; é um sistema de gestão por assegurar a formação de um produto tangível que possa ser distribuído; é um sistema de comunicação pois transmite determinados conceitos e valores aos consumidores (Refosco et al., 2011).

2.2. Indústria Têxtil e de Vestuário (ITV) e Sustentabilidade

"A indústria da moda traz benefícios substanciais para a economia em termos de comércio, emprego, investimento e rendimento em todo o mundo. Os produtos de moda, determinados por designers, aspetos culturais e indústrias criativas, estão sujeitos a mudanças súbitas e imprevisíveis por parte dos consumidores, o que permite que esta indústria se caracterize pelos ciclos de vida curtos e pela elevada diferenciação dos seus produtos e pelas mudanças na procura associadas a processos de fornecimento prolongados e inflexíveis."

Castro-López et al. (2021, p.1)

A ITV é considerada uma das mais valiosas e importantes indústrias do mercado, avaliada sensivelmente em 1,7 triliões de dólares (2022), e empregando globalmente 300 milhões de pessoas (Ali, 2023). A pandemia de Covid-19 provocou sérios danos na ITV, impacto visível através de um estudo da Euromonitor que revelou um declínio de -18,1% em 2020 no volume do mercado global de vestuário e calçado (Fashion United, 2022).

No que concerne ao setor de retalho, os Estados Unidos da América e a China destacam-se como as maiores economias e os maiores mercados retalhistas de vestuário, representando respetivamente 24,67% e 17,39% do total da economia mundial (Fashion United, 2022). Importa destacar que o mercado de vestuário de senhora apresenta receitas muito superiores às

dos mercados de vestuário de homem ou criança[1]. Surgem diariamente novas empresas no mercado que engrossam o setor da ITV e satisfazem a crescente procura pelos consumidores (Fashion United, 2022). Um estudo conduzido por Castro-López et al. (2021), que reteve dados estatísticos referentes ao ano de 2018, revelou que na União Europeia a Indústria da Moda totalizava 171.000 empresas, empregava 1,7 milhões de pessoas e tinha gerado um volume de negócios superior a 170.000 milhões de euros. Dados relativos a 2022 revelam a tendência crescente do número de empresas têxteis e de vestuário, que totalizaram 197.000, de acordo com o relatório *Facts & Key Figures 2024 of the European Textile and Clothing Industry* (EURATEX, 2024).

A ITV é altamente intensiva em mão de obra, empregando mundialmente mais de 60 milhões de pessoas na produção de têxteis e vestuário, segundo a Organização Internacional do Trabalho, valor que não inclui os trabalhadores dos setores do design, distribuição e retalho (Fashion United, 2022). Segundo a *Ellen MacArthur Foundation*, considerando toda a cadeia de valor, a ITV emprega mais de 300 milhões de pessoas (Ellen MacArthur Foundation, 2023).

Ao longo das últimas duas décadas, tem sido possível verificar um crescimento explosivo no consumo de vestuário e de calçado. Um artigo da *Fashion United* – baseado no documentário de 2015 *True Cost* - expõe que, globalmente, os consumidores de moda compravam aproximadamente 80 mil milhões de peças de vestuário todos os anos, valor 400% superior ao registado 20 anos antes (Fashion United, 2022). Em 2021 as despesas em vestuário no mundo atingiram um valor aproximado de 2 032 403,47 milhões de dólares (Fashion United, 2022). Castro-López et al. (2021) referem que em 2018 as famílias da UE gastaram 264 mil milhões de euros em vestuário, valor que espelha um aumento de 10% em 10 anos. Dados de 2022 fornecidos pela EURATEX vêm confirmar que a tendência consumista, na UE, parece não querer afrouxar, pois assistiu-se a um novo aumento do valor gasto pelas famílias em vestuário, contabilizado em 282.000 milhões de euros (EURATEX, 2024).

Apesar da atual instabilidade económica e geopolítica, "preocupação dos executivos da indústria da moda para 2024" (McKinsey & Company, 2023, par.7), antevê-se que ao longo de 2024 a ITV continue a crescer, entre os 2% e os 4%. Previsivelmente, a moda de luxo crescerá a um ritmo mais lento, comparativamente ao ano transato, devido à restrição de gastos após o surto de compras pós-pandemia, porém será responsável pela maioria do lucro económico segundo o relatório *The State of Fashion 2024* (The Business of Fashion & McKinsey & Company, 2023). A indústria debruçar-se-á com mais afinco sobre questões ambientais, conforme referido por McKinsey & Company: "As empresas mais bem-sucedidas encontrarão

[1]Com base no relatório *Global Fashion Industry Statistics* da Fashion United (2022) em 2018 o mercado de vestuário feminino foi responsável por 53% das receitas mundiais do retalho de moda, o masculino por apenas 31% e o de criança por 16%.

um equilíbrio entre iniciativas de sustentabilidade, gestão de riscos e imperativos comerciais." (McKinsey & Company, 2023, par.23).

Em Portugal, a ITV constitui-se como o mais importante setor empresarial português, com forte tradição e longevidade considerável (adm, 2022). Dados relativos ao ano de 2022 indicam que o setor têxtil e de vestuário apresentava um volume de negócios de 8 872 milhões de euros, registava 6 382 empresas e empregava 121 426 pessoas (Análise Setorial Da Indústria Dos Têxteis E Vestuário /BPstat, n.d). A pandemia por Covid-19 veio impactar negativamente a economia em geral e a ITV em particular, contudo uma análise da *Ecocert* revela uma recuperação gradual do setor da moda nacional, sustentada pelo progressivo aumento das exportações, que correspondem a 85% do total da produção nacional, valor record atingido em 2022 (O crescimento da indústria têxtil em Portugal | Ecocert, 2023).

Valores fornecidos pela *BPstat* - (Análise Setorial Da Indústria Dos Têxteis E Vestuário /BPstat, n.d) - revelam que embora as microempresas dominem o cenário empresarial nacional em termos de quantidade, as médias empresas emergem como os principais impulsionadores do volume de negócios e do emprego em Portugal. O forte investimento em tecnologia, a melhoria do design e a confeção de excelente qualidade são fatores determinantes para a expansão económica da indústria têxtil e de vestuário nacional, que tem vindo a destacar-se no panorama internacional. António Braz Costa, Diretor-geral do CITEVE, em entrevista para o JN, expõe que "O futuro do Setor Têxtil e do Vestuário (STV) (...) depende fortemente da sua capacidade inovadora e mesmo de liderar determinados processos de transformação à escala global." (par.1), e acrescenta que a aposta no desenvolvimento de tecidos técnicos, a entrada no segmento de luxo e a inclusão da sustentabilidade no setor serão a "*raison d'être* de todo o agregado económico" do STV nacional (https://www.jn.pt, 2024). A ITV nacional é ainda reconhecida pelas técnicas artesanais e pelo detalhe aplicado no vestuário e têxteis de elevada qualidade, tornando o "Made in Portugal", uma máxima que representa competência, confiança, qualidade e produção ética e sustentável (Costa, 2021).

2.2.1. Sustentabilidade na Indústria Têxtil e de Vestuário (ITV)

Gazzola et al. (2020) justificam o papel central da sustentabilidade no debate científico e institucional, destacando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), constantes da Agenda 2030, relativos à sustentabilidade social económica e ambiental.

A ITV, apesar de gerar grandes benefícios em termos de comércio, emprego e rendimento a nível mundial, é considerada uma das indústrias mais poluentes devido à linearidade dos seus

processos de produção, aliada a um elevado consumo de energia e matérias-primas e formação de resíduos (Castro-López et al., 2021). A corroborar esta afirmação, Alizadeh et al. (2024), com base no estudo de Papamichael et al. (2022), afirmam que "A indústria da moda contribui, ao longo de todo o ciclo de vida[2], para os efeitos negativos da poluição ambiental, para o esgotamento dos recursos naturais (...)." (par.1).

Pelas palavras de Resfosco et al. (2011, p.2) "O sistema atual da moda está em oposição ao desenvolvimento sustentável e ao consumo consciente.". Por sua vez, Lipovetsky, em entrevista ao jornal PÚBLICO, refere que há a tendência para a "culpabilização do consumidor", o que considera um risco (Andréia Azeveda Soares & Sérgio Azenha, 2019). A mudança para a melhoria ambiental passa, sobretudo, por alterar a forma de produção, não sendo responsabilidade integral do consumidor. O excessivo consumismo de vestuário deve-se em grande parte ao crescimento da *fast fashion* e à produção massificada, que associadas ao marketing e à publicidade incentivam o consumidor a seguir as tendências de moda, o que tem como consequências a procura imediata de novos modelos e a redução do ciclo de vida das peças (European Parliament, 2020). Resfosco et al. (2011, p.3) ainda afirmam que "O produto de moda é efémero, símbolo do consumismo e, na busca pela sustentabilidade ambiental, é preciso um consumo consciente de produtos (...)".

Do comportamento consumista e da produção em massa advém a **exploração insustentável dos recursos**, um dos fatores que tem preocupado a comunidade científica, que teme um eminente colapso ecológico e graves repercussões no setor económico (Castro-López et al., 2021). Estima-se que a ITV seja responsável por 10% das emissões de CO2 – valor superior ao dos voos tradicionais e transporte marítimo, em conjunto - e por cerca de 20% da poluição de água potável, à escala planetária, dados constantes do documento (European Parliament, 2020), para além da produção e libertação de microplásticos, esgotamento do solo e desflorestação (Masiello, 2022). A nível europeu, sabe-se que a ITV é o 4.º setor com maior impacto negativo no ambiente e o 3.º maior explorador de recursos hídricos e de solo, (ZERO Identifica Apenas Seis Marcas de Roupa Que Assume Responsabilidade Parcial Pelos Resíduos Que Geram – Associação Sistema Terrestre Terra, 2023). A mesma fonte refere que são produzidas 5,8 milhões de toneladas de resíduos têxteis por ano na UE, o que corresponde a cerca de 11 kg por pessoa/ano.

A sustentabilidade e a economia circular estão a ganhar cada vez mais destaque no setor têxtil, assistindo-se a uma gradual alteração dos métodos de produção. Citando o relatório da EURATEX "a transição ecológica desempenha um papel importante para a marca, a reputação

[2] O termo ciclo de vida refere-se à jornada percorrida por um produto desde a extração da fibra bruta até ao momento do seu descarte" (Gwilt, 2015, p.23)

e a competitividade" (EURATEX, 2024, p.22). Também Alizadeh et al. (2024, par. 6) relatam que "muitas empresas estão a melhorar as suas operações para se tornarem mais responsáveis e sustentáveis", demonstrando compreender que a adoção deste tipo de medidas poderá revelar-se benéfico para a sua performance. A **abordagem sustentável das empresas** perante o processo produtivo é, em parte, motivada pela sensibilidade crescente dos consumidores face aos problemas ambientais, o que melhora a reputação das próprias empresas e do setor da moda (Gazzola et al., 2020). Dados apresentados no EURATEX, relativos à performance da ITV na Europa, revelam que 32% das Pequenas e Médias Empresas do setor têxtil utilizam materiais reciclados e 42% adotaram tecnologias ou modelos de negócios mais ecológicos, observando-se também o aumento de certificações como *OEKO-TEX, Better Cotton e Textile Exchange*, que asseguram condutas mais ecológicas e sustentáveis (EURATEX, 2024). Contudo, e apesar destes esforços, o mesmo estudo revela existir elevada margem para melhoria mencionando o gás natural e a eletricidade como as fontes de energia primordiais e as que exigem "inovação e investimento consideráveis" (EURATEX, 2024, p. 25).

Portugal tem em curso diversos projetos de inovação no setor têxtil como Texp@ct - Impulso à digitalização, Giatex - Gestão inteligente da água na cadeia têxtil-moda e be@t - Bioeconomia na Têxtil, que o colocam numa posição de destaque na UE em termos de capacidade científica, tecnológica e industrial, rumo à sustentabilidade e circularidade no setor têxtil (https://www.jn.pt, 2024).

Urge implementar práticas concretas promotoras da saúde ambiental e da consciência social como: economizar recursos naturais (água, luz), dar preferência a materiais recicláveis, otimizar a utilização dos recursos, investir em energia limpa e adotar uma economia circular (Sustentabilidade Na Indústria Têxtil | Ecocert, 2023). Castro-López et al. (2021) apontam o ***slow-fashion*, a economia circular, a moda ecológica e a moda ética**, como sistemas que aproximam a Indústria da Moda da sustentabilidade. Estas medidas são também referidas num artigo do Parlamento Europeu que acrescenta o aluguer de vestuário como um modelo de negócio a ser desenvolvido no sentido de "orientar o comportamento dos consumidores para opções mais sustentáveis" (European Parliament, 2020 par.16). Já Masiello (2022) destaca o *upcycling*, a participação em eventos de *swaping*, o uso de vestuário emprestado e em segunda mão e a preferência por pequenas marcas com fabrico responsável.

Discutir sustentabilidade na ITV envolve abordar a economia linear, a *fast fashion* e o *greenwashing*. A **economia linear**, como descrito por Brydges (2021), segue o modelo *take-make-waste*, focado na produção massificada e descarte rápido, sem reutilização ou reciclagem, o que resulta em brutais impactos ambientais negativos (Castro-López et al., 2021). A ***fast fashion***, intimamente ligada à economia linear, caracteriza-se pela produção em massa,

consumo rápido e descarte frequente, causando enormes impactos no ambiente. Livia Firth (O Custo Real Da Fast Fashion - Google Arts & Culture, 2016) evidencia a sobreprodução associada ao *fast fashion*, alertando para o "círculo absurdo de micro-tendências", (par. 4), que resulta em mini coleções constantes. Segundo Alizadeh et al. (2024), com base em (Papamichael et al., 2023a) esta prática conduz a uma enorme produção de resíduos têxteis, prevendo-se que em 2030 sejam descartadas 148 milhões de toneladas de roupa. Firth cita Marc Bain, que escreve o seguinte: "um aterro transbordando de algodão orgânico ainda é um aterro transbordando" (O Custo Real Da Fast Fashion - Google Arts & Culture, 2016). Em resposta à demanda por sustentabilidade, muitas empresas praticam o ***greenwashing***, que consiste na adoção de aparentes práticas ambientais sem o devido comprometimento (Alizadeh et al., 2024). A APICCAPS acrescenta que o *greenwashing* é "uma «operação cosmética» para branquear práticas empresariais *("Marcas Internacionais Acusadas de Greenwashing"*, 2022, par.1), exemplo das linhas "Committed by Mango" e "H&M Conscious". Como relatam Lipovetsky & Serroy (2014, p.300): "(...) o capitalismo de hoje procura novas alianças entre futilidade consumista e a responsabilidade planetária.". Apesar da preocupação com a sustentabilidade, mantem-se o consumo excessivo levando as empresas a equilibrar consumo supérfluo e responsabilidade ambiental. Para combater o *greenwashing*, o Parlamento Europeu aprovou a Diretiva 2024/825, que proíbe alegações genéricas sem comprovação específica (Alizadeh et al., 2024).

Gwilt, A. (2015) expõe que o impacto da ITV se deve sobretudo aos **processos de produção**, desde o cultivo da matéria-prima (fibras), até à fiação, ao tingimento e aos acabamentos. A título de exemplo, aproximadamente 9 700 litros de água são a quantidade necessária para produzir 1 kg de algodão, e esta cultura consome 24% dos inseticidas e 11% dos pesticidas globais (Charpail, 2022). Fibras sintéticas como poliéster, acrílico e *nylon* são prejudiciais devido à sua não biodegradabilidade e à utilização de recursos não renováveis (Charpail, 2022).

Para Castro-López et al. (2021) a moda sustentável está intimamente ligada à seleção dos **materiais** a usar na produção de vestuário. Refosco et al. (2011), aliados ao pensamento de Puls et al. (2009), mencionam que se vai assistindo a um crescente interesse em materiais "orgânicos, reciclados, reaproveitados, menos poluentes" (p.6); na mesma linha de pensamento Gwilt, A. (2015) destaca fibras orgânicas como cânhamo, algodão, seda e linho, cuja produção segue práticas justas. O setor da moda de luxo tem acompanhado estes processos, destacando-se Stella McCartney, precursora da sustentabilidade desde 2001, que criou um Mercado Sustentável inaugurado no seu desfile de verão de 2024, no qual foram apresentadas quinze alternativas de materiais biológicos e vegetais a aplicar na produção de vestuário (Our Sustainable Market at COP28 | Stella McCartney, 2024) (Figuras 1 e 2).

Não sendo opção cessar a produção têxtil, existem alternativas para que os processos inerentes ao fabrico tenham um menor impacto no planeta como o uso de algodão orgânico, de tecidos de Comércio Justo e de "material monofibra", práticas sugeridas por Gwilt, A. (2015). O algodão orgânico é produzido de forma ecologicamente correta nas várias fases e certificado por padrões como *Global Organic Textile Standard* (GOTS) e *Organic Content Standard* (OCS); os tecidos de comércio justo são produzidos no respeito pelos trabalhadores de comunidades locais, através de um pagamento digno e correto; os materiais "monofibra" são constituídos por um único tipo de fibra, o que facilita a possível compostagem e os processos de reciclagem (Gwilt, A.2015), ideia reforçada por Brydges (2021).

Diversas inovações têxteis que incluem a criação de poliéster a partir de garrafas de plástico, a produção de fio proveniente de desperdícios de tecelagem (adm, 2022), o desenvolvimento de fibras têxteis com origem em madeira de eucalipto (Pinheiro, 2023) e a criação de fibras biodegradáveis como couro de abacaxi, fibras de bambu e de laranja, *Lenpur* e *Qmilk* (12 Tipos de Tecidos Sustentáveis: Moda Que Veio Para Ficar, 2024), têm procurado contribuir para a sustentabilidade. Contudo, um artigo do PÚBLICO (Cordeiro, 2023) questiona se estas inovações reduzirão o impacto ambiental da ITV ou se incentivarão o consumidor a, sem culpas, comprar a ritmo acelerado por entender tratar-se de vestuário mais ecológico.

Gwilt, A. (2015) argumenta que adicionalmente à preferência por materiais mais sustentáveis, é crucial que os designers explorem novos **modelos de produção** que potenciem conexões "com as demais partes da cadeia de suplementos e com as pessoas que nela atuam" (p.22). Segundo a autora, o design de vestuário oferece vastas possibilidades de melhoria e pode contribuir positivamente para a sustentabilidade, sobretudo se se debruçar sobre as soluções para ampliar o tempo de vida dos artigos. Refosco et al. (2011) destacam a importância do papel do designer, dada a sua responsabilidade na ligação entre os "três intervenientes" - indústria, comércio e consumidor – envolvidos no longo processo desde o fabrico até ao fim de vida do produto.

A **economia circular** é um conceito destacado por vários autores como uma solução para a redução do impacto ambiental da ITV, atuando no controlo do desperdício têxtil. Anna Masiello, Fundadora da R-Coat e ativista ambiental revela que "Em média, cada peça de roupa é usada apenas sete vezes antes de ser deitada fora" e que "o desperdício é esmagador." (Masiello, 2022 par.3). De acordo com o Relatório de Sustentabilidade da empresa be@t, (CITEVE, 2023, p.26) "Os modelos de negócio circulares e projetos de circularidade são estratégias emergentes na Indústria Têxtil e do Vestuário, que visam minimizar o desperdício e

prolongar o ciclo de vida dos produtos.". Gazzola et al. (2020) acrescentam que a economia circular é um modelo regenerativo que se serve de dois tipos de materiais "orgânicos ou renováveis", concebidos para serem reintroduzidos e absorvidos pela biosfera, e "técnicos ou não renováveis" que podem ser reciclados com uma perda mínima de valor" (p.6). Segundo Castro-López et al. (2021) os intervenientes desta economia operam com foco numa produção sem resíduos, uma vez que os reintroduzem no sistema de produção, maximizando o uso das matérias primas e minimizando o desperdício têxtil e o descarte. Ainda assim, Brydges (2021) refere que os benefícios ambientais da produção têxtil circular, podem ser comprometidos se os consumidores mantiverem a mentalidade *fast fashion* e o descarte persistir.

Paralelamente à economia circular surge o conceito de ***slow fashion***, um "movimento de consumo sustentável que é o oposto do *Fast Fashion*" (Chi, et al., 2021, par.1), e que contraria a produção massificada e os nefastos impactos ambientais que daí advêm (Castro-López et al., 2021). O *slow fashion* compreende o vestuário produzido de forma ética, com recurso a matérias primas ecológicas e reutilizadas. Segundo Gwilt, A. (2015) a adoção deste modelo económico, que está associado ao trabalho desenvolvido por pequenas empresas locais, irá permitir o crescimento destas unidades de produção, que assegurarão um futuro da moda mais sustentável. A autora argumenta ainda que o *slow fashion* potencia a criação de uma "comunidade sustentável de artesãos, produtores, fornecedores e prestadores de serviços especializados, que pensam em nível global mesmo trabalhando em nível local" (Gwilt, A. 2015, p.100), em que há associação da produção de vestuário a outros **serviços complementares**. Castro-López et al. (2021) apontam que o vestuário assim produzido pode ser percecionado pelos consumidores como um produto de luxo, dado o seu preço superior, proveniente dos métodos de produção mais sustentáveis. Gwilt, A. (2015) revela que o *slow fashion*, ao incentivar os consumidores a reduzir as suas compras e a escolher peças mais conscientemente, abre caminho para "**Sistemas de Serviços/Produtos ou PSS**", que incluem consertos, remodelações, personalizações e aluguer de vestuário, prolongando o ciclo de vida das peças. Vezzoli et al. (2012) definem este sistema como "uma proposta de valor orientada para proporcionar satisfação aos clientes/utilizadores através da entrega de um sistema integrado de produtos e serviços" (p.288). Segundo Piscicelli et al. (2015) o valor dos PSS recai na menor tendência de descarte dos produtos, que permanecem propriedade de uma empresa ou mantêm a circulação pela comunidade. A marca *Patagonia* pratica a sustentabilidade por via da reparação e remodelação dos seus artigos na própria marca, assim como pela divulgação de técnicas de manutenção do seu vestuário (Figura 3).

No Sistema de Produtos-Serviços insere-se a **o mercado em segunda mão**, prática que contribui significativamente para a redução do volume de vestuário descartado, uma vez que a

roupa permanece no sistema por um período de tempo mais longo (Gwilt, A., 2015). Reconhece-se também que a compra de vestuário em segunda mão, em substituição da aquisição de peças novas, gera enormes benefícios ambientais, como comprova um relatório de 2023 da *thredUP*, que menciona que esta ação "reduz as emissões de carbono numa média de 25%." (thredUP, 2023 p.12). Gazzola et al. (2020) referem que nos países ocidentais existe preconceito relativamente a este modelo de compra, adotado maioritariamente por uma faixa da população com menor poder económico. O mesmo estudo refere que o preço reduzido, assim como a consciencialização ambiental dos consumidores estão a potenciar as revendas e consequentemente a suavizar o impacto da ITV no planeta, destacando ainda a recetividade da geração Z face a este formato de compra - 83% destes jovens adultos já comprou ou está aberto a comprar roupa em segunda mão - o que poderá antever a longevidade e o crescimento desta tendência (thredUP, 2023). Num panorama em que 60% das peças de vestuário são descartadas no primeiro ano de compra, mantê-las dentro do ciclo de vida reduz o impacto ambiental decorrente da produção (Circularity Report 2024 – the Economic and Economic and Eco Benefit of Pre Loved Fashion, 2024). A abordagem sustentável da *Levi Strauss* contempla a retoma de vestuário usado da marca, para revenda inserido na coleção *Authorized Vintage* (Figura 4).

Moda ética e comércio justo são outras práticas que, como refere Gwilt, A. (2015) contribuem para a sustentabilidade na ITV. Segundo a autora, o conceito de moda ética aplica-se a todo o vestuário "cuja produção obedece a um número de padrões relacionados, por exemplo aos direitos humanos e trabalhistas estabelecidos pela Organização Mundial do Trabalho" (Gwilt, A., 2015, p.99), implicando o trabalho justo e devidamente remunerado. O comércio justo foca-se na promoção do desenvolvimento social, mais concretamente no apoio de comunidades, geralmente isoladas ou de meios rurais, através da integração desses indivíduos na cadeia produtiva da indústria, valorizando e remunerando justamente o seu trabalho e, por último, promovendo o reinvestimento do "lucro na própria comunidade" (p.99), método de produção com a certificação "FAIRTRADE" (Gwilt, 2015).

Segundo Gwilt, A. (2015) "o ciclo de vida de uma peça de roupa pode ser prolongado e melhorado se as abordagens técnicas aplicadas na sua construção receberam a devida atenção" (p.86). Adaptabilidade, versatilidade, durabilidade, personalização e design emocional são **processos de produção de vestuário** que, para a autora, fomentam a sustentabilidade. A **durabilidade**, promotora de padrões de consumo mais lentos, pode ter diferentes significados para diversos consumidores e é uma característica que resulta da conjugação do design da peça de roupa (se esta é intemporal ou um artigo "de moda"), do uso que o consumidor lhe dá (como

lava o artigo, se efetua reparações) e dos materiais e técnicas utilizados na confeção (Gwilt, A. 2015). As casas de alta-costura são destacadas como exemplos de produção de peças duráveis, com componentes idealizados para estender o seu ciclo de vida, onde "a ideia de uma (possível) reforma (posterior)" (Gwilt, A. p.90) está presente no design. Assim, a importância do design pela durabilidade advém da ideia de que uma peça mais resistente ou intemporal terá mais hipóteses de permanecer na cadeia de consumo, contrariamente a uma peça de vestuário de menor qualidade, que será descartada mais rapidamente. As empresas de "artigos de desporto, *streetwear* ou roupa de frio", servem-se frequentemente de avanços tecnológicos para produzir roupa funcional, adaptável, com grande durabilidade e *performance*. A marca *The North Face* explora continuamente a **funcionalidade e adaptabilidade** das suas peças, através de materiais com tecnologia inovadora e de elementos de design que resultam em produtos de alto desempenho e durabilidade (Figura 5). Uma peça de vestuário concebida enquanto produto adaptável permite o seu uso de diversas formas, sendo assim enaltecida a versatilidade (Gwilt, A. 2015).

O conceito de versátil, segundo os Dicionários da Porto Editora[3], é entendido como algo "que se adapta facilmente a situações novas", pelo que a **versatilidade** aplicada à produção de vestuário tem em vista a utilização de um artigo de roupa de diferentes formas e em contextos distintos. Um processo de design mais ou menos complexo permitirá ao usuário obter "duas ou três peças em uma só." (Gwilt A., 2015, p.56), o que poderá potenciar uma mais ampla e longa utilização. Segundo Calderin (2011), como exposto por Fonseca (2022), a versatilidade é uma característica que tem sido cada vez mais procurada pelo consumidor e consequentemente posta em prática pelos designers. É importante destacar a simplicidade das peças originais como forte aliada da versatilidade e sustentabilidade. Como revela Raes (2017, par.12) "Quanto mais simplistas forem as peças, mais fácil será estilizá-las de maneiras diferentes", o que indica que a reutilização de um artigo de vestuário pode ser proporcionada quer através de um design adaptável e versátil quer através da simplicidade da peça (Fonseca, 2022). A marca de luxo sustentável *A LINE* destaca-se por oferecer um design clássico e intemporal, promotor da versatilidade e da durabilidade, esta última potenciada também pelo "*Longevity Program*"[4], sistema que abarca a reparação, doação e reciclagem das peças.

De acordo com Gazzola et al. (2020) a **personalização** é uma tendência que procura satisfazer o consumidor contemporâneo, que compra com base nos seus valores e estilo pessoal, pelo que é importante a relação das empresas com os compradores, de forma a oferecerem

[3] Versátil – ver.sá.til. adjetivo de 2 géneros. 1. Que se adapta facilmente a situações novas (referência Porto Editora) https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/vers%C3%A1til

[4] https://alineclothing.com/pages/the-longevity-program

produtos personalizados "que os clientes considerem únicos." (p.4). A personalização, para alguns autores, permite que os consumidores sintam mais conexão com um artigo e o queiram descartar mais tarde, o que é reiterado por Gwilt (2015) e corroborado pela *Ellen MacArthur Foundation* que afirma que "A personalização do estilo ou do ajuste desde o início pode criar uma ligação duradoura com o conteúdo..." (*Ellen MacArthur Foundation*, 2021, par.20). Atualmente, *griffes* de luxo e marcas de *mass market*, como por exemplo *Louis Vuitton* e *Tezenis* (Figura 6), respetivamente, oferecem serviços de personalização dos seus artigos.

O conceito de "**Design pela Empatia**" é apresentado como mais uma solução para reduzir os impactos ambientais negativos da ITV (Gwilt, A. 2015). Conforme a autora, se o consumidor estabelecer um "relacionamento empático contínuo" (Gwilt, A., 2015, p.56) com uma determinada peça de roupa, será provável que a valorize por mais tempo. Fonseca (2022, p.68), suportada por Normam (2004), expõe que "O Design Emocional de forma geral está presente em tudo o que circunda a vida do consumidor. As marcas pertencentes à Indústria da Moda são um bom exemplo, de envolvência e influência na coletividade.". Assume-se que "Design pela Empatia" e "**Design Emocional**" são dois nomes que aspiram ao mesmo fim: a produção de um artigo com o qual o consumidor se consiga relacionar e queria manter consigo por bastante tempo.

Adicionalmente às melhorias nas técnicas de produção, também o **fim de vida** de uma peça de vestuário tem sido repensado no sentido de reduzir o seu impacto no planeta. Nas palavras de (Gazzola et al., 2020) "A reutilização e **a reciclagem** atuam como pontos de partida para evitar grandes desperdícios de recursos, reduzindo assim as consequentes externalidades negativas no ambiente..." (p.6). Para mitigar o desperdício e para continuar a satisfazer as necessidades do consumidor, diversas empresas estão a introduzir modelos de produção que incentivem a recirculação e reciclagem das suas peças. De acordo com Gwilt, A. (2015) a reciclagem é uma técnica que "pode ser aplicada no design e na confecção de uma nova peça de roupa ou ser usada para reformar ou remanufaturar uma roupa já existente." (p.140), o que prolonga a vida dos têxteis e lhes acrescenta valor. Enquanto a designer *Tega Akinola* se aproveita de têxteis descartados e os aplica a novos artigos (Figuras 7 e 8), a marca *bridalwear Indie Bride London* doa retalhos de tecido das suas coleções a organizações e a estudantes para utilização nos seus projetos e trabalha com entidades que recolhem desperdícios têxteis para novas reutilizações (Sustainability at Indie Bride London, n.d.). Gwilt, A. (2015) refere ainda que existem marcas a trabalhar com excedentes próprios e a dar-lhes uma nova vida de forma a reinserir o produto alterado na cadeia de valor. A *MUD JEANS*, através da campanha "*We*

want your jeans"[5] recicla peças antigas para criação de novas. A marca portuguesa *Sienna Inspo*, tem uma segunda coleção - *ZW*[6] – composta por peças únicas feitas a partir dos excedentes de tecido.

Um relatório da *Ellen MacArthur Foundation* revela que a ITV perde 500 mil milhões de dólares em vestuário raramente usado e que não é reciclado (*Ellen MacArthur Foundation*, 2023). Para a redução da pegada ecológica, concorrem práticas responsáveis como o design para a reciclagem, a reutilização de materiais e a reciclagem de resíduos têxteis, sendo também crucial a **escolha das matérias primas** (CITEVE, 2023). De acordo com Gwilt, A. (2015) a oportunidade de reciclar uma peça de vestuário é simplificada caso "os seus componentes possam ser separados com toda a facilidade" (p.66).

Face aos alarmantes impactos ambientais provocados pela ITV, esta tem sido pressionada no sentido de implementar mudanças amigas do ambiente. De acordo com Adamkiewicz et al. (2022) é necessário "criar soluções técnicas e ajudar a redefinir os regulamentos, de modo a permitir uma transição rápida e suave para os subprodutos ao longo das cadeias de valor." (p.1), sendo crucial a adoção de comportamentos responsáveis com vista à normalização de produtos e serviços oriundos de fontes sustentáveis e enquadrados numa economia circular.

2.2.2. Consumidor contemporâneo e sustentabilidade

De acordo com Gazzola et al. (2020), assim como as empresas alteram as suas estratégias e comportamentos face ao ambiente competitivo em que atuam, também os consumidores se vão transformando e adotando novas formas de consumo, fruto da vontade em seguir tendências, mas também devido à consciencialização associada a hábitos de vida mais sustentáveis.

O início do séc. XXI revelou uma priorização da moda sustentável, conforme revelam Resfosco et al. (2011), destacando que a sustentabilidade, antes apenas abordada por ecologistas e ambientalistas, agora é um valor e inquietação do consumidor responsável, que anseia por produtos de moda que espelhem os seus princípios. Os autores, sustentados pelo pensamento de Lipovestky (1989), referem que "a moda é o espelho da sociedade" pelo que entender os seus padrões de consumo é essencial para a subsistência do setor. Castro-López et al. (2021) confirmam que os consumidores contemporâneos manifestam maior preocupação na aquisição de artigos que atendam a determinados padrões ambientais e éticos e pressionam as empresas a integrar práticas social e ambientalmente responsáveis. Um relatório da *thredUp* (thredUP, 2023) revelou que a Geração Z situava a sustentabilidade entre as cinco primeiras prioridades

[5] https://mudjeans.com/pages/jeans-for-recycling-mud-jeans
[6] https://www.siennainspo.com/collections/zero-waste

aquando da compra de vestuário. No entanto, um estudo da EURATEX (2024)[7] revela "um desfasamento entre a sua atitude, o seu comportamento e a sua perceção" (p.24) no ato de compra: embora 71% dos consumidores se declarem preocupados com a sustentabilidade ao adquirirem produtos de vestuário, apenas 3% estão dispostos a pagar um preço *premium* por produtos mais sustentáveis. Corroborando esta informação, um artigo da *Business of Fashion (BoF)*, acrescenta que "quando chega a altura de fazer compras, muitas vezes o preço está em primeiro lugar e os valores em segundo" (Chen, 2024 par.7). Castro-López et al. (2021) discutem como a perceção de valor pode influenciar a recetividade do consumidor em pagar um preço mais elevado por um artigo mais ecológico: se tradicionalmente os consumidores determinavam o valor de um produto, recorrendo à relação entre a qualidade e o preço, atualmente consideram, também, os aspetos sociais e emocionais associados à aquisição de um produto. Os autores concluíram que a aquisição de produtos de marcas sustentáveis se traduz na "satisfação positiva" dos consumidores, aspeto que "reforça a sua lealdade (...)" e faz com que estes estejam "dispostos a pagar mais (...)" (Castro-López et al., 2021, p.4) pelos produtos.

Apesar da crescente consciência ambiental do consumidor e do aumento da popularidade de novos modelos de negócio, como a compra em segunda mão, o aluguer e o *upcycling*, os níveis de consumo de artigos de vestuário permanecem elevados. Não só o cliente continua a comprar com bastante intensidade como se tem voltado para o *fast fashion*, destacado modelo de negócio impulsionado por inovações operacionais que tornam a moda mais rápida e barata (McKinsey & Company, 2023). Como se esta informação já não fosse preocupante, o mesmo estudo revela que "40% dos consumidores dos EUA e 26% dos consumidores do Reino Unido fizeram compras na Shein ou na Temu nos últimos 12 meses", indiciando uma demanda contínua por artigos de *fast fashion* (State of Fashion, 2024 p.71). Observa-se assim uma diversidade nos hábitos de consumo dos clientes, que embora pareçam inconciliáveis, conseguem coexistir.

2.3. Indústria Nupcial

2.3.1. O casamento

Casar é um acontecimento sociológico de grande relevância realizado ao longo dos séculos, independentemente de qualquer período histórico, revolução socioeconómica ou ideológica

[7] Estudo realizado com base nas respostas de 19 000 consumidores distribuídos pelos EUA, Japão, Alemanha, Itália, China, India e Brasil

(Piedade Lalanda, 2002), inicialmente visando a formação de alianças entre povos (The Week, 2015). As evidências dos primeiros registos de casamentos datam de 2350 a.C., na Mesopotâmia (The Week, 2015). Decorridos milhares de anos, a instituição casamento continua a ter bastante importância, variando, no entanto, em termos de significado, de rituais e de comunidade para comunidade. Apesar das constantes transformações na sociedade – relevância do papel da mulher e menor importância dada ao ato religioso – o casamento permanece uma instituição de grande peso (Roca 2023), tomando proporções desmedidas no que respeita aos custos a ele associados. Worsley (2009) afirma que "Hoje (o casamento) é menos um rito de passagem e mais uma orgia de consumismo" (par.2), como o mediático casamento de Anant Ambani e Radhika Merchant, estimado em 600 milhões de dólares (Figuras 9 e 10).

2.3.2. Análise de mercado

De acordo com a plataforma *Investing.com*, em 2020, a indústria global de casamentos estava avaliada em aproximadamente 160 000 milhões de dólares americanos; nos EUA a Indústria do casamento foi responsável por 70 000 milhões desse valor, e movimentou sensivelmente 413 000 empresas associadas ao setor Ribeiro (2023). A mesma plataforma expôs também que se estima que o mercado global de casamentos deva ultrapassar os 414 000 milhões de dólares americanos em 2030, prevendo um significativo aumento até 2030 (Ribeiro, 2023, par.5). Um dos países europeus onde o casamento está associado a custos bastante avultados é Espanha, onde esta cerimónia tem bastante importância não só para a noiva, mas também para a família e as convidadas, conforme relata Albasarí Caro em entrevista para a *Wedding Media Internacional* (Wedding Media Internacional, 2023b).

Em Portugal, previamente à pandemia, a indústria dos casamentos movimentava cerca de 900 milhões de euros, valor estimado pela *Exponoivo*s (Notícias ao Minuto com Lusa, 2021) e contribuía com 0,5% para o PIB nacional (Bandeira, 2021). Em 2022, o levantamento das restrições permitiu uma recuperação significativa com um aumento de 27,2% de casamentos relativamente ao ano anterior, porém, um artigo da Rádio Renascença alertou que este crescimento se deveu "à boleia dos matrimónios que não foram realizados com a pandemia da covid-19" (Camilo, 2023, par.2). Em 2023, os casamentos cresceram mais lentamente do que entre 2021 e 2022 (INE) e em janeiro de 2024, verificou-se um decréscimo comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, sugerindo um abrandamento (Lusa, 2024).

Apesar do decréscimo no número de casamentos, esta cerimónia continua a ser muito ansiada, especialmente pelas noivas. Com base num estudo conduzido pelo ISAG[8], que numa primeira fase questionou só mulheres, o jornal PÚBLICO revela que a cerimónia do casamento não só é altamente esperada como também é luxuosamente planeada para corresponder às espectativas dos noivos (Duarte, 2023). Dados do mesmo estudo, revelaram que 50% das noivas inquiridas pretendiam convidar entre 101 a 150 pessoas, e cerca de 51,85% dos casais estavam dispostos a gastar entre 10 e 30 mil euros, refletindo o desejo dos noivos por grandes casamentos, e em especial das noivas que "estão dispostas a despender o montante que for necessário para viverem o sonho", como afirma Marta Quintas para o jornal (Duarte, 2023). A tendência de casamento mais tardio[9], consequência da priorização da carreira profissional, é um fenómeno transversal a muitos países e, de acordo com Nueño (2016), este comportamento representa um desafio para empresas do setor nupcial, uma vez que os consumidores, apesar de terem maior poder de compra, apresentam mais maturidade, autodomínio sobre as tomadas de decisão e um melhor controlo sobre os gastos associados a este evento.

As feiras nupciais constituem plataformas essenciais para conectar empresas e consumidores, desempenhando um papel crucial na evolução e dinamização do setor. Entre as mais importantes a nível internacional destacam-se a feiras de moda nupcial anuais *New York Bridal Fashion Week (NYBFW)*, a *Barcelona Bridal Fashion Week (BBFW)*, a *London Bridal Fashion Week*, a *Sposa Itália* e a *European Bridal Week*, que, por norma, decorrem durante o mês de abril. Estas feiras reúnem os maiores nomes da moda nupcial e atraem milhares de visitantes de todo o mundo, sendo eventos cruciais para a consolidação das marcas já estabelecidas, para a projeção de novos designers e marcas e, sobretudo, para a manutenção e fortalecimento do mercado (Amaro, 2023). Em Portugal, existem várias feiras de destaque que se dedicam à oferta de uma ampla gama de serviços e produtos de casamentos, como trajes nupciais e acessórios, fotografia, decoração, *catering* e *workshops* direcionados a noivos. A *Exponoivos*, que decorre anualmente em Lisboa, no Porto e no Algarve é, porventura, a maior feira nupcial do país, que reúne muitos fornecedores do setor de casamentos e tem como objetivo "maximizar os negócios de todas as empresas que desenvolvem a sua atividade comercial no sector do casamento" (Exponoivos – a Marca Exponoivos, 2014). Merecem ainda destaque as feiras *White Wedding*, (Porto), *De Branco* (Guimarães), *Braganoivos, Viseu Noivos* e *Aveironoivos, Santarém Noivos* e a *Exponoivos Premium Algarve*.

[8] *O noivado: experiências e emoções – Instituto Superior de Administração e Gestão*
[9] Um artigo da Rádio Renascença, de abril de 2023, revelou que, em 2022, em Portugal, a idade média para casar era de 39,9 para os homens e 37,4 para as mulheres.

Paralelamente às feiras nupciais nacionais supramencionadas destacam-se eventos direcionados para os profissionais das áreas do setor de casamento, como o *Porto Wedding Summit*, organizado pela editora *Wedding Media International* em parceria com a consultora de comunicação *Porto de Ideias,* desde 2017, e o *Encontro Nacional de Wedding Planners e Cerimonialistas*. Estes congressos são extremamente importantes para o setor nupcial dado serem promotores do *networking* entre profissionais e entusiastas da indústria, dinamizarem palestras e painéis de discussão, gerarem oportunidades de negócio e explorarem as últimas inovações, tendências e desafios da indústria nupcial.

Os *media* - revistas e blogues - especializados em casamentos desempenham um papel crucial na indústria nupcial ao serem veículos de comunicação que divulgam e destacam o trabalho das empresas, dos designers de moda, das organizações de eventos e de outros profissionais do setor, ao mesmo tempo que oferecem inspiração, tendências e conselhos práticos aos noivos e noivas para a concretização do seu casamento. Em Portugal destacam-se as revistas *Eventos de Sonho, I LOVE Brides, Noivas de Portugal* e *VOGUE*, assim como os blogue*s LP Wedding*, *ZankYou* e *ChezGodias*.

2.4. Moda *Bridalwear – O vestido de Noiva*

2.4.1. Análise de Mercado

A moda nupcial é o ramo da indústria da moda que se foca especificamente no vestuário de noivos para o dia do seu casamento, desde a confeção até à distribuição e comercialização dos produtos. **Semelhante à ITV, no ramo da moda nupcial o vestuário tradicionalmente usado pela mulher (*bridalwear*) é o elemento com maior relevância no mercado.** De acordo com o relatório *Bridal Wear Market: Global Industry Analysis and Forecast (2024-2030) by Product, Distribution Channel and Region,* no mercado de roupa de *bridalwear*, avaliado em 11.85 biliões de dólares em 2023, os vestidos de noiva dominaram com uma quota de 91% (MMR, 2023). De acordo com o *Global Bridal Wear Industry Report*, estima-se que o mercado de vestuário de noiva alcance 69,9 mil milhões de dólares americanos em vendas anuais até 2026 (Zwieglinska, 2023), e supere os 81 mil milhões de dólares americanos até 2031 (Ribeiro, 2023). Em termos globais, os EUA lideram este mercado, representando 44% das vendas anuais (Zwieglinska, 2023).

No mercado europeu, os anos subsequentes à pandemia revelaram recuperação impulsionada pelos consumidores que continuam a investir consideravelmente no vestuário do seu casamento, comportamento associado ao aumento do poder de compra (CBI Ministry of

Foreign Affairs, 2021). O mesmo estudo revela que, na Europa, em 2019, o mercado de vestuário de noiva foi estimado em 2,9 mil milhões de euros, estando a crescer cerca de 4% ao ano (CBI Ministry of Foreign Affairs, 2021). Ainda no panorama Europeu, a Espanha destaca-se como líder na exportação de moda, através de uma estratégia de diferenciação baseada na qualidade e no design, (Nueño, 2016), posição comprovada pela projeção internacional das marcas *Pronovias* e *Rosa Clará*.

Em Portugal, apesar da escassez de informação, sabe-se que os noivos portugueses projetam casamentos "Não só maiores, (...)" como "(...) também mais caros", conforme referido no artigo do PÚBLICO (Duarte, par.10, 2023). O estudo "O noivado: experiências e emoções" de 2022, conduzido pelo ISAG, CICET-FCVC e a revista Noivas de Portugal, revelou que a maioria das noivas estava disposta a gastar cerca de 1900 euros nos seus vestidos.

A tendência de usar mais do que um vestido para a cerimónia do casamento, entre outros fatores, é um dos impulsionadores do aumento das vendas deste produto e consequentemente do valor do mercado (MMR, 2023). Na Europa, as noivas anseiam por dispor da quantia necessária para obterem o "vestido perfeito" influenciadas pelas redes sociais e programas de televisão, como "*Say Yes to the Dress*" (CBI Ministry of Foreign Affairs, 2021). As análises das plataformas *DataDrivenInsights*[10] e *Maximize Market Research*[11] destacam *Elie Saab, JLM Couture Inc. Justin Alexander Inc., Pronovias Fashion Gorup. Rosa Clara, Zuhair Murad, Temperley London* e *Monique Lhuillier* como os principais *players* de moda *bridalwear* global.

Gwilt, A. (2017) propõe uma segmentação da moda em quatro diferentes níveis de mercado: 1.Alta Costura, moda de "alto nível" (p.65) feita à medida e com duas coleções sazonais (ex: *Chanel* e *Dior*); 2.Marca de Luxo, marcas com equipas de designers que produzem outros produtos de luxo complementares às coleções de roupa *ready to wear* (ex: *Bottega Veneta* e *Louis Vuitton*); 3.Designer*/ ready to wear* – grandes e pequenas empresas de designers (ex: *Dries Van Noten* e *Joanathan Saunders*) e as linhas de *ready to wear* de marcas de Alta Costura; 4. Marca Comercial, destinada aos mercados de massa (ex: *Zara* e *H&M*).

O ramo da moda nupcial, e concretamente o ramo *bridalwear* são organismos heterogéneos e, atualmente, observa-se uma grande variedade de entidades, desde grandes empresas a pequenos ateliers, que se dedicam a este nicho. Silva (2017) insere o ramo da moda nupcial no setor da **Moda de Luxo**, em concreto na **Moda de Alta-Costura**, em concordância com Cristina Rosa (2010), que afirma que *"*A Alta-Costura representa na perfeição a essência do Luxo*"* uma vez que o último alude à exclusividade, à individualidade, à elegância e transmite

[10] *2023 Global Bridal Wear Market Upcoming Demand and Supply: 2030 Forecast*
[11] *Bridal Wear Market: Global Industry Analysis and Forecast (2024-2030) by Product, Distribution Channel and Region*

fortes e excecionais sentimentos ao consumidor (p.21). Charles Frederick Worth é reconhecido como o pioneiro do setor, sendo a Alta Costura o seu legado (Worsley, 2019). Worth destacou-se pelas suas capacidades criativas e pelo uso de materiais luxuosos (Bariller & Wood, 2015), devendo-se o cataclismo do seu sucesso ao lançamento de coleções anuais de vestuário com a sua assinatura, distinguindo-o dos demais costureiros (Worsley, 2019). O estabelecimento de um sistema de coleções e ateliers evoluiu e, em 1910, os sucessores de Worth uniram-se "para formar a *Chambre Syndicale de la Couture Parisienne*" (Worsley, 2019, p.8), entidade que regula a Alta Costura. Este termo vulgarizou-se e tornou-se difícil de definir até pelos próprios designers (Bee & Rankin, 2010), contudo há parâmetros específicos para que uma marca adquira o status de Alta Costura – *Maison de Couture*. Indubitavelmente as marcas *Chanel, Christian Dior, Giambattista Valli, Elie Saab* (Figuras 11 e 12)*, Valentino* e *Viktor & Rolf* integram este restrito setor (Kolesnikov-Jessop, n.d.). Ateliers nupciais como *Monique Lhuillier* (Figuras 13 e 14) ou *Vivienne Westwood Bridal*, poderão inserir-se no setor de moda de luxo. As marcas de *mass market,* a título de exemplo *Asos, Mango* e *Cortefiel* (Figura 15), ainda que desenvolvam linhas moda *bridal*, não se inserem em qualquer das categorias referidas anteriormente.

2.4.2. Contextualização histórica e social (do vestido)

No contexto da cerimónia de casamento "A noiva é a figura central (...)" (Bariller & Wood, 2015) p.8), pois apesar de celebrar "a união de duas pessoas, (...) as atenções recaem na noiva" (Andrade, 2024). Roca (2023, p.1) salienta que "muitas mulheres continuam a querer subir ao altar ou casar civilmente, com um traje que signifique e simbolize a importância desse grande dia.". Bariller & Wood (2015, p.8), através da citação de um trecho da peça de teatro *Les Poissons Rouges*, do dramaturgo *Jean Abouilh* - "O casamento, querida rapariga, é só o vestido. Depois, claro, há o marido!" - reforça a importância, influência e notoriedade atribuídas ao vestido de noiva no ritual do casamento, numa perspetiva algo humorística, mas, de certa forma, espelhando o imaginário da noiva.

Assim como o casamento, o vestido evoluiu, refletindo o panorama social, económico e político de cada sociedade. Independentemente da época, o vestido de noiva é uma representação do estatuto social da família da noiva, justificando as alterações de cores, padrões e tecidos que sofreu ao longo da história. O primeiro relato desta peça consta de um mito chinês, no qual uma noiva usa um vestido "cor de fénix"[12] e durante a época medieval até meados do

[12] Tradução livre

século XX o comportamento mais comum era a noiva usar o vestido que melhor demonstrasse o seu poder económico, independentemente da cor (Brennan, 2017). Segundo Friese (1997), no século XVIII, eram comuns os vestidos em amarelo, dourado, cor de rosa e azul com brocados. O uso do vestido branco só se popularizou em 1840 com a Rainha Vitória do Reino Unido, que terá trocado o típico manto vermelho do Estado por um vestido de cetim branco bordado a flores de laranjeira, simbolizando a virtude, a fertilidade e a sua devoção ao príncipe, alteração rapidamente difundida pela imprensa (Figura 16). Assim, a imagem da noiva vestida de branco passou a ser um modelo de pureza e propriedade romântica (V&A, n.d.). Atualmente, o branco e tons derivados continuam a ser utilizados em quase todo o mundo, por noivas de várias culturas e origens (Ehrman, 2011, p.9), mas as associações a esta cor já não têm o mesmo significado. Worsley (2009) refere que as tradições do casamento estão em permanente mudança e que a mulher tem finalmente liberdade na seleção do seu traje nupcial.

Tradicionalmente branco e comprido, o vestido é idealizado por quase todas as mulheres, desde a juventude, antes sequer de estas terem intenções de casar. Segundo Gonçalves (2017) a noiva assume um enorme protagonismo durante as celebrações do casamento e o vestido de noiva é, em grande parte, a concretização de tudo o que idealizou para esse dia. Silva (2017, p.9) expõe que "o casamento continua a ser um sonho para várias mulheres da sociedade em geral, partindo-se do princípio que o casamento, bem como a aquisição do vestido de noiva, nunca desaparecerá.". Se há cerca de trinta anos o vestido de noiva "era dos elementos mais emblemáticos de toda a festa de um casamento", hoje não o é menos (Madalena Braz Teixeira, 1996), pelo que a noiva não olha a meios para adquirir esta peça de vestuário que tanta importância tem para si e que é possivelmente o artigo mais caro e glamoroso que vai possuir na sua vida (Worsley, 2009). Em 1950 o preço médio de um vestido de noiva era de 600 dólares, podendo hoje custar 30 vezes mais, um fenómeno associado ao *boom* da indústria *bridalwear*[13] a que se tem assistido (Worsley, 2009).

2.4.3. Simbologia do vestido de noiva

"Pense-se nos (...) nos vestidos de noiva, cuja tonalidade, silhueta e composição remetem para um momento especial, um sentimento de afeição imenso, um marco inesquecível da vida. Quem se atreveria a usar o seu vestido de noiva para ir ao supermercado?"

("A Fashion Love Story", 2023)

Como supramencionado, o vestido de noiva é uma peça de vestuário sonhada por muitas mulheres e um elemento fulcral do ritual do casamento, acontecimento transversal a qualquer

[13] https://www.brides.com/story/the-most-expensive-wedding-dresses-of-all-time

cultura ou período histórico. Friese (1997), sustentada pelo pensamento de Otnes e Lowrey (1994) evidencia que, para a noiva, o vestido é o artefacto de maior importância do dia do seu casamento. Contudo, não desvalorizando a sua relevância, os significados concretos a que este era e é associado sofreram alterações com o decorrer dos séculos, pois, se na Idade Média esta peça era um símbolo de *status* e abundância, hoje está muito mais associada ao reflexo da personalidade da noiva, à celebração do amor e à passagem para uma nova fase de vida. Friese (1997), baseada em Schwarz (1979) e em Douglas e Isherwood (1979), expõe que os bens materiais, sobretudo artigos de vestuário, têm uma capacidade extraordinária de se tornarem veículos para o indivíduo se expressar e transmitir mensagens e "princípios culturais" (p.51).

O vestido de noiva, segundo Bariller & Wood (2015, p.8), ocupa um "lugar extraordinário" na imaginação de muitas mulheres, sendo um símbolo específico do casamento. Os autores referem que, desde a infância, as mulheres são expostas a imagens de vestidos de noiva a partir de fotografias de família, de contos de fadas, do cinema, da literatura e da pintura, bem como do casamento de celebridades e de membros da realeza. A estas representações, que influenciam profundamente as fantasias e expectativas das noivas, acrescentam-se as "circunstâncias da sua vida" e os "códigos sociais e religiosos do seu ambiente" (Bariller & Wood, 2015, p.8).

Friese (1997), no estudo "A Consumer Good in the Ritual Process: The Case of the Wedding Dress" retira conclusões relativas à simbologia atribuída ao vestido de noiva que se mantêm pertinentes. O estudo revela que a preferência por um vestido em tonalidades de branco, não está associada à pureza que lhe era atribuída, mas sobretudo por ser um símbolo muito forte, presente no imaginário da maior parte das mulheres, que marca um dia único e a entrada na vida de casada. Pelas palavras da autora, "o vestido de noiva branco, quando usado num casamento pela primeira vez como um artefacto ritual, ajuda a noiva a entrar no círculo de um novo grupo social, o grupo das mulheres casadas." (p.52-53). O vestido de noiva, como produto de consumo, é um importante veículo para a afirmação da identidade da noiva a si própria e à sociedade, um aspeto que, segundo Schouten (1991) é um elemento crucial para cunhar uma nova experiência. Assim, verifica-se que a noiva contemporânea escolhe transportar a sua personalidade para uma peça de vestuário que vai marcar um dia importante, mas embora tenha total liberdade na escolha do seu vestido - podendo ser um "micro-mini vermelho fogo" (p.56) - opta por seguir uma imagem que do ponto de vista social e cultural a afirma enquanto "noiva", facilitando a interpretação deste papel (Freise, 1997). Bariller & Wood (2015) expõem ainda que o vestido da noiva é um reflexo da sua personalidade e, por isso, uma peça única e significativa que "(...) pode, de certa forma, ser visto como a sua representação material, social e simbólica." (p.8).

2.4.4. Tendências de consumo no vestido de noiva

Segundo um artigo da *Forbes* a moda *bridalwear* contemporânea compreende uma panóplia de tendências, reflexo de uma consumidora que se encontra dividida entre a tradição e um estilo mais inovador (Heirsmac-Akinjogunla, 2024). Acresce o facto de a moda de noiva estar a passar por uma transformação significativa, impulsionada pela crescente consciencialização sobre sustentabilidade e responsabilidade ambiental. Segundo a página de *Intagram @Thebridaljourney*, (The Bridal Journey. *Instagram*, 21.11.23), a Geração Z tem revolucionado os casamentos ao privilegiar o estilo individual e a criatividade, descartando tradições antigas. Em dezembro do ano passado, a página referiu a sustentabilidade, os *micro weddings*, as silhuetas de noiva arrojadas, a personalização e estética minimalista como as principais tendências do setor para o ano seguinte. Isabel Côrte-Real, diretora da *Wedding Media International*, menciona no editorial da publicação Noivas de Portugal (Ano28 Nº51 2º Semestre 2023) que, em Portugal, a originalidade e descontração das cerimónias e o crescente foco na sustentabilidade serão tendências para 2024. O estudo *The European Market Potential for Bridal Wear* aborda ainda o papel que as redes sociais, como o *Instagram* e o *Pinterest*, desempenham no processo de escolha e compra do vestido de noiva (CBI Ministry of Foreign Affairs, 2021). A designer Cristina Valenzuela corrobora esta informação ao referir que as noivas se inspiram em blogues e em outras noivas no sentido de criarem o seu próprio vestido, mas com base nas tendências do momento (Roca, 2023).

Apesar da forte presença dos canais digitais, as noivas continuam a dar primazia à **compra física**, pela vontade de personalização e necessidade de sentir os materiais e de experimentar as peças. Como afirma Gonçalves (2017) "as lojas físicas continuam a destacar-se pelo atendimento personalizado" (p.97), sentindo-se pouca recetividade da noiva portuguesa à compra do vestido nupcial *online*, sobretudo pela impossibilidade de fazer alterações. O mesmo confirma Fonseca (2022), que destaca, no seu estudo, a primazia das lojas físicas multimarca, seguindo-se a criação do traje numa costureira e em ateliers de designers portugueses. A "marca nupcial com estratégias ecológicas" e a "loja de 2ª mão" ainda que referidas, assumem pouca importância (Fonseca, 2022, p.122).

Ines DiSanto, Marchesa, Monique Lhuillier, Francesca Miranda, Nardos Design, Galia Lahav são algumas das marcas destacadas na última edição do *NYBFW*. Uma análise a diversas publicações (físicas e *online*) confirma a supremacia de marcas espanholas em Portugal, designadamente, *Pronovias, Rosa Clará, Jesus Peiró, Aire Barcelona e Yolancris,* que "vestem" frequentemente as noivas portuguesas (Figura 17), destacando-se também os ateliers nacionais *Pureza Mello Breyner*, *Susana Agostinho*, *Gio Rodrigues, Micaela Oliveira, Joana*

Montez Atelier e *Plissê Atelier.* O blogue nupcial *Chez Godias*, que acompanha casamentos de diversas noivas portuguesas, transmite também algumas preferências que recaíram nas marcas *Isa Van, Susana Agostinho, Inês Pimentel, Nuno Baltazar, Wheat & Rose, Plissê* e a multinacional *Rosa Clará* (.....) (Chez Godias, 2024).

A **personalização** e **exclusividade** têm-se revelado valores essenciais no universo da moda *bridalwear*, o que leva as marcas a procurarem corresponder às expectativas das noivas. De acordo com o designer Stéphan Rolland "A escolha do vestido é muito decisiva" dado esperar-se que seja espelho da personalidade da noiva (Pinto, 2024, p.69), confirmado por Mazzotti (2014), que destaca que, em Portugal e no mundo, a diferenciação é um fator primordial na moda *bridalwear* (Figura 18 e 19). Um estudo conduzido pela The Knot[14] aferiu que, para 63% dos 10 mil casais americanos inquiridos, a personalização é crucial em todos os momentos do planeamento da cerimónia (The Knot Research and Inights Team, 2024), um comportamento intrínseco às noivas da geração Z, que estimam a individualidade, modernizam tradições e procuram, acima de tudo, organizar um casamento que reflita os seus sonhos e a sua personalidade (Mesquita, 2024). O mesmo estudo exibiu que após o casamento, 46% das inquiridas tencionava preservar o vestido de noiva, o que pode ser indicador do valor simbólico que esta peça detém.

Os **ateliers *custom-made*** conseguem dar resposta ao desejo de personalização do traje de noiva, sendo que atualmente poucas são as noivas que esperam encontrar o seu vestido de sonho já pronto, como refere Ester Maria Laruccia, em entrevista à *Fashion Network*: "Antes havia um modelo de vestido e as mulheres adaptavam-se; agora é o contrário, as empresas adaptam-se aos infinitos perfis de mulheres, com um enorme leque de possibilidades." (Alonso, 2018, par.11). Albasarí Caro, diretora da BBFW, corrobora a ideia expondo que a noiva contemporânea não visita um atelier sem ter *screenshots* de vestidos de noiva, que servem como inspiração para criar um modelo único que garanta a sua individualidade (Wedding Media International, 2023b). Ainda que uma noiva não pretenda criar um vestido de raiz quer ter a possibilidade de adaptar modelos já existentes ao seu gosto e à sua personalidade, pelo que as marcas contemporâneas atendem a esta necessidade através da prática de customizações, mais ou menos complexas, nos vestidos expostos (CBI Ministry of Foreigh Affairs, 2021).

Vestidos altamente personalizados, conseguidos pelo aparecimento de novos ateliers *custom-made* traduzem-se numa enorme **diversidade de tendências**, confirmadas em revistas de moda nupcial, desfiles e publicações nas redes sociais. Como comenta a designer espanhola Alejandra Oria para a revista *Hola! Novias* "Estamos a viver uma grande evolução estética dos

[14] The Knot 2023 Real Wedding Study

vestidos de noiva, onde se veem várias tendências em simultâneo." (Hernández, n.d.). A mesma revista destaca como tendências "detalhes barrocos", mas também o "minimalismo" reforçando a atual heterogenia de tendências formais. A publicação *Noivas de Portugal* de novembro de 2023 evidencia vestidos curtos para cerimónias ao ar livre e capas e véus para conferir "teatralidade", algo que tem ganho popularidade pelo seu impacto visual aliado à capacidade de transformar o *look* ao longo do evento, uma tendência que não cessa de crescer (Noivas de Portugal, 2023b) Em termos de cores, os tons de branco continuam a dominar o cenário nupcial feminino, possivelmente pela tradição (Figura 20).

A procura por ateliers *custom-made* tem revitalizado **técnicas de costura artesanais luxuosas** que contribuem para construção de trajes de noiva únicos e verdadeiramente especiais (Roca, 2023) (Figuras 21 e 22). Sylvia Bonet refere que esta tendência tem potenciado o aparecimento de pequenas empresas dedicadas ao trabalho manual e às técnicas de alta costura (Wedding Media International, 2023c). Hervé observa que a atração da noiva contemporânea por ateliers *custom-made* se prende pela valorização da produção local, da qualidade dos materiais e da exclusividade, mas também pela possibilidade de contactar e receber conselhos do profissional (designer) que vai criar o seu vestido de sonho (Wedding Media International, 2023a).

O surgimento de novos ateliers de noivas em Portugal, pode ser uma feliz consequência da procura pela diferenciação e personalização (Figuras 23 e 24). A designer Joana Montez salienta um aumento da concorrência deste tipo de oferta, dado a personalização e a exclusividade serem a atual tendência (Sales, 2018). Susana Agostinho revela que, para a noiva portuguesa, tão importante como a estética do design do vestido é a forma como se sente no mesmo, pelo que a personalização corresponde também à necessidade de conforto, evitando que a noiva fique refém do seu vestido num dia em que "...quer sentir-se deslumbrante, mas também deseja aproveitar ao máximo o momento, dançar e divertir-se, sem que a roupa a limite" (Noivas de Portugal Ano28 Nº51 2º Semestre, 2023, p.39). A designer Inês Pimentel reforça que "Corresponder à expectativa das noivas é o principal fator para a criatividade. A criação de um vestido tal como a noiva quer e totalmente ajustado ao seu corpo é a preferência." (Amaro, 2023, par.25).

De acordo com um artigo da *Glossy*, a procura por vestidos de noiva altamente personalizados está intimamente ligada ao crescimento das "**noivas de luxo**", que têm recorrido a ateliers de alta costura, onde os vestidos não custam menos que 10.000 dólares (Zwieglinska, 2023). No mesmo artigo, Betty Huang, vice-presidente do serviço de Concierge de Moda da Farfetch, revela que designers europeus de alta costura têm viajado para os EUA para reunirem

com noivas de luxo e lhes apresentarem esboços exclusivos que são "tão valiosos como lembrança e recordação (...)" (Zwieglinska, 2023, par.8).

Hervé Moreau menciona a tendência de ter **dois (ou mais) vestidos**, muito apreciada entre as noivas *Millenials*, que permite a obtenção de um visual mais tradicional para a cerimónia e outro mais criativo para a festa (Wedding Media International, 2023a). Um estudo do *TheKnot*, corrobora a informação, referindo que a tendência advém sobretudo das *influencers* digitais como Hailey Bieber, que usou três vestidos de noiva (Hanlon, 2024) (Figuras 25, 26 e 27). Este comportamento das noivas reflete tanto a importância dos vestidos como talismãs da cerimónia do casamento, que se multiplicam ou convertem para auxiliar a noiva a viver cada etapa do dia do seu matrimónio, como também denota o consumismo e a ostentação associados a este evento.

Já em 2009 Worsley (2009) mencionava a tendência de usar apenas um vestido de casamento como ultrapassada pelo uso de um **vestido convertível** para marcar os diferentes momentos da cerimónia. Em alternativa à compra de vários vestidos, muitas noivas têm optado por modelos que podem ser transformados, o que pode advir do desejo de marcar vários momentos da boda com vários *looks*, da procura por conforto e mobilidade durante a cerimónia e ainda da vontade de poder reutilizar o modelo no futuro. A plataforma *ZankYou*, destacou os "Vestidos Dois em Um" como uma das maiores tendências para 2024, destacando a possibilidade que dá à noiva de usufruir de um segundo "modelo mais leve e prático, permitindo uma maior mobilidade e conforto para dançar e aproveitar a festa ao máximo" (Oliveira, 2024, par.12). Como já mencionado, a atriz Isabela Valadeiro optou por um modelo (inspirado nas suas raízes alentejanas) do designer Nuno Abrantes, que à primeira vista parece um vestido completo, mas se transforma em dois visuais através da substituição de uma saia longa por uma mais curta (Figuras 28 e 29).

O sentimentalismo associado ao uso de um vestido de família, aliado à crescente **moda *retro* e *vintage*** têm contribuído de forma muito significativa para o desejo de obter um "novo" traje nupcial a partir dos vestidos de mães e avós (Robb, 2020), trazendo-os de volta à contemporaneidade. Um exemplo desta tendência é o vestido da Princesa Beatrice de Inglaterra que casou em 2020 e escolheu adaptar um vestido da sua avó, Rainha Isabel II (Figura 30), decisão "histórica (...)", sendo "(...) a primeira noiva real a usar um vestido de segunda mão no seu grande dia." (Chen, 2021 par.10). Este comportamento, segundo o *Lyst*, aumentou em 297% nas 48 horas posteriores à opção da princesa, a procura por vestidos de noiva vintage (Chan, 2021). A marca estadunidense *When We Were Young* é um exemplo de um atelier dedicado ao *upcycling* de vestidos antigos, criando visuais ajustados às preferências da noiva

contemporânea (Figuras 31 e 32). O *upcycling* é também publicitado no *website* da designer portuguesa Pureza Mello Breyner (*FAQ'S - Pureza Mello Breyner, 2016*).

Os **micro casamentos** estão a crescer em popularidade, especialmente entre os casais mais jovens europeus, comportamento que deriva da vontade de reduzir custos, contrariando a tendência de contrair grandes despesas na concretização do "grande dia" (CBI Ministry of Foreign Affairs). Esta mudança de atitude parece traduzir-se, também, na preferência por trajes mais acessíveis, abrindo caminho a que marcas de *fast fashion* expandam as suas linhas de moda ao mercado de moda nupcial (CBI Ministry of Foreign Affairs), como *Parfois* (Figura 33) e *Cortefiel.*

2.4.5. Sustentabilidade no ramo *Bridalwear*

Cox (2013) expõe que as preferências dos consumidores gravitam em torno de artigos de maior qualidade e durabilidade, em substituição dos produtos efémeros característicos da *fast fashion*, comportamento que deriva da procura da exclusividade de artigos artesanais, assim como da preocupação dos consumidores face à escassez de recursos e consciência ambiental. O vestido de noiva, por princípio, é desejável que seja uma peça de vestuário de qualidade, que perdure no tempo, dado a carga emocional que transporta, à qual acresce o investimento feito.

Na Europa "muitas noivas (...) procuram agora alternativas de **vestidos** que sejam explicitamente **amigos do ambiente** e que correspondam à moda dos "Casamentos Verdes" (CBI Ministry of Foreign Affairs, 2021, par.48). Contudo, o estudo do *The Knot* (2023) supramencionado, revelou que apenas três em dez casais manifestaram preocupação com medidas sustentáveis ou ecológicas; ainda assim, segundo o primeiro relatório, o aluguer e a compra em segunda mão do vestido de noiva têm sido tendências crescentes, uma vez que a consumidora se encontra mais atenta às questões ambientais. Hervé Moreau (Noivas de Portugal Ano28 Nº51 2º Semestre 2023 p.35) revela que em França as noivas dão primazia a vestidos mais caros e de melhor qualidade, para poderem reutilizá-los no futuro ou dar-lhes uma nova vida, estando mais conscientes do impacto do seu consumo.

Segundo Isabel Côrte-Real (Noivas de Portugal Ano28 Nº51 2º Semestre 2023), os noivos portugueses já procuram tomar decisões mais sustentáveis e *eco-friendly* no planeamento do seu casamento, desde a escolha da decoração à iluminação. *LPWedding*, blogue nupcial, apresenta um editorial dedicado aos casamentos sustentáveis no qual revela que "a consciência ambiental é mais importante do que nunca" e que em Portugal quer noivos, quer profissionais da indústria nupcial estão sensíveis a esta temática (Amaro, n.d). Por sua vez, o blogue *Lápis de Noiva* afirma que "Materiais Sustentáveis" são uma tendência para os casamentos 2024,

porém refere-se especificamente a materiais de papelaria, aplicados aos convites de casamento (Mesquita, 2024).

Apesar dos media nacionais asseverarem que a sustentabilidade é uma tendência para os casamentos de 2024, constata-se que várias tendências atuais implicam comportamentos que não se alinham com a sustentabilidade, nomeadamente o uso de vários vestidos de noiva no dia de casamento e a compra em marcas de *fast fashion.* A estes comportamentos adiciona-se o facto de a produção de um traje de noiva implicar, geralmente, o consumo de grandes quantidades de tecidos, os quais raramente são sustentáveis e derivam de processos de fabricação intensivos e pouco *eco friendly* (como o algodão ou a seda). De acordo com a plataforma *Good On You*[15] estima-se que para a produção de um vestido de noiva sejam necessários 9 000 litros de água, um dado que alerta para a urgência que o ramo da moda de noiva deve sentir em adotar práticas mais sustentáveis (Partnerships Editor, 2018). Se a este facto se acrescentar que o vestido de noiva, na grande maioria dos casos, não voltará a ser usado, poderá constatar-se que a sustentabilidade em moda de noiva parece uma meta difícil de atingir, para a qual será necessário implementar grandes mudanças. Assim, crê-se que a transformação do ramo *bridalwear* passa pela **restruturação dos processos de produção** e também **de consumo**, métodos esses que "Vão desde o uso de materiais *deadstock*, ao *upcycle* de vestidos com muitos anos ou até ao uso do vestido guardado no armário de outrem." (Barbosa, 2022 par.12). A plataforma *Good On You* apresentou um guia para obter um traje nupcial sustentável e ético baseado em parâmetros como vestuário *vintage*, em segunda mão, de aluguer e proveniente de produção ética e sustentável (Dockrill, 2022); um artigo da *Vogue* Portugal menciona as marcas ecológicas, os vestidos *vintage* e usados, o empréstimo, o aluguer e o *upcycling* como estratégias para obter um vestido de noiva sustentável (Chan, 2021).

Em entrevista para o segmento *WHOSWHITE*, da *Wedding Media International* e da Noivas de Portugal, Albasarí Caro revela que as iniciativas desenvolvidas pela União Europeia para a imposição de uma economia circular irão afetar o mercado nupcial, salientado que a sustentabilidade não é um processo fácil nem barato e muitas marcas podem ter dificuldade em alinhar as suas práticas com estes valores (Wedding Media Internacional, 2023b). Contudo, explica que o caminho para a sustentabilidade pode ser feito de diversas formas, desde o comércio justo à escolha de materiais orgânicos, passando também pela produção local, aposta no artesanato e proximidade com o produtor (Wedding Media Internacional, 2023b).

[15] https://goodonyou.eco/

Vivienne Westwood, Stella McCartney, Indie Bride London, Reformation, WED Studio, Maison Sully, Pure Magnolia, Lost in Paris e *Kamperett* são alguns ateliers internacionais que se destacam pela sua abordagem sustentável e ética no ramo de *bridalwear*, de acordo com a informação veiculada por *Saber Viver*[16]*, Vogue*[17]*, British Vogue*[18] *e BRIDES*[19]. Para o bem do ambiente alguns gigantes do universo *bridalwear* já adotaram práticas no âmbito da sustentabilidade, como é o caso da *Pronovias* que, em 2020, lançou a sua primeira coleção de vestidos de noiva confecionados com materiais 100% ecológicos e de origem local, a #WeDoEco. A marca não se limitou a atender apenas aos tecidos utilizados na confeção dos vestidos, como também alargou as práticas sustentáveis às etiquetas, aos sacos de transporte e aos cabides, todos produzidos com materiais ecológicos (*Grupo Pronovias Lança Primeira Coleção Sustentável de Vestidos de Noiva*, 2022). No mesmo ano, o grupo espanhol estabeleceu uma parceria com a entidade sem fins lucrativos *Brides Do Good*, no sentido promover a circularidade, através da criação do programa *#MyDressxHerFuture*, que sensibiliza as noivas a doarem os seus vestidos à organização para serem revendidos através da mesma, encaminhando parte dos lucros para entidades que trabalham pela igualdade de género e proteção de crianças (*Grupo Pronovias Lança Primeira Coleção Sustentável de Vestidos de Noiva*, 2022).

Maggie Sottero Designs é, porventura, uma das marcas que melhor atua nas diversas frentes da sustentabilidade, através da redução de resíduos, do consumo responsável de recursos, da proteção da biodiversidade, e ainda pelo estabelecimento de parcerias com organizações ambientais. Kelly Midgley, CEO e Diretora criativa da marca, deixa clara a sua posição face ao impacto negativo da moda nupcial no planeta com a afirmação: "Como líderes na moda nupcial, temos a responsabilidade de ser o agente de mudança para as nossas noivas, para a nossa família e comunidade e planeta." (Marcelo, 2023. par.3).

Na moda *bridalwear* os **materiais** e os **tecidos** detêm um papel essencial, sendo possível verificar a primazia de uns face a outros, consequência da qualidade e estética que se espera desta peça de vestuário. Uma análise a *websites* de moda nupcial revela a preferência por materiais como renda, cetim, *mikado, shiffon*, *crepe* e *organza*, regularmente produzidos a partir fibras nobres como a seda ou o algodão, porém, a utilização de fibras recicladas, naturais ou ecológicas, como *eco-silk*, cânhamo, cupro, bamboo, rami, entre outras, é já uma realidade de algumas marcas. O atelier *bridalwear sustentável Pure Magnolia* é transparente nos materiais que utiliza para a confeção dos seus vestidos e explica que ainda que trabalhe com alternativas

[16] "É possível ter um vestido de noiva sustentável feito à medida?"
[17] "Oito marcas com vestidos de noiva sustentáveis"
[18] "The Best Sustainable Weddings Dress Brands For Eco-Conscious Brides
[19] "8 Eco-Friendly Wedding Dress brands to Consider for the Big Day"

ecológicas como o algodão orgânico, o cânhamo e o cupro, não consegue abdicar da seda, que apesar de ser uma fibra menos ética contém propriedades únicas que justificam a sua utilização (*Our Fabrics, n.d.*). O relatório *European Market Report de Bridalwear* revela que a tendência de casamentos *eco-friendly* tem contagiado os designers, que procuram confecionar os trajes *bridalwear* com materiais reciclados, biodegradáveis, produzidos com menor impacto ambiental e no respeito por práticas éticas (CBI Ministry of Foreign Affairs, 2021).

Quando a *Pronovias* lançou a sua coleção sustentável, optou debruçar-se sobre a origem dos materiais envolvidos na produção dos vestidos, "desde os tecidos aos *zíperes* e bordados" (par.2), passando por missangas produzidas a partir de vidro 100% reciclado e fechos de plástico PET resultante de garrafas recicladas (*Grupo Pronovias Lança Primeira Coleção Sustentável de Vestidos de Noiva*, 2022). A empresa espanhola preocupou-se com a proveniência europeia dos materiais e acessórios e com a produção local de todos os vestidos.

O atelier espanhol *Sophie et Voilà*, cuja imagem de marca é a personalização e a sustentabilidade, utiliza tecidos reciclados e produz apenas por encomenda, evitando *deadstock,* e aposta ainda na produção local, o que minimiza os impactos negativos do transporte (Wedding Media International, 2023e).

A marca *Vivienne Westwood* destaca-se pelo uso de materiais ecológicos e sustentáveis nas suas coleções de alta costura e "*Made to Order*", inteiramente produzidas em Inglaterra, com técnicas de alfaiataria tradicionais. Nas suas coleções de noiva destacam-se modelos confecionados com materiais reciclados e/ou orgânicos cultivados com práticas de agricultura biológica, devidamente certificados que comprovam práticas ambientalmente responsáveis (*Bridal Made to Order 2024 Collection | Vivienne Westwood*®, n.d.).

A marca *Indie Bride London* manufatura todos os vestidos no atelier, com recurso sobretudo a fibras naturais, como o bambu, o algodão, a seda e o rami, e por encomenda evitando o *deadstock*, orgulhando-se da transparência dos processos abrangidos pela cadeia de produção dos trajes, desde a origem das fibras até ao produto acabado (Sustainability at Indie Bride London, n.d.).

A **versatilidade em *bridalwear***, como referido anteriormente, surge pelo desejo da noiva exibir vários *looks* ao longo da cerimónia, assim como de reutilizar o traje posteriormente. Esta prática implica um design pensado para a reutilização das peças de roupa nos mais variados contextos e de diversas formas. Vários autores relacionam a versatilidade com a sustentabilidade, na medida em que a utilização prolongada de um artigo que é versátil poderá reduzir o impacto negativo que a sua produção teve no ambiente ao retardar ou impedir o seu descarte. A designer da marca ecológica Maggie Marilyn, relata para a *Vogue Portugal* "optar por um vestido que "pode ser usado mais do que uma vez" vai aumentar a sustentabilidade do

mesmo" (Chan, 2021, par.7)**.** Em resposta à busca pela versatilidade, as marcas têm vindo a moldar-se aos gostos das consumidoras, fazendo emergir duas tipologias: vestidos convertíveis ou modulares e vestidos mais casuais, facilmente usáveis em diferentes contextos.

Os **vestidos convertíveis** ou **modulares** são uma tendência que, de acordo com diversas plataformas, advém da demanda por trajes que se adaptem aos vários momentos do casamento (cerimónia, copo-de-água, festa), mas também da crescente consciência ambiental. A designer espanhola María Baraza, que se destaca pela criação de vestidos de noiva convertíveis e versáteis (Hernández, 2023), incluiu na sua última coleção 28 vestidos convertíveis de linhas minimalistas, que originaram 52 visuais, pela possibilidade de remover e conjugar elementos como capas, mantos, mangas, alças, plumas e saias, o que possibilita a exibição de diferentes visuais durante o casamento (Figuras 34 e 35).

Vestidos de noiva mais casuais, descontraídos, subtis e menos convencionais têm merecido a atenção de noivas que sentem um forte apelo para a reutilização do seu traje, não sendo seu objetivo guardá-lo como uma peça de museu. Ateliers de moda sustentáveis como *Cecilie Bahnsen, Maison Sully, Kamperett e Reformation* optam por apresentar coleções de *bridalwear*, cujas peças pouco se assemelham ao tradicional grande vestido branco, e que, pela sua versatilidade, permitem a usabilidade futura.

O ***upcycling*** tem sido introduzido no universo *bridalwear*, manifestando-se através de diferentes procedimentos. Embora tradicionalmente as noivas guardassem o traje nupcial para recordação ou para um dia oferecer a uma filha, atualmente parecem mais recetivas a alterar o seu vestido, posteriormente ao casamento, a fim de lhe dar uso em diferentes momentos significativos. Através do segmento "*Second life*"[20], a *Pronovias* oferece o serviço de *upcycling* de determinados modelos, promovendo o prolongamento do seu ciclo de vida.

A marca *Lost in Paris* incorpora o *upcycling* no seu trabalho de forma diferente, escolhendo confecionar os seus vestidos a partir de rendas tradicionais adquiridas em mercados de antiguidades parisienses, o que promove o reaproveitamento e evita o descarte de materiais artesanais tão apreciados (Figura 36).

A Wed, marca recentemente fundada que quebra com os estereótipos associados ao vestido de noiva, utiliza ao máximo materiais reciclados para elaborar peças menos convencionais e contribuir para a redução do desperdício têxtil. Na sua mais recente coleção, a marca estabeleceu uma parceria com a fábrica centenária *Stephen Walters and Sons*, conhecida por fornecer tecidos para vestidos reais, para a utilização do seu valioso *deadstock*. Paralelamente, a marca oferece um serviço de renovação de vestidos de noiva antigos, pretendendo

[20] https://www.pronovias.com/wedding-dresses/second-life

desconstruir a ideia do "vestido de um dia", e demonstrar que "(...) um vestido de noiva antigo ou que o tecido de stock morto pode ser utilizado (...)" (Bobb, 2020, par.7).

A designer Claudia Llagostera recorre ao *upcycling* através da utilização de tecidos antigos ou peças já existentes de antigas gerações para a confeção dos seus vestidos de noiva (Wedding Media International, 2023d).

O *upcycling* pela transformação de **vestidos pertencentes a noivas de outras gerações**, para além de poder revestir-se de forte sentimentalismo enfatiza um comportamento mais ecológico, ficando, porém, a dúvida se a escolha se prende com o valor simbólico do vestido, a responsabilidade ambiental ou com questões financeiras (Figura 37).

Um relatório de 2021, relativo ao mercado de *bridalwear* europeu, já revelava o crescente interesse das noivas em alugar ou comprar **vestidos de noiva em segunda mão**, comportamento resultante da necessidade de reduzir custos ao casamento, embora não se previsse que esta tendência tivesse força suficiente para se aproximar do volume de vendas anuais de vestidos novos (CBI Ministry of Foreign Affairs, 2021). De acordo com a plataforma *The Bridal Journey* (2024) os vestidos de noiva usados são "a tendência nupcial mais celebrada do ano" (par.1) alimentada não só pela vontade de reduzir despesas, como também pelo surgimento de uma nova consciência ambiental; paralelamente a estas motivações, o ressurgimento do *vintage, do retro* e da moda das *thrift stores* tem levado a que mais noivas optem por vestidos em segunda mão (Pre-Loved Wedding Dresses: 2024's Latetst Bridal Trend - The Bridal Journey, 2024). Este modelo de negócio inclui na sua oferta vestidos de noiva usados e pode ainda disponibilizar trajes novos, provenientes de criadores ou lojistas, de coleções passadas que não foram vendidos.

A *Brides do Good,* que opera em Inglaterra desde 2017 é porventura uma das lojas em segunda mão mais conhecidas da atualidade, figurando em diversas publicações como *Vogue, Elle, TheTimes, Independent, CountryLiving, Refinery29* e *Grazia*. O seu propósito é muito mais abrangente que a simples revenda, uma vez que no atelier se encontram vestidos em segunda mão, doados por noivas e por designers, cuja parte das receitas é direcionada para entidades protocoladas que protegem os direitos das raparigas e das mulheres. A marca garante ainda que os modelos que revende no seu espaço são doados por marcas sustentáveis, pelo que as noivas que os usam apoiam práticas duplamente amigas do ambiente.

A *Reveiled* é mais uma empresa dedicada à venda de artigos de casamento em segunda mão, funcionando como um *marketplace* que comercializa desde vestidos de noiva a acessórios, incluindo peças de decoração. A plataforma, tal como a *Brides do Good*, incentiva à adoção de comportamentos mais sustentáveis pela compra de produtos em segunda mão.

Uma pesquisa no motor de busca *Google* pelos termos "**moda nupcial sustentável nacional**" e "**vestido de noiva sustentável em Portugal**" revela um panorama ainda muito insipiente no que respeita à sustentabilidade nupcial no país. No topo dos resultados devolvidos encontram-se publicações de plataformas como *Vogue Portugal, Noivas de Portugal, Casamentos.pt, GreenSavers, LPWedding, Lápis de Noiva e Saber Viver*, cujos conteúdos, de nacional pouco têm. Num momento histórico em que a sustentabilidade se encontra na ordem do dia, seria expectável encontrar mais oferta, porém, apenas uma marca portuguesa, a *New Story Bridal* (atual *Bridal Stories*), é referida em duas plataformas. O aprofundamento desta pesquisa permitiu aferir que a plataforma *Noivas de Portugal* apresenta a publicação "Uma abordagem mais sustentável..."[21] através da qual instiga a noiva portuguesa a apoiar marcas sustentáveis, como *Marylise* e *Rembo Style*, ambas internacionais O artigo "*8 marcas com vestidos de noiva sustentáveis*"[22] da *Vogue Portugal* apresenta alternativas de ateliers ecológicos, porém nenhum é português, o que também se verifica num artigo de 2021 da mesma plataforma intitulado "*Como comprar um vestido de noiva sustentável*"[23].

A escolha do traje nupcial é um dos momentos mais ansiados pela noiva, mas também, segundo Barbosa (2022), um dos mais complicados, sobretudo se esta desejar adquirir uma peça sustentável. O artigo de 2022 para a revista *Saber Viver "É possível ter um vestido de noiva sustentável e feito à medida?"*[24], revela que já existem alternativas sustentáveis no mercado que possibilitam à noiva adquirir um vestido amigo do ambiente, destacando uma marca nacional e várias internacionais. As marcas internacionais citadas são ateliers de autor que apresentam características comuns como: processos de produção ética e circular, uso de materiais orgânicos e ecológicos, fabrico artesanal, redução de desperdício têxtil e recuperação de *deadstock*. Já a marca portuguesa citada no artigo, designadamente a *Bridal Stories*, trata-se de uma loja de compra e venda de vestidos de noiva em segunda mão, atuando numa modalidade sustentável diferente das marcas internacionais, cuja abrangência de medidas é mais lata, o que parece evidenciar o contraste entre a realidade nacional e o que ocorre no estrangeiro face à sustentabilidade no ramo da *bridalwear*.

Masiello (2022), ativista ambiental, partilhou algumas das escolhas que ela e o marido fizeram para ter um casamento mais sustentável: o traje de noiva, constituído por duas peças, foi confecionado por uma designer portuguesa a partir de tecido proveniente de *deadstock* e o traje do noivo foi adquirido em lojas de segunda mão. A ambientalista deixa claro que o

[21] https://www.noivasdeportugal.com/uma-abordagem-mais-sustentavel/
[22] https://www.vogue.pt/vestidos-noiva-sustentáveis
[23] https://www.vogue.pt/como-comprar-um-vestido-de-noiva-sustentavel
[24] https://www.saberviver.pt/moda/vestidos-de-noiva-sustentaeis

consumidor deve procurar ser mais sustentável ao mesmo tempo que pressiona "os governos e as grandes empresas - que têm mais poder e responsabilidade (...)" (Masiello, 2022, par.13).

Susana Agostinho refere em entrevista para a *Noivas de Portugal* que "a criatividade e a inovação precisam coexistir com a realidade dos materiais fornecidos pela indústria têxtil." (Noivas de Portugal Ano28 Nº51 2º Semestre, 2023, p.39), justificando assim a escassez de tecidos *eco-friendly* e a forte necessidade do desenvolvimento de alternativas ecológicas pelo setor têxtil.

Em Portugal, a procura crescente por ateliers de vestidos de noiva com confeção à medida, parece desviar a consumidora de lojas com produções mais massificadas e potencialmente menos sustentáveis. A confeção por medida é um veículo para que a noiva tenha maior domínio sobre as suas escolhas que, como referido no tópico anterior, se traduzem em vestidos personalizados e, possivelmente, versáteis, modulares e adaptáveis a futuros usos, e que são potenciadores da sustentabilidade e da circularidade.

A **versatilidade** em *bridalwear* pode adquirir diversas formas e interpretações, pois se para uns se traduz em peças *custom-made* modulares*,* para outros significa linhas *prêt-a-porter*, podendo ainda materializar-se através de modelos minimalistas. Em 2016, Joana Montez optou por adicionar à sua coleção anual de vestidos de noiva exclusivos uma coleção pronto-a-vestir composta por peças mais versáteis, que, segundo a criadora, poderão ser usadas em momentos especiais, assim como em situações mais casuais, revelando a procura de artigos de noiva híbridos (Silva, 2016). Bárbara Elias, empresária e ex-modelo portuguesa, explicou à revista *NiT*[25] que foi na moda de noiva por medida, concretamente no atelier da designer Joana Montez, que encontrou um vestido de noiva que se adaptasse às suas necessidades. Ao mesmo tempo que quis um vestido facilmente adaptável às imprevisíveis condições climáticas, também manifestou interesse em ter um modelo que pudesse utilizar noutras ocasiões, explicando que o conceito de ter uma peça de vestuário que não é mais utilizada é algo que lhe desagrada. (Salgueiro, 2021b, par.7).

A designer Pureza Mello Breyner revelou, em entrevista à *NiT*, que, após a pandemia, as noivas começaram a manifestar interesse por vestidos modulares e também mais simples - "menos formais, com menos volume, menos caudas" (Salgueiro, 2021a par.9).

"O regresso da criação por medida de forma moderna, atual e mais sustentável" é a afirmação que encabeça a página de *Instagram*[26] do designer lisboeta Nuno Abrantes. Através dos seus *posts* o criador põe em destaque o seu processo de trabalho (altamente artesanal e detalhado, digno de alta-costura) e evidencia a individualidade e exclusividade de cada peça,

[25] https://www.nit.pt/compras/moda/como-o-vestido-de-noiva-de-barbara-elias-foi-feito-para-ser-usado-toda-a-vida
[26] https://www.instagram.com/nunoabrantes_atelier/

particularidades altamente requisitadas pela noiva portuguesa. Como já referido, criou o *look* de casamento de Isabela Valadeiro, um traje modular composto por um corpete e duas saias, que proveu à noiva dois visuais diferentes durante a cerimónia. Também a designer Iza Van escolhe trabalhar apenas por medida, não apresentando coleções nupciais, por acreditar ser um desperdício confecionar um vestido de noiva que não tenha cliente; outra característica da marca Iza Van é a criação de vestidos modulares, que permitem à noiva exibir vários *looks* ao longo do seu casamento, através de pequenos ajustes, que tornam a peça adaptável (Sales, 2018).

A qualidade do material e a simplicidade do design de uma peça de vestuário são fatores que permitem que esta perdure no tempo e seja utilizada noutros contextos, como confirma a designer Joana Castro ao afirmar, no seu blogue, que a chave para o potencial uso de um traje por diferentes gerações é a sua intemporalidade e "qualidade *handmade*" (Castro, 2024, par.3).

Martinho (2022, par.2) refere que a opção por um vestido de noiva em segunda mão "começa agora a criar raízes junto das noivas", refletindo uma crescente preocupação na adoção de comportamentos sustentáveis, também neste grande evento. Um modelo de negócio de compra e venda em segunda mão prolonga a vida útil de uma peça de roupa e atua na poupança de recursos naturais e no combate ao desperdício têxtil Gwilt, A. (2015), constituindo uma prática amiga do ambiente.

A *Bridal Stories* é a empresa *bridalwear* sustentável portuguesa com mais relevância no mercado nacional, fortemente destacada pelos media como: *Público, NiT, Ativa.pt, Time Out Lisboa, Saber Viver, Fashion Network Portugal* e *Sapo Lifestyle*. Fundada em outubro de 2021, por Teresa Baumeister Simões, e situada no centro de Lisboa, a *New Story Bridal* - atual *Bridal Stories* - destacou-se pela sua abordagem sustentável, dado o seu modelo de negócio consistir na compra e venda de vestidos de noiva em segunda mão (Figura 38), promovendo a economia circular e "oferecendo a quem se vai casar a possibilidade de encontrar o vestido dos seus sonhos, com a mesma qualidade e glamour, preços mais competitivos e maior consciência ambiental" (Greener, 2022, par.2). Como refere a fundadora, "Um vestido de noiva, usado apenas uma vez por algumas horas é, por definição, uma das peças de roupa menos sustentáveis que uma noiva irá possuir" (Greener, 2022, par.3). Detentora de uma vasta coleção de vestidos de marcas reconhecidas nacional e internacionalmente, a *Bridal Stories* cataloga os seus vestidos em três formatos distintos: o *preloved* que alberga peças que já foram utilizadas por outras noivas; o *vintage* respeitante a modelos de marcas mais raras ou com determinadas qualidades e com mais de vinte anos; e o *outlet* que reúne vestidos provenientes de coleções antigas que não foram vendidos (*deadstock*) (Barbosa, 2022). Adicionalmente a estas modalidades de compra, a loja permite ainda a alteração ou total redesign dos modelos já

existentes, efetuados na empresa, Martinho (2022). A diversidade de oferta atrai diferentes tipos de clientes, desde as que procuram o vestido dos seus sonhos a um preço reduzido até àquelas que têm na sustentabilidade uma preocupação (Oliveira, 2022). A marca procura acrescentar valor sentimental ao vestido de noiva em segunda mão, através da inclusão de "um envelope com uma frase para a próxima noiva, como uma passagem de testemunho" (Oliveira, 2022, par. 6). Teresa Baumeister Simões aponta a dificuldade em alcançar a total circularidade, mas enfatiza que a reutilização dos vestidos de noiva é um passo crucial para a sustentabilidade em *bridalwear* (Martinho, 2022). Revela ainda que o descarte dos vestidos de noiva é mais frequente que a compra em segunda mão, o que pode indiciar algum desapego relativamente à peça (Gonçalves, 2022). Além disso, Teresa enfatiza a necessidade de manter o contacto com lojas de *bridalwear* para evitar o descarte do *deadstock* e aumentar a oferta em termos de quantidade e diversidade de vestidos, novos ou usados (Martinho, 2022).

3.Metodologia

O presente capítulo expõe a metodologia de investigação utilizada para a concretização do projeto, com vista a uma análise profunda ao universo da moda de noiva nacional sustentável. A metodologia adotada, baseada numa abordagem mista, incluiu dois métodos de investigação, designadamente *Desk Research* e Investigação Qualitativa através de Observação Direta, Análise Etnográfica e Entrevistas Semiestruturadas.

3.1. Investigação Qualitativa

Considerou-se que uma abordagem qualitativa seria o método mais indicado para a elaboração deste projeto dado desejar-se compreender o funcionamento da moda *bridalwear* sustentável em Portugal a partir da perceção e interpretação de diversos agentes ligados ao setor. Nas palavras de Creswell (2007) a pesquisa qualitativa, metaforicamente falando, é "um tecido intrincado composto por fios minuciosos, muitas cores, diferentes texturas e várias misturas de materiais." (p.35). A investigação qualitativa, baseada numa abordagem interpretativa do fenómeno em análise, visa a sua compreensão no seu contexto natural e de acordo com o significado que os envolvidos lhe atribuem, sem privilegiar uma metodologia única (Denzin & Lincoln, 2018). Segundo os autores, exige que o observador esteja em contacto com o mundo de forma a poder desenvolver diversas práticas interpretativas para explicar e dar sentido aos fenómenos em estudo.

Creswell (2007, p.36) refere que a definição de pesquisa qualitativa de Denzin & Lincoln (2018) expressa uma "natureza sempre mutável da investigação", congregando diversas perspetivas e abordagens interpretativas com um grau de subjetividade considerável. Segundo Creswell (2007), um estudo qualitativo inicia-se com pressupostos, uma perspetiva da realidade, o possível recurso a uma abordagem teórica e ainda a análise de problemas que exploram os significados atribuídos por indivíduos às questões em análise.

A contextualização teórica da presente dissertação ergueu-se a partir de uma profunda ***desk research*** debruçada sobre a Indústria Têxtil e do Vestuário, o ramo de *bridalwear* e a relação destes setores com a sustentabilidade. Foi, portanto, crucial reunir uma ampla gama de fontes de informação, a saber: bases de dados estatísticas, como BPSTAT, relatórios anuais de entidades do setor, meios de comunicação social tais como revistas (nacionais e internacionais) e blogues do ramo nupcial, *websites* de ateliers de *bridalwear*, livros de moda sustentável e de moda *bridalwear,* bibliografia de âmbito académico e científico e entrevistas digitais. Com

vista à realização de uma análise extensa e minuciosa foram ainda analisados resultados de inquéritos e de questionários quantitativos, relativos à moda de noiva portuguesa. Segundo Denzin & Lincoln (2018) a utilização de práticas interpretativas diversas promove uma perceção e compreensão mais amplas, com vista a uma análise profunda e robusta. Como asseveram os autores, práticas como "notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e "*memos*" para si próprio" (p.43), constituem procedimentos qualitativos, os quais permitem alargar o campo de estudo e melhor sustentar uma investigação.

Com base em Tesch (1990) uma análise qualitativa permite formular teorias, apoiadas em ideias, interpretações e/ou descrições de dados, que são validados pela comparação e confronto entre si mesmos. Neste trabalho, a coleta dos dados a partir de diferentes fontes – *desk research*, observação participante, análise etnográfica, entrevistas semiestruturadas - foi determinante para compreender diferentes perspetivas relativas à moda de noiva e à sustentabilidade e encontrar padrões de comportamento face a estes fenómenos.

Ensina Creswell (2007) que os pesquisadores qualitativos, se deparam com um trabalho complexo que prioriza a recolha de dados, cuja posterior análise recai sobre o raciocínio indutivo que permite estabelecer padrões ou temas. A abordagem indutiva praticada neste trabalho, procurou compreender e explicar o fenómeno da sustentabilidade no ramo *bridalwear* nacional, através da coleta de dados que permitiram responder às questões de investigação e estabelecer padrões comportamentais das noivas e dos ateliers.

3.2.1. Observação Participante (Participação em Conferências e Feiras do Ramo Nupcial)

A observação participante, que de acordo com Denzin & Lincoln (2018) se adequa à análise qualitativa, foi um dos métodos utilizados para o desenvolvimento desta dissertação, tendo contribuído significativamente para aprofundar conhecimentos sobre a realidade da moda de noiva portuguesa, destacando-se, para o efeito, a presença em feiras e conferências de moda nupcial. A visita à feira *Coimbra Noivos 2023* permitiu contactar com alguns dos ateliers do ramo, extrair as principais tendências de moda de noiva e aferir algumas das principais preferências das consumidoras. A participação no *Encontro Nacional de Wedding Planners e Cerimonialistas* foi crucial para a compreensão do atual panorama da indústria de casamentos em Portugal e para o conhecimento das maiores tendências e desafios que se avizinham.

3.2.2. Análise Etnográfica

De modo a melhor compreender o mercado *bridalwear* nacional e a preferência e hábitos de consumo das noivas portuguesas foram analisadas as seguintes revistas de casamento e moda nupcial portuguesas: Noivas de Portugal, Ano 28, Nº 52, 2º semestre 2023, Vogue Portugal *The Bridal Affair Wedding Supplement*, Edição 248, I LOVE Brides, Ano 9, Nº 9, novembro 2023 e Eventos de Sonho, Nº 20 novembro/maio 23. A leitura das mencionadas revistas permitiu obter diferentes perspetivas no que concerne à sustentabilidade no ramo dos casamentos e da moda de noiva em Portugal. Tendo por base os conhecimentos adquiridos através da *desk research*, que permitem assumir que a sustentabilidade já chegou ao universo da moda *bridalwear*, constata-se, pela análise das mencionadas revistas, um cenário distinto.

Noivas de Portugal, Ano 28, Nº52, 2º semestre 2023

A revista Noivas de Portugal dá ênfase à crescente preocupação dos noivos com o valor da sustentabilidade, sendo referido por Isabel Côrte-Real (p.4) que "A consciencialização ambiental, a preocupação com a preservação do meio ambiente, está a aumentar e, como resultado, espera-se que os casamentos das próximas gerações sejam ainda mais focados na sustentabilidade". Esta temática é explorada no segmento intitulado "Dicas para um Casamento Sustentável" (p.118), que apresenta sugestões para uma boda mais amiga do ambiente, sendo elas: "decoração sustentável", "localização eco-friendly", "convites digitais ou papel biodegradável", "banquete consciente" e "lembranças sustentáveis". Assim, constata-se que o vestuário dos noivos e concretamente o vestido da noiva, ainda não se encontram no campo dos comportamentos sustentáveis. Na mesma publicação, o leitor é presenteado com um artigo intitulado *"Querido Greenweed – uma carta de amor de uma noiva para o planeta que é testemunho do seu romance"* (p. 56-61), que é composto apenas por fotografias de modelos envergando vestidos de noiva, acompanhadas por frases de cariz sustentável como "*There's no Plan B*". A pesquisa efetuada nos *websites* das marcas dos vestidos exibidos, revelou que apenas uma delas pratica comportamentos mais sustentáveis e ecológicos, marca esta que não é nacional, como nenhuma das apresentadas. O título exibido impacta o/a leitor/a atento/a às questões ambientais, uma vez que o editorial fotográfico apresentado prometia ser uma excelente prova de que a *bridalwear* nacional está a abraçar a sustentabilidade, porém, qualquer expectativa do/a leitor/a sai defraudada, parecendo estar-se perante uma ação de *greenwashing*. Esta situação, que revela uma oportunidade perdida de destacar eventuais marcas nacionais

sustentáveis, traduz-se sobretudo num engodo, uma vez que os vestidos envergados pelas modelos, inesperadamente, em pouco ou nada se relacionam com a sustentabilidade. (Apêndice A)

Vogue Portugal *The Bridal Affair Wedding Supplement*, Edição 248

O suplemento de casamentos *The Bridal Affair Wedding Supplement* da Vogue Portugal cobre muitas áreas de interesse para uma noiva prestes a casar - o vestido, os acessórios, o cabelo e a maquilhagem, os locais para a boda, os arranjos florais, a lua de mel e até as melhores cirurgias estéticas. Apenas um artigo aborda a sustentabilidade, não aplicada à moda de noiva, mas aos arranjos florais, o qual dita o seguinte: "Num mundo que privilegia a sustentabilidade, as plantas desidratadas comprometem-se a ficar para sempre" (p.24). A sustentabilidade, temática tão publicitada nos dias de hoje, parece estar ainda a procurar o seu lugar no universo *bridalwear* em Portugal. Curiosamente, o suplemento exibe um vestido da autoria da designer portuguesa Joana Castro (p.37), concebido integralmente com materiais reciclados, prática que poderia ser enaltecida, mas que não é referida em qualquer momento. A informação foi obtida à posteriori, diretamente através da designer, durante o processo de entrevistas. Assim se observa mais uma oportunidade perdida para divulgar práticas sustentáveis em moda de noiva. (Apêndice B)

I LOVE Brides, Ano 9, nº 9, novembro 2023

A revista I LOVE Brides dá a conhecer o universo do casamento, desde o vestuário dos noivos, aos espaços para cerimónias, até a destinos de lua de mel. A publicação escolhe destacar, sobretudo, marcas sediadas no norte de Portugal, como Micaela Oliveira, Conceição Leite, Verónica Cristóvão, Bitar Atelier, Amour Glamour e Georgina Vieira, para além da famosíssima espanhola Rosa Clará e ainda outras marcas nacionais como UHMA Atelier e Frederica Atelier. Uma leitura da última edição (novembro 2023) permite retirar conclusões semelhantes às obtidas pela análise das publicações supramencionadas. A sustentabilidade é abordada brevemente em apenas dois artigos, um associado ao estacionário[27] e outro aos arranjos florais. No artigo referente ao estacionário lê-se "Os convites voltam a surgir sob a premissa de serem entregues em mãos ou endereçados de forma bem clássica, sendo todos eles criados com papéis *premium* e de produção amiga do ambiente" (p.162 e 163), comportamento

[27] Artigos de papelaria de casamento

que levanta algumas questões, uma vez que um convite físico é sempre menos sustentável que um digital. Já o artigo relativo aos arranjos florais (p.178), que destaca a empresa *Bloom Creative*, apenas refere que estão a ser desenvolvidos trabalhos mais sustentáveis, sem qualquer explicação que permita identificar práticas mais amigas do ambiente. (Apêndice C)

Eventos de Sonho, Nº20 novembro/maio 23

A edição de novembro/maio de 2023 da revista Eventos de Sonho, foca-se sobretudo nos espaços físicos destinados à realização de casamentos, mas também apresenta ao/à leitor/a vários artigos sobre moda nupcial, inclusive uma entrevista à reconhecida designer Susana Agostinho (p.120). Uma robusta revista que se dedica à apresentação dos melhores espaços/quintas e de empresas que abrangem *catering*, bolos, arranjos florais, convites e até transportes para o "grande dia", não apresenta qualquer alternativa sustentável para o casamento. (Apêndice D)

Ainda que o termo sustentabilidade vá figurando em algumas revistas analisadas, a aplicação de práticas sustentáveis no universo *bridalwear* parece estar muito longe do desejado ou até mesmo do necessário, particularmente, no que respeita ao ramo *bridalwear,* temática desta dissertação.

3.2.3. Entrevistas Longas

Metodologia da Entrevista

A elaboração de uma entrevista semiestruturada, com perguntas de resposta aberta, teve como intenção obter o máximo de informação possível sobre o tópico, evitando enviesar as respostas do/a inquirido/a e ainda incentivando à abordagem de tópicos adicionais que considerasse pertinentes. (Apêndice E)

Foram conduzidas entrevistas a sete ateliers portugueses, três presenciais e quatro via *Zoom.*

A estrutura do guião da entrevista foi concebida de forma a que os/as inquiridos/as fossem sendo introduzidos/as gradualmente ao tópico da sustentabilidade na moda nupcial concretamente no vestuário da noiva, um comportamento que parece ser embrionário em Portugal. A entrevista compreendeu doze questões principais, divididas por duas partes. A primeira parte foi pensada com vista a reunir uma breve informação relativa ao mercado de moda *bridalwear* nacional e conteve três perguntas. A segunda parte, a mais relevante do guião,

englobou nove questões relativas aos comportamentos sustentáveis/ecológicos praticados pelos ateliers e à recetividade das noivas portuguesas perante estas opções.

As questões que constituem o guião da entrevista foram pensadas, para que, de forma mais detalhada, se obtivessem respostas para as quatro grandes questões de investigação da dissertação, cujos conceitos em análise são a **personalização** a **versatilidade** o **simbolismo** e a **sustentabilidade** em *bridalwear.*

As perguntas foram estruturadas consoante os seguintes propósitos:

Questões	Propósito
A. Relação com o vestido de noiva e tendências formais	
1.Sente que as noivas continuam a querer um vestido especial que fique preservado para recordação ou existe uma mudança de mentalidade? 2.Quais são as tendências mais evidentes que tem sentido nas preferências das noivas? 3.De que forma a idade/geração da noiva influencia a escolha do tipo/estilo de vestido?	• Averiguar a ligação emocional que a noiva tem com o vestido de noiva atualmente e se esta mudou ao longo dos anos. • Extrair alguma tendência mais demarcada nomeadamente o desejo de personalização. • Compreender de que forma a faixa etária condiciona as escolhas de uma noiva.
B. Sustentabilidade no setor da Moda Nupcial (moda de noiva)	
4.Como sente que essa tendência (sustentabilidade) é aplicada no ramo da moda nupcial?	• Compreender se a consumidora revela alguma sensibilidade ecológica e ambiental quando vai escolher o seu vestido de noiva.
5.Sendo o vestido de noiva uma peça única, que a noiva normalmente quer usar apenas uma vez na sua vida e preservar para recordação, acha que esse fator pode fazer com que as noivas não sintam a necessidade de esta peça de vestuário ser sustentável?	• Averiguar se do ponto de vista social o vestido de noiva não necessita de ser uma compra sustentável devido ao facto de este ser percecionado como "único" e especial para um momento que (à partida) não se irá repetir.
6.Costuma incluir tecidos sustentáveis, orgânicos ou reciclados nos vestidos que confeciona? Se sim, pode dar alguns exemplos? 6.a Já encontrou alguma dificuldade em incorporar a sustentabilidade nas suas criações? Quais são os desafios em encontrar/usar materiais e recursos sustentáveis?	• Compreender se os designers têm iniciativa de procurar alternativas de materiais sustentáveis/éticos (algodões orgânicos, fibras recicladas, entre outros.) e aferir se existem entraves justificativos da pouca adesão a materiais sustentáveis e quais.
7.Já alguma noiva questionou a origem dos materiais utilizados para a confeção do seu vestido de noiva ou manifestou a vontade de ter um vestido de noiva feito com materiais sustentáveis ou orgânicos? Estaria disposto/a a trabalhar com esses materiais?	• Compreender se as consumidoras procuram materiais sustentáveis/éticos para a confeção do vestido de noiva e se os ateliers revelam disponibilidade para trabalhar com esse tipo de materiais.
8.Com que regularidade uma noiva deixa explícito que pretende ter um vestido de noiva que possa adaptar ao longo da boda, de forma a poder ter mais do que um visual?	• Aferir se os vestidos "modulares" /versáteis (que se podem alterar ao longo da boda) são uma tendência em Portugal.

9. Com que regularidade uma noiva deixa explícito que pretende ter um vestido de noiva mais versátil, a fim de o poder reutilizar para outras ocasiões?	• Aferir se os vestidos "modulares" /versáteis (que se podem reutilizar para outras ocasiões) são uma tendência em Portugal. • Compreender se a procura de vestidos "modulares" /versáteis é um indicativo de sensibilidade ambiental ou apenas deriva da vontade de ter mais do que um visual de noiva para o casamento.
10. Já teve alguma noiva que regressasse ao atelier após a boda para ter o seu vestido alterado de forma a que este se adapte a outras ocasiões? Se sim, quão comum é este pedido?	• Perceber a vontade das noivas para reciclar os vestidos e a recetividade do designer em adaptar um vestido já existente exclusivamente para dar à noiva a possibilidade de o reutilizar.
11. Noutros países do mundo existe maior presença de ateliers de moda nupciais sustentáveis. Gostaria de explorar ou incorporar materiais e práticas sustentáveis nas suas próximas criações?	• Entender a recetividade dos designers para eleger tecidos e práticas sustentáveis.
12. Uma vez que é um atelier que confeciona vestidos que respondem a um pedido muito específico, considera importante educar as consumidoras para a necessidade de optar por alternativas sustentáveis?	• Aferir o papel do designer português na consciencialização das consumidoras de forma a catapultar a moda nupcial sustentável em Portugal.

O guião da entrevista foi realizado no *Microsoft Word* e lido aos/às participantes aquando a entrevista. Apenas um atelier pediu acesso prévio ao guião da entrevista. As entrevistas foram gravadas com apoio de um telemóvel (nas entrevistas pessoais) e da plataforma digital ODS (nas entrevistas por *Zoom*) e posteriormente foram transcritas por intermédio da ferramenta de ditado do *Microsoft Word* e revistas após audição e leitura simultâneas.

Critérios de Seleção da Amostra

O objetivo da análise qualitativa consistiu na obtenção de dados relativos exclusivamente à moda *bridalwear* nacional de autor, que serve uma limitada faixa da sociedade da mulher portuguesa, a qual tem acesso a este tipo de oferta criativa. A pertinência de entrevistar apenas ateliers de designers com confeção própria e exclusiva portugueses prende-se com o facto de estes serem os que representam o design nacional e por se verificar uma crescente procura das consumidoras portuguesas (e internacionais) por este modelo de compra, que deriva sobretudo da necessidade de personalização e exclusividade. Considerou-se, portanto, que esta seria a forma mais adequada e eficaz de recolher dados para atingir os objetivos definidos. Assim, lojas multimarcas e ateliers de marcas *ready-to-wear* (como Pronovias e Rosa Clará), ainda que sejam modalidades de compra bastante procuradas pela noiva portuguesa, foram excluídas da

seleção uma vez que não têm confeção nacional e não podem representar o design de moda de noiva português.

Após limitar a pesquisa a ateliers de moda *bridalwear* de autor nacionais, o processo de seleção teve por base uma pesquisa online na qual foram tidos em consideração os seguintes critérios (por ordem de relevância): 1.Ser/afirmar ser sustentável; 2. Fazer vestidos exclusivos e ou modulares; 3. Grau de popularidade (interpretada pela aparição em artigos de revistas *como NiT, TimeOut, Noivas de Portugal* e pelo número de seguidores nas redes sociais).

Numa fase inicial, tentou-se ainda selecionar ateliers de áreas geográficas diferentes, de forma a obter resultados mais abrangentes da moda nacional, critério condicionado pela falta de recetividade dos ateliers contactados.

Caracterização da Amostra

Para caracterização detalhada da amostra consultar Apêndice F.

Verónica Cristóvão - O atelier, propriedade da designer com o mesmo nome, está situado no centro de Matosinhos e destaca-se pelos seus trajes versáteis e modulares, uma das grandes tendências de moda nupcial da atualidade, fortemente associada à sustentabilidade. As publicações de *Instagram* da marca revelam as vantagens deste tipo de trajes.

Rita Patrocínio Studio - Situado na zona de Belém, em Lisboa, é um atelier da própria, especializado na confeção de vestidos de noiva. O estúdio destaca-se pelo caráter eclético e contemporâneo, que se adapta ao estilo e às preferências de cada noiva. Através da página de *Instagram* – que conta com aproximadamente vinte e nove mil seguidores - é possível observar desde os modelos mais simples e minimalistas até aos mais complexos.

Nuno Abrantes - O atelier do designer homónimo, localiza-se no centro de Lisboa. O *Instagram* da marca promete "o regresso da criação por medida de forma moderna, atual e mais sustentável." A inspiração floral e o trabalho técnico de alta costura de excelência são fortes características da marca, perfeitamente visíveis no *Instagram.* Diversas celebridades nacionais têm sido vestidas por Nuno Abrantes.

Iza Van - Propriedade da própria, localizado na Parede, Lisboa, conta já com vinte anos de atividade e um significativo número de seguidores no *Instagram*, mais de cinquenta mil. A principal característica do atelier é a confeção de vestidos exclusivos para cada cliente, não desenvolvendo coleções próprias. Cria sobretudo vestidos modulares que se possam "desconstruir" e adaptar ao longo do casamento.

Mariana da Fonseca Atelier - Localizado em Matosinhos, é propriedade da designer homónima e dedica-se a criar vestidos e acessórios complementares exclusivamente por

medida, atendendo aos gostos de cada cliente. Para além de vestidos de noiva, o atelier também confeciona vestuário de cerimónia para a mãe da noiva, damas de honor e convidadas.

Joana Castro - O atelier da designer com o mesmo nome, localiza-se no centro da cidade de Guimarães e dedica-se a desenvolver vestidos de noiva que se distinguem pela sua estética minimalista e intemporal, permitindo que sejam usados noutros momentos. O atelier apresenta uma coleção anual de vestidos nupciais, com a possibilidade de proceder às alterações que vão ao encontro dos desejos de cada noiva.

Plissê Atelier - Situado no centro de Lisboa, é uma empresa fundada por Madalena Braga e Inês Freitas, que cria vestidos de noiva exclusivos com bordados minuciosos e distintamente personalizados. O atelier conta com mais de vinte mil seguidores no *Instagram e* foi responsável pela criação do vestido de noiva da criadora de conteúdos digitais Alice Trewinnard.

Meios de Contacto e procedimentos

Foram contactados, via *email*, vinte ateliers, com base nos critérios de seleção anteriormente descritos, com vista a concretizar, no mínimo, cinco entrevistas. No email constava uma elucidação relativa aos principais objetivos do estudo empírico e ao seu propósito. Os primeiros oito contactos ocorreram no dia vinte e um de março, no sentido de realizar as entrevistas no decorrer do mês de abril. Perante a ausência de algumas respostas foram efetuados contactos telefónicos e/ou via redes sociais. A reduzida recetividade conduziu ao estabelecimento de novos contactos com ateliers previamente selecionados, após o que foi possível marcar dez entrevistas, sete das quais foram realizadas (três não se realizaram por desmarcação dos responsáveis). Das entrevistas realizadas, quatro decorreram online, através de chamada *Zoom*, e três foram conduzidas presencialmente, nos ateliers dos respetivos designers.

Atelier	Duração	Anos no ativo	Participante	Data
Verónica Cristóvão	(41:50)	5	Verónica Cristóvão	08-04-2024
Rita Patrocínio Studio	(26:16)	5	Rita Patrocínio	09-04-2024
Nuno Abrantes Atelier	(26:40)	-	Nuno Abrantes	12-04-2024
Iza Van	(39:00)	20	Iza Van	21-04-2024
Mariana da Fonseca	(22:37)	10	Mariana da Fonseca	22-04-2024
Joana Castro	(41:42)	-	Joana Castro	26-04-2024
Plissê Atelier	(14:58)	9	Carolina Morais	29-04-2024

Síntese das respostas

A procura por ateliers *custom-made*, prende-se, sobretudo, com o desejo da noiva usar um vestido exclusivo, que reflita a sua personalidade e estilo individual, preterindo a compra do seu traje nupcial em lojas multimarca. Porém, os ateliers destacam algumas das tendências comuns à grande parte das noivas da atualidade: vestidos em branco ou em tonalidades de branco, véus e capas.

No que respeita à relação da noiva com o vestido nupcial, parece estar a sentir-se uma significativa mudança de atitude, ou seja, muitas noivas não fazem questão de guardar o vestido intacto para recordação, podendo dar-lhe nova vida.

Uma das tendências emergentes na moda de noiva é a procura por trajes modulares, que fica a dever-se a duas razões distintas. Uma delas e, porventura, a mais frequente relaciona-se com motivações estéticas - poder usar diferentes *looks* ao longo da cerimónia e inclusivamente ter momentos com vestuário mais confortável. A outra razão associa-se à possibilidade de reutilizar as peças em eventos posteriores e evitar o investimento sem utilidade futura, uma opção que pode ser entendida como uma prática sustentável, pois promove o prolongamento da vida útil do vestuário. Um comportamento da noiva portuguesa, evidenciado por alguns/algumas entrevistados/as, é a vontade de ter o vestido posteriormente alterado para a acompanhar em vários momentos importantes da sua vida. O uso de vestidos de casamento da mãe e/ou avó restaurados foi também referido pelos ateliers como uma prática pretendida por algumas noivas.

A pré idealização do vestido de sonho não contempla, maioritariamente, a sustentabilidade, pelo que alguns designers procuram sensibilizar as clientes para esta prática.

Ideias chave:

- O traje nupcial não é arrumado com tanta frequência como em gerações passadas;
- O vestido tem que ser exclusivo e espelhar a personalidade da noiva;
- As tendências são heterogéneas, porém existe a preferência por tons claros e por capas assim como por trajes modulares.
- Os trajes modulares têm como fim a exibição de vários *looks* durante a cerimónia e/ ou a reutilização de peças no futuro;
- Regista-se a tendência de transformação do vestido para uso em eventos simbólicos;
- A maioria das noivas não pede vestidos sustentáveis;
- Certos ateliers tentam influenciar as clientes para escolhas mais ecológicas;
- O preço é um entrave para a aquisição de vestidos sustentáveis;
- Algumas noivas procuram adaptar e usar vestidos de mães e avós.

4. Análise de Resultados

O inquérito aplicado aos ateliers/designers, constituído por doze questões de resposta aberta, teve como objetivo aferir a aplicação da sustentabilidade na moda *bridalwear* nacional através do comportamento das noivas e do papel dos designers. Todos os ateliers entrevistados confecionam trajes nupciais femininos e em alguns casos verifica-se a existência de coleções anuais, cujas peças podem ser customizadas ao gosto de cada noiva. A apreciação das entrevistas seguiu um procedimento minucioso e rigoroso que compreendeu a audição, leitura detalhada e a apreensão dos pontos mais relevantes.

Um total de sete ateliers constituiu a amostra para a realização das entrevistas que, pela reduzida dimensão, evidentemente, não permite caracterizar a moda *bridalwear* portuguesa, mas aferir traços comuns que indiciam determinados padrões comportamentais e tendências.

A análise dos resultados provenientes da amostra vem concluir o processo de investigação qualitativa, permitindo tirar algumas ilações sobre o comportamento das noivas portuguesas no momento de escolher o seu vestido de noiva, a partir da perspetiva dos designers.

A. Relação com o vestido de noiva e tendências formais

As três questões inseridas neste campo visam compreender a relação entre a noiva e o seu traje nupcial, assim como perceber se existem tendências formais que se destaquem na moda *bridalwear* em Portugal.

Questão 1: *O vestido de noiva é uma peça de vestuário única, carregada de simbolismo e desejada e imaginada por muitas mulheres. Sente que as noivas continuam a querer um vestido especial que fique preservado para recordação ou existe uma mudança de mentalidade? Sente que existe uma nova forma de ver o vestido de noiva?*

Esta questão é encabeçada por uma afirmação construída com base na análise efetuada ao universo da moda de noiva contemporânea. A bibliografia e o material etnográfico analisados revelam que a noiva continua a ter grandes expectativas relativamente ao seu vestido de casamento. Com base nesta premissa interroga-se os designers a fim de compreender se a noiva portuguesa da atualidade mantém esta ligação emocional com o traje nupcial.

Verónica Cristóvão salienta a importância que a noiva atribui ao seu traje nupcial, considerando que deve ser uma extensão do seu caráter; citando a designer: "*o vestido tem que ser a cara da cliente, ela tem que se sentir especial, porque obrigar uma noiva a ir com um*

vestido que não tem nada a ver, mesmo que seja o homem da vida dela, não vai feliz para o casamento (...)". Segundo Verónica algumas nubentes ainda pretendem guardar o vestido de casamento e acessórios (ex.: véu), contudo, constata uma mudança significativa na mentalidade das noivas contemporâneas, que estão gradualmente a afastar-se dessa ideia, como refere: "*Cada vez mais as noivas já não têm aquela ideia de ter um vestido escondido ali no armário, arrumado (...)".* Verónica expõe que as suas clientes manifestam um progressivo interesse em adquirir trajes nupciais modulares, especificamente para os poderem reusar no futuro, um comportamento que reflete uma nova abordagem à moda nupcial, em que a reutilização ganha destaque. Ainda assim, a designer tem clientes que manifestam a vontade de um dia ver o seu vestido de casamento usado por uma filha, desejo que exige que seja preservado.

Rita Patrocínio frisa que a escolha do vestido é um processo altamente imersivo, no qual a noiva *"entra num mundo completamente à parte*", o que pode fundamentar o valor sentimental e social associado a esta indumentária. Contudo, a designer refere que a sua cliente apesar de ser, maioritariamente, a "*noiva tradiciona*l" no que respeita ao estilo formal do traje nupcial, já revela "*uma mentalidade um bocadinho mais (...) sustentável",* na medida em que equaciona poder reutilizar o vestido no futuro. Rita explica que este é um comportamento observado em noivas mais jovens, referindo: "*já vejo, especialmente nestas novas gerações, alguma mudança de mentalidade. Não tanto a nível de estilo, mas numa vertente mais de (...) vir a usufruir disto no futuro (...) não ter uma peça (...) completamente inutilizável.".* Uma das opções que a designer apresenta às suas clientes refere-se a um *look* nupcial de duas peças, uma das quais é um *body,* perfeitamente adequado a reuso em eventos futuros. Para a cliente de Rita Patrocínio, a carga simbólica associada a este traje manifesta-se sobretudo pela decisão de usar peças de familiares.

Apesar de Nuno Abrantes já observar por parte de algumas clientes " *preocupação (...) de tentar depois reutilizar o vestido (...)",* o que é idealizado através da confeção de um *look* modular composto por várias peças ou pela via do *upcycling*, a grande maioria não equaciona essa hipótese. O designer revela sentir que a escolha por um atelier *custom-made* não deriva de preocupações ambientais, mas antes da vontade de obter uma peça única e especial.

Iza Van relativiza a mudança de mentalidade das noivas contemporâneas no que respeita ao traje nupcial, não sentindo grandes alterações. Quanto à natureza e simbologia do vestido de noiva, a designer reconhece que esta peça continua a ser um símbolo de transição, que cunha uma nova etapa na vida de uma mulher, para além de ser uma peça central da cerimónia do casamento, representando a jornada pessoal e emocional da mulher. Para Iza Van o vestido "*É Esperança, é amor (...)" e é também um veículo para a noiva exprimir a sua personalidade, individualidade e os seus sentimentos mais profundos*.". A designer enfatiza a importância do

traje nupcial, ao referir que para muitas mulheres, o vestido não só é a peça mais cara, glamorosa e especial que irão usar nas suas vidas, como ainda um traje, muito valorizado na cultura ocidental, que, inclusivamente, atribui prestígio social. Este aspeto é relativamente desvalorizado por noivas estrangeiras, que se demonstram menos afetadas pela pressão social.

Na perspetiva de Mariana da Fonseca, as clientes procuram o seu atelier pela vontade de adquirirem uma peça altamente específica e ao seu gosto, algo que, segundo a designer, não conseguem encontrar nas lojas multimarca. No que concerne à predisposição para alterar o vestido futuramente, ao invés de o deixar guardado e intocável como se fazia em gerações anteriores, a designer observa comportamentos variados. Mariana recebe pedidos de trajes de noiva modulares, compostos na sua maioria por duas peças – corpo e saia ou calças – que podem ser usadas individualmente em situações posteriores, conjugadas com roupas casuais. Porém, contacta também com noivas que, por sentirem que o seu vestido é uma peça tão única e especial dificilmente a reutilizarão no futuro, querendo preservá-la para recordação ou para oferta a uma filha. Neste contexto a designer menciona que o apego emocional ao vestido é tão forte que algumas noivas apenas consideram poder vir a descartá-lo em caso de divórcio. O testemunho de Mariana salienta a importância das memórias e da tradição, associadas à vontade das noivas portuguesas pretenderem preservar os vestidos para passá-los para gerações futuras – "*nós portugueses somos muito agarrados às nossas memórias.".* Nesta linha de raciocínio, a designer refere que quando uma noiva escolhe adaptar o seu traje nupcial no futuro, fá-lo, na maioria dos casos, no sentido de reforçar o seu valor simbólico e transportá-lo para outros momentos significativos, através, por exemplo, da transformação de uma capa/véu no "tapa berço" de um filho.

Joana Castro expõe que muitas noivas se comovem quando encontram o vestido dos seus sonhos, o que parece reforçar a importância que a mulher portuguesa continua a atribuir a esta peça. Esta emoção parece evidenciar que o processo de escolha do vestido é uma experiência profundamente pessoal e significativa, transcendendo o simples ato de vestir. Se em alguns casos o sentimento associado a este traje é um impedimento à sua alteração, para a noiva de Joana Castro é motivo extra para dar nova vida à indumentária e preservar a carga sentimental no tempo, através da sua alteração para uso em momentos marcantes futuros, como aniversários de casamento e batizados de filhos. A utilização de véus/capas no berço dos filhos é também um procedimento desejado pelas noivas de Joana, à semelhança das de Mariana da Fonseca. Não se trata de uma prática nova para a designer, propor às noivas a possibilidade de reutilizarem o seu vestido no futuro, pois defende que não faz sentido confecionar peças de roupa para serem usadas apenas uma vez. Parece poder afirmar-se que Joana se rodeia de noivas

portuguesas que, sem revelarem quaisquer sinais de desapego em relação ao seu traje nupcial, têm muito presente, ainda que inconscientemente, os conceitos de versatilidade e *upcycling*.

As noivas Plissê revelam mentalidades e gostos muito distintos, quando se trata de escolher o traje nupcial, que vão da reutilização de vestidos antigos à opção por peças modulares. Muitas noivas Plissê exprimem a carga sentimental associada ao vestido de noiva, não pela vontade de adquirirem um traje novo que fique preservado, mas pela solicitação de renovar o vestido da mãe ou avó. Esta prática demonstra a forte conexão com a tradição e a família, comprovando também o hábito antigo de guardar esta peça de vestuário para oferecer a uma filha/neta. A opção por um traje modular mais arrojado e inovador, tem como principal foco a versatilidade e demonstração de diferentes visuais ao longo da cerimónia de casamento.

Questão 2: *"É possível observar-se uma crescente vontade de personalização e exclusividade por parte das noivas. "Quais são as tendências mais evidentes que tem sentido nas preferências das noivas?"*

A segunda pergunta, que também parte de uma afirmação construída com base na *desk research*, procura aferir se existem tendências formais mais evidentes, assumindo que a crescente vontade de customização das noivas se traduz numa maior heterogeneidade em termos de tendências de moda no setor *bridalwear.*

Verónica Cristóvão revela que as suas noivas têm gostos mais simples e minimalistas, não se identificando com as propostas apresentadas nas lojas nupciais de pronto a vestir. A designer também refere que recebe um nicho de noivas com necessidades particulares, desde mães com filhos bebés, que querem estar confortáveis no seu casamento – "*Muitas noivas já têm filhos.... Pensam em poder estar com eles, poder pegar neles (...) Muitas vezes até ainda dão de mamar..."* - a mulheres com problemas de saúde (sem peito ou ostomizadas) ou com deficiências motoras, que necessitam de um traje que atenda a certas especificidades (fecho num sítio específico para não provocar dor ou vestido que não impeça o perfeito funcionamento de uma cadeira de rodas). Para a designer é importante que cada noiva se sinta bonita e especial, independentemente da sua condição, o que é proporcionado pela confeção à medida. Quanto ao tradicional branco, a designer refere que esta cor, assim como tons semelhantes, continuam a ser a forte tendência, muito embora também receba pedidos de vestidos com cores menos convencionais como rosas, azul bebé, violeta e cinza prata. Verónica refere que prevalecem os pedidos de vestidos de linha A, com renda, saia fluída e decote em V e explica que ainda que tenha pedidos de vestidos "*mais princesa*", o seu público "*gosta mais de conforto*" e pretende modelos mais simples.

Rita Patrocínio defende que a noiva que procura um atelier customizado é aquela que tem uma visão muito específica de como quer o seu traje nupcial, o que é difícil encontrar materializado em lojas de pronto a vestir. A designer expõe que algumas noivas querem personalizar o seu traje através da inserção de algum elemento ou mensagem muito específicos, no sentido de prestar alguma homenagem a um familiar ou ao cônjuge e de eternizar um momento muito simbólico. No que respeita à forma do vestido, Rita estabelece comparação entre Portugal e Espanha, referindo que *"(...) as noivas portuguesas são mais simples."*. À semelhança de Verónica Cristóvão, também Rita Patrocínio recebe noivas com preferência por linhas mais minimalistas e com alguma flexibilidade em relação à cor branca. A designer destaca ainda a tendência da substituição do tradicional véu por capa, referindo também a preferência por acessórios menos convencionais, como bandoletes.

Nuno Abrantes nota que a crescente procura por modelos customizados deriva da vontade que as noivas têm de marcar o dia do casamento com um traje "*mais único e mais especial",* destacando que essa procura tem como consequência a perda de clientes pelas marcas de pronto e vestir e *fast fashion*. O designer refere ainda que a procura por ateliers *custom-made,* em detrimento de lojas de pronto a vestir, não está obrigatoriamente ligada a questões de sustentabilidade, mas sim ao desejo de ter uma peça verdadeiramente única para um dia tão especial. Este comportamento das noivas parece evidenciar a atual tendência de valorização da individualidade e da expressão pessoal na moda *bridalwear*.

Mariana da Fonseca refere que, habitualmente, as suas clientes sonham com um vestido único, para o qual reúnem várias ideias que esperam ver concretizadas pela designer. A criadora, à semelhança de Rita Patrocínio, enfatiza que a grande maioria das suas noivas quer ver o véu substituído por um elemento que se assemelha mais a uma peça de vestuário, sendo exemplo as capas fixadas ao vestido, capas que se assemelham a casacos ou a mantilhas e coletes compridos.

Joana Castro revela que as suas noivas mostram preferência por modelos confortáveis e que possam ser reutilizados posteriormente à boda, pelo que solicitam trajes modulares ou a posterior manipulação no atelier. Quando questionada sobre as tendências formais, a designer refere assistir a uma vontade crescente por véus, altamente únicos e personalizados, que estavam a perder terreno em relação às capas e aos mantos. Apesar de a designer confecionar uma coleção anual que exibe o ADN da marca, algo que considera extremamente importante, Joana altera sempre os seus modelos de forma a que estes se enquadrem na visão das noivas. Em conformidade com Verónica Cristóvão e Rita Patrocínio, Joana Castro confeciona modelos simples, elegantes e minimalistas, que parecem ser uma atual preferência da noiva portuguesa.

O atelier Plissê, assim como Nuno Abrantes, acredita que as lojas de pronto a vestir se encontram desatualizadas, o que pode influenciar a decisão da noiva em optar por ateliers de autor. De acordo com a designer inquirida, as noivas que procuram o atelier Plissê desejam um modelo distinto que não encontram "(...) *nas lojas comuns (...) que estão um bocado desatualizadas (...)".* No que respeita a tendências formais, o atelier Plissê menciona que, este ano, o decote halter e os vestidos sem alças (caicai) são os mais populares entre as suas noivas.

Questão 3: De que forma a idade/geração da noiva influencia a escolha do tipo/estilo de vestido?

A terceira e última pergunta do primeiro campo pretendia aferir se a idade das noivas influencia a forma como idealizam o seu traje nupcial.

Rita Patrocínio considera que as gerações mais jovens estão a distanciar-se do visual tradicional de noiva, optando por peças mais arrojadas *e "fora da caixa"* ainda que, na opinião da designer, a mulher portuguesa continue a ser mais tradicional, comparativamente a mulheres estrangeiras, no momento de escolher o seu traje nupcial. As noivas de Rita têm optado por uma estética mais "*boho*", por detalhes menos convencionais, como rendas com estrelas, e acessórios de cabelo variados, como bandoletes e mantilhas, que substituem o famoso véu. Embora ainda sigam certas tradições, as noivas jovens tendem a arriscar mais e a desafiar as expectativas familiares – "*vão um bocadinho mais contra a maré ou contra aquilo que as mães, ou as famílias idealizam…".*

Nuno Abrantes, apesar de referir que a idade da noiva é relevante para a escolha do seu vestido nupcial, não o explicita, concretamente, em termos de design, mencionando apenas que quer o vestido quer o casamento são, porventura, diferentes se a noiva tiver vinte ou trinta anos.

Iza Van afirma que, na sua perspetiva, a idade da noiva não tem influência quanto ao design do vestido, pois acredita que o seu objetivo, enquanto criadora, é fazer com que cada mulher se sinta confiante e bonita, independentemente da idade. Para ela, o foco está em realçar a beleza individual e os traços de personalidade da noiva – "*Para mim, a mulher não tem idade, não é mais bonita menos bonita, mais gorda, mais magra (...) o meu trabalho é só embelezar, favorecer (...)".* A designer revela assim o seu ponto de vista quanto à irrelevância da idade e não quanto ao que as suas noivas possam sentir.

Já Mariana da Fonseca observa uma diferença clara relativamente ao estilo do vestido de acordo com a idade: uma noiva mais velha revela ter mais constrangimentos com o seu tipo de corpo, optando por modelos mais tapados, com recurso, por exemplo, a uma peça com mangas, no caso de não gostar do formato dos seus braços e os queira ver tapados.

Joana Castro não vê uma influência significativa da idade da noiva no estilo do vestido e menciona uma cliente recente com mais de cinquenta anos, que elegeu um vestido elegante, similar ao que uma noiva muito mais jovem poderia escolher. Para Joana, tal como para Iza Van, a identidade e o estilo pessoal da noiva são mais determinantes do que a idade.

Plissê aponta que as noivas mais jovens geralmente desejam vestidos mais pomposos e de linhas estilo princesa, enquanto as noivas mais velhas preferem modelos mais descontraídos e menos convencionais, arriscando em cores para além do branco. As noivas jovens tendem a seguir as tendências e a pretender agradar aos outros, enquanto as noivas mais velhas escolhem o que as faz sentir bem e são mais fiéis a si mesmas, um comportamento que parece diferente do observado por Rita Patrocínio, cujas noivas mais jovens ousam mais.

B. Sustentabilidade no setor de Moda Nupcial

A segunda parte do guião, pretende dar a conhecer os comportamentos dos ateliers e das noivas face à sustentabilidade.

Questão 4: Atualmente, a sustentabilidade é uma das tendências mais referidas pela indústria dos casamentos. Como sente que essa tendência é aplicada no ramo da moda nupcial?

Atualmente o termo sustentabilidade associado à moda nupcial estabelece presença em diversos meios de comunicação, e cada vez mais as empresas e os negócios sentem a necessidade de se tornarem mais sustentáveis, dado realmente estarmos perante uma crise climática, mas também devido à pressão que os clientes parecem estar a exercer. Com esta questão pretende-se aferir se os designers nacionais atendem à sustentabilidade no ato de criar trajes nupciais, quer por sua iniciativa, quer por solicitação das noivas.

Verónica reconhece que a sustentabilidade ainda não é uma prioridade para a maioria das suas noivas, que priorizam a forma como se sentem com o traje nupcial, com particular tónica na estética. No entanto, a designer afirma que tenta incutir essa preocupação nas suas clientes, dado ela própria reconhecer a importância do consumo sustentável, incentivando a reutilização das peças e promovendo uma mudança na forma de ver o traje nupcial. A designer confessa aperceber-se que o seu público-alvo procura cada vez mais os vestidos modulares, que podem ser reutilizados posteriormente como peças separadas e conjugadas com outras mais casuais. Este comportamento, apesar de não ser sinónimo de preocupação ambiental, revela, no mínimo, a intenção de não deixar uma peça parada no armário, algo mais sustentável do que confecionar um vestido e nunca mais o usar. Citando a designer, "*O que interessa é que o resultado seja o*

que elas querem. Essa preocupação (da sustentabilidade) *ainda não existe. Agora existe no sentido (...) de poder voltar a usar as peças de outra maneira".*

Assim como Verónica Cristóvão, Rita Patrocínio admite que a sustentabilidade não é uma preocupação prevalecente entre as suas noivas e refere também que, embora existam algumas clientes com sensibilidade para o tema, são uma minoria. Acrescenta que a noiva não parece abdicar da sua visão do vestido de sonho em prol de alternativas mais ecológicas. Contudo, a designer partilha que na realização do seu trabalho procura ser o mais sustentável possível, uma vez que é uma preocupação que lhe é inerente, que por questões de custos, quer por preocupações ambientais; assim refere: *" (...) fazemos sempre a prova numa base que é um forro e que não são os tecidos oficiais (...) e tentamos sempre reaproveitar ao máximo os tecidos (...) nada se desperdiça de rendas porque pode dar para algum pormenor, (...)".*

Em conformidade com Verónica Cristóvão e Rita Patrocínio, Nuno Abrantes observa que a sustentabilidade não é uma grande preocupação para as noivas atuais, que estão mais focadas na importância do dia do casamento. Ainda assim, o designer tenta educar as suas clientes no que se refere à sustentabilidade e acredita que, no futuro, a consciencialização sobre esta temática deverá aumentar entre as noivas nacionais. Para o designer, a sustentabilidade manifesta-se na escolha de materiais mais ecológicos, algo que parte de si, por acreditar ser uma atitude indispensável nos dias correntes. O criador alerta ainda que a sustentabilidade associada à moda de noiva deve atender não só aos materiais, tecidos e aviamentos, como também ao *packaging* dos produtos e também quanto ao modo de estar no próprio atelier.

Iza Van expressa uma preocupação com a sustentabilidade, referindo que esta deveria ser "*um estilo de vida*" e estar presente nas mais variadas situações do quotidiano, tal como no momento de escolher o vestido de noiva. Apesar das tendências de reutilização e sustentabilidade, o valor emocional e social do vestido de noiva permanece forte ao ponto de se sobrepor aos princípios de sustentabilidade, que até podem acompanhar as clientes no seu quotidiano, mas que deixam de ser uma preocupação no momento de escolher o vestido com o qual vão casar e apresentar-se à sociedade. Iza Van é segura da sua opinião relativamente à sustentabilidade, afirmando que esta deveria ser uma filosofia de vida. Porém, reconhece ser difícil implementá-la, devido à pressão social e ao prestígio associados ao *look* nupcial, que tornam difícil para a noiva comprometer a sua visão do vestido de sonho. Assim, a designer sente que a responsabilidade recai sobre os criadores de moda, que devem orientar e alertar as clientes sobre a importância da sustentabilidade, apesar de a estética ainda ser a prioridade para a grande maioria das noivas. Não sentindo essa preocupação por parte das clientes, a designer

esforça-se por inserir materiais mais ecológicos, apesar de não parecer haver grande recetividade das noivas.

Mariana da Fonseca aponta a pouca oferta de materiais e tecidos sustentáveis como um dos principais motivos para que a moda nupcial nacional sustentável não esteja tão evoluída e acredita que a iniciativa deve partir dos fornecedores de tecidos, permitindo aos criadores adaptar os seus modelos a materiais mais sustentáveis. Explica que a falta de oferta de materiais, a impede de ser mais proativa nestas práticas: "*... não podemos propor uma coisa que é muito difícil de a conseguirmos nós próprios (...) deveria partir dos fornecedores dos tecidos...".*Não obstante, a designer revela que as suas noivas também não abordam a sustentabilidade no momento de idealizar o seu vestido, partilhando que nunca teve uma noiva que dissesse *"(...) quero um vestido de algodão biológico...*".

A designer Joana Castro está comprometida com a sustentabilidade, preferindo abdicar de certos aspetos tradicionais em favor de modelos mais ecológicos, deixando, porém, implícito que atualmente, em Portugal, a escolha de um traje nupcial sustentável compromete o resultado final, do qual a noiva não abdica. Como forte defensora de práticas sustentáveis, a designer introduziu na sua última coleção um vestido totalmente reciclado, sendo ainda ávida na promoção da reutilização dos vestidos e trajes nupciais para outras ocasiões.

Tal como Verónica Cristóvão e Joana Castro, Plissê destaca o papel que a versatilidade pode ter na conceção da moda nupcial sustentável. Segundo a designer do Plissê, as peças confecionada no atelier são maioritariamente versáteis, permitindo às noivas a sua reutilização após a boda.

Questão 5: Sendo o vestido de noiva uma peça única, que a noiva normalmente quer usar apenas uma vez na sua vida e preservar para recordação, acha que esse fator pode fazer com que as noivas não sintam a necessidade de esta peça de vestuário ser sustentável?

As primeiras questões levantadas na entrevista permitem aferir que a maioria das noivas portuguesas estão mais recetivas a reutilizar o seu vestido (ou partes) noutras ocasiões, contrariamente ao expectável, aquando da formulação da questão. Face à tendência dos trajes modulares, que se "desmontam", a noiva acaba por obter peças soltas que pode reutilizar em diversas ocasiões, se assim pretender.

Quando questionada se as noivas manifestam preocupação com a sustentabilidade no momento de elaboração do seu vestido, Verónica Cristóvão partilha que inicialmente as noivas "*só querem que o vestido seja a cara delas, e que se identifiquem",* não parecendo estar sensibilizadas com a problemática. A designer afirma que as noivas não equacionam a hipótese

de ter um traje nupcial confecionado a partir de materiais sustentáveis, por constatar que não estão informadas dessa possibilidade, contudo, sente que estas podem revelar alguma sensibilidade quanto ao desperdício, na medida em se mostram bastante interessadas em obter um traje nupcial versátil que possam reutilizar.

À semelhança de Verónica, Rita Patrocínio explica que a sustentabilidade é uma preocupação pouco visível nas suas noivas, mas defende que pode dever-se ao facto de estas, nos preparativos do casamento, estarem a experienciar um período muito significativo das suas vidas. A designer observa que as suas noivas entram "(...) *num mundo completamente à parte* (...)*"* e que esse comportamento pode provocar algum distanciamento face a questões que, noutras circunstâncias, poderiam impactá-las, nomeadamente a consciência ambiental. Como Rita refere: "(...) *eu acho que não é uma prioridade, neste momento, independentemente de fora desse momento serem pessoas sustentáveis e terem algumas preocupações."*. As noivas de Rita desejam um traje exclusivo para aquele dia, que pode ser constituído por diversas peças, idealizado sem preocupações relacionadas com o reuso e/ou a sustentabilidade.

Nuno Abrantes também revela que "(...) *a sustentabilidade (...) não está na preocupação de uma noiva.",* e acredita que tal se deve ao facto de esta percecionar o dia do seu casamento como único e de extrema importância, fazendo com que exculpe outros aspetos. Tal como refere: *"*(...) *é só um dia e um dia tão especial (...) que a preocupação está noutros sentidos."*.

O discurso de Iza Van é revelador do grande valor que as suas noivas atribuem ao traje e clarifica que muitas das suas clientes não pretendem voltar a usá-lo posteriormente aos casamentos, ainda que seja modular, pelo facto de as peças estarem demasiado bonitas, e quererem preservá-las. No que respeita à noção de sustentabilidade, Iza explica que há diversos fatores que podem afastar a cliente de obter um visual sustentável, como as tradições associadas ao casamento e a visão que os pais têm da noiva. Para a criadora, a sustentabilidade na moda nupcial parece apresentar entraves para que a noiva obtenha o visual com que sempre sonhou, revelando não existir um "(...) *alinhamento entre tradição, moda e sustentabilidade"*. Com base no testemunho de Iza, parece perceber-se que as suas noivas não concebem ter um traje nupcial sustentável, por desconhecerem essa alternativa e sobretudo por se mostrarem mais preocupadas com a estética do vestido e o prestígio que este lhes vai dar.

Mariana da Fonseca não confirma nem desmente qualquer relação entre o valor sentimental do vestido de noiva e a probabilidade de este ser sustentável, mas revela que algumas das suas clientes já pretendem reutilizar partes do traje em ocasiões diferentes. A designer dá a saber que não é habitual receber pedidos de vestidos com materiais *eco-friendly*, pois as noivas não estão conscientes dessa possibilidade, algo que a designer também não publicita por haver pouca oferta.

Joana Castro apercebe-se do desconhecimento de algumas noivas quanto às alternativas de trajes versáteis, pelo que, sendo uma prática que domina, faz questão de a apresentar às suas clientes, sobretudo pelo facto de, para a designer, não existir o conceito de vestido de uso único, que fica guardado para a vida. Apesar das noivas de Joana se mostrarem alinhadas com o princípio de reutilização do traje nupcial, desejam, principalmente, que seja um reflexo da sua personalidade e as satisfaça plenamente no dia do casamento, o que significa que na hora de escolher o seu vestido vão optar por aquilo que realmente gostam, não estando preocupadas com o caráter sustentável da sua compra. Como refere "*(...) se calhar a noiva no seu dia a dia (...) vai escolher aquela camisola que é sustentável, mas neste dia tão especial, vai (...) optar por aquilo que gosta e se identifica,* (...)*".*

O atelier Plissê também clarifica que a sustentabilidade não é uma prioridade para as noivas e que estas revelam sobretudo vontade em adquirir um traje que corresponda às suas expectativas. As noivas Plissê demonstram preferência por trajes modulares e versáteis, sobretudo porque pretendem obter peças para diferentes momentos do casamento, não revelando qualquer preocupação com a sustentabilidade.

Questão 6: Costuma incluir tecidos sustentáveis, orgânicos ou reciclados nos vestidos que confeciona? Se sim, pode dar alguns exemplos?
Questão 6.a: Já encontrou alguma dificuldade em incorporar a sustentabilidade nas suas criações? Quais são os desafios em encontrar/usar materiais e recursos sustentáveis?
Questão 7: Já alguma noiva questionou a origem dos materiais utilizados para a confeção do seu vestido de noiva ou manifestou a vontade de ter um vestido de noiva feito com materiais sustentáveis ou orgânicos? Estaria disposto/a a trabalhar com esses materiais?

Estas três questões irão ser respondidas em conjunto uma vez que são respeitantes à procura por tecidos sustentáveis, à oferta e aos entraves para a sua utilização.

De acordo com Verónica Cristóvão, a oferta de tecidos sustentáveis tem vindo a aumentar, sobretudo através de fornecedores internacionais. A maioria das noivas é pouco sensível quanto à composição dos tecidos para os seus vestidos, muitas vezes devido à falta de conhecimento e de familiaridade com esses materiais. Como revela, as noivas "(...) *Não têm essa sensibilidade, não têm conhecimento e não se sentem à vontade com os materiais (...)".* Para a designer, o fator preço condiciona em grande medida as escolhas das noivas, deixando implícito que uma alternativa de tecido mais sustentável poderá ter um preço mais elevado. Outra condicionante para o uso dos tecidos sustentáveis relaciona-se com a dificuldade em obter o efeito pretendido,

contudo, é a própria designer a sugerir, quando percebe que este se adequa ao resultado idealizado.

Para Rita Patrocínio, atender aos desejos das noivas é o fator mais importante da moda nupcial *custom-made,* pelo que a seleção dos materiais e tecidos está sempre subordinado à visão que a noiva tem do seu vestido. Assim, a designer explica que, embora tenha vontade, nem sempre consegue propor às noivas um traje confecionado com tecidos fabricados a partir de materiais ecológicos, porque as suas qualidades técnicas podem não corresponder ao desejado. Ainda que exista alguma oferta de tecidos mais sustentáveis, Rita expressa que estes, para além de poderem ter um aspeto menos atrativo que os tecidos tradicionalmente usados no universo *bridalwear,* poderão ter também um custo superior, revelando que o mercado de materiais sustentáveis ainda não consegue responder às necessidades do ramo de moda de noiva. A designer utiliza a expressão "*sustentabilidade escondida*" para se referir à vontade de a noiva poder vir a reutilizar partes do seu traje, porém, revela que nenhuma manifestou expressamente o desejo de usar um vestido confecionado com materiais sustentáveis. Destaca ainda que a escolha de um atelier português poderá ser a forma que a noiva encontra de se aproximar da sustentabilidade, apoiando o "*mercado local*".

Nuno Abrantes é um defensor convicto da sustentabilidade, utilizando sobretudo materiais orgânicos e reciclados e evitando tecidos sintéticos à base de petróleo (poliéster, poliamidas, entre outros). Refere que as rendas usadas na confeção dos seus vestidos são fabricadas a partir de linha de algodão reciclado e manifesta que existem excelentes substitutos sustentáveis para os tecidos tradicionais. O designer reforça que procura sempre os melhores produtos ecológicos para as suas criações, ainda que as noivas não solicitem espontaneamente essas alternativas. No entanto, não deixa de afirmar que, por vezes é forçado a usar materiais menos amigos do ambiente para obter o efeito final desejado. No que respeita à importância dada pelas clientes relativamente aos materiais e tecidos do seu traje nupcial, Nuno Abrantes explica que por vezes é questionado acerca das matérias primas que utiliza, embora não sinta que tal se possa traduzir em preocupações ambientais. Segundo o designer, as noivas que procuram saber a origem dos tecidos estão mais preocupadas com a sua qualidade e nobreza do que propriamente com o seu impacto no ambiente. Uma das questões colocadas pelas clientes é se determinado tecido proposto pelo designer é seda, material considerado nobre, mas que Nuno explica usar pouco e substituir, na maioria das vezes, por outro tecido com um aspeto muito semelhante. Percebe-se, portanto, que as clientes de Nuno revelam sensibilidade quanto à qualidade dos tecidos a usar nos seus vestidos de noiva, por pretenderem ter uma peça de alta gama, não equacionando a hipótese de poderem ter um vestido amigo do ambiente.

À semelhança de Verónica Cristóvão e Rita Patrocínio, Iza Van reconhece que as principais dificuldades associadas ao uso de tecidos sustentáveis se prendem com a oferta limitada e o custo mais elevado. A designer destaca a importância da durabilidade dos materiais e consequente preservação dos vestidos, o que poderá promover a sua utilização por gerações futuras. Realça que, se um vestido for confecionado com materiais de qualidade, pode durar muito tempo e até permitir uma futura reciclagem, porém destaca que determinados tecidos de luxo, como a seda, apesar de serem os melhores a nível de confeção, provocam um grande impacto ambiental, para além de perderem as suas qualidades com o tempo. A designer manifesta grande sensibilidade face à questão ambiental, que poderá passar pelo aproveitamento de vestidos de noiva de familiares e pelo uso de tecidos orgânicos e reciclados. Quando questionada se gostaria de incorporar materiais sustentáveis na confeção dos seus vestidos, Iza Van menciona ter adquirido materiais inovadores na área da sustentabilidade, como os tecidos de banana e de eucalipto, mas que ainda não os conseguiu utilizar, por não corresponderem às suas expectativas em termos de qualidade e aspeto. A designer alerta ainda para o problema de existir informação limitada acerca destes materiais, o que pode estar na origem do atraso da sua incorporação em maior escala no ramo de *bridalwear* em Portugal. As noivas de Iza não se mostram recetivas nem a pagar um valor superior, nem a abdicar de um determinado aspeto do tecido (apenas) para ter um vestido mais sustentável, tal como a própria refere: "*Adorava (...) tem a exigência das noivas... está mais focada na estética, do que no tipo do tecido...".*

Para Mariana da Fonseca, a par da oferta reduzida, o preço mais elevado parece demover muitas noivas da ideia de optarem por um modelo confecionado com tecidos sustentáveis, tal como observado por outros designers. Mariana aponta ainda para um problema inerente à gama de tecidos reciclados, que é a existência de pequenos defeitos e impurezas, que não são aceitáveis para este tipo de peças. Neste sentido, a designer acredita que, por enquanto, a moda de noiva sustentável nacional caracteriza-se mais facilmente pela criação de vestidos versáteis/modulares e que podem ser reutilizados posteriormente, do que pela utilização de materiais ecológicos, reciclados ou sustentáveis. Apesar dos entraves apontados, Mariana demonstra recetividade para trabalhar com materiais sustentáveis, o que exige fazer pesquisa e promover adaptações tecido-vestido e vestido-tecido.

Joana Castro também revela sentir pouca oferta no que respeita a tecidos sustentáveis, referindo que a chave para os designers utilizarem estes materiais com mais frequência terá que passar pelo aumento da diversidade de produtos apresentados pelos fornecedores. Ainda assim, a designer conseguiu integrar na sua coleção de 2023 um vestido confecionado integralmente com materiais reciclados e refere estar preparada para continuar a explorar alternativas

semelhantes, desde que haja oferta e que a noiva portuguesa esteja mais recetiva a novas texturas e a um aspeto, eventualmente, um pouco diferente do imaginado. Independentemente da maior ou menor dificuldade que os tecidos sustentáveis possam apresentar para o trabalho de rigor característico de setor *bridalwear*, Joana defende que os ateliers devem ser capazes de manusear e adaptar os materiais de forma a obter o traje nupcial desejado. A designer teve uma experiência atípica relativa a uma noiva com preocupações ambientais bastante presentes, que solicitou a confeção de um vestido com tecido 100% reciclado, mesmo tendo consciência de ligeiras diferenças no aspeto final do seu traje. Face a esta experiência, Joana acredita na mudança de mentalidades e que se caminha para um futuro mais sustentável na moda nupcial, até por efeito de contágio entre noivas e profissionais do setor nupcial.

O atelier Plissê reconhece a existência de alternativas têxteis sustentáveis, nomeadamente tecidos produzidos através de fibras de ananás e de banana, mas aponta que esses materiais têm um custo elevado e não são valorizados pelas noivas. Embora não trabalhe frequentemente com esses tecidos, o atelier menciona que não há grandes dificuldades técnicas em utilizá-los. Apesar de constatar uma preocupação crescente das noivas na futura reutilização do vestido, revela não ser comum surgirem questões relativas aos materiais envolvidos na confeção dos trajes nupciais, o que também é referido por Rita Patrocínio.

Questão 8: Com que regularidade uma noiva deixa explícito que pretende ter um vestido de noiva que possa adaptar ao longo da boda, de forma a poder ter mais do que um visual?

Verónica Cristóvão destaca que as suas noivas têm optado cada vez mais por um traje nupcial composto por peças soltas, que criam a ilusão de um vestido completo. De acordo com a designer, as suas noivas "*querem muito a mudança de look*" para surpreender, optando por trajes modulares, que se transformam ao longo da boda e marcam os vários momentos da cerimónia. Os trajes modulares da designer, que parecem constituir o ADN da marca, são compostos por diversos elementos, que conjugados vão ao encontro dos desejos da cliente. A ilusão de vestido único é conseguida através de uma excelente confeção de várias peças que formam um todo que, como a designer refere, "*tem que ficar muito bem feito para não se notar que são peças soltas.*". Verónica sente que muitas noivas estão pouco informadas quanto aos designs modulares e versáteis, sendo determinante o seu papel para a adoção deste tipo de modelo. A designer aposta na versatilidade, no conforto e na praticidade, revelando que "*Em vez de fazer um vestido completo fazemos um top, body, saia solta, comprida, outra saia mais curta, por exemplo para a altura da dança, até mesmo trocar para calça.*".

Para Rita Patrocínio confecionar trajes nupciais compostos por várias peças é algo que considera habitual. Como descrito pela designer, as suas noivas optam por um vestido mais simples que depois é complementado com outros acessórios, como as capas, que podem ser mais ou menos trabalhadas, fluídas ou com rendas, construindo-se assim os dois *looks*: o vestido com a capa sobreposta e o vestido apenas. Tal como Verónica Cristóvão, Rita repara que a tendência dos vários visuais deriva da vontade das noivas, sobretudo as mais jovens, surpreenderem, e acrescenta que geralmente as suas clientes pretendem que o primeiro *look* seja mais tradicional, para se apresentarem na igreja, e que o segundo seja mais prático e confortável para desfrutarem da festa. A designer demonstra perceber perfeitamente que, para a maioria das suas noivas, a vontade de obter um traje modular está mais associada a tendências estéticas do que à consciência ambiental, pois como a própria refere: "*(...), quem faz isso não é só por uma questão de sustentabilidade, mas é também pela graça de não desvendarem logo o seu look (...)Se puderem depois utilizar (...) ótimo (...) Mas não é por essa razão que elas fazem...*". Aos olhos de Rita, quando uma noiva pede um modelo modular ou versátil, não está a fazê-lo conscientemente por motivos sustentáveis. Não obstante, a designer menciona que o pronto a vestir tem uma vasta oferta para um segundo *look* mais confortável e apropriado para a festa a um preço muito mais acessível, revelando sentir que as noivas não necessitam de solicitar ao atelier um vestido transformável e prático, quando podem simplesmente adquirir uma peça de roupa mais barata, para exibir como segundo visual.

Para o designer Nuno Abrantes a confeção de vestidos modulares é algo comum, indo ao encontro da vontade das noivas exibirem diferentes *looks* ao longo do dia de casamento.

Iza Van apercebe-se da importância que a noiva portuguesa atribui ao traje modular que lhe permite obter vários visuais ao longo do casamento, reforçando que "(...) *já ninguém gosta de ter um único vestido.*" Apesar da designer manifestar preferência por criar vestidos de noiva (peça única) e não modelos modulares, mostra-se sensível a fatores de *performance* que são fundamentais para a noiva e que ultimamente a fazem escolher um traje constituído por várias peças. As clientes de Iza necessitam de um modelo que se vá adaptando aos vários momentos do casamento e acompanhe as suas vontades ao longo do dia, permitindo ter um aspeto ora mais tradicional e glamoroso, ora mais sensual, leve e prático. A designer refere que o traje pode incluir saia com cauda, que por ser desconfortável, pode ser substituída por outra peça, mangas removíveis e outras adaptações aptas a serem combinadas com sapatilhas. A designer compara a abordagem modular com um brinquedo LEGO® para explicar a facilidade que uma noiva espera ter na alteração do seu vestido. Para as noivas de Iza a decisão de escolher um vestido modular, prende-se, sobretudo, pela vontade de exibir diversos visuais no decorrer do casamento, não estando associada à reutilização.

Mariana da Fonseca explica que a alternativa das capas é a opção mais popular entre as suas clientes que pretendem obter um traje que se adapta a diferentes momentos da boda. Como explicado pela designer, a sobreposição de uma capa/casaco de renda sobre um vestido minimalista de outro tecido, é o pedido mais comum que recebe das noivas que pretendem exibir dois visuais distintos, não sendo tão habitual confecionar modelos desmontáveis. Mariana destaca a vontade das noivas obterem um novo visual através de uma simples transformação, como por exemplo retirar uma peça.

Joana Castro dá conta que a adaptabilidade do vestido de noiva constitui uma agradável surpresa para as suas clientes. Tratando-se de um atelier com coleções de vestidos de noiva base, as clientes têm a possibilidade de personalizar o seu traje através do conceito de peças amovíveis. A designer apresenta diversas opções – um vestido base e "*a manga amovível, a camisola, a capa, a cauda (...)"* – para que a cliente possa obter um traje nupcial versátil, proporcionado pela diferente conjugação dos vários componentes. Joana salienta que, na perspetiva das noivas que querem ter mais que um visual, esta é a forma de o conseguirem, partilhando o tipo de reação das suas noivas: "*Não preciso de dois vestidos e acabo por conseguir num vestido ter vários(...)".*

A tendência de exibir diferentes visuais ao longo do casamento é comum às noivas que recorrem ao atelier Plissê, não só por opção das próprias, como por proposta da designer da marca, à semelhança do que acontece também nos ateliers Joana Castro e Verónica Cristóvão. A versatilidade é apontada como um requisito essencial para o vestido de noiva, que deve marcar a diferença, sobretudo em dois momentos, um mais formal e outro de festa, que sendo por natureza diferentes, também pedem visuais distintos. O atelier apresenta como exemplo de traje modular um *look* com mangas e véu ou capa para a entrada da noiva, que poderão ser removidos no momento de *cocktail*, e ainda a adição de uma gargantilha para o visual usado no momento do jantar.

Questão 9: Com que regularidade uma noiva deixa explícito que pretende ter um vestido de noiva mais versátil, a fim de o poder reutilizar para outras ocasiões?

Verónica Cristóvão sente que as suas noivas estão cada vez mais recetivas à ideia de reutilizarem o seu vestido de noiva no futuro, motivo pelo qual muitas recorrem aos trajes modulares, pois facilitam este comportamento, sem exigirem futuras alterações*;* como refere: *"(...) tem havido muita preocupação de (...) poderem voltar a usar o vestido, então têm optado muito pelas peças soltas (...) as pessoas vão pensar que tem um vestido completo que (...) são só peças soltas e depois dá para voltar a reutilizar."*. Do ponto de vista da designer, os *looks*

modulares compostos por elementos como *tops*, *bodies*, saias de diversos tamanhos e calças, não só vão ao encontro da versatilidade desejada pela noiva para os diferentes momentos do casamento, como permitem futuras reutilizações.

Como supramencionado, Rita Patrocínio reconhece a tendência crescente da moda nupcial versátil, apercebendo-se, porém, que a intenção das suas clientes quando optam por este tipo de traje, parece ser apenas a de exibir diferentes visuais no dia de casamento. A própria refere: "*(...) tem essas duas vertentes e há muitas noivas a quererem ter essas várias peças. Eu acho que é por uma questão mais egoísta*.". Existe, portanto, uma grande vontade de versatilidade, que não está automaticamente relacionada com a sustentabilidade na perspetiva do reuso.

Nuno Abrantes reconhece que algumas noivas pretendem continuar a usar o seu vestido de casamento no futuro, o que é proporcionado pela confeção de um modelo modular ou através do processo de *upcycling*, realizado no próprio atelier posteriormente. No entanto, revela uma menor frequência de pedidos de trajes modulares, prática que já foi mais comum no seu atelier, mas que agora representa um grupo de noivas pouco significativo.

Iza Van refere ser pioneira na confeção de vestidos modulares e versáteis, pelo que se sente bastante familiarizada com esta tipologia de vestuário. Embora deixe claro que as suas noivas querem sobretudo um traje modular para obter diferentes visuais ao longo da boda, a designer não esclarece se as suas clientes pretendem dar uma utilização futura às peças do *look* nupcial.

Mariana da Fonseca explica que o procedimento mais comum é a confeção de um modelo composto por duas peças e frisa, à semelhança de Verónica Cristóvão, a facilidade com que uma parte de cima proveniente de um vestido de noiva pode ser facilmente conjugada com *jeans*. Revela, porém, que apenas 10 a 20% das noivas deixa claro pretender ter um vestido modular com o objetivo de o poder utilizar noutros momentos.

Para Joana Castro a ideia de guardar o vestido de noiva como recordação "(...) *não faz sentido.".* Para além de sentir que muitas das suas noivas estão alinhadas com o conceito de vestido/traje reutilizável*,* refere que também exerce influência para essa prática. A designer, estando totalmente familiarizada com criação de trajes nupciais modulares, enfatiza o conforto e o uso futuro. Tal como a própria refere: "(...) *tem que ser um vestido confortável (...) um vestido que vai usar (...) num batizado, numa festa, (...) onde quiser, mas vai usar, não vai ficar parado.".* A criadora considera que as suas criações, em oposição aos tradicionais vestidos mais elaborados, apresentam, de origem, qualidades que permitem a sua transformação durante a cerimónia e facilitam o *upcycling* e o reuso. Outra das apostas de Joana, passa pela conceção de vestidos minimalistas que permitem adicionar outras peças, para que se torne um traje de casamento mais elaborado, mas que se desmonta para outros usos, sobretudo datas significativas. Refere ser comum confecionar "(...) *o top, as mangas... tudo isso separado para*

fazer vários looks (...)", consciente que vão ser usados posteriormente como no *"...primeiro aniversario do casamento, (...) uma data significante".* A designer deixa bastante explícito que, para as suas noivas, o reuso de peças constituintes do traje nupcial lhes acrescenta carga sentimental, uma vez que as clientes o fazem sobretudo em momentos especiais; tal como refere: "*O significado não se perde, continua lá, porque vão usar numa data especial (...)a emoção ainda é maior.".*

Tal como Joana Castro, Plissê observa que as suas noivas valorizam a versatilidade e demonstram muito interesse em poder reutilizar os seus vestidos em eventos significativos, como aniversários de casamento e batizados.

Questão 10: Já teve alguma noiva que regressasse ao atelier após a boda para ter o seu vestido alterado de forma a que este se adapte a outras ocasiões? Se sim, quão comum é este pedido?

As noivas de Verónica Cristóvão optam por ter um traje nupcial modular que seja facilmente reutilizado noutros momentos, evitando terem que regressar ao atelier para efetuar quaisquer alterações. Não obstante, Verónica expõe que também recebe no seu atelier antigas noivas que pretendem ter os seus vestidos completamente transformados, para se adaptarem a outros eventos, como por exemplo um batizado, e partilha ainda o caso concreto de uma noiva que, após o seu casamento, recorreu ao atelier para reciclar uma das suas saias compridas de forma a poder utilizá-la na lua de mel.

Já Rita Patrocínio expõe que a alteração do vestido, posteriormente à boda, é um desejo por vezes manifestado por algumas noivas, o que nunca se concretizou. Como refere a designer: "*há quem diga que vai fazer, mas depois se calhar não querem arriscar."*

Nuno Abrantes deixa claro o seu gosto por alterar vestidos já confecionados. Revela também que algumas das suas noivas manifestam vontade em transformar o seu traje após a boda, porém retraem-se ao serem confrontadas com o orçamento. O designer explica que as clientes não têm consciência da morosidade e preço que acarreta o processo de transformação de um vestido.

Iza Van relata ser raro as suas noivas quererem reutilizar os vestidos futuramente, devido ao valor sentimental, mas também estético, do traje. A designer expõe um caso concreto em que decompôs um vestido de renda em duas peças - blusa e saia -, mas deixa claro que as suas noivas preferem preservar os vestidos, referindo ser *"(...) raro acontecer (...) porque depois as peças ficam tão bonitas (...) a maioria das noivas já não quer cortar aquela peça (...). É o valor sentimental que o vestido tem.".*

À semelhança de Iza Van, Mariana da Fonseca revela nunca ter recebido pedidos de antigas noivas para terem o seu traje nupcial alterado e aponta o sentimento associado a essas peças de vestuário como o grande culpado da pouca adesão ao *upcycling*. A designer refere, como já mencionado, que ainda se verifica um apego muito grande ao traje e que só um divórcio daria à noiva motivos para cortar os laços afetivos. Mariana acredita que a ligação emocional estabelecida com o vestido pode estar na origem de a noiva querer passá-lo para gerações futuras e, consequentemente, mantê-lo intocável. Para a designer é mais viável a noiva pedir um vestido modular de raiz, que permite a utilização das suas partes no futuro, do que querer *"desmontar"* um vestido já existente.

Transformar vestidos de noiva em peças reutilizáveis é uma prática muito familiar para Joana Castro, a qual defende ativamente que os vestidos de noiva não têm que ficar parados "*no armário durante décadas",* revelando ainda sentir que as suas noivas já procuram o atelier por desejarem um traje que possa ser usado novamente. A designer partilha também que as suas noivas revelam um prazer significativo em reutilizar os seus vestidos em momentos futuros, transparecendo uma mudança de mentalidade comparativamente a gerações anteriores que, por norma, guardavam os seus trajes para recordação, ou para um dia dar a uma filha. Joana refere a transformação de uma peça de um traje de noiva, que consistiu na conversão de um colete de renda de 3 metros de comprimento, em top, saia e colete curto que a cliente vestiu na celebração do seu aniversário de casamento. A designer salientou que, com este comportamento, a noiva não só evitou comprar uma peça nova para a celebração desta data importante, como ganhou três peças individuais que "*vão ser usados várias vezes".* Outras adaptações mencionadas pela designer referem-se à transformação de um vestido com cauda num modelo curto e à conversão de um manto para utilização no berço do bebé.

Ainda que as noivas Plissê queiram usufruir do seu traje nupcial no futuro, a designer da marca explica ser pouco frequente uma cliente regressar ao atelier para ter o vestido alterado, uma vez que pode recorrer a uma costureira, que, de forma menos onerosa, efetua a transformação desejada. Salienta também que as noivas que pretendem um traje nupcial reutilizável já expõem esse desejo no momento de criação do modelo. A designer do Plissê menciona, à semelhança de Joana Castro, que já recebeu pedidos de noivas que desejavam transformar partes dos seus vestidos em elementos para os berços dos filhos, uma atitude que parece reforçar o valor sentimental do traje.

Questão 11: Noutros países do mundo existe maior presença de ateliers de moda nupciais sustentáveis. Gostaria de explorar ou incorporar materiais e práticas sustentáveis nas suas próximas criações?

Como exposto anteriormente, os designers portugueses mostram-se recetivos à utilização de materiais sustentáveis, embora saibam que existem obstáculos como a reduzida oferta, o preço elevado e a textura/aspeto dos tecidos, que podem condicionar o produto final. No que respeita a outras medidas sustentáveis, como o design versátil/modular e o *upcycling*, os/as designers nacionais inquiridos/as revelam estar muito familiarizados/as com estas práticas, mas reconhecem que o principal orientador do seu trabalho é o gosto da noiva.

Questão 12: Uma vez que é um atelier que confeciona vestidos que respondem a um pedido muito específico, considera importante educar as consumidoras para a necessidade de optar por alternativas sustentáveis?

No que respeita à influência a exercer sobre as clientes no que concerne à sustentabilidade, as opiniões dos/as designers dividem-se.

Verónica Cristóvão, tendo na sustentabilidade uma preocupação, confessa tentar incutir esse princípio nas suas noivas, sobretudo através da sugestão de criação de trajes modulares e versáteis. Verónica reconhece que, enquanto designer de moda, tem a possibilidade de demonstrar às suas clientes inúmeras propostas modulares, que as surpreendem pela sua versatilidade, conforto e possibilidade de uso posterior. A designer procura encaminhar as noivas para a escolha de trajes modulares, parecendo assim estar a criar um nicho de mercado constituído por mulheres que pretendem prolongar a utilização do seu vestido.

Apesar de Rita Patrocínio adotar medidas sustentáveis no seu atelier, como por exemplo o aproveitamento máximo dos tecidos, revela não ser seu princípio influenciar de forma muito incisiva as suas clientes, quanto à questão da sustentabilidade. Para além de reconhecer que os preparativos do casamento causam grandes preocupações para as noivas, sente que estas sofrem pressão por parte de familiares, quanto à escolha do vestido, pelo que procura ter, sobretudo, um papel de mediadora.

Nuno Abrantes, enquanto profissional conhecedor do impacto ambiental negativo da indústria têxtil, sente uma grande responsabilidade na educação das suas clientes, frisando que a formação dos próprios designers deveria focar-se na moda sustentável. Consciente que as suas noivas desconhecem a hipótese de obter um vestido sustentável ou não revelam preocupação face a práticas amigas do ambiente, o criador, sensível a esta problemática, não se inibe de o propor às clientes, mesmo reconhecendo que o motivo que as levou ao seu atelier não foi pelos seus princípios sustentáveis.

Na perspetiva de Iza Van deveria existir uma responsabilidade coletiva dos designers em adotar práticas sustentáveis e transmiti-las às noivas. A designer enfatiza os impactos

ambientais provocados pela indústria têxtil, destacando que a sustentabilidade não pode ser encarada como uma questão de escolha, mas como "*forma de estar na vida"*. A designer está convicta que é papel dos profissionais do setor aconselhar, orientar e, acima de tudo, alertar as clientes para alternativas mais amigas do ambiente, assumindo total culpa pela falta de mais ações de sustentabilidade na moda nupcial de noiva porque *"(...) nós, criadores e designers, estamos confortáveis com aquilo que nós temos, (...) como trabalhamos"*. No que respeita ao uso de materiais sustentáveis, a criadora acredita que a pouca oferta e a reduzida implementação se devem à falta de interesse por parte dos designers, admitindo que nunca investigou sobre a extensão das opções disponíveis e os custos associados, o que exige tempo e esforço mental. Não obstante, Iza Van confessa estar preparada para adaptar-se a novos materiais e para alterar o seu sistema de trabalho, reconhecendo, contudo, que tais mudanças se irão refletir num produto final mais dispendioso. Refere Iza que as noivas deveriam ser informadas das possibilidades para a obtenção de um traje nupcial mais ecológico logo nas primeiras reuniões, e tem esperança que designer e cliente possam trabalhar em conjunto para criar uma solução mais amiga do ambiente. A criadora é conhecedora dos impactos da indústria no meio ambiente, pelo que sente uma grande responsabilidade em sensibilizar as noivas para alternativas mais sustentáveis, referindo que "*(...) a culpa por as noivas não pedirem vestidos sustentáveis é porque nós, os criadores, não alertamos"*. Todavia, a Iza Van frisa que adicionalmente ao esforço dos designers também as noivas devem repensar os seus hábitos de consumo, como abdicar de determinados fatores estéticos e fazer escolhas alinhadas com princípios de moda ética e sustentável. A designer espera poder oferecer, num futuro próximo, mais alternativas sustentáveis às suas clientes, como vestidos a partir de tecidos ecológicos - banana e eucalipto – e reciclados na expectativa de que o seu nome venha a ser associado aos vestidos de noiva sustentáveis.

Joana Castro sente que já influencia as suas noivas a optar por vestidos de noiva que possam ser reutilizados, revelando usar a rede social *Instagram* para o efeito. Como ávida defensora de que o traje nupcial não deve ficar guardado para sempre, a designer partilha que escolheu reciclar o seu vestido de casamento para a festa de celebração do seu primeiro ano de casada. À semelhança de Verónica Cristóvão, Joana Castro escolhe sensibilizar as suas noivas para a reutilização do traje nupcial, logo na primeira reunião, através da apresentação de propostas de vestidos modulares e versáteis ou apelando para o *upcycling* do vestido, no seu atelier. No que respeita à utilização de materiais sustentáveis, a designer, que revelou já trabalhar com um tecido 100% reciclado, continua a procurar novas alternativas mais ecológicas sabendo, porém, que o toque dos tecidos é determinante para a sua implementação nos vestidos de noiva da sua autoria. Aos olhos de Joana, a moda de noiva sustentável portuguesa compara-se ao efeito

"*bola de neve*", para o qual é determinante a ação dos designers, a aceitação das clientes e a resposta dos fornecedores, que podem multiplicar práticas ecológicas.

Mariana da Fonseca explica que não se sente confortável em propor algo às noivas que não consegue concretizar, apontando a reduzida oferta de tecidos sustentáveis perfeitamente adequados ao traje nupcial, como a principal culpada para a falta de propostas a apresentar às noivas. O facto de as alternativas sustentáveis ainda não estarem à altura dos materiais convencionais dificulta o processo de conversão da consumidora.

No atelier Plissê, em conformidade com Verónica Cristóvão e Iza Van, acredita-se que cabe aos criadores de moda promover opções mais sustentáveis. O atelier escolhe incentivar as noivas para a reutilização dos vestidos, como forma de evitar a produção de uma peça de vestuário para ser usado um único dia.

Tópico adicional: Os designers revelam existir a tendência de fazer upcycling de vestidos de mães e avós.

A transformação de vestidos de mães e avós tem sido um comportamento observado que, como mencionado anteriormente, pode ter intenções estéticas, simbólicas e ou ecológicas.

Verónica Cristóvão constata que tem recebido vários pedidos de transformação de vestidos de mães, porém explica que este processo costuma trazer algumas complicações associadas, maioritariamente, ao estado dos tecidos. A designer dá a conhecer alguns casos de intenção de transformação em que não foi possível reutilizar os vestidos conforme as noivas tinham idealizado, por estes não se encontrarem nas condições adequadas. Do ponto de vista de Verónica, as noivas que pretendem reciclar o vestido de uma mãe ou avô fazem-no por este ser um traje com muito valor sentimental.

Rita Patrocínio também aponta que algumas noivas pretendem reutilizar peças de família, nomeadamente véus, referindo ser raro receber no atelier vestidos completos pela grande probabilidade de estarem manchados ou estragados. Aos olhos de Rita, com esta atitude, as noivas procuram "*trazer um bocadinho de tradição e de história para o vestido"*, conferindo à peça uma carga simbólica acrescida.

Nuno Abrantes revela sentir prazer em adaptar o vestido de uma mãe ou avó, embora não o faça com a frequência que gostaria. O criador expõe dois comportamentos interessantes observados nas suas clientes, no que respeita à transformação dos vestidos de família: as noivas que procuram adaptar o vestido de um familiar por quererem ser mais sustentáveis, são aquelas que desistem da opção após serem confrontadas com o preço; já as noivas que escolhem ter o vestido de uma mãe ou avó renovado por pretenderem obter um traje com história e significado

ou porque "*sempre sonharam (...) casar com o vestido da mãe"*, são as que efetivamente aceitam o valor associado a este processo. Nuno Abrantes partilha que por trás do *upcycling* de vestidos antigos existe "*um processo técnico muito elaborado"* desconhecido pelas noivas e que, por vezes, adaptar um vestido antigo pode ser mais dispendioso do que confecionar um novo.

Na perspetiva de Mariana da Fonseca reciclar vestidos de casamento das mães é, porventura, a prática mais sustentável adotada pelas suas noivas, sendo, porém, um pedido pouco vulgar, concretizando-se aproximadamente uma vez por ano ou a cada dois anos.

Refere Joana Castro que, quando as clientes pretendem renovar vestidos de familiares, estes muitas vezes já se encontram bastante desgastados e danificados, o que dificulta o processo de *upcycling*. A designer e as suas clientes mostram-se muito mais adeptas do conceito de elaborar vestidos versáteis que não fiquem guardados num armário, contrariamente aos trajes de gerações passadas que permaneceram intocáveis, mas se deterioraram ao longo dos anos.

Embora o atelier Plissê comente ser comum adaptar vestidos de noiva pertencentes às mães ou avós, e que esta pode ser uma atitude percecionada como mais sustentável, revela desconhecer se as clientes que pretendem trajes novos ponderam, também um dia, deixá-los para uma filha ou neta.

5. Discussão

A *desk research*, conjugada com a análise etnográfica e as entrevistas aos ateliers de moda de noiva portugueses constituem a base para o confronto entre as diversas perspetivas dos intervenientes no setor. Através da triangulação destes métodos de pesquisa pretende-se construir uma visão mais alargada do fenómeno em estudo, sendo possível observar confluência de algumas ideias assim como óbvias divergências, o que possibilita uma compreensão mais robusta da moda de noiva e da sua relação com princípios sustentáveis.

A pesquisa efetuada permitiu obter um entendimento geral do funcionamento da indústria *bridalwear*, mas também possibilitou observar a disparidade de informação disponível sobre a oferta a nível internacional e nacional, quer no que respeita a vestuário de noiva considerado tradicional, quer no que se refere às alternativas sustentáveis. Portugal, tradicionalmente não é um criador de tendências, tratando-se de um consumidor de moda, marcas e tendências

estrangeiras, assistindo-se, porém, ao crescimento do setor *bridalwear* nacional de autor. As revistas especializadas em *bridalwear* evidenciam uma panóplia de opções internacionais, sobretudo espanholas, e divulgam o seu uso por figuras públicas, como Mia Rose, Anita da Costa e Carlota Sardinha. No entanto, outras plataformas de comunicação, sendo exemplo o blogue *Chez Godias*, revelam uma preferência crescente por ateliers *custom-made* nacionais, tendência que deriva do desejo de exclusividade e personalização. As entrevistas semiestruturadas a sete ateliers de vestuário de noiva portugueses foram cruciais para a construção de um cenário mais completo, que representa o ramo *bridalwear* nacional, concretamente o *design* português, bem como para perceber a sua relação com a sustentabilidade.

Apesar de se viver uma época em que se observa uma grande diversidade ao nível do design dos trajes nupciais, proporcionada sobretudo pelo recurso aos ateliers de confeção por medida, há preferências notórias comuns a várias noivas. As entrevistas permitem verificar que o trabalho criativo dos/as designers se desenvolve numa estreita mediação cliente/designer, de acordo com as preferências individuais de cada mulher, sem com isso descurar a identidade da marca, pois se por um lado a noiva vai em busca do modelo que melhor reflete a sua personalidade, por outro cada atelier tem o seu próprio ADN que atrai o tipo de cliente que se alinha com a sua estética. Nas tendências atuais, os véus e as capas ocupam um lugar de destaque, conforme referido por alguns designers. Rita Patrocínio e Mariana da Fonseca apontam a capa como principal substituta do tradicional véu; já Joana Castro e Plissê referem que o uso de véu está a voltar, embora a primeira refira que as capas e os mantos mantêm a sua popularidade entre as noivas portuguesas. Os vestidos simples, elegantes e modulares parecem ir ao encontro do gosto de muitas das clientes dos ateliers entrevistados, por proporcionarem maior conforto e versatilidade, quer ao longo da boda, quer posteriormente. Sobre as tendências formais, Iza Van é bastante peculiar referindo que a *"demonstração de personalidade"* é a que se destaca. A personalização na moda nupcial feminina é uma tendência de grande relevância e um fator preponderante para a noiva portuguesa, que não encontra resposta às suas necessidades nas lojas multimarcas e recorre aos vários ateliers de moda nupcial de autor que se predispõem a fazer modelos à medida, totalmente customizados. Os/as designers inquiridos/as dão testemunho da unicidade de cada cliente, o que se traduz em diferentes tendências, gostos, comportamentos e necessidades. Os testemunhos recolhidos, quanto à influência da idade da noiva na escolha do vestido, dividem-se, parecendo não ser um fator determinante para um traje mais ou menos formal.

O crescimento da moda *bridalwear* sustentável é um fenómeno difundido por empresas, plataformas e *websites* internacionais, que apontam para uma gradual preferência por opções alinhadas com os princípios da moda mais ecológica e responsável. A *bridalwear* ecológica parece estar a ter uma presença significativa em mercados internacionais como o norte americano, o inglês e o australiano, onde se destacam marcas como *Kamperett, Vivienne Westwood* e *Maggie Sottero*, respetivamente, que desenvolvem trabalho na área dos tecidos sustentáveis, no reaproveitamento têxtil, na reciclagem, no *upcycling* e na moda ética.

Em Portugal, a tendência da sustentabilidade é anunciada pelos meios de comunicação social, que publicitam que os noivos portugueses estão sensíveis para a realização de um casamento mais amigo do ambiente. Isabel Côrte Real, no editorial intitulado *"O Futuro dos Casamentos"* da revista *Noivas de Portugal* (Ano 28, Nº52, 2º semestre 2023), expõe que a sustentabilidade na organização de um casamento é uma tendência que se está a afirmar gradualmente, referindo que esta poderá ser alcançada através de alterações realizadas nos departamentos de *catering*, decoração e iluminação, não mencionando o vestuário dos noivos. Constata-se, porém, que a anunciada sustentabilidade pelas publicações nacionais, enfatiza práticas ecológicas e éticas nos vários setores do mercado nupcial supramencionados, ficando praticamente excluído o vestuário de casamento. As entrevistas efetuadas espelham a pouca ou ausente consciência ambiental das noivas, aplicada ao vestido, que pode ser também uma consequência da pouca divulgação pelos *media* de práticas sustentáveis em *bridalwear.* Os *websites* e blogues de *bridalwear* portugueses sugerem apenas alternativas sustentáveis internacionais, salvo o caso da *Bridal Stories*, cuja prática sustentável se baseia na compra e venda de vestidos de noiva em segunda mão. A marca tem uma posição muito firme quanto à sustentabilidade, pelo que sensibiliza as noivas para que que não façam do seu traje nupcial uma peça de museu e o vendam, e apela à compra de vestidos usados, desmistificando quaisquer questões associadas ao simbolismo desta peça. Também alguns/algumas designers inquiridos/as procuram ter um papel ativo na educação das suas clientes para práticas ecológicas aplicadas aos seus vestidos de noiva, dado o aparente desconhecimento ou a falta de sensibilidade das mesmas quanto a esta temática.

A análise efetuada leva a crer que a sustentabilidade na moda de noiva se manifesta de três formas: no uso de tecidos mais sustentáveis, na escolha de modelos versáteis/modulares e na prática de *upcycling.*

No domínio dos tecidos ecológicos e sustentáveis aplicados à moda de noiva verifica-se uma utilização significativa por diversas marcas internacionais, em oposição à realidade nacional, que parece enfrentar desafios significativos, pela reduzida oferta de materiais que permitam

confecionar o vestido desejado, pelos maiores custos associados e ainda pelo pouco interesse das noivas em adquirir um traje sustentável. Dos ateliers inquiridos, Nuno Abrantes e Joana Castro são os designers que melhor incorporam nas suas criações tecidos sustentáveis, enquanto que outros, apesar de revelarem sensibilidade para a crise climática, ainda sentem dificuldades em criar os seus modelos com estes materiais, pelas razões invocadas anteriormente. Os/as criadores/as apontam que para ocorrer a mudança de paradigma é crucial um maior apoio dos fornecedores, assim como a consciencialização e educação das noivas. Em Portugal, o vestido de sonho parece não ser conciliável com as opções de materiais sustentáveis disponíveis no mercado. Os tecidos apresentados pelos ateliers ficam aquém das expectativas da noiva e são mais dispendiosos, pelo que é difícil a cliente estar disposta a abdicar do efeito pretendido e a pagar mais, em troca de práticas sustentáveis. À questão "Permitirão as noivas que a sustentabilidade se aplique ao vestido de noiva?", parece poder afirmar-se que, pela via das matérias primas, ainda não, pois a introdução de tecidos sustentáveis está longe de ser uma realidade significativa na moda *bridalwear* portuguesa.

Diversos autores apontam a versatilidade como um comportamento sustentável no setor da ITV e o design versátil poderá ser um grande aliado para tornar o ramo da moda de noiva mais sustentável. Concretamente no ramo *bridalwear* nacional, a versatilidade é divulgada pelo *website ZankYou* como tendência presente e é promovida por designers nacionais como Joana Montez e Joana Castro. Um recente exemplo de traje nupcial modular, conhecido do público, é o da atriz Isabela Valadeiro, vestida por Nuno Abrantes, como referido anteriormente. Parece poder afirmar-se que uma das apostas de alguns designers nacionais é a criação de trajes nupciais versáteis, sendo uma das alternativas mais mencionadas os *bodies*, pela facilidade de reuso com outras peças, em contextos que não o casamento. A capa também é referida como uma das maiores tendências de moda de noiva em Portugal, enquadrada na versatilidade, pela sua capacidade de transformar um *look* durante o casamento e poder ser transformada para outros usos. É amplamente reconhecida e valorizada pelos designers inquiridos a tendência dos trajes de casamento modulares no contexto nupcial português, como resposta criativa aos desejos das noivas contemporâneas. Contudo, levantam-se questões sobre as motivações que levam a noiva portuguesa a optar por trajes versáteis: será devido à vontade exibir vários visuais ao longo do casamento ou ao desejo de usar novamente algumas peças (reflexo ou não de preocupações ambientais)? É inquestionável que muitas noivas pretendem apresentar, em diferentes momentos do casamento, *looks* distintos e os trajes modulares apresentam-se como a melhor alternativa para o efeito. Nos ateliers Rita Patrocínio, Iza Van, Verónica Cristóvão, Joana Castro e Plissê a criação de trajes nupciais modulares é uma prática recorrente, por

diferentes motivações. Rita Patrocínio e Iza Van sentem que o desejo das suas clientes por trajes versáteis ou modulares se deve à vontade de surpreender com vários conjuntos ao longo da festa. A intenção das clientes de Rita e Iza de reutilizar o traje modular mantém-se uma incógnita, não sendo possível aferir o seu uso posterior, revelando que versatilidade em *bridalwear* pode ser apenas uma tendência para satisfazer o desejo de brilhar no grande dia, não estando associada à sustentabilidade. As noivas de Verónica Cristóvão e de Joana Castro parecem as mais motivadas para a obtenção de um traje modular que permita a utilização futura, parecendo ser uma consequência da influência das designers, defensoras da reutilização dos trajes nupciais. A versatilidade responde, portanto, a diferentes desejos que podem ser originalidade e fator surpresa, conforto e praticidade e, em última análise, sustentabilidade por meio da reutilização, prática ainda pouco visível na maioria das noivas dos ateliers inquiridos.

Compreender a relação que a mulher tem com o seu vestido de noiva e o simbolismo associado a esta peça de vestuário foram essenciais para perceber a predisposição da noiva para adotar práticas sustentáveis, como a reutilização, o *upcycling* e a compra/venda em segunda mão, ou se, sobretudo pelo valor afetivo, pretende que o seu traje nupcial seja preservado no tempo para recordação ou para passar a gerações futuras. Num estudo realizado por Fonseca (2022), uma questão relativa à preservação do vestido de noiva, permite perceber que para cerca de metade das noivas (53,3%) inquiridas a única forma de manter a sua simbologia é guardá-lo intacto. Os testemunhos dos designers revelam uma rica tapeçaria de atitudes em relação ao sentimentalismo associado ao vestido de casamento. Maioritariamente, as noivas continuam a deter uma forte ligação emocional, mas também já parecem mais conscientes de que a atitude de adquirir uma peça para apenas um dia está desajustada da realidade contemporânea. Diversas mulheres pretendem restaurar os seus vestidos para utilizá-los noutros momentos significativos como aniversário de casamento ou batizado de um filho, acrescentando-lhes valor sentimental. Não se trata, portanto, de um ato leviano de simples aproveitamento, mas sim de uma manifesta intencionalidade de prolongar sentimentos de felicidade, pois o significado emocional do vestido de noiva não se esgota, mesmo alterado, e pelas palavras de Joana Castro "a emoção ainda é maior" quando reutilizado nas circunstâncias referidas. Assim, o princípio de fazer *upcycling* ao vestido de noiva ou a partes do mesmo, especificamente para outros eventos marcantes, é um comportamento observado através das entrevistas aos/às designers, demonstrando que, para algumas noivas portuguesas, é possível transformar o seu traje nupcial sem despi-lo do seu simbolismo. O *upcycling* é referido concretamente pelos ateliers Verónica Cristóvão, Joana Castro, e Plissê que expressam, de forma clara, que a maioria das suas clientes tem prazer em alterar o seu traje para o poder usar posteriormente ao casamento, prolongando o sentimento de felicidade, materializado no vestido de noiva, que merece ser recordado e

revivido. Iza Van destaca uma atitude diferente de algumas das suas noivas que, pela beleza das peças confecionadas, se recusam a alterar o seu *look* de casamento.

É dada extrema importância pelas noivas ao uso de um traje nupcial novo e personalizado, mas também se verifica uma tendência de aproveitamento de vestidos de familiares pelo valor emocional que carregam. Adaptar um vestido de um familiar reforça a ideia de que, para muitas noivas, o valor da peça vai além da sua utilização única, incorporando um legado familiar e uma continuidade de memórias e significados, ainda que, este comportamento revele que durante vários anos, o vestido se mantém guardado num armário. Os ateliers Verónica Cristóvão e Plissê partilham que o *upcycling* de vestidos de familiares é uma prática relativamente comum nos seus ateliers e encaram-na de forma muito positiva. Já Nuno Abrantes e Joana Castro revelam existir obstáculos significativos à concretização do *upcycling* de vestidos antigos, concretamente o estado dos materiais e o custo da operação. Como mencionado no capítulo IV, Nuno Abrantes revela que a cliente que está disponível para pagar o custo da renovação de um vestido de mãe ou avó, é aquela que o escolhe fazer por motivos simbólicos e não porque pretende ser sustentável. As nubentes que escolhem reciclar um vestido de família podem fazê-lo com intenções sustentáveis e/ou emocionais, mas, independentemente das suas motivações, estão a contribuir para a reintrodução no sistema de uma peça de vestuário, até então parada e a evitar o consumo de (tantas) matérias têxteis virgens. Fica, contudo, claro que, na perspetiva dos ateliers, a opção por um vestido de família está essencialmente ligada ao valor simbólico e não à consciência ambiental.

Os comportamentos das mulheres portuguesas face aos seus trajes nupciais, de acordo com as perspetivas partilhadas pelos ateliers inquiridos, que globalmente se alinham com as tendências observadas através da *desk research*, são distintos, destacando-se: vontade de preservar o vestido/traje para recordação, intenção de guardar o vestido/traje para passá-lo a futuras gerações, escolha de um vestido/traje modular e versátil com elementos amovíveis, para obter diversos *looks* ao longo da cerimónia e/ou reutilizar as suas peças individualmente no futuro, adaptação posterior do traje nupcial para reuso em ocasiões simbólicas e ainda restauro de trajes nupciais de familiares.

O testemunho dos/as designers, ainda que represente uma amostra reduzida da realidade *bridalwear* portuguesa, permitiu apreender que, embora algumas noivas revelem comportamentos que se incluem no espectro da sustentabilidade, estes, maioritariamente, não derivam de uma intencionalidade direta de serem ambientalmente responsáveis.

6. Conclusões

No contexto atual, embora a sustentabilidade emirja como um imperativo no setor de *bridalwear*, a sua implementação em Portugal parece ser lenta. É inegável que os ateliers *custom-made* representam uma alternativa mais sustentável às lojas de produção em massa, e que o seu êxito contribui para a sobrevivência de técnicas tradicionais e artesanais e da produção e comércio locais. Ainda assim, parece poder afirmar-se que as noivas que recorrem a estes espaços o fazem por desejarem usar um vestido exclusivo, o que dá resposta à questão de investigação I (Existe preferência por ateliers de designer de moda nupcial devido à crescente procura das noivas por personalização e singularidade?).

Apesar da situação político-económica global parecer ser desfavorável à compra de moda de luxo, a tendência de personalização e exclusividade, opções mais dispendiosas do que a moda de pronto a vestir, sustenta os ateliers *custom-made.* O vestido de noiva continua a ser entendido como uma peça de roupa única e simbólica, na qual a maioria das mulheres está disposta a pagar mais do que pagaria por qualquer outra peça de roupa. Citando Gonçalves (2017) "A aquisição do vestido corresponde, para as noivas, à compra de um sonho e a Indústria nupcial aproveita-se disso." (p.20).

As entrevistas efetuadas aos ateliers, embora representem uma amostra reduzida da moda *bridalwear* portuguesa, revelam que os designers estão muito conscientes do forte impacto da ITV no planeta e demonstram recetividade em adotar comportamentos sustentáveis nas suas práticas profissionais, com vista a reformar o ramo de moda nupcial, o que, implica superar diversos obstáculos. Apesar das inovações no setor têxtil, a obtenção de materiais sustentáveis para confeção de vestidos de noiva enfrenta barreiras significativas, sendo as mais importantes o custo acrescido, muitas vezes recusado pela consumidora, o aspeto do tecido, que não corresponde à visão da noiva e a oferta limitada, que impõe restrições para designers e clientes. Enquanto o setor das matérias primas não corresponder às necessidades do mercado, a reutilização do vestido de noiva parece ser a alternativa mais sustentável, prática aplaudida pelos/as designers, que procuram sensibilizar as noivas para a sua adoção.

A versatilidade e os trajes modulares, embora se encontrem já enraizadas no mercado *bridalwear* nacional, não são sinónimo direto de sustentabilidade, uma vez que, para muitas noivas, o foco está em surpreender com diferentes *looks* num único dia e não em obter peças com utilidade futura, respondendo à questão de investigação II (Revelarão as noivas portuguesas preferência por um traje nupcial modular e versátil para usarem diferentes visuais ao longo da cerimónia, mais do que para poderem reutilizar as peças posteriormente?). A versatilidade em trajes modulares,

pode até ser sinónimo de práticas inimigas da sustentabilidade, por resultar em maiores gastos de matérias primas para confeção de diversas peças, que podem não ser reusadas. Verifica-se também que, em alguns casos, a vontade de ter vários *looks* conduz à compra em lojas de *fast fashion*.

Parece poder afirmar-se que os ateliers têm um papel preponderante na reforma do setor *bridalwear*, enquanto veículo privilegiado para influenciar os comportamentos das clientes.

Não há qualquer sentimento de culpa ou pensamento de "exceção" por parte das noivas na hora de arquitetar o traje nupcial, porque a sustentabilidade ainda não é devidamente publicitada quer pelos meios de comunicação social, quer pelas marcas *bridalwear*, como uma opção aplicada ao vestido, contrariamente ao que acontece noutros departamentos. Relativamente à questão de investigação IV (Estarão as noivas sensíveis à temática da sustentabilidade no ato de adquirir o vestido de noiva, quer quanto aos materiais, quer no que respeita ao processo produtivo?), verifica-se que as noivas não estão sensíveis à temática da sustentabilidade uma vez que, desde a idealização do vestido de noiva, não é sequer imaginada a possibilidade de este ser sustentável, dado o seu caráter especial, a escassa divulgação dos *media* e o atraso do ramo em práticas sustentáveis. Quando confrontadas com algumas alternativas mais ecológicas, o facto de o vestido ser considerado uma peça única para um dia tão especial, muitas vezes projetado com grande antecedência, parece ser usado como justificação para que a mulher não abdique da concretização do traje sonhado em favor da sustentabilidade. O forte simbolismo do traje associado aos entraves decorrentes da falta de tecidos que correspondam às expetativas das noivas, inviabilizam escolhas ambientalmente mais conscientes, dando resposta à questão de investigação III (A expectativa criada pelas noivas ao redor do "vestido de sonho" e o simbolismo que este adquire constituirão entraves para a adoção de comportamentos sustentáveis?), ainda que possam ser confrontadas pelos ateliers para práticas mais sustentáveis.

A reforma do setor *bridalwear* implica, em grande medida, a mudança de mentalidade das clientes, sendo essencial que as noivas sejam conhecedoras das diversas opções éticas e responsáveis, assim como do impacto das suas escolhas, para que optem por trajes de noiva que as satisfaçam, mas que estejam alinhados com os princípios da sustentabilidade.

7. Limitações e falta de recursos

As conclusões deste estudo apresentam as limitações próprias decorrentes de uma análise efetuada a uma reduzida amostra de ateliers (sete), que consequentemente abrange um

igualmente limitado segmento de clientes, cujo perfil não reflete padrões de consumo da globalidade das noivas portuguesas, mas sim de um nicho da sociedade com acesso a moda por medida. Muito embora tenham sido contactados aproximadamente vinte ateliers de moda nupcial portuguesa, verificou-se pouca adesão por parte de ateliers contactados para participar nesta investigação.

A literatura empírica pouco dá a conhecer da moda *bridalwear* nacional sustentável uma vez que o enfoque das publicações recai sobre as alternativas internacionais.

A pesquisa revelou práticas sustentáveis na moda *bridalwear* que não puderam ser exploradas dada a especificidade da amostra. Concretamente, não foi possível obter informações da recetividade das noivas portuguesas acerca da compra em segunda mão ou do aluguer de vestidos de noiva, uma vez que a análise teve como foco os ateliers de confeção própria por medida.

Por último, existe a consciência que as conclusões do estudo estão dependentes da formulação das perguntas qualitativas, da interpretação dos/as inquiridos e finalmente da interpretação das respostas obtidas. O estudo constituiu uma interpretação do ramo da moda *bridalwear* portuguesa através da lente dos/as designers e não das consumidoras. Fica por conhecer as razões da falta de iniciativa própria das noivas pela busca de vestuário de casamento sustentável.

8. Sugestões de trabalho futuro

A escassa informação disponível sobre o ramo *bridalwear* português, desde processos de fabrico a padrões de consumo, impede uma ampla compreensão do fenómeno.

Assim, considera-se vantajoso conduzir estudos qualitativos direcionados às consumidoras de *bridalwear*, como *focus groups* ou entrevistas, para aferir questões como "por que" e "como", com vista a compreender as motivações e obstáculos para a tomada de decisões.

Análises longitudinais ao longo de um período de pelo menos três gerações permitiriam perceber mudanças de comportamento mais significativas e, dadas as alterações sociais, a possível evolução para práticas sustentáveis.

A fraca implementação de materiais sustentáveis no ramo *bridalwear* português é uma realidade que, para ser entendida, requer explorar o setor têxtil português, investigar as novas tecnologias e aferir a sua aplicação.

Perspetivas adicionais a este estudo contribuirão para a construção de um quadro mais abrangente e profundo da realidade *bridalwear* portuguesa e da sua relação com a sustentabilidade, na esperança de que daí advenham mudanças comportamentais de todos os intervenientes no ramo da moda de noiva portuguesa.

9. Referências Bibliográficas

12 tipos de tecidos sustentáveis: moda que veio para ficar. (2024, junho 18). All.accor.com; Accor. https://all.accor.com/a/pt-br/limitless/thematics/lifestyle-trends/12-tipos-de-tecidos-sustentaveis.html

A Fashion Love Story. (2023, outubro). *VOGUE Portugal*, *244*(The Fame Issue), 66–67. VOGUE.PT.

Adamkiewicz, J., Kochanska, E., Adamkiewicz, I., & Łukasik, R. M. (2022). Greenwashing and Sustainable Fashion Industry. *Current Opinion in Green and Sustainable Chemistry*, *38*(100710). https://doi.org/10.1016/j.cogsc.2022.100710

adm. (2022, fevereiro 22). *OPORTUNIDADE: O MERCADO TÊXTIL EM PORTUGAL*. Atlantic Hub. https://www.atlantichub.com/blog/oportunidade-o-mercado-textil-em-portugal/

Ali, R. (2023, abril 2). *Global Fashion Industry Statistics: All You Need to Know | ProfileTree*. Profile Tree. https://profiletree.com/global-fashion-industry-statistics/

Alizadeh, L., Liscio, M. C., & Sospiro, P. (2024). The phenomenon of greenwashing in the fashion industry: A conceptual framework. *Sustainable Chemistry and Pharmacy*, *37*,101416.https://doi.org/10.1016/j.scp.2023.101416

Alonso, T. (2018, maio 11). Ester Maria Laruccia (BBFW): "A digitalização do ponto de venda é fundamental para o futuro" [Review of *Ester Maria Laruccia (BBFW): "A digitalização do ponto de venda é fundamental para o futuro"*]. *Fashion Network*. https://pt.fashionnetwork.com/news/Ester-maria-laruccia-a-digitalizacao-do-ponto-de-venda-e-fundamental-para-o-futuro-,966987.html#.Wv8C9kxFzIU

Amaro, J. (2023). Porto Wedding Summit: o encontro anual da esfera nupcial! [Review of *Porto Wedding Summit: o encontro anual da esfera nupcial!*]. *LP Wedding*. https://lpwedding.pt/porto-wedding-summit-o-encontro-anual-da-esfera-nupcial/?doing_wp_cron=1699036826.7526230812072753906250

Amaro, J. (n.d.). Editorial Casamento Sustentável: a celebração dos casamentos mais in do momento! [Review of *Editorial Casamento Sustentável: a celebração dos casamentos mais in do momento!*]. *LPWedding*. https://lpwedding.pt/editorial-casamento-sustentavel-a-celebracao-dos-casamentos-mais-in-do-momento/

Análise setorial da indústria dos têxteis e vestuário | BPstat. (n.d.). Bpstat.bportugal.pt. https://bpstat.bportugal.pt/conteudos/publicacoes/1292

Andrade, S. (2024, março 28). There's no God in Bridezilla [Review of *There's no God in Bridezilla*]. *Vogue Portugal*, *248*. https://www.vogue.pt/theres-no-god-in-bridezilla-the-bridal-affair-noivas

Andréia Azevedo Soares, & Sérgio Azenha. (2019, janeiro 23). *Gilles Lipovetsky: "A luta climática vem preencher o vazio das grandes ideologias."* PÚBLICO; Público. https://www.publico.pt/2023/03/25/azul/entrevista/gilles-lipovetsky-luta-climatica-vem-preencher-vazio-ideologias-2043428

As melhores marcas com vestidos de noiva sustentáveis. Vogue.pt. https://www.vogue.pt/vestidos-noiva-sustentaveis

Bandeira, M. (2021, outubro 14). *Feiras de casamentos de regresso. Sector gera volume de negócios superior a 900 milhões anuais*. O Jornal Económico. https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/feiras-de-casamentos-estao-de-regresso-sector-gera-volume-de-negocios-em-portugal-superior-a-900-milhoes-anuais-796242/

Barbosa, M. (2022, maio 25). É possível ter um vestido de noiva sustentável e feito à medida? [Review of *É possível ter um vestido de noiva sustentável e feito à medida?*]. *Saber Viver*. https://www.saberviver.pt/moda/vestidos-de-noiva-sustentaveis/

Bariller, M., & Wood, W. (2015). *Couture wedding gowns*. Abrams.

Bee, D., & Rankin. (2010). *Couture in the 21st century*. A. & C. Black.

Bobb, B. (2020, fevereiro 27). I Thee Wed: A New Bridal Label is Using Deadstock Fabric From a 300-Year-Old Mill Famous for Its Royal Ties. *Vogue*. https://www.vogue.com/slideshow/wed-bridal-wedding-dress

Braz Teixeira, M. (1996) Traje de Noiva, 1800-2000. Edited by Mu- seu Nacional do Traje (Portugal). 2nd edn. Lisboa: Instituto Português de Museus.

Brennan, S. (2017). *A Natural History of The Wedding Dress* [Review of *A Natural History of The Wedding Dress*]. DAILY JSTOR. https://daily.jstor.org/a-natural-history-of-the-wedding-dress/

Bugg, J. (2010). The shifting focus: culture, fashion and identity. *24th International Costume Congress: Fashion, Culture and Identity*, (pp. 23-30). Yonsei University, Seoul, Korea.

Camilo (2023, abril 28). *Maior número de casamentos em 12 anos. Idade média dos casais subiu cinco anos - Renascença*. Rádio Renascença. https://rr.sapo.pt/especial/pais/2023/04/28/maior-numero-de-casamentos-em-12-anos-idade-media-dos-casais-subiu-cinco-anos/329318/

Castro-López, A., Iglesias, V., & Puente, J. (2021). Slow Fashion Trends: Are Consumers Willing to Change Their Shopping Behavior to Become More Sustainable? *Sustainability*, *13*(24), 13858. https://doi.org/10.3390/su132413858

Castro, J. (2024, janeiro 7). Vestidos de Noiva Intemporais: Perpetuar a Elegância na Joana Castro [Review of *Vestidos de Noiva Intemporais: Perpetuar a Elegância na Joana Castro*]. *Joana Castro Atelier*. https://joanacastroatelier.com/vestidos- de-noiva-intemporais-perpetuar-a-elegancia-na-joana-castro/

CBI Ministry of Foreign Affairs. (2021). The European market potential for bridal wear [Review of *The European market potential for bridal wear*]. In *CBI Ministry of Foreign Affairs* (p. 9). CBI Ministry of Foreign Affairs. https://www.cbi.eu/market-information/apparel/bridal-wear/market-potential

Chan E. (2019, junho 5) Oito marcas com vestidos de noiva sustentáveis [Review of *Oito marcas com vestidos de noiva sustentáveis*]. *Vogue*. https://www.vogue.pt/vestidos-noiva-sustentaveis

Chan, E. (2021, fevereiro 2). Como comprar um vestido de noiva sustentável [Review of *Como comprar um vestido de noiva sustentável*]. *Vogue* https://www.vogue.pt/como-comprar-um-vestido-de-noiva-sustentável

Chan, E. (2024, abril 25). The Best Sustainable Wedding Dress Brands For Eco-Conscious Brides. *British Vogue*. https://www.vogue.co.uk/article/sustainable- wedding-dress-brands

Charpail, M. (2022). *What's Wrong with the Fashion Industry?* SustainYourStyle. https://www.sustainyourstyle.org/en/whats-wrong-with-the-fashion-industry#anchor-environmental-impact

Chen, C. (2024). Why Some Consumers Find Sustainable Marketing So Annoying [Review of *Why Some Consumers Find Sustainable Marketing So Annoying*]. *Business of Fashion*. https://www.businessofofashion.com/articles/sustainability/why-some-consumers-find-sustainable-marketing-so-annoying/

Chen, J. (2021, outubro 17). All About Princess Beatrice's Wedding Dress Loaned By The Queen [Review of *All About Princess Beatrice's Wedding Dress Loaned By The Queen*]. *The Knot*. https://www.theknot.com/content/princess-beatrice-wedding-dress

Chez Godias. (2024). *Chez Godias*. Chezgodias.pt. https://www.chezgodias.pt/chez-godias

Chi, T., Gerard, J., Yu, Y., & Wang, Y. (2021). A study of U.S. consumers' intention to purchase slow fashion apparel: understanding the key determinants. *International Journal of Fashion Design, Technology and Education*, *14*(1), 101–112. https://doi.org/10.1080/17543266.2021.1872714

Circularity Report 2024 - The Economic and Eco Benefit of Pre-Loved Fashion. (2024). Vestiairecollective.com. https://us.vestiairecollective.com/journal/our- circularity-report-2024/

CITEVE. (2023). *Relatório de Sustentabilidade do Setor Têxtil e do Vestuário Português* [Review of *Relatório de Sustentabilidade do Setor Têxtil e do Vestuário Português*]. CITEVE. https://static.citeve.pt/share/2024-03/31eef65c-a86f-4a52-ac20-325df1d0b2d9/e878fbf3-b07c-4163-a63a- ab697a7a5251/pt_pt__file/286ac85d-b50b-486a-a68a-9507fc174de1/20240327142740/Relatorio_Sustentabilidade_STV_be@t_vPT_.pdf

Cordeiro, P. (2023, outubro 9). *Fast fashion sustentável? Neutralidade carbónica é moda mas não está na moda*. PÚBLICO. https://www.publico.pt/2023/10/09/impar/noticia/fast-fashion-sustentavel-neutralidade-carbonica-moda-nao-moda-2066025

Corner, F. (n.d.). *Porque a Moda É Importante* [Review of *Porque a Moda É Importante*]. Google Arts & Culture. Retrieved March 6, 2024, from https://artsandculture.google.com/story/_QKS0J-OeT7HIA?hl=pt-BR

Costa, M. (2021). Produção de Têxteis no Norte de Portugal: Uma Alternativa Mais Responsável? [Review of *Produção de Têxteis no Norte de Portugal: Uma Alternativa Mais Responsável?*]. *Fashion Revolution*. https://www.fashionrevolution.org/producao-de-texteis-no-norte-de-portugal-uma-alternativa-mais-responsavel/

Cox, C. (2013). *Luxe fashion: a tribute to the world's most enduring labels*. Running Press.

Creswell, J. W. (2007). *Qualitative Inquiry & Research Design*. Sage Publications, Inc.

DataDrivenInsights. (2023). *2023 Global Bridal Wear Market Upcoming Demand and Supply: 2030 Forecast*. Data Driven Insights. https://www.linkedin.com/pulse/2023-global-bridal-wear-market-upcoming-demand-supply/

Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2018). *The Sage handbook of qualitative research* (5th ed.). Sage.

Dockrill, M. (2022, julho, 25). The Ultimate Guide to Sustainable and Ethical Wedding Outfits [Review of *The Ultimate Guide to Sustainable and Ethical Wedding Outfits*]. *Good on You*. https://goodonyou.eco/the-ultimate-guide-to-ethical-wedding-outfits/

Donovan, B., & Petak, T. (2022, novembro 2). The 20 Most Expensive Celebrity Wedding Dresses of All Time. *BRIDES*. https://www.brides.com/story/the-most-expensive-wedding-dresses-of-all-time

Douglas, Mary and Byron Isherwood. 1979. The World of Goods. New York: Basic Books.

Duarte, I. (2023). *Estudo revela que noivas vivem os preparativos do casamento entre a ansiedade e felicidade*. PÚBLICO; Público. https://www.publico.pt/2023/06/13/impar/noticia/estudo-revela-noivas-vivem-preparativos-casamento-ansiedade-felicidade-2052814

Ehrman, E. (2011). The wedding dress. London: V&A Publishing.

Ellen MacArthur Foundation. (2023). *Fashion and the Circular Economy*. Ellen MacArthur Foundation. https://www.ellenmacarthurfoundation.org/fashion-and-the-circular-economy-deep-dive

EURATEX. (2024). *Facts & Key Figures 2024 of the European Textile and Clothing Industry* (EURATEX, Economic and Statistics, Ed.; p. 30) [Review of *Facts & Key Figures 2024 of the European Textile and Clothing Industry*].

European Parliament. (2020, dezembro 29). *The impact of textile production and waste on the environment (infographics)*. European Parliament. https://www.europarl.europa.eu/topics/en/article/20201208STO93327/the-impact-of-textile-production-and-waste-on-the-environment-infographics

Exponoivos - A marca Exponoivos. (2014). Exponoivos. https://www.exponoivos.pt/area-expositores

FAQ's – Pureza Mello Breyner Atelier. (2016). Purezamellobreyner.com. https://purezamellobreyner.com/faqs/

Fashion United. (2022). *Global Fashion Industry Statistics*. Fashion United. https://fashionunited.com/global-fashion-industry-statistics

Fonseca, A. R. (2022). *Design e Versatilidade em vestidos de noiva* (p. 170) [*Design e Versatilidade em vestidos de noiva*].

Friese, S. (1997). A Consumer Good in the Ritual Process: The Case of the Wedding Dress. *Journal of Ritual Studies*, *11*(2), 47–58. https://www.jstor.org/stable/44368985

Gazzola, P., Pavione, E., Pezzetti, R., & Grechi, D. (2020). Trends in the Fashion Industry. the Perception of Sustainability and Circular Economy: a Gender/Generation Quantitative Approach. *Sustainability*, *12*(7). MDPI. https://doi.org/10.3390/su12072809

Gonçalves, M. (2017). *Perspectiva Millennial sobre a Compra Online de Vestidos de Noiva* (p. 138) [*Perspectiva Millennial sobre a Compra Online de Vestidos de Noiva*].

Gonçalves, M. (2022, fevereiro, 24). New Story Bridal: uma nova vida para os vestidos de noiva. *TimeOut*. https://www.timeout.pt/lisboa/pt/noticias/new-story-bridal-uma-nova-vida-para-os-vestidos-de-noiva-022422

Good on You. (2023). *Good On You*. Good on You. https://goodonyou.eco/

Greener, C. (2022, fevereiro 8). Vestidos de noiva que contam histórias [Review of *Vestidos de noiva que contam histórias*]. *Companhia Das Soluções*. https://www.companhiasolucoes.com/vestidos-de-noiva-que-contam-historias/

Grupo Pronovias lança primeira coleção sustentável de vestidos de noiva. (2022, setembro, 23). Vogue; Vogue. https://vogue.globo.com/Noiva/noticia/2020/09/grupo-pronovias-lanca-primeira-colecao-sustentavel-de-vestidos-de-noiva.html

Gwilt, A. (2014). *Moda Sustentável – Um Guia Prático* (G Gili-Lda, Ed.; M. Longarço, Trans.; p. 175) Bloomsbury Publishing Plc.

Hanlon, S. (2024, March 13). This Is the Average Cost of a Wedding Dress Today [Review of *This Is the Average Cost of a Wedding Dress Today*]. *The Knot*. https://www.theknot.com/content/average-cost-of-wedding-dress

Heirsmac-Akinjogunla, P. (2024, agosto 12). Council Post: Trends And Innovations In The Wedding Dress Industry. *Forbes*. https://www.forbes.com/sites/forbesbusinesscouncil/2024/02/08/trends-and-innovations-in-the-wedding-dress-industry/?sh=270e54b117cb

Hernández, L. (2023). En en Taller de... [Review of *En en Taller de...*]. *Hola! Novias* , *Otoño-Invierno 2023*(Nº9), 110.

HKU, (2010), The Entrepreneurial Dimension of the Cultural and Creative Industries, Hogeschool vor de Kunsten Utrecht, Utrecht.

https://www.jn.pt. (2024). *Inovação e sustentabilidade do Setor Têxtil e do Vestuário*. Jornal de Notícias; Jornal de Notícias. https://www.jn.pt/2757372305/inovacao-e-sustentabilidade-do-setor-textil-e-do-vestuario/

https://www.jn.pt. (2024). *Têxtil mais sustentável*. Jornal de Notícias; Jornal de Notícias. https://www.jn.pt/3277266121/textil-mais-sustentavel/

Kawamura, Y. (2005). *Fashion-ology*. Berg. (Kawamura, 2005)

Kolesnikov-Jessop, S. (n.d.). ALL YOU NEED TO KNOW ABOUT HAUTE COUTURE [Review of *ALL YOU NEED TO KNOW ABOUT HAUTE COUTURE*]. *CoutureNotebook*.https://couturenotebook.com/haute-couture-definition-clients-and-prices

Lane, T., & Kaupke, L. L. (2023, julho 6). 8 Eco-Friendly Wedding Dress Brands to Consider for the Big Day. *BRIDES*. https://www.brides.com/gallery/eco-friendly-fashion-brands

Lipovetsky, G., & Serroy, J. (2014). *O Capitalismo Estético na Era da Globalização*.Edições 70.

Lusa. (2024, março 15). *Morreram menos pessoas, nasceram menos bebés e houve menos casamentos nos primeiros meses de 2024*. Expresso; Expresso. https://expresso.pt/sociedade/2024-03-15-Morreram-menos-pessoas-nasceram-menos-bebes-e-houve-menos-casamentos-nos-primeiros-meses-de-2024-ce5ff98c

Marcas internacionais acusadas de Greenwashing. (2022, October 4). APICCAPS. https://www.apiccaps.pt/news/marcas-internacionais-acusadas-de-greenwashing/8206.html

Marcelo, S. (2023, setembro 18). *A pensar nas próximas gerações - Noivas de Portugal*. Noivas de Portugal. https://www.noivasdeportugal.com/maggie- sottero-designs-de-maos-dadas-com-a-sustentabilidade/

Martinho, S. (2022, março 23). New Story Bridal: a loja que tem vestidos de noiva de sonho… em segunda mão [Review of *New Story Bridal: a loja que tem vestidos de noiva de sonho… em segunda mão*]. *Activa*. https://activa.pt/activa- verde/2022-03-23-new-story-bridal-a-loja-que-tem-vestidos-de-noiva-de-sonho-em-segunda-mao/#&gid=1&pid=1

Masiello, A. (2022, abril 11). *Como ter um guarda-roupa sustentável e porquê*. Observador; Observador. https://observador.pt/opiniao/como-ter-um-guarda- roupa- sustentavel-e-porque/

McKinsey & Company. (2023, novembro 29). *The State of Fashion 2024: Finding pockets of growth as uncertainty reigns*. McKinsey; McKinsey & Company. https://www.mckinsey.com/industries/retail/our-insights/state-of-fashion

Mesquita, W. (2024, janeiro 3). Tendências de casamento 2024: mais de 60 apostas para este novo ano [Review of *Tendências de casamento 2024: mais de 60 apostas para este novo ano*]. *Lápis de Noiva*. https://lapisdenoiva.com/tendencias-de- casamento- 2024/

MMR, 2024. Bridal Wear Market: Global Industry Analysis and Forecast (2024- 2030) by Product, Distribution Channel and Region [Review of *Bridal Wear Market:GlobalIndustry Analysis and Forecast (2024-2030) by Product, Distribution Channel and Region*]. In *Maximize Market Research*. Maximize Market Research. https://www.maximizemarketresearch.com/market- report/bridal-wear-market/36260/ Report ID: 36260

Neves, Manuela; Branco; João. A Previsão de Tendências para a Indústria do Vestuário. Guimarães, Portugal: Editora TecMinho, 2000.

Noivas de Portugal. (2023, novembro). Inspiração. *Noivas de Portugal*, *Ano 28* (Nº 51), 22–29. (Noivas de Portugal, 2023)

Noticías ao Minuto com Lusa. (2021, outubro 15). Setor dos casamentos em Portugal valia 900 milhões antes da pandemia [Review of *Setor dos casamentos em Portugal valia 900 milhões antes da pandemia*]. *Economia Ao Minuto*. https://www.noticiasaominuto.com/economia/1852334/setor-dos-casamentos-em-portugal-valia-900-milhoes-antes-da-pandemia

Nueño, J. L. (2016, abril 26). Millenial Brides [Review of *Millenial Brides*]. *ViaEmpresa*. https://www.viaempresa.cat/es/opinion/millennial-brides_18821_102.html

Nunes, C. (2023). *The Importance on Self-Expression Through Clothing and Fashion A view on Digital Identity and Digital Fashion* (p. 110) [Thesis *The Importance on Self-Expression Through Clothing and Fashion A view on Digital Identity and Digital Fashion*].

O crescimento da indústria têxtil em Portugal | Ecocert. (2023, November 21). Ecocert.com. https://www.ecocert.com/pt-PT/artigo/o-crescimento-da-industria-textil-em-portugal-5092180

O Custo Real da Fast Fashion - Google Arts & Culture. (2016). Google Arts & Culture; Google Arts & Culture. https://artsandculture.google.com/story/iQLSkbO2dHPfIw?hl=pt-BR

Oliveira, S. (2022, maio 7). "New Story Bridal". Novos capítulos na moda nupcial [Review of *"New Story Bridal". Novos capítulos na moda nupcial*]. *Notícias Magazine*. https://www.noticiasmagazine.pt/2022/new-story-bridal-novos-capitulos- na-moda-nupcial/estilos/275122/

Otnes, C. C., & Lowrey, T. M. (1994). Construction of a Meaningful Wedding: Differences between the Priorities of Brides and Grooms. In J. Costa (Ed.), *Gender and Consumer Behavior* (pp. 164-183). SAGE Publishing.

Our fabrics. (n.d.). PureMagnolia. https://puremagnolia.ca/our-fabrics

Our Sustainable Market at COP28 | Stella McCartney. (2024). Stellamccartney.com. https://www.stellamccartney.com/gb/en/COP28-UN-climate-conference-stellas-sustainable-market.html?srsltid=AfmBOooQJ2rvjNj4S_8_7pj3XdRBx5ERjLUieAO-T9EB- xNiP13YGI7E

Papamichael, I., Chatziparaskeva, G., Pedreno, J. N., Voukkali, I., Almendro Candel, M. B., & Zorpas, A. A. (2022). Building a new mind set in tomorrow fashion development through circular strategy models in the framework of waste management. *Current Opinion in Green and Sustainable Chemistry*, *36*(2), 100638. https://doi.org/10.1016/j.cogsc.2022.100638

Partnerships Editor. (2018, outubro 18). Saving The Planet, One Wedding Dress At A Time [Review of *Saving The Planet, One Wedding Dress At A Time*]. *Good on You*. https://goodonyou.eco/saving-the-planet-one-wedding-dress-at-a-time/

Piedade Lalanda. (2002). Casar pelo civil ou na igreja. *Sociologia, Problemas E Práticas*, *39*, 69–83.

Pinheiro, S. (2023, abril13). *Consórcio cria fibras para têxteis a partir do eucalipto*. ECO; Eco. https://eco.sapo.pt/2023/04/13/consorcio-portugues-desenvolve-fibras-para-texteis-a-partir-de-madeira-de-eucalipto/

Pinto, M. I. (2024, março). A Dualidade de Stéphan Rolland [Review of *A Dualidade de Stéphan Rolland*]. *Vogue Portugal - the Bridal Affair Wedding Supplement*, *248*, 68–69.

Piscicelli, L., Cooper, T., & Fisher, T. (2015). The role of values in collaborative consumption: insights from a product-service system for lending and borrowing in the UK. *Journal of Cleaner Production*, *97*, 1–9. https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2014.07.032

Pre-Loved Wedding Dresses: 2024's Latest Bridal Trend - The Bridal Journey. (2024). The Bridal Journey. https://thebridaljourney.com.au/pre-loved-wedding-dresses-2024s-latest-bridal-trend/

PULS, Lourdes Maria; ROSA, Lucas da; SCHULTE, Neide Köhler. O Design de Moda na Pós-modernidade diante do Paradigma da Sustentabilidade Ambien- tal. *In:* V CIPED - Congresso Internacional de Pesquisa & Desenvolvimento em Design, 5, 2009, Bauru, 2009. p. 1736-1742.

Raes, B. (2017). *Versatile Fashion: How to Get More with Less*. Bridgette Raes Style Expert.https://www.bridgetteraes.com/2017/05/15/versatile-fashion/

Refosco, E., Mazzoti, K., Sotoriva, M., & Broega, A. C. (2011). *O novo consumidor de moda e a Sustentabilidade* [Review of *O novo consumidor de moda e a Sustentabilidade*]. 10. RepositóriUM. https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/14946/1/Cbroega_04.pdf

Ribeiro, J. F. (2023, março 21). Casamentos: indústria de serviços e investimento [Review of *Casamentos: indústria de serviços e investimento*]. *Investing*. https://m.pt.investing.com/analysis/casamentos-industria-de-servicos-e- investimento-200437400?ampMode=1

Robb, B. (2020, fevereiro 27). I Thee Wed: A New Bridal Label Is Using Deadstock Fabric From a 300-Year-Old Mill Famous for Its Royal Ties [Review of *I Thee Wed: A New Bridal Label Is Using Deadstock Fabric From a 300-Year-Old Mill Famous for Its Royal Ties*]. *Vogue*. https://www.vogue.com/slideshow/wed- bridal-wedding-dress

Roca, F. (2023). Entrevista a Cristina Fernández Valenzuela, diseñadora de moda nupcial y alta costura. *Studia Humanitatis Journal*, *3*(2). https://doi.org/10.53701/shj.v3i2.96

Sales, C. (2018). *À procura do vestido de noiva perfeito? Visite a Exponoivos ou então mande fazê-lo por medida*. PÚBLICO; Público. https://www.publico.pt/2018/01/05/impar/noticia/pureza-mello-breyner-um- vestido- uma-noiva-e-uma-personalidade-1792942

Salgueiro, M. (2021, agosto 30). Pureza Breyner: “Nunca me vou fartar de fazer vestidos de noiva, tenho a certeza” [Review of *Pureza Breyner: “Nunca me vou fartar de fazer vestidos de noiva, tenho a certeza”*]. *NiT*. https://www.nit.pt/compras/pureza-breyner-nunca-me-vou-fartar-de-fazer-vestidos-de-noiva-tenho-a-certeza

Salgueiro, M. (2021, outubro 19). O vestido de noiva de Bárbara Elias foi feito para ser usado toda a vida [Review of *O vestido de noiva de Bárbara Elias foi feito para ser usado toda a vida*]. *NiT*. https://www.nit.pt/compras/moda/como-o-vestido-de-noiva-de-barbara-elias-foi-feito-para-ser-usado-toda-a-vida

Schouten, John W. (1991) "Selves in Transition: Symbolic Consumption in Personal Rites o Passage and Identity Construction." Journal of Consumer Research 17:412-425.

Schwarz, R.A. (1979) "Uncovering the Secret Vice: Toward an Anthropology of Clothing an Adornment." In J. Cardwell and R. Schwarz, eds., The Fabrics of Culture. 23-46

Silva, F. M. (2017). *Influência do Marketing Relacional Para o Sucesso do Setor Da Moda De Luxo Em Portugal. Estudo De Caso: Micaela Oliveira (p.131)* [*Influência do Marketing Relacional Para o Sucesso do Setor Da Moda De Luxo Em Portugal. Estudo De Caso: Micaela Oliveira*].

Silva, R. D. (2016, março 1). Parceria brilhante! *Lux Woman*. https://www.luxwoman.pt/parceria-brilhante/

Sustainability at Indie Bride London. (n.d.). Indie Bride London. Retrieved February 5, 2024, from https://indiebridelondon.co.uk/pages/sustainability

Sustentabilidade na indústria têxtil | Ecocert. (2023, April 16). Ecocert.com. https://www.ecocert.com/pt-PT/artigo/5092010

Tesch, R. (1990). *Qualitative Research: Analysis Types and Software*. Routledge.

The Business of Fashion, & McKinsey & Company. (2023). The State of Fashion 2024 [Review of *The State of Fashion 2024*]. In *McKinsey & Company* (p. 128). The Business of Fashion and McKinsey & Company. https://www.mckinsey.com/industries/retail/our-insights/state-of-fashion

The Knot Research & Insights Team. (2024). The Knot 2023 Real Weddings Study [Review of *The Knot 2023 Real Weddings Study*]. In *The Knot*. The Knot. https://www.theknot.com/content/wedding-data-insights/real-weddings-study

The Week. (2015, janeiro 8). *The origins of marriage*. Theweek.com; The Week. https://theweek.com/articles/528746/origins-marriage

The white dress: Worsley, Harriet: Free Download, Borrow, and Streaming : Internet Archive. (2021). Internet Archive. https://archive.org/details/whitedress0000wors/mode/1up

thredUP. (2023). thredUP Resale Report 2023 [Review of *thredUP Resale Report 2023*]. In *thredUP*.https://cf-assets-tup.thredup.com/resale_report/2023/thredUP_2023_Resale_Report_FINAL.pdf

Uma Abordagem Mais Sustentável. (n.d.). Retrieved December 17, 2023, from https://www.noivasdeportugal.com/uma-abordagem-mais-sustentavel/

V&M. (n.d.). *The Victoria Connection* [Review of *The Victoria Connection*]. V&M – Victoria & Albert Museum. https://www.vam.ac.uk/articles/the-victoria-connection?srsltid=AfmBOooFG7P-JkVo4f4hxASQHYBAobKntYqWlOHwvoXFJSQANAta4Qu4

Vezzoli, Carlo, et al. “Why Have “Sustainable Product-Service Systems” Not Been Widely Implemented?: Meeting New Design Challenges to Achieve Societal Sustainability.” *Journal of Cleaner Production*, vol. 35, no. 35, Nov. 2012, pp. 288–290, https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2012.05.050.

Vogue Portugal. (2024, julho 23). O casamento alentejano de Isabela Valadeiro e Carlos Ferra [Review of *O casamento alentejano de Isabela Valadeiro e Carlos Ferra*]. *Vogue Portugal*. https://www.vogue.pt/casamento-isabela-valadeiro-carlos-ferra

Wedding Media International. (2023, abril 11). *#THENEWBRIDALVOICE | EP 2 - Albasarí Caro - Barcelona Bridal Fashion Week*. YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=pbRCX6T5ZW8

Wedding Media International. (2023, agosto 3). *#THENEWBRIDALVOICE | EP.5 - Claudia Llagostera*. YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=nEW1ET9ajWg

Wedding Media International. (2023, junho 21). *#THENEWBRIDALVOICE | EP.4 - Sylvia Bonet*. YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=QPgvfAw_mlQ

Wedding Media International. (2023, maio 9). *#THENEWBRIDALVOICE | EP 3 – Sophie et Voilà*. YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=dj2S3YrG8T4&t=2s

Wedding Media International. (2023, março 14). *#THENEWBRIDALVOICE | EP 1 - Hervé Moreau*. YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=hQ4ABMDuiLg

Worsley, H. (2019). *100 Ideas That Changed Fashion* (Laurence King Publishing Ltd, Ed.) [Review of *100 Ideas That Changed Fashion*]. (Original work published 2011)

ZERO identifica apenas seis marcas de roupa que assumem responsabilidade parcial pelos resíduos que geram - Associação Sistema Terrestre Sustentável. (2023, março). Associação Sistema Terrestre Sustentável. https://zero.ong/noticias/zero-identifica-apenas-seis-marcas-de-roupa-que-assumem-responsabilidade-parcial-pelos-residuos-que-geram/

Zwieglinska, Z. (2023, junho 5). *The luxury bridal category is on the rise, amid demand for more personalization*. Glossy. https://www.glossy.co/fashion/the-luxury-bridal-category-is-on-the-rise-amid-demand-for-more-personalization/

10. Apêndices

Apêndice A

Revista Noivas de Portugal, Ano 28, Nº52, 2º semestre 2023

Pág. 4

Pág. 56-61

DICAS PARA UM

CASAMENTO SUSTENTÁVEL

O dia do casamento é uma ocasião única e especial, na qual o amor e a felicidade entrelaçam-se e formam memórias inesquecíveis. Além disso, à medida que a consciência ambiental cresce, cada vez mais casais procuram um meio de tornar este momento ainda mais significativo, adotando práticas sustentáveis.

DECORAÇÃO SUSTENTÁVEL

Opte por decorações reutilizáveis, como peças de cerâmica, vidro ou madeira, em vez de ornamentos de plástico descartáveis. Além disso, escolha flores orgânicas e locais, evitando a utilização de pesticidas nocivos e reduzindo a necessidade de transporte de longa distância.

LOCALIZAÇÃO ECO-FRIENDLY

Pense em espaços exteriores, como jardins ou praias, para tirar partido da beleza natural e reduzir a necessidade de iluminação artificial.

CONVITES DIGITAIS OU PAPEL BIODEGRADÁVEL

Substitua os tradicionais convites em papel por convites digitais. Para além de poupar papel, evita o consumo excessivo recursos como a energia e a água, que seriam utilizados na produção dos convites. Utilize plataformas online para criar convites personalizados e envia-os por e-mail, reduzindo assim a pegada de carbono do seu casamento.
Por outro lado, se os convites palpáveis continuam a ser a sua eleição, opte por usar papel biodegradável ou papel de sementes, direcando a sua mensagem bem entregue e, posteriormente, pronta para florescer!

BANQUETE CONSCIENTE

Ao planear o menu do banquete, dê preferência a alimentos orgânicos e de origem local. Evitar o desperdício de alimentos, assegurando-se fornecida a quantidade correta de alimentos.

LEMBRANÇAS SUSTENTÁVEIS

Em vez de oferecer lembranças tradicionais, frequentemente esquecidas ou deixadas fora, opte por presentes sustentáveis e úteis. Por exemplo, selas perfumadas, sabonetes artesanais ou um pequeno vaso com uma suculenta.

Pág. 118

Apêndice B

Revista Vogue Portugal The Bridal Affair Wedding Supplement, Edição 248

NOIVAS JOIAS

Para todo o sempre

Como centros de mesa, suspensas pelos caules, nas costas das cadeiras, no percurso até ao altar, no *bouquet* da noiva... As flores secas, de cores sóbrias e aspeto romântico, são uma das grandes novidades no universo dos casamentos. Num mundo que privilegia a sustentabilidade, as plantas desidratadas comprometem-se a ficar para sempre, "até que a morte nos separe", tal como as joias que escolhemos para esse dia — sejam herança de família ou um presente especial que serve para marcar a data.

Realizado por Gloria Rafarga e Inês Guerra. Artwork de João Oliveira.

Continue em Inglês pt

English version

Pág. 24

Pág. 37

Apêndice C

I LOVE Brides, Ano 9, nº 9, novembro 2023

TEMA ESTACIONÁRIO

BE MY GUEST...

Uns dos primeiros "sim" que os noivos dizem é, sem dúvida, ao estacionário, aliás é o convite que inicia formalmente todo o evento.

Em 2024 a papelaria vai revitalizar e convidar do Old Money, seja por via da estética ou pelas regras de etiqueta dos casamentos tradicionais. Os convites voltam a surgir sob a promessa de serem conseguem um mês ou ambos os de forma bem clássica, sendo todos eles criados com papéis premium e de produção amiga do ambiente. Além disso, tratão consigo a elegância e intemporalidade ditada pelas cores neutras e delicadas, como dourado e marfim, e pelos designs tradicionais com o monograma dos noivos.

No entanto, os convites não serão os únicos protagonistas, a constituência do estacionário será tão prioritária quanto o bem receber. Dos votos às mesas cuidadosamente decoradas, onde cada lugar recebe o seu convidado com o marcador nominal e o menu, ao cartão de agradecimento enviado num delicado envelope para fechar um dos dias mais marcantes na vida de um casal.

Do anúncio à despedida nada será deixado ao acaso, e a qualidade será prioridade máxima num evento que se quer único e verdadeiramente apaixonante.

Pág. 162-163

PUBLIREPORTAGEM

MAIS DO QUE FLORES, SÃO SENSAÇÕES

O cheiro faz parte da nossa memória afetiva e as sensações são o melhor que se leva dos momentos. É precisamente com esse pensamento que a Bloom Creative desenvolve os seus trabalhos. A conjugação da estética com a técnica sem nunca descurar as sensações que quer despertar no cliente são os grandes pontos diferenciadores da marca.

Mais do que flores, a Bloom Creative disponibiliza vários serviços totalmente personalizados que promovem o ao encontro dos gostos e expetativas de cada cliente. Desde a decoração floral ao aluguer, contando, ainda, com a organização e o rumo da noiva, muitos serão os motivos pelos quais as sensações terão grande destaque no dia do casamento.

Para além de um olhar atento relativamente às tendências, a Bloom Creative tem a preocupação constante de desenvolver trabalhos cada vez mais sustentáveis, permitindo-nos só estar à frente no setor em que se insere como trabalhar sob a premissa do futuro.

As sensações de hoje podem ser as sensações de amanhã.

Pág. 178

Apêndice D

Eventos de Sonho, Nº20 novembro/maio 23

Susana Agostinho

CRIADORA DO AMOR

A EVENTOS DE SONHO ENTREVISTOU A FAMOSA CRIADORA SUSANA AGOSTINHO.

Como começou a criar vestidos de noiva?

SA: Antes demais importa referir que venho de uma família que já estava ligada à moda pelo que o meu contacto com esta área vem desde muito cedo, no entanto, é durante a minha formação em moda que enfoco o meu gosto e especial interesse pelo vestuário para noiva. O facto de cada noiva ser um novo processo e um novo desafio criativo, aliados a toda a componente emocional relacionada com o casamento, sempre me fascinou.

Como é que conseguiu que a Susana Agostinho passasse a ser uma das criadoras mais admiradas nacional e internacionalmente?

SA: Com muito trabalho, muito empenho, e com muita competência, mas também com uma constante ambição para querer fazer sempre melhor, diferente e apostando e investindo muito na inovação. Como nada se consegue sozinho, foi também com a dedicação, a persistência e a competência da minha equipa de excecionais profissionais, a quem aproveito para reforçar um eterno agradecimento. Já alguém disse que o sucesso do muito trabalho e no acreditamos que também requer muita resiliência.

Quais os valores mais importantes das suas criações?

SA: Além da aposta constante nas novas tecnologias e na inovação, apostando e reforço competências com o saber resultante da inquietude inatividade mundial dos criadores de têxteis, de matérias e de equipamentos, aliando tudo isso à necessidade de mobilidade. É imensa a expectativa que as noivas pretendem ter na liberdade de movimentos durante o evento pelo que as minhas criações têm de corresponder a essas expectativas e perceber também a sociedade em que estamos integrados.

A mulher não é mais uma escrava da moda, mas sim o oposto, a moda ao serviço da mulher, pelo que existe um objetivo a atingir pela questão estética e pela beleza, mas acima de tudo pela questão da mobilidade e do conforto.

Pág. 120

Apêndice E

Guião de Entrevista Semiestruturada

CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES
PORTO

Guião de Entrevista

Moda de Noiva Sustentável em Portugal

Dirigida aos ateliers de moda bridalwear portugueses, esta investigação qualitativa pretende explorar o panorama atual do mercado de moda nupcial nacional e apreender o papel da sustentabilidade aplicada a este setor.

A. Relação com o vestido de noiva e tendências formais

1. O vestido de noiva é uma peça de vestuário única, carregada de simbolismo e desejada e imaginada por muitas mulheres. Sente que as noivas continuam a querer um vestido especial que fique preservado para recordação ou existe uma mudança de mentalidade? Sente que existe uma nova forma de ver o vestido de noiva?

2. É possível observar-se uma crescente vontade de personalização e exclusividade por parte das noivas. Quais são as tendências mais evidentes que tem sentido nas preferências das noivas?

3. De que forma a idade/geração da noiva influencia a escolha do tipo/estilo de vestido?

B. Sustentabilidade no setor de Moda Nupcial

4. Atualmente, a sustentabilidade é uma das tendências mais referida pela indústria dos casamentos. Como sente que essa tendência é aplicada no ramo da moda nupcial?

5. Sendo o vestido de noiva, uma peça única que a noiva normalmente quer usar apenas uma vez na sua vida e preservar para recordação, acha que esse fator pode fazer com que as noivas não sintam a necessidade de esta peça de vestuário ser sustentável?

6. Costuma incluir tecidos sustentáveis, orgânicos ou reciclados nos vestidos que confeciona? Se sim, pode dar alguns exemplos? Já encontrou alguma dificuldade em incorporar a sustentabilidade nas suas criações?

   6.a Quais são os desafios em encontrar/usar materiais e recursos sustentáveis?

7. Já alguma noiva questionou a origem dos materiais utilizados para a confeção do seu vestido de noiva ou manifestou a vontade de ter um vestido de noiva feito com materiais sustentáveis ou orgânicos? Estaria disposto/a a trabalhar com esses materiais?

8. Com que regularidade uma noiva deixa explícito que pretende ter um vestido de noiva que possa adaptar ao longo da boda, de forma a poder ter mais do que um visual?

9. Com que regularidade uma noiva deixa explícito que pretende ter um vestido de noiva mais versátil, a fim de o poder reutilizar para outras ocasiões?

10. Já teve alguma noiva que regressasse ao atelier após a boda para ter o seu vestido alterado de forma a que este se adapte a outras ocasiões? Se sim, quão comum é este pedido?

11. Noutros países do mundo existe maior presença de ateliers de moda nupciais sustentáveis. Gostaria de explorar ou incorporar materiais e práticas sustentáveis nas suas próximas criações?
12. Uma vez que é um atelier que confeciona vestidos que respondem a um pedido muito específico, considera importante educar as consumidoras para a necessidade de optar por alternativas sustentáveis?

Apêndice F

Caracterização Detalhada da Amostra

Verónica Cristóvão

O atelier Verónica Cristóvão propriedade da designer com o mesmo nome está situado no centro de Matosinhos. A empresa destaca-se pelos seus trajes versáteis e modulares, uma das grandes tendências de moda *bridalwear* da atualidade, fortemente associada à sustentabilidade. As publicações de instagram da marca revelam as vantagens de um visual modular, que aparentemente parece ser só um vestido, porém é constituído por top e saia, body e saia ou top e calças, o que permite usar as peças posteriormente ao casamento. O atelier também cria e confeciona roupas de cerimónia por medida, na sua maioria modulares. Recentemente a marca foi responsável pela criação de alguns dos vestidos utilizados pela representante portuguesa no concurso *Miss World 2024.*

Rita Patrocínio Studio

Situado na zona de Belém, em Lisboa, Rita Patrocínio Studio é um atelier de noivas da própria, especializado na confeção de vestidos de noiva. O atelier destaca-se pelo caráter eclético e contemporâneo, evidenciando que se adapta ao estilo e às preferências de cada noiva. Através da página de instagram do estúdio – que conta com aproximadamente 20 mil seguidores - é possível observar desde os modelos mais simples e minimalistas até aos mais complexos com uso de rendas, bordados, lantejoulas e folhos. Para além de vestuário de noiva o atelier também confeciona outros visuais personalizados e à medida para mães das noivas, madrinhas e damas de honor.

Nuno Abrantes

O atelier *Nuno Abrantes,* do designer homónimo, localiza-se no centro de Lisboa. O instagram da marca promete "o regresso da criação por medida de forma moderna, atual e mais sustentável." O trabalho de Nuno Abrantes destaca-se pela forte inspiração floral e pelo trabalho técnico e de alta costura de excelência, com bordados e rendas de grande dimensão, flores de tecido 3D, corte a laser e uma grande variedade de intricados bordados, perfeitamente visível no instagram. De destacar os vestidos de casamento que criou para a locutora de rádio, Yolanda Tati, em 2023. Para além de vestidos de noiva o designer também se destaca na criação de

vestidos de gala por medida, para celebridades como Tânia Ribas de Oliveira, Sara Matos, Ana Guiomar, Oceana Basílio, entre outras.

Iza Van

Propriedade de Iza Van, o atelier homónimo localiza-se na Parede, Lisboa e conta já com 20 anos de atividade. A principal característica do atelier é a confeção de vestidos exclusivos para cada cliente, não desenvolvendo coleções próprias pois, segundo a designer "é um desperdício criar peças sem destino". O atelier cria sobretudo vestidos modulares que se possam "desconstruir" e adaptar ao longo do casamento, dando, ainda, às noivas a possibilidade de poderem reutilizar as peças em separado noutras ocasiões. O atelier acredita que cada vestido é único e conta a história de cada noiva.

Mariana da Fonseca Atelier

Mariana da Fonseca Atelier, localizado em Matosinhos, é propriedade da designer homónima e dedica-se a criar vestidos e acessórios complementares exclusivamente por medida, atendendo aos gostos de cada cliente. Para além de vestidos de noiva, o atelier também confeciona vestuário de cerimónia para a mãe da noiva, damas de honor e convidadas.

Joana Castro

Joana Castro, proprietária do atelier com o mesmo nome, localizado no centro da cidade de Guimarães, dedica-se a desenvolver vestidos que ajudem as noivas a celebrar a sua identidade e individualidade. O atelier apresenta uma coleção anual de vestidos nupciais, com a possibilidade de proceder às alterações que vão ao encontro dos desejos de cada noiva. Os vestidos Joana Castro exibem bordados manuais, rendas de alta qualidade, tecidos pintados à mão e distinguem-se pela sua estética minimalista e intemporal, permitindo que a peça seja usada noutros momentos e possivelmente em gerações futuras. O atelier cria também vestuário feminino de cerimónia.

Plissê Atelier

Situado no centro de Lisboa, o Plissê Ateliê é uma empresa criada por Madalena Braga e Inês Freitas, que cria vestidos de noiva exclusivos com bordados minuciosos e distintamente

personalizados. O atelier conta com mais de 20 mil seguidores no *Instagram* e foi responsável pela criação do vestido de noiva da criadora de conteúdos digitais Alice Trewinnard (seguida por 354 mil pessoas), em 2021. Adicionalmente à confeção de vestidos de noiva por medida, o atelier conta com uma linha de vestuário semiformal, uma linha de acessórios para cabelo e uma linha de carteiras de cerimónia.

Apêndice G

Transcrições das Entrevistas

Verónica Cristóvão

(Sobre noivas pedirem vestidos alterados para batizados)

Sim, é uma coisa que… que já aconteceu já algumas vezes, que…fazemos o vestido da noiva e depois acabamos por voltar a reutilizá-lo, por exemplo, para um batizado... encurtamos, mudamos alguns detalhes. Já vai parecer completamente outro vestido, uma peça diferente. Pronto, também tem havido muita preocupação de as noivas poderem voltar a usar o vestido, então têm optado muito pelas peças soltas, ou seja, o look, as pessoas vão pensar que tem um vestido completo, nem imaginam que são só peças soltas e depois dá para voltar a reutilizar. Em vez de fazer um vestido completo, fazemos um top, body, saia solta, comprida, outra saia mais curta, por exemplo para a altura da dança, até mesmo trocar para calça. Cada vez mais as noivas têm essa preocupação em voltar a reciclar as peças. Tive também um caso de uma noiva que também tinha muito peças soltas, reciclou: uma das saias compridas, levou para as Maldivas e tirou umas peças...umas fotos, umas fotos, pronto, na lua de mel (...) com um biquíni por baixo, com um fundo de praia, dá-lhe um look… (Falas) *Exatamente, exatamente tem acontecido muito isso. E pronto, cada vez mais as noivas já não têm aquela ideia de ter um vestido escondido ali no armário, arrumado para a vida toda.*

(sobre não existir recetividade para alterar o vestido de noiva) *Eu acho que tem a ver com, por exemplo com o designer que influencia ou não. Se nós mostrarmos propostas boas, de formas mais... mais versáteis e mais confortáveis… as noivas querem muito a mudança de look e o que é que acontece? Mesmo quando eu comecei, fazia muito o vestido curto por baixo e a saia por cima, mas não é tão confortável, porque estamos "vestido sobre vestido", não é tão confortável. Se nós propormos algo mais confortável as pessoas vão se sentir muito melhor. Exatamente e quem não souber pensa que é um vestido completo. Por exemplo, este vestido que eu fiz* (mostra vestido) *, pronto, uma menina mais cheiinha, que nós fizemos, tive este fim*

de semana prova, ainda não está concluído, mas quem não souber, acha que é um vestido (eu: completo)*, mas não é, é body e saia.* (mostra exemplos do look que ainda está a ser confecionado). *Tem é que bater tudo certinho para não se notar ... pronto, depois acaba curta. No fundo são só três peças, são três peças: é um body, este body dá perfeitamente para voltar a utilizar e ninguém repara que, que*....(eu: sobre recetividade para usar o look) *Estão...Sim sim...Pronto, há sempre aquela que quer o véu e o vestido para sempre, mas cada vez mais, eu tenho atraído um público diferente, se calhar é porque eu tenho dado propostas diferentes e as pessoas acham interessante e nem notam que são só peças soltas.* (mostra exemplo) *Este exemplo também. Mas tem que ficar muito bem feito para não se notar, o problema é… Sim, se calhar nem toda a gente se sente à vontade para isso, dá um bocado mais de trabalho. Mas, por exemplo, esta aqui também é só peças soltas, a manga sai, o body sai, a saia sai, ninguém…Cada vez mais tenho tido pedidos assim, pronto, porque lá está, eu tenho proposto e isso ajuda. E mesmo, por exemplo, no desfile que eu fiz na Alfândega,* (mostra look do macacão) *por exemplo, esta aqui, este, este aqui até é de uma noiva real, parece um macacão, mas não é, é body e saia. Porque foi...Por acaso esta noiva…isto é uma saia curta, mas ela troca para calça, isto é saia e body, solta, ou seja, esta saia dá perfeitamente para ela voltar a usar, o body também...*

(sobre muitas noivas já não guardarem o vestido) *Pronto é, e principalmente também para o segundo look as pessoas gostam de surpreender, no caso dela, ela não casou assim, ok, ela casou com um vestido, foi para o segundo look para a dança... Exatamente. Olha aqui, depois na Alfândega eu acabei por levar o novo look dela, porque ela também é modelo, só que ela está grávida; era para ser ele mesmo a desfilar outra vez, porque eu tive algumas noivas reais que voltaram a desfilar, e então, como ela não podia que já não lhe servia, que está grávida, não é? Vesti noutra modelo, pronto. Mas, aquela saia funciona com o body, esta manga também é amovível, ou seja…* (sobre as peças serem modulares) *É, é um bocado o meu conceito, lá está. Só que lá está, tem que ficar muito bem feito para não se notar que são peças soltas.* (sobre as peças poderem ser usadas noutros eventos) *Exatamente, aliás, tenho agora uma cliente que conheceu o meu trabalho na Alfandega que quer um vestido, um vestido, do género, para uma festa de aniversário temática, pronto, depois as pessoas... Claro depois...* (sobre querer peças mais elaboradas para outras festas) *Exatamente, exatamente. Queria mostrar aqui …nesta... olha, por exemplo, este aqui, é aquela menina, parece um vestido, mas não é. Ela vai-se transformar, ela acaba em calça, também...*

Também tem havido muita gente a optar por calça, para o fim do dia, para estar mais confortável. (falas) *E depois a saia também sai e vai-se tornar, vai ficar calça, vai parecer um*

macacão, ou seja, este body perfeitamente dá para usar com uma calça de ganga, com uma calça preta, uma calça que nós quisermos. Lá está, se nós surpreendermos as clientes, vamos atrair um tipo de cliente diferente... E acabamos por influenciar, influenciar sem querer. Exato, torna-se um bocadinho tendência, claro. Nas lojas não se encontra este tipo de coisas. Por exemplo, as minhas noivas têm se queixado muito, mas lá está, eu atraio um público mais minimalista e o tipo de noivas que eu tenho queixa-se que vai à loja e não se identifica com... com os vestidos, é tudo muito armado, muito brilho, muito exagero, e lá está, o meu público é um bocadinho diferente, é um bocadinho diferente, é um público mais minimalista... gosta de surpreender... (sobre clientes de Verónica gostar dos vários *looks* de casamento) *sim, tudo é possível, exato, exatamente… surpreender.*

(Sobre o vestido de noiva ser um prolongamento do estilo pessoal) *Exato, exatamente. Podemos ter, às vezes, uma saia grande…* (sobre noivas procurarem ateliers *custom-made*) *… que tenha a ver com a personalidade, com a fisionomia delas e é um bocadinho o trabalho que nós fazemos, é um bocadinho isso, é uma análise, uma consulta de imagem também, porque, lá está, ... o vestido tem que ser a cara da cliente, ela tem que se sentir especial, porque obrigar uma noiva a ir com um vestido que não tem nada a ver, mesmo que seja o homem da vida dela, não vai feliz para o casamento e isso é verdade.*

(sobre a importância do vestido) *Sim, pronto, e muitas vezes vem a noiva fazer o vestido e vem sempre a mãe, os familiares também a dar opinião e acabam por também ser influenciados "Ah, eu gostei do vestido da…" Também... eu própria acho que é um desperdício, entre aspas, ter um vestido ali parado anos e anos a fio. E mesmo agora também temos feito muito a remodelação de vestidos das mães, fazemos a transformação e atualizamos para o agora também. Tem sido uma coisa que também tem havido muitos pedidos.*

Sobre mudar vestidos de noiva antigos (neste caso das mães)

É, exato. Manipulamos mais vestidos de noiva, por exemplo, quando a noiva tem mesmo…, pronto, tem o valor sentimental, queria usar o vestido ou detalhes do vestido da mãe. Às vezes não dá para fazer, porque há vestidos que ficam, há tecidos que ficam muito danificados com o tempo, mas outros que até funcionam bastante bem ou que eu acho que ainda estão atuais. Tivemos ainda em dezembro, uma noiva que casou nos Açores, que... ela fazia muita questão de usar o vestido da mãe, da mãe não, usar renda, a renda, a renda da mãe, porque o vestido da mãe era um bocadinho mais exagerado, com aqueles balões, anos 80..., mangas muito exageradas, mas a renda era por acaso lindíssima e estava em ótimas condições e nós

remodelamos o vestido. Fizemos um vestido novo, mas com a renda da mãe. A mãe desmanchou a rendinha toda e nós usamos a mesma renda e demos um look novo ao vestido. (sobre a noiva estar a reciclar uma peça) *Sim, sim, sim, às vezes não dá, temos agora outra noiva que o vestido não lhe assentava mesmo nada bem, o tecido já estava com um bocadinho com mau aspeto, mas era um rosa bebé muito clarinho e nós reciclamos também, até posso mostrar...* (mostra vestido) *ainda não está finalizado, mas já dá para ver a mudança… mas consegui arranjar mesmo o tom que ela queria.*

Sobre noivas que procurarem tons menos convencionais (pergunta extra porque a designer falou de um vestido rosa bebé)

Por acaso este ano… este ano estou a notar uma diferença… uma diferença em relação ao ano passado. Por exemplo, este ano, já temos, temos um vestido violeta, com aplicação, também só peças soltas, também vai se transformar, até mostro aqui, posso mostrar (procura imagem) *... Aquela vai ter uma capa com flores coloridas, fora do convencional, vai ficar diferente e também é só peças soltas, ele ainda está em construção, ainda não está, ainda não está… vai ter umas flores também a trepar* (pelas mangas?) *...é exatamente, exatamente e também é body e saia. Depois ela troca para calça... e depois vai ter aquela capa, a capa cheia de flores, a felicidade…e ela ainda está na primeira prova, ainda não está…* (Falas) *Exatamente, depois ele vai ter, vamos recortar as rendinhas todas e vamos aplicar manualmente a trepar pelo véu. Temos também aquela… aquela noiva que é o rosa... Esta é que foi, aproveitamos, tivemos que usar mesmo o tom igualzinho à mãe, porque…mas, mantivemos mais ou menos o corte da saia, a parte de cima, vamos… as flores…ela tinha umas folhinhas, umas florzinhas do mesmo tecido mas estavam muito amachucadas e nos estamos a fazer de novo... acrescentamos uma manga mais longa para lhe dar aquele lado mais, mais fantasia, exatamente, alongamos as costas, ficamos com costa mais à mostra, ele era completamente fechado e não lhe assentava nada bem e tinha uma manga assim, eu queria mostrar, mas agora não estava a encontrar.* (Falas) *Exatamente, exatamente. É, mas...Lá está, este ano, por acaso, mais do que o normal, já fizemos também azul bebé, já fiz cinza prata, pronto. A cor que eu uso mais é o branco marfim, é… pronto, as noivas têm optado mais pelo branco marfim que é um intermédio, nem é perola nem é… nem é branco ótico, mas pronto, depende da pele, depende do gosto, vai sempre depender do gosto de cada…*

Quais as tendências mais evidentes? (Verónica já abordou algumas anteriormente, os vestidos modulares, o reaproveitamento de vestidos de gerações anteriores)

Sim, sim, sim, violeta, é conforme…Por exemplo, aquela noiva em específico diz que não gosta de branco, não gosta de se ver de branco e não queria ir de branco, pronto. Então eu, por acaso, até fiquei entusiasmada em fazer, porque eu gosto de desafios. (Falas) *Exatamente. Há sempre aqueles vestidos, aqueles vestidos que se repetem mais, que é o mais clássico que vai sempre repetindo, aquele…o decote em V, a renda para cima, saia fluida de linha A, mais fluido, pronto, o tipo e cliente que eu tenho é mais, vais mais para o fluido, de vez em quando tenho uma ou outra mais princesa, mas é mais raro, é mais raro, pronto. O meu público é um bocadinho mais… gosta mais de conforto e isso depende de cada estilo... cada estilo é um estilo, não é?*

(sobre os ateliers *custom-made* terem o seu ADN) *O tipo de público. Exatamente, exatamente. E cada, cada proposta que eu vou pondo nova vai atraindo outro público. Se calhar quando eu publicar o vestido violeta, se calhar vou atrair um público mais colorido. Por acaso, preto nunca fiz, estive, quando estive no Braga Noivos houve uma vez uma noiva que me perguntou se vestia… se fazia vestidos pretos de noiva, não é? Eu disse que fazia, fazíamos a cor que queriam, mas por acaso nunca.. depois não me chegou a contactar mais e não avancei. Lá está, as cores que eu tenho feito são mais claras, mais tons pasteis, o azul bebé, o violeta, pronto, também cinza prata, também já fiz ... mas, mas pronto a maioria é branco marfim, é o branco marfim. Depois há um público específico que gosta muito do pérola, mas nem toda a gente gosta e não fica bem em todas as peles.* (falas) *É mais amarelado, é mais amarelado, nem toda a gente.... e às vezes até dependurado não gostam, e gostam de se ver depois … às vezes só vestindo é que dá para perceber, até mesmo eu preciso dessa ajuda, preciso que experimentem para perceber o que é que favorece mais.*

(eu: O casamento sustentável é algo que está, que é uma grande tendência nos dias de hoje. Fala-se muito vistas de moda...sentes que essa preocupação é aplicada no momento de fazer um vestido de noiva é algo que as noivas mencionam?

É, inicialmente elas só querem que o vestido seja a cara delas e que se identifiquem. Inicialmente, elas não estão a pensar.... Pronto, primeiro é pensar um bocadinho na criação e só depois…, por exemplo, uma coisa que elas não pedem muito é se o tecido é sustentável, se não é... Não têm essa sensibilidade, não têm conhecimento e não se sentem à vontade nos materiais. E já…, não pedem, pronto.... só… muitas vezes é que eu acabo por propor, se achar

que se identifica com o estilo de vestido ou se adapta ao tipo de tecido. Porque, pronto, na área dos tecidos, elas não se sentem tão à vontade e então dão-me, dão-me liberdade para eu propor. O que interessa é que o resultado seja o que elas querem, pronto. Essa preocupação...ainda não existe. Agora existe no sentido de…, no sentido de poder voltar a usar as peças de outra maneira… e que seja confortável, cada vez mais as noivas... "Eu quero estar confortável". Muitas noivas já têm filhos.... pensam, pensam em poder estar com eles, poder pegar neles, não estar preocupada de não estar confortável. Muitas vezes até ainda dão de mamar... também temos essa preocupação, muitas vezes adaptamos o vestido para dar de mamar… também é uma preocupação. Eu também sou mãe e também estou um bocado mais sensível a essa área. Se calhar, há uns anos atrás, cheguei a fazer vestidos com isso e ainda não tinha sido mãe e então não temos tanto, tanto essa sensibilidade. Cada vez mais é isso, também temos feito coisas interessantes que é design adaptado a pessoas com deficiência. Por exemplo, agora estamos a fazer um vestido para uma menina de cadeira de rodas, de noiva, que está a ser um desafio gigante, é ótimo; um acidente com dois anos e que ficou sem uma perna e que ficou com problema na medula e não consegue mesmo andar, então temos já muitas preocupações para ela estar confortável no dia, ou seja, pensamos em pôr o fecho de lado para não magoar como ela passa o dia sentada. Pronto, são pequenas preocupações que tem... que tem que se ter... A prova também é mais, um bocadinho mais difícil, porque temos que a vestir, temos que ter um bocadinho mais de cuidado, mesmo a provar tem que ser quase no corpo dela, porque ela não consegue se levantar, tem que ser tudo… (Falas) *Exatamente, porque ela tem um corpo muito específico, temos que ter cuidado com o comprimento.... Mesmo o comprimento do vestido não pode bater nas rodas. Pronto, pequenas preocupações, por exemplo, temos tido também muitas clientes sem peito, ostomizadas... e nós temo-nos adaptado. Toda a gente tem direito de estar bonita e isso é uma coisa que eu prezo muito.* (sobre ateliers *custom-made*) *E dar a vantagem, dá a possibilidade de toda a se sentir bonita. Toda a gente tem essa possibilidade e o desafio até é mais interessante.*

Sendo o vestido de noiva, uma peça única que a noiva normalmente quer usar apenas uma vez na sua vida e preservar para recordação, acha que esse fator pode estar na causa de as noivas não sentirem a necessidade de esta peça de vestuário ser sustentável?

Sim, sim. Algumas delas também têm preocupação no sentido "Ah, pode ser que a minha filha até goste do vestido e queira… Nesse sentido, pronto, porque também é preciso ter abertura para, às vezes, podermos ter que desmanchar o vestido da mãe. Nem todas as mães têm essa… essa capacidade de querer mudar o vestido.

Costuma incluir tecidos sustentáveis, orgânicos ou reciclados nos vestidos que confeciona? Se sim, pode dar alguns exemplos?

Sim, sim, existem, cada vez mais ... mais propostas de tecidos sustentáveis. Cada vez mais os fornecedores têm essa preocupação. Pronto, nem sempre eu consigo usar, porque às vezes não se adapta para o tipo de vestido que a cliente pretende, mas tenho um bocadinho essa preocupação de… de muitas vezes usar alguns materiais sustentáveis. (sobre ser preocupação da designer) *Exato, exatamente. As pessoas já não têm tanta sensibilidade, não... Porque não entendem e não, nem sequer....* (sobre haver pouca informação de alternativas sustentáveis) *Mas é, as pessoas ainda pensam muito no fator preço… é um bocadinho, sim, mais caras, exatamente, pronto.*

á encontrou alguma dificuldade em incorporar a sustentabilidade nas suas criações? Quais são os desafios em encontrar/usar materiais e recursos sustentáveis?

É assim, cada vez mais, há mais oferta, cá em Portugal não tanto. Tem que ser muitas vezes fornecedores de fora, mas…. cada vez mais, há mais oferta de materiais sustentáveis, sim.

Já alguma noiva questionou a origem dos materiais utilizados para a confeção do seu vestido de noiva ou manifestou a vontade de ter um vestido de noiva feito com materiais sustentáveis ou orgânicos? Estaria disposto/a a trabalhar com esses materiais?

(já respondido)

Com que regularidade uma noiva deixa explícito que pretende ter um vestido de noiva que possa adaptar ao longo da boda, de forma a poder ter mais do que um visual?

(já respondido)

Já teve alguma noiva que regressasse ao atelier após a boda para ter o seu vestido alterado de forma a que este se adapte a outras ocasiões? Se sim, quão comum é este pedido?

Sim, sim, sim, também. (sobre ser um pedido cada vez mais comum) *Sim, sim, sim, sim, cada vez mais, sim.*

(sobre pouca informação relativamente à recetividade para ter trajes modulares e reutilizáveis) *Se calhar eu também ainda faço parte de um nicho*

Uma vez que é um atelier que confeciona vestidos que respondem a um pedido muito específico, considera importante educar as consumidoras para a necessidade de optar por alternativas sustentáveis?

Sim, é uma preocupação que eu já tenho, porque comigo também sou assim. Vou estar a fazer uma peça para mim para depois não voltar a usar.... Então é um bocadinho… é um bocadinho isso. Por exemplo, mesmo a roupa que eu usei no desfile na Alfândega, as pessoas pensavam que era um macacão... (procura fotos)

(sobre o desconhecimento das clientes relativamente às possibilidades do design) *Exato, é porque quando eu proponho "Olha, podemos fazer isto e isto e isto?" As pessoas "Ah, mas isto é possível?". Por exemplo, este macacão não é um macacão, é um top e uma calça e eu levei isto no desfile e toda a gente pensava "Ah, adorei o teu macacão!". Não é um macacão e eu pensei assim, eu estava para usar... fazer um macacão e depois pensei "O macacão depois não vou usar tão cedo... assim a calça posso usar mais vezes, o top também dá perfeitamente para usar com o que nós quisermos e não fico com uma peça também, porque eu, ... eu sou designer, mas eu sou um péssimo exemplo, porque eu quase não, não... quando era mais nova, a minha mãe era costureira e ela fazia-me muitas coisas. Agora não tenho tempo para mim, agora é casa de ferreiro espeto de pau. Mesmo para eventos, casamentos, é tudo à última da hora, sempre. Mas é uma coisa que eu também tenho preocupação para mim, e então eu tento incutir isso às clientes. Temos que mudar, temos que mudar, temos que tentar mudar o conceito de moda e pronto.* (Falas) *Exatamente, por acaso foi uma coisa que, pronto, foi a primeira vez que eu participei ali na Alfândega e era nova... Pronto, eu se calhar sou das menos conhecidas na área, não é? E as pessoas, os comentários das pessoas, mesmo a partir da internet, as pessoas falavam disso, da…por ser... da versatilidade... mostrar propostas diferentes, sem ser sempre o vestido típico de noiva, que é mais...* (Falas) *Exatamente, exato, exato…e acho que temos mesmo que mudar o conceito de moda, principalmente a nupcial, que as pessoas pensam sempre no vestido, aquele vestido para o dia todo... o vestido para ficar parado...*

(História da designer)

Eu por acaso nunca imaginei, nunca imaginei… Não, entrar no mundo das noivas e foi acontecendo naturalmente, foi-me levando sem querer, porque eu, eu, eu tirei o curso no Citex,

na altura era o Citex, agora já não é assim... Pronto exato, eu tirei lá o curso e depois estive a tirar o curso... não, fiz o estágio, na SONAE, como designer de moda, mas desenhava linhas de desporto, trabalhei na Deepley, Berg.... Não tinha nada a ver, trade-running, sky, praia. Fazia tudo, até tendas desenhei, mochilas, tudo e mais alguma coisa. Só que eu estive lá quatro anos, mas foi giro o desafio no sentido de... foi um desafio, aprendi imenso, aprendi sobre materiais também ligados ao desporto, ter preocupações também com a fricção (Falas) *Exatamente. Foi, foi muito giro, mas eu não me imaginava a vida toda à frente do computador a desenhar. No Illustrator, e a desenhar a desenhar, sentir-me uma máquina à frente do computador, porque eu gosto do contacto da cliente, gosto do contacto de… Gosto de desenhar à mão, aliás, eu faço muitos esboços, eu deixei o computador, eu deixei, eu deixei, eu quis fugir do computador mesmo, eu estava-me, o computador estava-me a fazer mal… Não sei, estava-me…, não sei, não me estava a sentir eu…Não estava, até acho que me estava bloquear a criação e eu tive a necessidade de… deixei tudo, tipo despedi-me assim mesmo à maluca, sem saber muito bem o que é que ia fazer, mas eu não estava feliz, eu não estava feliz e pronto. Mas foi bom, no sentido, deu-me um lado comercial, porque, lá está, eu faço vestidos para vender, não faço vestidos para ficarem no museu, não conseguimos viver do ar.* (Falas) *Eu sempre disse, eu sempre gostei muito da área atelier e indústria, mas eu sempre disse, eu quero estar primeiro numa empresa grande para ter experiência e para depois um dia me aventurar.* (Falas) *Exatamente, e foi assim, foi assim mesmo à maluca, eu sou de Leiria, a minha mãe é de lá e na altura, quando eu comecei, até comecei assim meia perdida, até comecei com o meu irmão a fazer uma loja online para criadores, tipo…ajudar criadores portugueses a vender, uma plataforma, mas pronto, no início as coisas não são fáceis, não começamos logo a vender e foi um bocadinho difícil, depois, na altura... Ainda fiz também uma mini coleção com o nome da marca que era minha e do meu irmão. Depois, comecei a vender aquelas peças, que até ainda tinham um bocadinho de influências de sportswear, casual chic, mas com uma influência... comecei a vendar assim umas peças… e depois comecei a ter pedidos de amigas "Ah, vou ter um casamento, fazes o vestido…" damas de honor... Exato. E no início comecei com a minha mãe a costurar em Leiria, ...difícil porque eu não conseguia controlar as coisas, porque lá em Leiria as pessoas conheciam-me mais do que aqui, aqui ninguém me conhecia, não tinha clientes, então estava quase a fazer para lá, às vezes ia uma semana, duas… E comecei assim, pronto. Depois, a partir do momento que comecei a fazer a primeira noiva, parece que não, mas a primeira noiva é uma grande montra, porque há muita gente num casamento a ver. E depois, é o boca a boca, depois comecei a fazer as minhas primeiras noivas… Uma prima do meu marido vive em Cascais, na altura fiz o vestido, as amigas estavam, depois pediram-me para fazer o vestido também, mesmo sendo em Lisboa vinham*

cá… E boca a boca, boca a boca despoletou e começou a aparecerem mais noivas, cada vez mais e eu comecei a sentir … a sentir que era mais gratificante ainda fazer noivas que festa, porque o sentimento é diferente quando entregamos aquele peso de responsabilidade, é a noiva. Depois pensei, quero começar a ter mais noivas que festa e fiz a.... Foi a primeira vez em 2020, foi logo no Covid, apresentei a coleção na Exponoivos, só que foi logo a seguir o Covid, foi péssimo. Mas pronto, deu-me alguma visibilidade, deu-me alguma visibilidade, pronto. O ano de 2020 foi péssimo, mas as pessoas mesmo não avançando logo, no ano a seguir... Já avançaram mais. Pronto, tinha tido algumas entregas, pouquinhas, foi um ano péssimo, até pensei ser mãe pela segunda vez… E pronto, mesmo assim, como também fiz na Braga Noivos, em 2020, com máscara e não sei quê, a exposição. E pronto, a partir daí, comecei a ter cada vez mais pedidos, mais pedidos, mais pedidos da noiva e pronto. Porque lá está, comecei a perceber que queria aumentar mais o volume de noivas e ter menos festa. Continuo a ter, porque muitas vezes estamos a vestir noiva e os familiares, mas… quis, aumentei um bocadinho os preços de festa, para ter menos festa e ter mais noivas. Porque… às vezes temos mais trabalho com o vestido da mãe do que da própria noiva. Sim, é assim, porque às vezes há pessoas mais difíceis e, às vezes acontece, depois vamos a ver as horas que perdemos com aquele vestido foi quase mais do que o vestido da noiva. Exatamente, exatamente, mas acontece muito isso. Por isso eu quis reduzir um bocadinho a festa e ter mais noivas.

<u>Rita Patrocínio</u>

As primeiras perguntas a são sobre a relação entre, portanto, o vestido de noiva e as tendências formais tanto. Relacionado com as tendências até agora, depois de moda exatamente, portanto, o vestido de noiva é uma peça única e está carregada de simbolismo e imaginado por muitas Mulheres, sente que as noivas continuam a querer um vestido especial?

Olha, eu estou no mercado há ligeiramente pouco tempo. Há cerca de cinco anos, faz este ano cinco anos, mas aquilo que eu tenho visto é que a noiva portuguesa que são, são maioritariamente portuguesas, apesar de ainda ser uma noiva tradicional e que não gosta muito de arriscar, já tem uma mentalidade um bocadinho mais, digamos, sustentável, que quer, que tenta optar por peças que possa depois reutilizar mais tarde, que opta por duas peças, uma delas pode ser um body que depois transforme noutra, noutra, noutra peça para utilizar noutra ocasião. Portanto, já vejo, especialmente nestas novas gerações, alguma mudança de mentalidade. Não tanto a nível de estilo, mas numa vertente mais de "como é que eu posso vir

a usufruir disto no futuro?", portanto, para que não fique uma peça depois completamente inutilizável. (Sobre haver o princípio de guardar o vestido de noiva) *Claro, claro. E algumas noivas, na verdade, trazem peças de família, vestidos é mais raro, porque muitas vezes não dá para aproveitar, porque, enfim, estão estragadas ou estão manchados, mas, algumas peças, dá para aproveitar..., um véu, uma parte do vestido, e tentam sempre, é giro porque tentam sempre incorporar isso no vestido delas. Elas tentam trazer um bocadinho de tradição e de história para o vestido, que dá sempre um simbolismo maior.*

É possível observar-se uma crescente vontade de personalização e exclusividade por parte das noivas. Quais são as tendências mais evidentes que tem sentido nas preferências das noivas?

Olha, nós... nós somos um atelier que faz vestidos por medida, portanto só temos mesmo essa, essa opção de ser totalmente personalizável. Não vendemos peças, peças iguais. Mas aquilo que eu vejo é mesmo isso, é, cada noiva…, pronto, depois há, há diferentes personalidades..., mas a maior parte das noivas já tem ideias definidas daquilo que quer e daí também não optar pelo pronto a vestir, porque se calhar não gosta muito de um decote ou de uma renda, então quer coisa muito personalizada. Sabe que gosta deste decote, mas com aquela renda e com esta saia e pronto, e vê-se cada vez mais a utilização de cor, ou, às vezes, de escrever coisas nos vestidos ou nos véus, alguma palavra, ou uma coisa que tenha um significado importante para ela, alguma pessoa que já não esteja entre nós, fazer alguma homenagem... e isso, e isso tenho visto muito, sim. Sim, eu própria fui um desses exemplos, ... foi uma data importante, e que era o dia de anos da minha avó, num sítio, numa casa de família e, portanto, eu quis homenagear dessa forma e pronto. Também é uma das tendências que se tem visto lá fora... Ou uma data, um nome, uma peça que seja importante para o casal. Agora temos uma noiva que quer incorporar uns búzios, que foi a forma como ele a pediu em casamento. Há assim histórias e depois, às vezes, nem são coisas visíveis, mas são coisas que para as pessoas importam. (sobre o simbolismo da peça no casamento e posteriormente, quando reusada) *Exatamente, exatamente.*

(sobre as peças modulares) *Sim, não sei se, não sei se diria que é uma tendência, porque não é assim tão recorrente, mas vê-se algumas. Eu acho que tendência, diria que são as capas que, hoje em dia, e mesmo a noiva portuguesa, eu acho que não é… Por exemplo, nós vemos no mercado espanhol, elas gostam muito de rendas e de peças mais complexas, mais rendadas, mais robustas com, com… pronto, vê-se até no dia a dia, desde a maquilhagem à bijuteria, são mais carregadas. Eu acho que as noivas portuguesas são mais simples. São coisas mais…Pronto, e então eu acho que se acaba por se ver muito vestidos mais simples e depois*

com estas tais capas, que às vezes são rendadas ou até podem ser fluídas, que faz esta coisa de ter as duas peças, os dois looks: de igreja, uma coisa mais tradicional, tradicional, e a festa; mas eu acho que estas capas, agora especialmente, até porque os casamentos são geralmente em épocas de mais, mais calor, mas depois também na igreja, não querem ir totalmente despidas, é uma coisa que se vê muito, muito, muito, tem se visto cada vez mais. Quem diz capas, diz casaquinhos, uma peça que abrigue a noiva e que depois possa tirar.

De que forma a idade/geração da noiva influencia a escolha do tipo/estilo de vestido?

S*into. Sinto que nas gerações mais jovens já se nota alguma diferença, se calhar de peças menos tradicionais ou de quererem sair um bocadinho fora da caixa. Pronto, não deixando de serem noivas mais tradicionais, a meu ver, do que se calhar noutras culturas ou noutros países, mas se calhar arriscam numa renda com estrelas que não é uma coisa tão comum. Ou agora vê-se muito assim coisas no cabelo, bandoletes, bem, bandolete é uma coisa meio tradicional, mas aquelas, aquelas espécie de véus que tapam o cabelo, vejo que já que arriscam um bocadinho mais e que vão um bocadinho mais contra a maré ou contra aquilo que as mães ou as famílias idealizam.... Uma coisa mais boho, ou uma coisa que arrisca um bocadinho mais.*

Atualmente, a sustentabilidade é uma das tendências mais referida pela indústria dos casamentos. Como sente que essa tendência é aplicada no ramo da moda nupcial?

Olha, nós, nós tentamos sempre, até por uma questão de custos e de não gastar material, fazemos sempre a prova numa base que é um forro e que não são os tecidos oficiais, porque é normal durante as provas haver algumas mudanças de ideias ou uma coisa que a pessoa idealiza, mas depois não fica exatamente como nós queremos, então, para poupar, ou nesse caso, para não gastar um tecido de forma, de forma despropositada, fazemos sempre nessa base e tentamos sempre reaproveitar ao máximo os tecidos, de forma a que cumpra com, com aquilo que idealizamos, não é? Mas que para nós seja mais económico e sustentável... na verdade, o útil ao agradável. Pronto, e então essa base às vezes até pode ser que a noiva não gosta dessa base e reaproveita-se para outra. É mais a nível de tecidos ou de rendas, nada se desperdiça de rendas, porque pode dar para algum pormenor, por mais pequenino que seja e às vezes até os fornecedores têm amostras que já não...que já não têm peça grande, e agora um exemplo rápido, e nós ficamos com estas amostras, apesar de já não haver tecido grande, porque pode dar para um botão, para uma manga, para um pormenor. Achamos que vale

sempre a pena neste, neste negócio e que faz sentido ser o mais sustentável por todas as razões possíveis.

(Sobre a sustentabilidade ser uma iniciativa do atelier) *Pois, sim, é uma coisa mais específica. Exatamente.* (sobre a preocupação ambiental do atelier) *Certo... certo...* (sobre a noiva não mostrar preocupação) *...essa é uma preocupação. Eu acho que ainda não há essa preocupação, neste momento ainda não é uma coisa que eu veja, porque eu acho que quando, quando, quando uma pessoa, neste caso, a mulher se torna noiva, parece que entra num mundo completamente à parte, e isto, desde budget a tudo, quer dizer, parece que de repente está ali no mundo muito específico, desde os sapatos, ao vestido, é muita coisa para tratar, não é? É também um tempo de muito stress e ansiedade para as noivas, mas eu acho que elas perdem um bocadinho essa proximidade, bem, não é com a realidade, mas se calhar, se calhar não é uma época em que eu não vou abdicar desse... Eu acho que não está no topo de prioridades, ...eu acho que não é uma prioridade, neste momento, independentemente de fora desse momento serem pessoas sustentáveis e terem algumas preocupações.*

Costuma incluir tecidos sustentáveis, orgânicos ou reciclados nos vestidos que confeciona? Se sim, pode dar alguns exemplos? Já encontrou alguma dificuldade em incorporar a sustentabilidade nas suas criações? Quais são os desafios em encontrar/usar materiais e recursos sustentáveis?

Nós... sim... nas peças que fazemos...É assim, Nós tentamos, sendo que neste mundo da moda, tenta-se fazer o melhor que se pode, mas depois o cair dos tecidos tem que ir ao encontro daquilo que elas querem, portanto, vai depender um bocadinho se calhar, há tecidos em que nós conseguimos fazer isso e conseguimos procurar um linho mais sustentável, que não quer dizer que seja mais barato, mas que... mas que seja melhor para o ambiente, mas depois a maior parte dos tecidos em que têm poliéster ou que … são fabricados... neste caso nem são em Portugal.... Neste caso nem temos tanto controlo..., portanto se nos derem essa opção, se calhar optamos por isso, mas eu acho que ainda não é um mercado que está muito virado… e que tem muitas opções para noivas...

Já alguma noiva questionou a origem dos materiais utilizados para a confeção do seu vestido de noiva ou manifestou a vontade de ter um vestido de noiva feito com materiais sustentáveis ou orgânicos? Estaria disposto/a a trabalhar com esses materiais?

A nível de tecidos, não, ou seja, é mais ao encontro daquilo que eu já tinha dito de tentarem ter peças que possam, ou seja, na realidade é uma sustentabilidade escondida. Não pediram especificamente tecidos sustentáveis, e deram a entender que para elas seria importante uma peça que pudesse dar uso, (sobre não quererem deixar o traje guardado) pronto, exatamente, exatamente, mas, mas assim tão especificamente de sustentabilidade, não. Ou seja, se calhar o facto de escolherem um atelier português, até pode ser a forma de elas, enfim, sentirem, não sei… que ajudam o mercado local e etc.

E já me disse, portanto, que tem várias clientes que lhe pede tem modelos mais versáteis essa questão de de ter mais que uma peça ou ter um look modular...

Exatamente

....que pode reutilizar para outras ocasiões. Esse pedido é frequente?

Eu acho que há duas situações. Eu acho que há pessoas que o fazem por uma questão de poderem reutilizar a seguir, também há tendência de terem várias peças para que não seja, ou seja, para que o look da noiva seja desvendado aos poucos. Ou seja, quem faz isso não é só por uma questão de sustentabilidade, mas é também pela graça de não desvendarem logo o seu look, de poder ser uma saia para entrar, depois tira a saia e por baixo tem vestido e depois a capa tira no cocktail. Portanto, tem essas duas vertentes e há muitas noivas a quererem ter essas várias peças. Eu acho que é por uma questão mais egoísta, na verdade. (sobre: não relacionar versatilidade com sustentabilidade automaticamente) *Exatamente*. *Se puderem depois utilizar essa capinha, ótimo. Elas gostam. Mas não é por essa razão que elas fazem.*

Já teve alguma noiva que regressasse ao atelier após a boda para ter o seu vestido alterado de forma a que este se adapte a outras ocasiões? Se sim, quão comum é este pedido?

Alterado, alterado, eu diria.... cortar...fala-se sobre isso nas provas, mas eu... agora que eu estou a pensar... não, nunca tive. Nunca aconteceu. Há umas que dizem que vão fazer...

Sim, há quem diga que vai fazer, mas depois, se calhar, não querem arriscar... há é quem faça, ou seja, agora também, e por causa disto das gerações... eu vejo que a geração mais jovem gosta de fazer um... gosta de ter um segundo look para o casamento, até porque um vestido de noiva tradicional é longo e para dançar não é prático e depois fica sujo.... pronto, claro, portanto elas, eu sinto que se elas não fizerem comigo, vão comprar a outro sítio, mas têm sempre essa, essa segunda opção. Por isso eu acho que já não há tanta essa ... Hoje em dia,

nos prontos a vestir, as coisas são tão baratas e compra -se um vestido branco por 10€, se for preciso. Portanto, elas já não têm tanta essa coisa do "depois vou transformar". Se calhar algumas dizem, mas depois não o fazem .. (sobre ter essa alternativa numa loja pronto a vestir) *. Mais barato, claro.*

Sente que que é importante educar as consumidoras para. Para uma procura por alternativas mais sustentáveis é algo que que transmita aos clientes?

É assim, sim, eu tento não ser muito, muito intrusiva, tanto nisso, como em outros campos, porque muitas vezes pedem a nossa opinião e já há muita gente a opinar, o que é normal nas provas, mães, etc. Portanto, eu gosto de ser a última a dar a palavra, até para não influenciar depois a pessoa... e no caso da sustentabilidade é um bocadinho a mesma coisa…, ou seja, naquilo que eu puder, obviamente que, pronto, faço a minha parte. Isto é com as noivas e é com a família e é com amigos e é com toda a gente, mas também não quero..., ou seja, uma coisa é fazer a sugestão, outra coisa é tentar educar como se, como se fosse, pronto, uma filha ou um marido ou o que for. Portanto, eu acho que se houver essa opção, damos. Naturalmente, se surgir, exatamente, exatamente. E há pessoas que já têm essa sensibilidade, há outras que não. Não manifestam o interesse, pronto, eu também estou a prestar um serviço, não é? Portanto, não tenho essa..., bem, não é dever, dever tenho, mas há uma linha que traça... É uma coisa muito próxima… exato, exato.

Tem algo a acrescentar?

Não, o que eu ia dizer há bocado que me esqueci que era... Eu vejo, eu vejo cada vez mais, especialmente se for uma geração mais jovem a casar, noivas mais práticas. Ou seja, não quer dizer que sejam mais sustentáveis, são só noivas com um nível de praticidade muito grande, que não querem caudas ou, lá está, que gostam das peças, por isso mesmo, porque podem escolher o que usar. Isso é uma das tendências que eu também tenho visto, com um bocadinho menos tradição do que se calhar se veria há uns anos, ou que já não usam véu, que têm cerimónias que não são religiosas, que é uma coisa que em Portugal... ainda, ainda não se vê muito.... Temos visto mais. E de pedidos assim singulares, há alguns pedidos singulares, mas mais do que pedidos, noivas singulares, que querem assim coisas fora da caixa e que, e que sabem muito bem o que querem... e pronto. E como eu estava a dizer há pouco, é um período de muito stress e ansiedade. Eu também já passei por isso, portanto, percebo, e há alterações de humor muito grandes. Portanto, pronto, isto não tem, não tem tanto a ver com a moda, tem

mais a ver com o negócio que é ter essa, essa, essa margem, esse poder de cintura de compreender que, às vezes, as coisas que dizem ou que fazem não são da pessoa, é ali um nível grande de coisas a acontecer ao mesmo tempo. E… e pronto e pode ser complicado e há que saber gerir, gerir isso bem... de mudança de opiniões... ou...Nós, no meu caso as famílias são muito próximas, não é? Eu sinto que cá em Portugal, às vezes, até vêm os pais ou os irmãos às provas e então opinam muito. Pronto, e é difícil, às vezes, a própria noiva afastar-se disso e conseguir perceber, "Não, isto é o que eu quero, isto é o que eles querem..." E daí eu também dizer que não dou tanto, se calhar, não opino tanto, porque acho que já é muito avassalador para... (sobre ser sensível com os sentimentos das noivas) *Claro, claro... ou ter a mãe a dizer uma coisa, ela diz outra...quer dizer? Não sou contra a mãe, mas também quero defender, não é?...toda a gente... e pronto é um processo interessante.... assim a nível de psicologia, talvez... de passar.*

Nuno Abrantes

Antes de mais queria agradecer por aceitar em participar nesta entrevista, tenho muito gosto em poder incluir estes testemunhos na... no meu trabalho que espero... virem a, a ter o seu valor um dia, quem sabe...

Claro que sim, esta parte da sustentabilidade é uma parte, ainda está..., principalmente em Portugal, ainda está assim bastante aquém do que poderia ser, pelo menos em moda. E…. e portanto, claro que sim, tudo é sempre uma ajuda.

Ok, eu vou tentar ajudar no que eu puder, que eu posso não saber tudo, não é?

O vestido de noiva é uma peça de vestuário única, carregada de simbolismo e desejada e imaginada por muitas mulheres. Sente que as noivas continuam a querer um vestido especial que fique preservado para recordação ou existe uma mudança de mentalidade? Sente que existe uma nova forma de ver o vestido de noiva?

É assim, eu acho que existem algumas clientes que têm essa preocupação, na parte de tentar depois reutilizar o vestido, ou seja, ou fazer duas peças, ou depois... pegarem outra vez no vestido e tentarem fazer um outro vestido, portanto, fazer upcycling do próprio vestido. Há algumas pessoas, mas eu acho que isto é um nicho muito pequeno ainda, ou seja, não acho que haja muitas pessoas com essa preocupação, mas, mas sim... mas já existe.

É possível observar-se uma crescente vontade de personalização e exclusividade por parte das noivas. Quais são as tendências mais evidentes que tem sentido nas preferências das noivas?

Sim, eu acho que, cada vez mais, a noiva em si quer... tem esta necessidade de criar algo mais único e mais especial para aquele dia. Eu acho que aqui, nesse sentido, o fast fashion*, portanto, são as marcas de noiva que já têm lojas e que têm, e que já têm as roupas feitas e depois é só ajustar, acho que estão a perder. Contudo, não acho que essa seja uma escolha por questões de sustentabilidade. Acho que é mesmo por uma questão de a pessoa querer algo efetivamente único.*

De que forma a idade/geração da noiva influencia a escolha do tipo/estilo de vestido?

Sim, as noivas, portanto, as noivas agora casam-se mais tarde, não é? Comparativamente com o passado... e, portanto, também são pessoas que, se calhar, com mais consciência do que procuram, do que querem.... e, portanto, sim. Ou seja, acho que a idade também tem algum peso, porque uma cliente mais nova... as preocupações não são as mesmas. Não é que às vezes não sejam, não sejam preocupações de sustentabilidade. São é.... é, é diferente no sentido de, como é que eu posso explicar isto? Uma noiva acima dos trinta, possivelmente tem uma outra visão, já até do próprio casamento e do próprio dia, do que uma noiva se calhar entre os vinte… entre os vinte e os trinta. Não é? E então isso também influencia a forma como… como procuram, como procuram o vestido, ok.

Atualmente, a sustentabilidade é uma das tendências mais referida pela indústria dos casamentos. Como sente que essa tendência é aplicada no ramo da moda nupcial?

Como é que é aplicado no ramo.... Eu, pois… essa parte, eu se calhar não sou a melhor pessoa, porque eu não conheço muito o trabalho dos outros designers, e não conheço das outras marcas. Portanto não sei, não sei propriamente como é que…, como é que eles funcionam. Eu decidi tentar criar uma marca o mais sustentável possível... mas porque para mim faz sentido como designer e portanto, é, ou seja, se eu estou neste setor, tenho que trabalhar... exatamente, ou seja, é mais nesse sentido. Agora, assim no geral, não, não sei... Eu sei que o fast fashion *não é sustentável e em relação às outras marcas... serão sempre mais sustentáveis, visto que há poucas marcas portuguesas com… que fazem* fast fashion*, portanto, logo aí já serão mais sustentáveis. Agora, a nível de tecidos, o que eles usam, quais são os fabricantes...,toda essa parte eu não sei (sobre o Nuno, enquanto* criador, tentar ser sustentável) *Sim, sim, exatamente,.., sim, sim.. Eu acho que esta é a parte que, ou seja, eu acho que a sustentabilidade vai crescer,*

porque os novos criadores serão todos eles ensinados também a importância de… dessa parte exatamente também com esse, com esse background.

Sendo o vestido de noiva, uma peça única que a noiva normalmente quer usar apenas uma vez na sua vida e preservar para recordação, acha que esse fator pode estar na causa de as noivas não sentirem a necessidade de esta peça de vestuário ser sustentável?

Sim, eu acho que sim. Eu acho que a sustentabilidade não está, não está na preocupação de uma noiva. Eu sinto isso. Não sei se é propriamente por causa disso, do facto de não voltarem a utilizar, se é mesmo o facto de "é só um dia e um dia tão especial" que a preocupação está noutros sentidos. Não é? Está noutros lados. Portanto, não é, não é propriamente nessa parte. Eu acho que cabe é às pessoas que o fazem, tentarem o máximo possível, independentemente de as clientes quererem ou não quererem…Mas.. mas sim, eu não sinto que haja uma grande preocupação por parte da noiva nesses sentidos. Eu falo sempre da questão da sustentabilidade, sempre nas primeiras das primeiras reuniões, e gosto sempre de explicar as razões, ou seja, dou sempre ali quinze minutos, mais ou menos, de conversa, por uma parte de sustentabilidade, porque eu acho que é importante, mas no fim, não é isso que que vai vender o produto, ou que vai fazer com que…, com que a noiva fique ou não fique. Eu faço por…, portanto, acho que é uma questão interessante para qualquer pessoa....porque falo de tecidos, falo de muitos aspetos que, que acho que são interessantes saberem, não é? Saber, por exemplo, de onde é que vem a seda. Há muita gente que, infelizmente, não sabe de onde é que vem a seda...

Costuma incluir tecidos sustentáveis, orgânicos ou reciclados nos vestidos que confeciona? Se sim, pode dar alguns exemplos?

Sim, só utilizo na verdade produtos, produtos sustentáveis. Portanto, não, não, não utilizo nada de que seja tecidos artificiais ou sintéticos à base de petróleo, utilizo sempre o máximo possível orgânico... que todos eles são orgânicos; por exemplo, a renda, a renda é com linha de algodão reciclado, por exemplo, ou seja, porque depois, quando se passa na questão de sustentabilidade e quando se tem uma empresa ou uma marca, não é só a questão dos tecidos, é tudo. Ou seja, o packaging*, é a forma como nós vivemos também no próprio atelier, ou seja, o nosso uso de materiais dentro do atelier, o que é que eles são também, para além do próprio vestido. Essa é a parte, a parte importante de um…, de um atelier sustentável. Não é só porque nós... uma marca pode criar uma coleção de…, de roupa sustentável, não é verdade? Exatamente, mas*

depois de tudo o que está por trás também não tem um lado sustentável, também se perde..., portanto, mas sim, eu tento sempre encontrar os melhores produtos e nós…, e acho que Portugal nisso está…, é pioneiro, porque temos os melhores tecidos tech *possível. Então, há imensas opções e de excelente qualidade, se formos comparar com materiais como a seda, etc. Há substitutos fantásticos para isso.*

Já encontrou alguma dificuldade em incorporar a sustentabilidade nas suas criações? Quais são os desafios em encontrar/usar materiais e recursos sustentáveis?

Faço, faço questão às…, às vezes poderá um ou outro não, não funcionar por…, ou porque queremos uma renda muito específica e, portanto, não existe nada que dê, mas é raríssimo. Eu tento sempre optar por todas as.., por todos os materiais mais sustentáveis possíveis.

Já alguma noiva questionou a origem dos materiais utilizados para a confeção do seu vestido de noiva ou manifestou a vontade de ter um vestido de noiva feito com materiais sustentáveis ou orgânicos? Estaria disposto/a a trabalhar com esses materiais?

Sim, eu acho que algumas noivas perguntam, mas por questões de dúvida, ou seja, no sentido em que os materiais que eu tenho são... tão bons, na verdade, que às vezes a noiva a tocar, a noiva ou mãe da noiva ou madrinha ou seja o que for, a tocar, pensam que é seda, por exemplo. E eu uso pouquíssima seda. Tenho alguns tecidos com seda, mas uso pouquíssima seda e o material em si quase que parece seda. E, pronto, e elas às vezes, às vezes elas questionam, "Ah, mas isto não é seda?". Mas pronto, não sei se questionam no sentido de sustentabilidade... (sobre as noivas questionarem por terem interesse na qualidade dos tecidos e não na sustentabilidade) *Exato, exato...*

Com que regularidade uma noiva deixa explícito que pretende ter um vestido de noiva que possa adaptar ao longo da boda, de forma a poder ter mais do que um visual?

Isso são muitas, isso são muitas, sim, isso são muitas, é muito comum. Já pedirem, já pedirem… terem um vestido para depois adaptarem para o dia a dia ou para depois poderem usar noutra ocasião, é cada vez menos. Ou seja, eu acho que é uma coisa que aconteceu... por exemplo, há cinco anos atrás, era uma coisa que se via muito, as noivas... esse pedido de noivas, por exemplo, há cinco/oito anos atrás. (sobre as noivas reutilizarem noutras ocasiões) *Exatamente ou terem duas partes* ou... depois poderem, pronto, …haver uma *forma qualquer de...*

exatamente, mas, mas eu sinto que isso está cada vez a perder-se mais, curiosamente, pelo menos no meu atelier, pode ser que noutros sítios não, não seja assim, mas pelo menos no meu atelier...

Com que regularidade uma noiva deixa explícito que pretende ter um vestido de noiva mais versátil, a fim de o poder reutilizar para outras ocasiões?

(já respondido anteriormente)

Já teve alguma noiva que regressasse ao atelier após a boda para ter o seu vestido alterado de forma a que este se adapte a outras ocasiões? Se sim, quão comum é este pedido?

Mas já, já aconteceu. Sim, sim, sim, sim, ou seja, isso é a parte, é uma das partes que eu gosto imenso de fazer no atelier, só que efetivamente é…, ou seja, muitas vezes o que acontece é que isso é um processo bastante dispendioso e, normalmente, a noiva ou a cliente, seja noiva, não seja noiva, pensa sempre que é um processo mais barato do que ele realmente é... Então, acaba, às vezes também, por haver desistência. Até mesmo aquela questão que eu gosto imenso de fazer, que é…, não sei se vai haver essa pergunta depois...mas que é a noiva vir com um vestido já, que era da avó ou que era da mãe, pronto, e depois adaptá-lo... Eu, por exemplo, é uma coisa que eu gosto muito. Gostava de ter mais noivas assim, mas, infelizmente, o que acontece é que as pessoas acabam por desistir. As noivas acabam por desistir, por causa do valor, ou seja, porque pensam, às vezes elas têm essa opção e mostram o seu…, a sua preocupação de sustentabilidade, também, ao usar um vestido que era da mãe ou da avó, mas, depois acabam, muitas vezes, por não avançar. Apesar que eu também já fiz, mas a maior parte acaba por não avançar devido ao valor. Porque fica quase ao mesmo valor de um vestido de noiva. (sobre o estado do vestido e o preço) *Sim, é tudo, sim é tudo, sim é tudo isso e não só. Só o facto de ter que… Porque para fazer upcycling a pessoa tem que desmanchar quase, literalmente, o vestido todo. Desmanchar um vestido de noiva dá muito, muito, muito trabalho, são muitas, muitas horas, e pronto é isso que às vezes a pessoa não, que a noiva ou a cliente não tem consciência, porque pensa que é só "vamos mudar isto aqui, vamos pôr assim, vamos, não sei o quê", mas não é só assim. Tem todo um processo técnico muito elaborado por trás por trás disso.*

(sobre já ter tido pedidos)

Sim, sim.

(sobre o pedido de alteração de um vestido de família)

Sim, com alguma história... É, é.

(sobre a sustentabilidade não ser a razão para alterar um vestido de familiar)

Sim, não diria que fosse, sim, não diria que fosse, até que porque, às vezes, o que acontece é: algumas noivas que vêm com esse pedido podem até começar com a história da sustentabilidade, mas normalmente são essas que acabam por desistir depois do preço, depois do valor. Portanto, normalmente a que aceita o valor, são pessoas que efetivamente querem, porque tem uma história, porque se calhar sempre sonharam se casar com o vestido da mãe... (sobre ser mais forte a ligação emocional com o vestido) *Sim, Sim, sim, sim* (sobre a sustentabilidade não ter tanto peso como querer utilizar um modelo da mãe) *Sim.*

Eu, por exemplo, eu acho, no meu, no meu Instagram eu tenho a dizer que sou, que sou uma marca sustentável.... Honestamente, eu acho que teria as mesmas clientes, o mesmo número de clientes e o mesmo número de noivas, se não tivesse essa parte escrita, para ser sincero. Mas como para mim é uma coisa importante, eu vou manter e vou sempre fazer o meu trabalho em prol da indústria.

Noutros países do mundo existe maior presença de ateliers de moda nupciais sustentáveis. Gostaria de explorar ou incorporar materiais e práticas sustentáveis nas suas próximas criações?

(já respondido)

Uma vez que é um atelier que confeciona vestidos que respondem a um pedido muito específico, considera importante educar as consumidoras para a necessidade de optar por alternativas sustentáveis?

Sim, eu acho que o mais importante, é.

Tem algo a acrescentar?

Sim, eu acho que... eu acho que no fundo, o mais importante é a educação e começa... e começa muito antes de alguém, de alguém ser pedida em casamento, uma noiva ser pedida em casamento. A educação, na escola, onde se criam designers de moda, onde aí é, o foco devia ser, a prioridade devia ser a parte da sustentabilidade. Portanto, acho que a base é sempre na educação e só assim é que iremos mudar. Eu espero estar aqui durante muitos anos para ver

consumidoras, noivas futuras, daqui... se calhar...a dez anos, efetivamente com essa preocupação. Mas até agora, a geração que se está a casar no momento, não sinto que seja, que sejam preocupadas com essa, com essa parte.

Claro, até porque isto é um trabalho one-a-one*, portanto, isto é um trabalho exclusivo, em que o nosso papel é de vender no fim, óbvio, porque nós temos que vender, mas, mas também acho que é, acho que também eu, por exemplo, acho que não perco nada nunca em falar sobre o assunto e acho que até ganho. Não sei se ganhei uma cliente por isso, mas pelo menos demonstrei alguma coisa que eu sei que a outra pessoa não saberia, como se calhar se…, se ela estiver numa área, a noiva, eu também aprendo muito com as noivas, se ela estiver numa área que para mim não, não, eu não sei nada... também quero que ela fale sobre a área dela. E é a diferença de ser um trabalho exclusivo e de ser um trabalho em que nós temos que vender porque temos que fazer não sei quantas vendas por dia e etc, Aqui não, aqui se eu não fizer uma venda por dia, está tudo bem.*

Iza Van

(sobre a leitura prévia do guião)

Li tudo, li tudo...Tenho aqui uns rabiscos breves, que me ajudarão, para não me esquecer de alguma coisa importante.

O vestido de noiva é uma peça de vestuário única, carregada de simbolismo e desejada e imaginada por muitas mulheres. Sente que as noivas continuam a querer um vestido especial que fique preservado para recordação ou existe uma mudança de mentalidade? Sente que existe uma nova forma de ver o vestido de noiva?

Não. Há mudança da mentalidade, em termos práticos, para o próprio dia. (refere que em algumas perguntas dá resposta a várias delas por se tratar de um tema muito global) *Primeiro, às vezes me questiono, o que é que é o vestido da noiva? O que é que ele representa hoje, o que é que representou antigamente e o que é que irá representar? A verdade é que, a verdade é que eu penso que a sustentabilidade deveria ser uma forma de estar na vida. E não só nas noivas. E daí o meu fascínio pelo tema.* (refere que vai ler os rascunhos por ter tendência para divagar) *O que é que eu acho, o vestido de noiva, juntamente com o corpo feminino, protagoniza uma…, uma simbiose entre personalidade e beleza física feminina. Depois, o que é que ele representa, o vestido de noiva? É uma nova etapa da vida, é esperança, é amor. A verdade é que é o*

momento de si, é um manifesto de si, se eu quero começar a partilhar a minha vida contigo, é uma coisa muito importante. Eu dou muita importância a esse momento. Eu vivo isto intensamente com as minhas noivas. Depois…, depois falamos um pouco de um momento importante em que o vestido de noiva será eventualmente o traje mais caro, mais glamoroso, mais especial de uma mulher durante a sua vida, e depois uma coisa que me preocupa, mas que é um facto e que existe, e que move o mundo ocidental que é prestígio social. Que é a parte grave de tudo, de tudo. É a necessidade de se afirmar. (através de bens materiais). *Sim.*

(Sobre existir alguma diferença entre noivas portuguesas e as noivas estrangeiras) *Creio que, digo-lhe que todas as estrangeiras são menos preconceituosas. Têm menos preconceito, mais livres, mais tranquilas.*

É possível observar-se uma crescente vontade de personalização e exclusividade por parte das noivas. Quais são as tendências mais evidentes que tem sentido nas preferências das noivas?

Sara, eu quando, eu no início da minha carreira não fazia noivas, porque achava que é muito boring... *fazer sempre o mesmo, a verdade é que eu, porquê? Porque a noiva se representava sempre com aquele ar imaculado, toda com rendinha, branquinha, um pouco… sem... um pouco sem sal. Não havia aquele toque feminino, com as saias grandes e etc. Eu, no início da minha carreira, comecei a trabalhar…, tecnicamente o nosso trabalho é muito bom, então fazíamos os vestidos de noivas de vários estilistas. Eles pediam-nos os vestidos, nós desenvolvíamos, e eles aprovavam e entregavam nos seus ateliers. Eu comecei a fazer vestidos de noiva por pedido de uma miúda, que já era minha cliente, e aceitei fazer vestido da noiva. Eu mudei-lhe tudo, tudo o que ela me pediu eu mudei e ao longo do tempo, comecei a desenvolver peças, tudo em módulos, de maneira (porquê?), porque, ao mesmo tempo, eu estava a trabalhar convidadas e eu sei, eu sabia, eu fazia miúdas lindas como convidadas, elegantes, decotes, saias curtas, saias longas, decote à frente, decote atrás. Eram miúdas bonitas e depois, quando me pediam um vestido da noiva..., o vestido de noiva eu só estava a pensar, ela seria a pessoa menos interessante na festa. Então, o que é que eu comecei a perceber? Que há aqui uma necessidade de uma mudança de momento, porque no nosso dia de casamento temos vários momentos. No início, no momento que nós entramos na Igreja, temos que ter o glamour de uma noiva, a originalidade e a dignidade de entrar numa igreja. E depois tem o momento do* cocktail *onde ela pode continuar a ser, com um* look *bom, mais leve,... e o momento de festa. O momento da festa e depois temos o jantar... depois temos um momento de festa. Antes, antigamente*

trocava-se de vestidos, então existia uma necessidade de fazer tudo em módulos, para que a noiva entre de uma maneira, e depois simplesmente, para não ter necessidade de mudar de vestido, e ficar uma convidada, porque ela não é convidada, que se desmonte e que se transforme numa miúda mais leve, mais moderna, não vou dizer sexy, *mas com alguma, com alguma sensualidade. Pronto, e daí comecei a fazer tudo em módulos. Hoje em dia vejo muito e sinto muito orgulho, porque vejo muitos colegas a fazerem isto, mas não tem mal nenhum, isso só significa que o conceito foi bem-sucedido. Eu sinto, Sara, independente, se hoje em dia o trabalho é meu ou de outra pessoa, digo-lhe que eu sinto que eu deixei um legado, por esse trabalho modular*..(sobre os vestidos modulares serem apreciados para a mudança de look) *É, e ao mesmo tempo, para mim, para mim especialmente, o mais importante é: prático, elegante, minimalista, conforto, acabamentos de excelência.*

De que forma a idade/geração da noiva influencia a escolha do tipo/estilo de vestido?

Não. No meu caso não. No meu caso não, porquê? Porque para mim o fundamental é respeitar a mulher. Para mim, a mulher não tem idade, não é mais bonita, menos bonita, mais gorda, mais magra. Para mim, e vou dar a minha opinião e pode ser assim meio utopista, quando uma mulher se senta à minha frente, é a mulher mais bela do mundo e o meu trabalho é só embelezar, favorecer, defender as partes menos..., que nos deixam menos confortáveis e criar uma mulher confiante que sente, lá dentro, bem ela. Que tem traços de caráter dela, traços de personalidade dela, que a descreve e que a deixa confiante. Porque nós mulheres temos, muitos complexos, sem necessidade, não é? Eu tenho noivas lindas, magras, bonitas, e elas dizem "Iza, não gosto do meu braço". E eu penso, God! Eu, naquela idade eu nunca vi o meu braço, meu braço pertencia-me e eu estava linda! É estranhíssimo, é estranhíssima miúda... Miúda, sintonia entre formas e personalidade. Eu nunca desenho um vestido quando conheço as pessoas. Eu primeiro oiço, gosto de ouvir. Às vezes então sou penetrante, até peço desculpa da forma como olho para as miúdas ou para uma cliente, porque tenho a sensação que quero penetrar lá dentro, conhecê-la e depois, com os olhos dela, com a minha capacidade e com a minha competência, fazer um vestido, mas para aquela pessoa. E eu, no início, não consigo captar tudo, porque também vocês poem assim uma, uma fachada. No momento que, quando começo, quando, depois, de me adjudicarem, eu começo a procurar o caminho, começo a fazer o estudo da forma. Mas primeiro, miúda, é: uma estrutura perfeita e depois decorar, mas, primeiro, estrutura perfeita, decorar e acabamentos de excelência.

Atualmente, a sustentabilidade é uma das tendências mais referida pela indústria dos casamentos. Como sente que essa tendência é aplicada no ramo da moda nupcial?

Sendo o vestido de noiva, uma peça única que a noiva normalmente quer usar apenas uma vez na sua vida e preservar para recordação, acha que esse fator pode estar na causa de as noivas não sentirem a necessidade de esta peça de vestuário ser sustentável?

A primeira, a primeira palavra que eu escrevi aqui é: difícil. É difícil miúda, há o fator prestígio social. Ela não pode ter um casamento menos bom do que da amiga, está fora de questão. Depois, há um alinhamento entre tradição, porque os pais também não querem ter, não é, aqueles pais mais tradicionais.... Há um alinhamento entre tradição, moda e sustentabilidade que neste momento não existe. É um conceito muito futurista. Até vou escrever "conceito futurista" ... que para mim, miúda, é brilhante, seria brilhante. Eu acho um desperdício, os casamentos são super *dispendiosos,* super *dispendiosos! Não, não vou desenvolver um tema que não é nada o meu, o meu, a minha área, ok. O que é que é a sustentabilidade? E por que é que é só na moda. Não, sustentabilidade como forma de estar na vida. E é aproveitamento de vestidos da família, tecidos orgânicos, tecidos reciclados, pouca oferta e estamos muito pouco informados, muito pouco informados. A indústria têxtil representa a terceira maior fonte de poluição de água, gravíssimo! E aqui começa o que mais me move no seu tema: é consciência sustentável em toda a nossa forma de nos mover pela terra, e é a forma de estar na vida.*

Não temos…, somos pouco informados e pouco interessados... Seria fantástico, valor sustentável, depois, matérias. A renda, como uma matéria-prima que se passa de geração para geração, assumimos que podemos preservar e que podemos acumular nos nossos armários, que gostaríamos de ter uma renda de família, porque é sempre um valor, tanto sentimental como monetário, mesmo! Quando nós compramos ouro, nós recebemos, nós guardamos e ele vai sempre valorizar. Quando nós compramos um vestido de noiva, nos sabemos que usámo-lo e que ele desvaloriza. Quando nós compramos um vestido que tem renda, pode passar para outra geração e vai ser sempre valorizado. Quando nós compramos um vestido de organza, de seda pura, é lindo, a seda será sempre valiosa, mas daqui a cinco anos ela já está amarela e com manchas. Deixou, deixou... Para além disso, miúda, já viu como é que é produzia a renda, não renda! a seda? Eu vou-lhe dizer, eu depois de ver, eu não quero usar, nunca mais na vida seda e eu adoro, porque a seda me obedece...é a matéria prima mais nobre que me obedece, ela faz, aquela matéria faz exatamente aquilo que eu quero... porque ela obedece-me.... à mão... Os bichinhos são todos mortos, são mortos na água a ferver. Portanto, eu estava a desenvolver..., de renda, de uma matéria prima que realmente valoriza com o tempo e pode

guardar, o vestido não tanto. Depois, eu assumo que a culpa é toda nossa, oferecer esta opção e criar um conceito. Depois, eu não percebo, nunca pesquisei, porque exige tempo, e perceber qual seria o custo de uma peça dessas. Porque não é impossível, não é impossível, é só mexer um pouco os neurónios e que a pessoa à frente tem que abdicar de alguns fatores de beleza, de outro tipo de tecidos para ir com o vestido que valeu a pena comprar, porque não matou ninguém, porque não prejudicou ninguém, porque não vai prejudicar... E depois, a transformação, porque nós podemos ser sustentáveis de várias maneiras. Eventualmente, eventualmente recuperar o vestido e fazer outro tipo de peça. Só fiz uma única vez que isso e já vou falar no fim, porque se não me engano é a última pergunta. E depois, miúda, no B3[28]*... Como lhe digo, pouca informação, pouco interesse da nossa parte como criadores, tem pouca oferta, mas não é impossível. Exige tempo de pesquisa. Eu creio que os tecidos vão ser mais dispendiosos, e o nosso trabalho vai ser mais dispendioso. Imaginemos agora que vou criar um vestido que é todo em módulos e que se consegue desmontar mesmo. Vou criar só o vestido constituído pela parte de cima e uma saia, unidas, certo? E depois, nós temos um casaco, eventualmente com mangas, com cauda, nós podemos fazer tudo isso em módulos, como* Lego*. Eu já não faço vestidos há muito tempo, agora é* Lego*. Isso é possível! Isso para mim seria fantástico, ter tempo. Só que por comodismo, que nós somos superconfortáveis como funcionamos neste momento. Por isso nós não temos interesse... A mim interessa-me, interessa-me. Eu só de pensar.... É um sonho. É um sonho para mim fazer isto.*

Já alguma noiva questionou a origem dos materiais utilizados para a confeção do seu vestido de noiva ou manifestou a vontade de ter um vestido de noiva feito com materiais sustentáveis ou orgânicos? Estaria disposto/a a trabalhar com esses materiais?

O cliente precisa de um, de um profissional que aconselha e que lhe dá ideias.... sim a culpa é nossa. E alertar e fazer alerta. Olha! E se nós de repente nos questionamos do que é que estamos aqui a andar a fazer? E por que é que não criar uma outra…. mas isso, outra vez, é consciência da sustentabilidade... sustentável. É forma de estar na vida. Tem pouca informação a nível global, tem... é, estamos a ignorar algo que é muito importante para mim.

(sobre a recetividade das noivas em adquirir um vestido com materiais sustentáveis)

Só se eu... isso podia acontecer com algum tipo de pessoas. Podia acontecer, podia, podia acontecer. Digo-lhe que adoraria. Adoraria focar-me nesse tema. Eu acredito, mas tinha que ser, que fazer uma reviravolta muito grande. O que é que eu escrevi? Adorava, tem... a

[28] *a designer atribuiu uma numeração própria às questões enviadas previamente. Referente à questão*

exigência das noivas, está mais focada na estética do que no tipo do tecido, não.... Isso tudo é a nível global, não só na moda. Digo uma coisa, notei que, imagina, os países mais quentes já procuram muito mais matérias-primas, nobres e naturais: algodão, linho. Países como a Índia, nem usam fibras, nos corpos... Depois, miúda, sustentável, sustentável... Eu só de pensar, agora, as casas são caríssimas, os armários diminuíram o espaço de arrumação, diminuiu, nós continuamos a comprar! Roupa, roupa, roupa, .nos saldos, estamos sempre enfiados nos centros comerciais e é um consumismo louco! E o que é que acontece com a roupa velha? Eu só de pensar aonde é que vai esse lixo todo? Aonde é que vai esse lixo todo? Eu tenho essa minha forma de estar, eu reciclo, eu tenho consciência e tento preservar o mais possível. Mas isso é forma de estar na vida. Eu, se alguém, se alguém me colocar aqui… Imaginemos que eu agora estou a fazer umas obras nesta casa, que é no campo e se tiver um profissional que me diga "Iza, não faça isto, vamos colocar aqui um material orgânico, uma pedra que ….", eu vou logo. Eu sinto que a culpa é muito nossa, miúda, muito dos criadores, porque nós somos, nos estamos muito confortáveis na forma como trabalhamos neste momento. Para nós é fácil assim, por quê dificultar? Mas eu digo-te, eu adorava.

Com que regularidade uma noiva deixa explícito que pretende ter um vestido de noiva que possa adaptar ao longo da boda, de forma a poder ter mais do que um visual?

Não...não é tudo por módulos. Sara, quando comecei a fazer tudo por módulos... eu não pretendo ser especial, nem melhor... não me comparo com as outras pessoas, bom, com as outras colegas, mas a minha noiva tem que ser especial. Percebe? Quando eu comecei no início a fazer tudo em módulos, ninguém fazia, hoje em dia toda a gente faz. Sara, apetece-me muito, apetece-me muito deixar desse conceito. Adorava fazer um único vestido de noiva, brilhante, e ela fica o tempo todo, mas já ninguém gosta de ter um único vestido. Porquê? Porque a cauda é muito comprida, porque é quente, porque tem mangas, porque depois é calor, já não quer ter mangas... depois a cauda é muito grande, tem que carregar a cauda o tempo todo. Então tem aqui uma…vários fatores... já não usamos tanto saltos altos, já queremos os ténis, então há aí uma serie de fatores aos quais eu tenho que ficar submissa, literalmente.

Com que regularidade uma noiva deixa explícito que pretende ter um vestido de noiva mais versátil, a fim de o poder reutilizar para outras ocasiões?

Ok, algumas, mas é raro acontecer, miúda, porque depois as peças ficam…, ficam tão bonitas que é raro que as usem. Mas podiam, mas podiam usar.... O sustentável é ela voltar depois com

o vestido e pedir-me para o transformar. Miúda, já fiz um trabalho, assim. Fizemos do vestido, um vestido inteiro de renda... fizemos uma saia de renda midi, linda e uma blusinha de renda linda. Ela não vai usar juntas, mas vai usar, mas pode usar o top com um camiseiro por cima, vai usar a saia. Sim, é possível. Só que a maioria das noivas já não quer cortar aquela peça. Sim, é. É o valor sentimental que o vestido tem. Miúda, uma coisa que lhe posso dizer, creio que a culpa por as noivas não pedirem vestidos sustentáveis é porque nós, os criadores, não alertamos. O primeiro alerta e o botão vermelho devia ser nosso, e perguntar numa primeira reunião: "Podemos ter um vestido com matérias orgânicas, podemos pensar num conceito sustentável e podemos ter um conceito convencional. Há problema?" Porque isso não evolui é porque nós, criadores e designers, estamos confortáveis com aquilo que nós temos, da forma como trabalhamos, mas lhe digo eu vou pensar muito bem nisso. Eu, no próximo ano, no ano que vem, miúda, eu vou oferecer isso às minhas noivas e vou alertar e vamos ver, eu gostava muito, porque a culpa é minha porque eu tenho informação, eu sei como funciona e não ofereço, não ofereço esta opção às minhas clientes. Sinto-me responsável por isso. É tao fácil, Sara, é tão fácil! Acredito que é fácil, que é possível. Eu comprei tecidos de banana, de eucalipto, eu tenho neste momento no atelier, esses tecidos. Não os usei ainda, mas talvez para o ano, miúda. Ah! Depois, tecidos reciclados, também é interessante... não lhe vou dizer que não existem, não lhe vou dizer que não existem. Talvez não me foquei tanto na pesquisa, é uma coisa que é facilmente se... se concretiza. É só querer. Adoraria que o meu nome fosse relacionado com vestidos sustentáveis, adoraria que me relacionassem com isso. E mais uma vez digo, miúda, é que eu acho que isso é tudo, é sustentabilidade como forma de estar na vida. Necessidade do século XXI, miúda! Necessidade! E oportunidades que o universo nos dá. É só dar coisas, que nós temos conhecimento. Tem um tema muito interessante…

Noutros países do mundo existe maior presença de ateliers de moda nupciais sustentáveis. Gostaria de explorar ou incorporar materiais e práticas sustentáveis nas suas próximas criações?

(já respondido)

Uma vez que é um atelier que confeciona vestidos que respondem a um pedido muito específico, considera importante educar as consumidoras para a necessidade de optar por alternativas sustentáveis?

(já respondido)

Mariana da Fonseca

O vestido de noiva é uma peça de vestuário única, carregada de simbolismo e desejada e imaginada por muitas mulheres. Sente que as noivas continuam a querer um vestido especial que fique preservado para recordação ou existe uma mudança de mentalidade? Sente que existe uma nova forma de ver o vestido de noiva?

Não, penso que não. Eu acho que cada noiva…, eu vou me referenciar um bocadinho aqui ao meu atelier, porque quem vem aqui, normalmente não encontra nas lojas comuns o vestido que querem, ou seja, eu acho que as lojas estão um bocado desatualizadas. Agora começa a haver uma outra… coisa assim mais.... não tão espampanante, digamos, mas por norma quem vem aqui não encontra nas lojas e quer fazer uma coisa.... viu uma manga assim, um decote assim, ou algo, e querem juntar isso tudo e fazer o seu vestido único. E sim, sempre vestidos únicos e vestidos que… que se calhar nunca mais vão voltar a usar, mas também tenho muitas noivas que, por exemplo, optam para ter duas peças e depois podem usar, imagine... a parte de cima com uns jeans ou a saia, sei lá, para um jantar... ou a capa, também depois.... por isso acabamos por ter aqui... Também já querem usar depois um bocadinho do vestido... (sobre a versatilidade nos dois momentos: durante o casamento em momentos posteriores) *Sim, há completamente. Sim, exatamente.*

É possível observar-se uma crescente vontade de personalização e exclusividade por parte das noivas. Quais são as tendências mais evidentes que tem sentido nas preferências das noivas?

Sinto que há… 90% das noivas não quer véu, por exemplo…, já é uma coisa que já não se usa. E usa-se muito, quase todas as noivas que eu tenho fazemos capas, ou capas tipo casaco ou mantilha, ou de apertar e por no vestido, ou mesmo tipo colete comprido... substituir o véu é a tendência.

De que forma a idade/geração da noiva influencia a escolha do tipo/estilo de vestido?

Diferença evidente: quanto mais "não nova" for a noiva, mais tapado quer, por exemplo, ou quer com mangas, que as mulheres chegam a uma altura que começam a ter a paranoia dos braços. Não tão decotado. Mas é basicamente isso.

Atualmente, a sustentabilidade é uma das tendências mais referida pela indústria dos casamentos. Como sente que essa tendência é aplicada no ramo da moda nupcial?

Não é, não é de todo, porque não há materiais possíveis, para trabalhar a noiva, sustentáveis. Nós podemos tentar, por exemplo, usar papel reciclado para embrulhar determinadas coisas, ou os nossos sacos também são de papel reciclado, mas no vestido de noiva e afins, não existe ou o que existe é extremamente caro e não compensa. Nós não temos nem linhas de coser biológicas, nem, por exemplo, os tecidos normalmente usados não são de algodão, que normalmente o algodão é que é biológico ou orgânico. Não se usa, de todo. Sim, Sim. É muito à base ou dos poliésteres, ou… eventualmente sedas, mas seda não é sustentável de nenhuma forma e é super caro, e muito, muito raro ser usado. (sobre não incluir tecidos sustentáveis no seu atelier) *Nem conheço sequer*.

Já alguma noiva questionou a origem dos materiais utilizados para a confeção do seu vestido de noiva ou manifestou a vontade de ter um vestido de noiva feito com materiais sustentáveis ou orgânicos?

Não, não.

Sendo o vestido de noiva, uma peça única que a noiva normalmente quer usar apenas uma vez na sua vida e preservar para recordação, acha que esse fator pode estar na causa de as noivas não sentirem a necessidade de esta peça de vestuário ser sustentável?

Não está nas prioridades.... Sim, eu acho que sim. Eu, olhe, o mais sustentável que nós podemos ter é, por exemplo, reciclar o vestido da mãe. (sobre usar vestido da mãe) *Ok, acontece. Sim, não sempre, mas, sei lá, uma por ano ou de dois em dois anos aparece... e vamos reaproveitar o máximo possível do vestido da mãe, mas depois…* (sobre facilidade de alterar vestidos antigos) *Não, é assim.... Acaba praticamente por ser um vestido novo, mas pronto, aqui a sustentabilidade, pronto, tem aqui bocadinho.… Mas não, nunca tive ninguém que me pedisse "Olhe, quero um vestido de algodão biológico, não sei quê, porque"... Como também não há essa oferta, também não há o pedido.*

Já encontrou alguma dificuldade em incorporar a sustentabilidade nas suas criações? Quais são os desafios em encontrar/usar materiais e recursos sustentáveis?

Sim, completamente, sim, sim. (sobre os custos associados) *Mas mesmo assim é muito, muito difícil haver... Sim, muito pouca oferta.*

Já alguma noiva questionou a origem dos materiais utilizados para a confeção do seu vestido de noiva ou manifestou a vontade de ter um vestido de noiva feito com materiais sustentáveis ou orgânicos? Estaria disposto/a a trabalhar com esses materiais?

Claro, claro.... Sim, sim, sim.... É tudo uma questão de ir à procura de o que é que há, e o que é possível fazer e adaptar o modelo ao tecido, o tecido ao modelo e ir...

Com que regularidade uma noiva deixa explícito que pretende ter um vestido de noiva que possa adaptar ao longo da boda, de forma a poder ter mais do que um visual?

Pois, por exemplo, a capa faz muito esse efeito, porque podemos ter capa tipo casaquinho que a parte de cima, imagine, fica toda de renda e depois, quando tira, tem com um vestido simples por baixo. Temos…. É um bocadinho mais nessa..., acaba sempre por rondar a capa, essa transformação. (sobre capas serem grande tendência) *Sim*. (Sobre também confecionar vestidos modulares compostos por parte de cima e parte de baixo) *Sim, tenho, por exemplo…* (sobre confecionar trajes modulares com mais regularidade do que uma peça completa) *Com mais regularidade, não, mas, eu diria aí uns 20 ou 30%...Tenho, por exemplo, está a olhar ali para aquele que é um vestido curto de renda e depois vai levar uma saia grande por cima. E ela depois vai tirar a saia e vai por umas botas e vai ficar com o vestido.*…(eu: para ter os vários looks...?) *Os dois momentos, sim. É mais a transformação do mesmo do que propriamente dois vestidos distintos. Que não dê tanto trabalho de estar a mudar de roupa, mudar de vestido.*

Com que regularidade uma noiva deixa explícito que pretende ter um vestido de noiva mais versátil, a fim de o poder reutilizar para outras ocasiões?

Também diria a mesma percentagem…. uns 20%, pá, 10 talvez... e passa muito por ser duas peças e poder usar a parte de cima, depois com outra... uns jeans, ou whatever... (sobre dar mais uso à parte de cima) *Sim, porque a parte de baixo como acaba por ser sempre algo muito mais volumoso é mais difícil para usar depois.* (sobre pedidos de calças) *Tenho, sim, eu depois mostro.*

(sobre o trabalho personalizado)

Sim, sim, normalmente a noiva vem sempre com uma ideia e nós depois trabalhamos aqui a ideia em conjunto, fazemos desenhos, procuramos tecidos que se adaptem e vamos trabalhando assim.... (sobre eventual pedido de tecido sustentável pela noiva) *Sim, eu isso... iríamos…fazer a mesma procura que fazemos para os outros, iriamos fazer nesse sentido.*

Já teve alguma noiva que regressasse ao atelier após a boda para ter o seu vestido alterado de forma a que este se adapte a outras ocasiões? Se sim, quão comum é este pedido?

Para o alterar? Não. Há muitas que vêm com essa ideia - "Depois, eu venho" - mas, depois ele fica arrumado no armário e não pegam mais nele.. (sobre o valor atribuído ao vestido pela noiva portuguesa) *Sim. Depois não se querem desfazer, não querem estragar, querem ficar com a recordação, querem, sei lá, um dia ter uma filha e que possa usar…* (sobre o valor atribuído ao vestido dificultar o *upycling*) *Pois, é provável, sim, sim, sim... Eu acho que o desapego só há quando há um divórcio.... Vender o vestido, não querem mais...*

(sobre a venda em segunda mão, o aluguer de vestido menos visível em Portugal) *Mas nós, portugueses somos muito agarrados às nossas memórias*

Uma vez que é um atelier que confeciona vestidos que respondem a um pedido muito específico, considera importante educar as consumidoras para a necessidade de optar por alternativas sustentáveis?

É assim, a reutilização sim, sem dúvida, mas o ter um vestido mais sustentável de raiz… É assim, nós não podemos propor uma coisa que é muito difícil de a conseguirmos nós próprios, ou seja, deveria partir dos fornecedores dos tecidos e afins, terem tecidos para nos propor e nós, aí sim, podemos confecionar, porque não podemos fazer omeletes sem ovos, e aqui é literalmente o caso. (sobre a disponibilidade dos materiais) *Sim, dos materiais...Eu adorava que os meus tecidos fossem todos de poliésteres reciclados, porque…. aqui é muito difícil, a grande maioria é poliéster. Não há o que fugir. Desde o cair, não encorrilha, veste que é uma maravilha, mas, não deixa de ser poliéster, não é? Há pessoas que, às vezes, vêm com - "Ai, eu queria um shantung de seda não sei quê…" – e eu, ok; está preparada para pagar o valor? E não é sustentável na mesma.*

Tem algo a acrescentar?

Não, não. Eu estava agora a lembrar-me, a noiva que saiu daqui veio com a mãe, e a mãe ainda estava a dizer - "Ainda ontem olhei para o meu vestido…" – e deve ter casado há trinta ou quarenta anos e ainda olha para o vestido com aquela recordação…. aquela coisa... Eu acho mais fácil uma pessoa poder usar o top que vestiu com uns jeans, do que desmontar o vestido e fazer qualquer coisa para outra pessoa, querem muito que seja uma coisa para elas.

Tive uma noiva também que vai ter uma capa toda em renda e a mãe disse "Olha depois a capa podias transformar naqueles tapa berços.", sabe, quando o bebé…, ter a renda, tapar o berço ... é uma ideia! Mas não deixar de ser uma coisa dentro de casa, não é? Que tem sentimento na mesma…. (sobre facilidade de reutilizar rendas) *Sim, quando é assim… Sim, nas capas e nos véus, quem usa véu, ou as mantilhas, é mais fácil porque é um bocadinho mais um acessório... por isso sim, mas, por exemplo, não imagino que ela vá cortar para fazer, vai usar tal como.... tentar, da melhor forma...para não desmontar na mesma.* (sobre preferir reutilizar partes do look nupcial que não exigem que este seja reciclado, a título de exemplo a capa) *Sim, é, eu acho que sim.*

(sobre os materiais reciclados)

Sim, têm impurezas, é assim que se diz. Pode ter, imagine, um "riscozinho" ou ter assim umas pintinhas… (sobre a noiva não aceitar estes defeitos) *Sim, imagine o que é que é ter uma saia e, de repente, tipo do lado esquerdo tem cinco pintas, uma risca, ou …. Sim, sim. Portanto… Por isso eu acho muito mais fácil impingir uma… uma vida nova ao vestido, uma transformação, do que nos materiais.* (sobre oferta reduzida e tecidos com impurezas) *Sim, com defeitos, são mais caros e há muito pouca oferta… muito mais fácil um vestido que nós já temos, não é? Mudar, tirar a saia, fazer, sei lá, o que quiser.*

Joana Castro

"não temos acesso aos materiais"

Pronto, eu posso falar aqui, então na minha experiência que, nesta última coleção, ok.., nesta última coleção nós lançamos um vestido 100% reciclado. Portanto, ou seja, o tema era "mar", portanto, acho que fazia todo sentido eu introduzir isso, ok? É a altura ideal para introduzir aqui um vestido 100% reciclado. O que é que eu acho, Sara? Que, ou seja, o tipo de material, ou seja, lá está, os fornecedores também não, não estão... acho que também isto depois é um ciclo certo? Portanto, quando os fornecedores nos apresentarem a este tipo de material, nós também vamos entrar na onda e vamos circular com ela. Portanto, eu acho que aí também poderá estar a dificuldade da introdução aqui neste mundo. Agora, o que é que aconteceu com esse vestido? Aqui.... até porque eu acho que em Portugal eu ainda não vi tipo um vestido de noiva 100% reciclado. (sobre ausência de informação de vestidos de noiva confecionados com

materiais sustentáveis em Portugal) *... também não… nenhum resultado. Pronto, eu também acho que não e nós fizemos, fizemos isso, portanto, acho que até devia ser notícia. E até é curioso, Sara, que há duas semanas atrás tivemos aqui uma noiva em que…, isto para dizer, ok, já vou falar então nessa noiva que quis mesmo 100% reciclado, mas isto para dizer o quê? Não tem sido, ou seja, o tecido é um pouco diferente, a tonalidade é um pouco diferente, esta, este que nós estamos a usar. Portanto, eu também não sei se é aí que vem a resistência de a noiva querer, nós damos opção, este é 100% reciclado…e então … e pronto, eu mostro... exatamente… ele…, depois coloco um…, pronto, o 100% ou poliéster ou 100% seda e se calhar não vai ser... Esta noiva, é curioso, que há 2 semanas que esteve cá e disse mesmo "Joana, eu quero este tecido 100% reciclado."* (questiona-se se a noiva em específico estava consciente da possível diferença entre um tecido reciclado e um tecido "tradicional") *Não, para a noiva fazia todo sentido. Aliás, ela nem sequer, ou seja, foi já... começa aqui, não é? Começamos a caminhar para algo, porque a noiva nem sequer... Percebeu que o tom era diferente... "Olhe, o toque é espetacular", mas o tom, acaba por ser diferente, e então já não pôs isso à frente, o que ela colocou à frente foi realmente ser mesmo tecido sustentável.*

(sobre algumas noivas não aceitarem materiais reciclados) *Pronto, ok…, e é isso que nós também…, eu acho que foi, ok… Começa na, nesta parte em que eu falei do início em que nós não temos acesso a tantos...* (tecidos?) *exatamente, a este tipo de tecido, e depois vem aí.. por quê? Porque não é um tecido em que a noiva (não é?)… que idealiza aquele, aquele tom, aquele toque, e ainda não está preparada para isso. E o tecido ainda não está nesse ponto em que, ou seja, ou a noiva começa a mudar, não é? A sua visão em que… "Ok, eu prefiro…" - como esta que eu tive "…abdicar daqui…do tradicional de ter aqui aquele toque, isto e aquilo"…* (e ter um modelo mais amigo do planeta?) *Exatamente, exatamente, é isso. Também vai um bocadinho por aí. Agora, agora, agora, lá está Sara, acho que isto… Também, a nossa conversa começou exatamente aí, ou seja, agora já não se fala noutra coisa portanto, também acho que isto depois... é uma bola e começa a aparecer... e depois isto começa-se a desenvolver e acho que começamos a chegar .... exatamente, exatamente.*

(Questiona-se se o atelier estaria disposto a trabalhar com tecidos sustentáveis no caso de surgir pedido de uma noiva) *Claro, não, não, não, de todo, de todo. Não, nós queremos introduzir... e fiquei super, quando vi…Quando me apresentaram (não é?) esse tipo de tecido eu fiquei: " Ah, é isto, é isto que eu quero e faz todo o sentido e nesta coleção, (não é?) como o tema mar. É exatamente isto que eu quero fazer, é isto que eu quero apresentar , agora, claro vai ao*

poucos e temos que... Mas, eu acho que isto é aqui em Portugal, Sara. Porque, se nós virmos, não é? Se fizermos uma pesquisa de vestidos de noiva de… noutros países já usam imenso esse tipo de materiais... exatamente.

(sobre as noivas regressarem ao atelier para fazerem *upcycling* ao seu vestido) *Ah, mas isso…ah, mas atenção, Sara, mas isso nós... mas isso nós somos número um a fazer isso. Nós transformamos* .... (questiona-se se as noivas fazem upcycling de vestidos de outras gerações*) Nós temos…* (questiona-se se as noivas fazem upcycling dos seus próprios vestidos já confecionados no atelier*) Exatamente, exatamente. Nós até fizemos, exatamente, um post sobre isso, exatamente, e eu faço questão, até partilho imenso no Instagram, isso, que é o que eu quero é... exatamente a mensagem que eu quero passar é exatamente essa, é, o vestido não tem que ficar no armário, durante décadas, à espera que alguém, não é?...Possa querer usar. Ou seja, aliás, eu até acho que tenho aqui, posso mostrar um que vamos entregar agora e até… e vamos fazer depois até um* reel *sobre isso, que é o antes, não é? A construção, o vestido ... a noiva usou e depois transformamos. Ou seja, isto num vestido, só para termos aqui noção: a noiva, neste caso, foi…,este que temos agora que vamos entregar, vamos imaginar, é um colete, em que tem três metros de comprimento, portanto, aquilo fica ali guardado... não tem... o que é que nós vamos fazer? Fica ali o tecido.... Portanto, a noiva, passado um ano, gosta de celebrar a data e vai comprar outra… não é? uma peça, vai.... ou seja, o que é que nós fazemos? Nós vamos pegar naquele tecido, neste caso, mas pode ser com um vestido ou outra coisa, o que quer que for. Neste caso nós transformamos num top, numa saia e num colete mais curto. Portanto, a noiva já não vai comprar nada, certo? Vai usar… e vai usar o vestido que usou, mas está a transformar, portanto: aquela saia, aquele top, vão ficar ali, vão ser usados várias vezes e vai evitar que ela compre, que tenha que...não é?... estar a ....*

(questiona-se se a noiva portuguesa ainda está muito ligada ao vestido) *Percebo, percebo.* (sobre as noivas darem preferência aos trajes modulares mais para a mudança de look e menos para usarem as peças futuramente) *Certo… ok, para usar… certo, mas olhe, certo, certo, sim... eu percebo, olha, aqui, com as minhas, as minhas clientes, nós fazemos imenso o top, as mangas, tudo isso separado para fazer vários looks, mas eles vão ser usados passado um ano, ou seja, porque é uma marca, o ano, o primeiro aniversário de casamento, portanto é uma marca, não é?... ou seja, é uma data significante e então acabam sempre por usar ou o top ou a... sempre qualquer apontamento. Mas eu, ainda estou a ir mais além, é que nós transformamos, cortamos a cauda, o vestido e fica curto, quer dizer, olha uma noiva que... os*

mantos também que são, são enormes, uns mantos lindíssimos, e uma noiva que me disse "Olha ó Joana, eu vou usar para colocar no berço do meu filho". Pronto é, quer dizer, não é?... é pronto e acaba é ... ou seja nós aqui, com a experiência que temos com as nossas noivas, é que têm mesmo prazer em alterar e usar e reutilizar o vestido de noiva. Já não faz sentido, pelo menos o que eu tenho.... Aquele vestido de noiva vai ficar guardado ali? Não faz sentido. Eu não sei se também é a mensagem que eu tento passar e eu digo logo olha, o vestido, para já, os meus vestidos têm que ser confortáveis, não é aquele vestido que "ai", está o dia todo… e vai ali a ... Portanto, tem que ser um vestido confortável e depois de ser um vestido confortável vai ser um vestido que vai usar várias.... num batizado, numa festa, num isto, naquilo no jantar... onde quiser, mas vai usar, não vai ficar parado. Eu sou a primeira a dizer isso "não vai ficar parado". O vestido ficar ali, guardado, durante décadas, isso para mim não faz sentido. E eu acho que, pelo menos, com as minhas noivas isso acontece e…. portanto isso está…, está a existir essa mudança, não é? Não é como na época das nossas mães em que eles estão lá guardados e depois nós vamos ver... "deixa ver ser é bonito, como é que é, não é?" (tu falas) *Exatamente, exatamente, certo.*

(sobre a noiva querer reutilizar o vestido para o 1º ano de casamento e simbolismo aumentar) É *exatamente. Sim, tem significado! Não, eu acho que é isso! O significado não se perde, continua lá, porque vão usar numa data especial, portanto, é isso! Portanto, a mensagem está lá, o significado está lá e eu acho que aí, ou seja, ainda ficam mais.....* (valorizados?) *...exatamente. Ou seja, não faz outro sentido, senão este. Então, acho que ainda querem... a emoção ainda é maior. Ou seja, vou usar e vou pegar outra vez no vestido e vou usá-lo nesta data. Portanto, isso é claro...*

(Questiona-se a sobre a designer ter coleções de vestidos de noiva) *Ah, claro, óbvio. Ou seja, isso, obviamente, não é? A minha identidade. Portanto, aí isso tem que, nós apresentamos sempre… sempre a nossa coleção, exatamente para criarmos a nossa, não é? O nosso,* (o ADN) *...exatamente. Portanto, e o que é que acontece também, Sara? Não dava, ou seja, eu não, não posso, embora eu faça à medida e realmente há sempre alguma coisa que é alterada, mesmo um vestido de coleção há sempre qualquer coisa, porque é aquele momento em que a noiva: "Ah ok, isto é para mim". Então está aqui. Isto vamos aqui... alterar isto ou aquilo. Aqui, a linha é minha, não é? O nome é o meu, portanto o traço está aqui. Eu não faço um vestido que a noiva venha e que não seja a minha identidade, portanto isso eu não, não faço. Sempre com a minha assinatura, portanto eu tenho que ter, tenho que mostrar realmente aquilo que eu faço,*

que eu crio, exatamente e é isso que se torna aqui o meu nome, exatamente no mercado, porque é isto que eu, que eu, que eu tenho para apresentar, é isso que eu tenho para mostrar. Depois claro que, à medida que vamos fazendo e a noiva gosta, olha, e assim, então fica numa coisa ou outra e vamos, em conjunto, criando aqui algo que possa ficar diferente, mas sempre dentro disto. Agora, até porque há noivas que chegam cá e não fazem a mínima ideia do que é que querem, portanto se eu não fizesse uma coleção era impossível conseguirem ver o que é que eu tenho para apresentar e quem é que eu sou. Portanto, isto é aqui o que mostra realmente o que é o atelier o que é que exatamente, o que nós fazemos. (sobre o*utros atliers não mencionarem terem coleção própria) Sem coleção, não é? Até porque isto é o meu maior orgulho, olha, é um vestido Joana Castro, ou seja, portanto, já existe aqui uma identidade e as pessoas já conseguem identificar isso, portanto, as noivas sabem, quer dizer, que há coisas que eu não faço. Portanto isso é, não é? Acho que isso é identidade de um criador*.

(O vestido de noiva é uma peça de vestuário única, carregada de simbolismo e desejada e imaginada por muitas mulheres. Sente que as noivas continuam a querer um vestido especial que fique preservado para recordação ou existe uma mudança de mentalidade? Sente que existe uma nova forma de ver o vestido de noiva?)

Não, aqui o que eu tenho, ou seja, a coleção… o que eu percebi aqui, ao sonho, não é?, aquela coisa do sonho, de idealizar…, eu também, ou seja, esta, esta linha que eu tenho é uma linha mais minimalista, não é?, como já deu para perceber, uma coisa mais, ou seja, tenho aqui aquele toque minimalista, simples, mas a elegância está aqui. Portanto é um, é um nicho diferente daquilo do tradicional, portanto daquele vestido que a noiva imagina e que faz, aquele tudo…, aqueles brilhos, aquele… Portanto eu não tenho, não é esse tipo de noiva que cá vem. Ou seja, é uma noiva que está aqui noutra geração, diferente, não é? Estamos aqui noutro, trabalhamos aqui outro nicho de mercado. Portanto, isso acaba por…, mas la está …, mas há noivas que chegam aqui e não têm esse, não têm de todo, portanto não são essas noivas que vêm com o sonho. E chegam cá... eu tenho noivas que, Sara, choram de emoção, de dizer "Vou eu, finalmente encontrei o sítio em que estou eu, e que não é aquele vestido de noiva que toda a gente idealiza e que eu não me identifico". E, às vezes, há aí o choque entre a noiva e os pais, os familiares, porque não estavam a contar com isto e realmente... mas depois entram na..."ok!" começam a perceber e depois nos damos aquele toque, que é aqui o nosso ADN dos mantos, das capas, quer dizer, e já fica ali, já está mais coiso....um véu bem trabalhado e já

fica ali o toque. Exatamente já ficam mais felizes e a noiva também porque tem um vestido completamente liso e com a sua ... é, exatamente.

(Com que regularidade uma noiva deixa explícito que pretende ter um vestido de noiva mais versátil, a fim de o poder reutilizar para outras ocasiões?)

Certo... não têm... não, lá está, Sara, mas isto, se calhar é com este tipo de vestidos. Porque se nós estivermos a falar daqueles vestidos tradicionais, super, não é?, com uns folhos e se calhar isso já é mais complicado de reutilizar, digo eu, não é?, quer dizer. Isto é um vestido que facilmente nós conseguimos, portanto já é outro tipo, já é uma noiva com essa... (sobre a designer receber um nicho de clientes que procura trajes modulares propositadamente para lhes dar novos usos) *Exato, é isso, já têm essa abordagem, exatamente...*

É possível observar-se uma crescente vontade de personalização e exclusividade por parte das noivas. Quais são as tendências mais evidentes que tem sentido nas preferências das noivas?

É, é e pronto, lá está, isto depois é as tendências, não é....) e depois vamos vendo e isso é muito, é muito interessante e giro nós realmente percebermos, estarmos deste lado e olha a tendência agora vai, é isto depois muda, olha, agora vem isto. Portanto, há uma coisa que eu estou muito contente, em que isto deixou de…, portanto, há uns anos eu não... eram poucos os que fazia e agora volto a fazer, que é uma paixão aqui, para todas aqui no atelier, que são os véus. Portanto, os véus estão a voltar outra vez e isso deixa-me super feliz, porque é aquela peça.... Sendo que nós, Sara, somos… Ou seja, o atelier é um pouco, quando falam do atelier... é falam nos mantos e nas capas, portanto, que não tem nada, não é?…, é um oposto do véu neste caso, não é? Estão ali à disputa, a ver qual competirem, quem vai quem é que vai, quem é que leva um ou outro. E nós somos exatamente, temos esse, portanto, essa é… Quando os mantos, os mantos da Joana, quer dizer, porque é algo que realmente nos torna diferentes, e desde… do primeiro dia que os fazemos. Portanto, isso é uma tendência obviamente, as capas, os mantos é uma tendência, mas os véus que ficaram um bocadinho para trás agora estão outra vez a voltar e isso é interessante, porque é… é isto é que é a moda, não é?, porque então acaba por fazer aqui esta.. Portanto, voltam outra vez os véus e temos os véus… mais bonitos do mundo.... Exatamente e conseguimos na mesma este tipo de vestido com um véu e faz aqui toda a diferença, agora claro que as capas, isso é sempre uma… ainda estamos nessa, estamos a ir nessa ....é, exatamente.

(De que forma a idade/geração da noiva influencia a escolha do tipo/estilo de vestido?)

Ehhh, não. Estou, não, acho que não, porque não, lá está, eu acho que isto é uma ideia, ou seja, esta minha linha é uma identidade de cada noiva e, e ela tem aos trinta, aos quarenta como aos cinquenta, quer dizer nós, a… a última noiva que tivemos assim com uma idade, que tinha cinquenta e cinco anos que casou, foi agora há pouco tempo, há 4 meses, e levou um vestido como se levasse uma noiva de vinte ou de trinta, portanto, e foi super elegante e foi uma inspiração. Portanto, não, o facto de ter essa idade não condicionou na escolha do vestido e já temos tido, temos outras, outras noivas com uma idade mais madura e é isto. (questiona se vê alguma diferença entre gerações) *Não, não, não, é isto.*

Atualmente, a sustentabilidade é uma das tendências mais referida pela indústria dos casamentos. Como sente que essa tendência é aplicada no ramo da moda nupcial?

Pronto, eu acho que lá está, concordo com o que a Sara, não é?, o que já falamos no início que acho que realmente existe aqui ainda alguma lacuna e tem a ver, lá esta, com este, não é?... com este ciclo que não está a girar, lá está, começa nos fornecedores passa depois, ou seja, foi o que nós já falamos, não é o designer, não é? que está aqui a... depois tem tudo a ver também com aquilo que a noiva idealiza e o que pensa e o toque que quer e que, às vezes, pode não corresponder à expectativa. Isto já vem de, lá esta, do mindset *de cada noiva e que ok… como a noiva que eu falei que "eu quero o vestido sustentável e vou por isso em primeiro lugar" porque se isso não muda, depois todo o resto também não consegue mudar. Agora claro que nós também temos que apresentar, como é óbvio, sem dúvida, nós temos que apresentar às nossas noivas esse tipo de, de, não é?... que dizer se nós não apresentamos, se eu tenho aqui a minha coleção e, e… não estou a apresentar uma moda sustentável, portanto, a noiva também não vai conseguir a opção de escolha, pronto, mas como eu disse introduzimos nesta, nesta última coleção o nosso primeiro vestido de noiva 100% reciclado e queremos continuar a apresentar, e aos poucos apresentamos o primeiro e espero que na próxima coleção possa dizer que tenho mais e que as noivas comecem a optar e a escolher.*

Sendo o vestido de noiva uma peça única, que a noiva normalmente quer usar apenas uma vez na sua vida e preservar para recordação, acha que esse fator pode estar na causa de as noivas não sentirem a necessidade de esta peça de vestuário ser sustentável?

Certo, lá está, o que eu dizia, ou seja, o que eu dizia anteriormente, isto já vai daqui, do que é que a noiva quer. Como é aquele dia mais importante da vida da noiva, se calhar a noiva no

seu dia a dia vai praticar isso e no seu dia a dia, se for a uma loja, não é? Numa roupa casual.., exatamente, vai escolher aquela camisola que é sustentável, mas neste dia tão especial, vai querer, se calhar, optar por aquilo que gosta e se identifica, mas lá está, isto também parte de nós, de apresentarmos algo que a noiva "ah ok! Ainda por cima é sustentável, então eu prefiro e até estou a gostar mais". Portanto, também parte aqui da nossa abordagem com a apresentação dos modelos e acho que se calhar também isto… temos que mudar isso e apresentar...

(questiona-se sobre o aparente desajuste da indústria têxtil aplicada à moda de noiva e os gostos das clientes) *Pronto, exato.*

Costuma incluir tecidos sustentáveis, orgânicos ou reciclados nos vestidos que confeciona? Se sim, pode dar alguns exemplos?

Pronto, é isso que nós temos que.. ou seja, nós aqui usamos, temos o 100% seda (ok?) e depois claro que temos, e não vou mentir, temos aqui poliésters, certo? e os forros e pronto usamos isso dessa forma, sendo que é algo que, Sara, eu quero alterar isso, portanto, nesta coleção e já estamos a fazê-la, já estamos, ou seja, à procura exatamente desse tipo de material, o que estamos a falar aqui. Esse tipo de material orgânico, ou seja, já queremos introduzir e tem a ver também com o que mostramos na coleção passada, já entramos aí no reciclado e já temos para apresentar, portanto, mas quero explorar mais esse mundo, mas isso também não é fácil, porque (depende?)*... do que é que eu consigo, pronto... mas temos, tenho feito essa, essa pesquisa e nesta coleção eu penso que já vou ter uma coleção mais... em que eu estou mais satisfeita com o resultado final.*

Já encontrou alguma dificuldade em incorporar a sustentabilidade nas suas criações? Quais são os desafios em encontrar/usar materiais e recursos sustentáveis?

Trabalhar é igual, é, trabalhar é igual, claro que depois depende, é o comportamento do vestido, os tecidos são todos diferentes (certo?) e depois uns são mais fáceis e outros mais difíceis e nós é que temos que fazer a magia… mas é, é a procura, mas Sara, começo a ver mais e la está, o que eu digo e volto a dizer, nesta coleção já estamos a introduzir e já começo a ter essa resposta. Portanto, ou seja, quer dizer que os fornecedores já estão atentos a isso e já nos estão a apresentar esse tipo de material, portanto já me está a chegar esse tipo de tecido. Então

é isso que eu acho que isso também já começa a fazer parte daqui desta.... (vai acelerar o processo?) *Exatamente, não é? E eu apresentando, também começa a fazer se calhar outros ateliers a "Ah ok, também vamos apresentar",... outras noivas, isto depois vai... é uma bola de neve e a noiva "Ah usou? Ah, então também quero usar, então também vou fazer". Pronto, isto depois acaba por ser isto que nós sabemos, não é?*

Já alguma noiva questionou a origem dos materiais utilizados para a confeção do seu vestido de noiva ou manifestou a vontade de ter um vestido de noiva feito com materiais sustentáveis ou orgânicos? *Ah perguntam, sim, sim, sim, sim..... perguntam. Claro que há noivas que não querem saber, não fazem a mínima ideia, nem sabem o que é a diferença de um para o outro. Mas temos outras, e que é curioso, em que perguntam o que é que é e querem saber e é interessante e isso é giro, porque nós... e às vezes querem saber, mas não percebem, mas, e tentam e até pesquisam e tal, portanto isso é giro.* (sobre o possível interesse demonstrado pelas noivas) *Exato, exatamente. Sim, sim, sim…Claro, comece a questionar e a perguntar o que é que está a usar e não só o desenho do vestido, sim.*

Com que regularidade uma noiva deixa explícito que pretende ter um vestido de noiva que possa adaptar ao longo da boda, de forma a poder ter mais do que um visual?

Oh Sara, a noiva não nos diz isso, ou seja, nós é que damos isso à noiva, portanto a noiva chega cá e nós temos os nossos, portanto, nós chamamos o vestido base, porque o corte, claro que são todos diferentes, mas é aquela a base e depois nós mostramos as opções: a manga amovível, a camisola, a capa, a cauda e a noiva fica "Wow" é isto que... portanto, normalmente não temos uma noiva que diga "Olha eu quero o meu vestido por partes", portanto somos nós que já mostramos isso e… temos isso já há imenso tempo e cada vez foi, e mostro isso e ficam "Wow, isto dá mesmo para eu ir... não preciso de dois vestidos e acabo por conseguir num vestido ter vários", sim.

Com que regularidade uma noiva deixa explícito que pretende ter um vestido de noiva mais versátil, a fim de o poder reutilizar para outras ocasiões?

Já respondido)

Já teve alguma noiva que regressasse ao atelier após a boda para ter o seu vestido alterado de forma a que este se adapte a outras ocasiões? Se sim, quão comum é este pedido?

Constantemente

Gostaria de explorar ou incorporar materiais e práticas sustentáveis nas suas próximas criações?

Só quero é que eles cheguem, só quero é que eles cheguem.

Uma vez que é um atelier que confeciona vestidos que respondem a um pedido muito específico, considera importante educar as consumidoras para a necessidade de optar por alternativas sustentáveis?

Sim, sim, sim, sim, e eu acho que já… já disse isso anteriormente, que foi, eu faço, é isso... que eu faço, e mostro isso, digo Instagram*, porque é a rede social que eu tenho mais.... que chego a mais noivas, portanto, mesmo outras noivas que vejam... passar esta mensagem... É isso que eu pretendo, em que o vestido não tem que ficar guardado no armário, portanto ele pode ser transformado, ele pode ser reutilizado e, e isso deixa-me realmente satisfeita, isso deixa-me feliz, porque não têm que estar, aliás eu até, agora na passagem de ano, fiz um ano de casada, portanto, e até mostrei o processo, como é que eu fiz em que eu juntei dois vestidos. Pronto, eu usei mais do que um vestido de noiva, mas isso também… e então eu usei dois vestidos e transformei os vestidos num, portanto, mostrei, ou seja, eu podia ter feito um* (novo para a festa) *mas não fiz, eu fui buscar aquilo que eu tinha e fui transformar os meus vestidos, eu tive três vestidos, portanto, e fui buscar dois e fui transforma-los para usar naquele dia de festa em que fiz uma festa para comemorar um ano de casamento. E fiz isso, portanto, e mostrei isso e transmiti isso e é essa a mensagem que eu passo e, portanto, se entra agora aqui uma noiva é exatamente isso que eu vou dizer, que o vestido não tem de ficar no armário, o vestido pode ser reutilizado, nós transformamos, nos cortamos, nós adaptamos, eu faço magia naquilo e criamos, fazemos ali outra, vá, uma peça ou duas ou o que for, consoante o vestido em que realmente a noiva pode voltar a usar.*

(questiona-se se a reutilização contínua de uma peça de vestuário pode minimizar os impactos ambientais associados à sua produção) *É isso, claro, é. E é isto que tínhamos no vestido de noiva, era isso que passava. Era uma produção única, o vestido está ali durante décadas, fica ali....* (sobre os vestidos danificarem com os anos) *Completamente, Sara, porque eu tenho as*

noivas que trazem os vestidos das mães e é muito difícil e depois nós quer.... temos que fazer, recriar, tentar depois fazer... porque vão estragar, porque as fibras (não é?) depois vão...e fica complicado, pronto. E esta forma de realmente pegarmos no vestido e transformarmos acho que realmente é aqui um ponto que podemos.... (é um caminho para a sustentabilidade?) *é isso, é isso.* (enquanto houver atraso nos materiais...) *É isso, é isso.... Talvez, Sara, estamos aqui a falar e se calhar agora vão me chegar "Olha, tem aí.... Ehhh, que bom!" Não, a minha procura está a ser feita, portanto, claro que eu também tenho que me adaptar ao tipo de material que eu uso e que costumo usar e que vá de encontro àquilo que eu faço, não é? Agora, pronto, é isso, vou ser sincera nesse sentido, não é?, em que tenho que ver, enquadrar naquilo que eu...* (aquilo que faz?) *exatamente, porque já sabemos que os tecidos têm um toque diferente, têm um… pronto, não é?, os tecidos, esse tipo de tecido, o material é diferente, mas temos feito isso e é isso que ... queremos caminhar nesse sentido.*

(sobre a disponibilidade do designer, a oferta da indústria e a aceitação da cliente) *Exatamente, é isso, é um bom inicio, é isso, é Sara, e lá está e foi o que eu disse, introduzi agora este reciclado, já está a ser usado, portanto... e acho que até devia fazer noticia sobre isso, é ou não é? A Sara é, é que está agora aí sobre isso, e que tem feito pesquisa e vê que não existe, existe, portanto, vamos fazer notícia sobre isso....* (sobre existir pouca visibilidade) *Certo, aliás, este vestido agora até foi fotografado, na revista, na Vogue, que… de casamentos, ele foi fotografado, portanto até podíamos mesmo…*

(sobre a revista Vogue incluir o vestido de Joana Castro numa publicação e não se pronunciar sobre o facto deste ser 100% reciclado) *O meu vestido é o 100% reciclado que lá está, mas como a notícia, ou seja, não era minha, eu cedi o vestido para fazerem a fotografia, não apareceu essa notícia, mas foi pena, porque realmente… podiam falar sobre isso.... Percebo...* (mostra vestido) *eles colocaram umas flores e fizeram*…(o styling?) *Exato.... mas podiam-nos ter falado sobre isso...*

<u>Plissê (Carolina Morais)</u>

Entrevista Plissê - Carolina Morais

Atualmente, a sustentabilidade é uma das tendências mais referida pela indústria dos casamentos. Como sente que essa tendência é aplicada no ramo da moda nupcial?

Eu acho que as noivas vão buscar muito os vestidos de mães e avós, acontece muito aqui na experiência do atelier, acontece muito, vão buscar. Não sei se hoje em dia, as que fazem o vestido de origem, depois pensam muito nisso. Ah, mas quem, quem vem, temos muitas noivas que trazem os vestidos de família.

Eu: E gostam de os renovar?

Sim.

Com que regularidade uma noiva deixa explícito que pretende ter um vestido de noiva mais versátil, a fim de o poder reutilizar para outras ocasiões?

Sim, gostam muito de reutilizar, seja para um, como disse na entrevista passada, num batizado, de comemorar o primeiro ou pronto os anos de casado, portanto vêm muito com essa, com esse propósito também de poderem-no usar não apenas no dia, mas para ser uma peça mais versátil que possam usar noutras ocasiões.

Já teve alguma noiva que regressasse ao atelier após a boda para ter o seu vestido alterado de forma a que este se adapte a outras ocasiões? Se sim, quão comum é este pedido?

Nesse caso... dê-me só um segundo..., portanto, as noivas costumam vir cá para ... têm, temos às vezes noivas que querem alterar para, não muitas, mas para cortar uma saia... mas às vezes nem precisam de recorrer até nós para o fazer, portanto… elas vão... vão a uma outra costureira e refazem um bocadinho o seu vestido, ou poem mais curto... isso sim, isso às vezes acontece.

É possível observar-se uma crescente vontade de personalização e exclusividade por parte das noivas. Quais são as tendências mais evidentes que tem sentido nas preferências das noivas?

Este ano há muito a tendência do caicai, daquele decote como lhe disse, mais halter, assim… Em termos de tendências, este ano ... acho que vai muito por aí. E estão a voltar a querer a usar véu, também.

(sobre reaproveitar partes de um vestido para berço) *Eu acho que não fui eu, mas já fizemos coisas parecidas...* (Sobre reaproveitar partes do vestido para outras fins) *Já aconteceu, já.* ***fala***

para outra pessoa *Pronto, fez-se um laço para um berço, um véu passa a ser a cortina, sim, dos berços, também... exato, como estava a dizer... é isso.*

De que forma a idade/geração da noiva influencia a escolha do tipo/estilo de vestido?

Sim, na medida em que, quando são mais novas querem tudo mais com pompa e circunstância, com mais..., querem ser mais princesinhas e quando são mais velhas estão mais abertas a…, querem estar mais descontraídas e não são tão… tão preciosas. Não quer dizer que seja mais descontraída. Não tem propriamente de ser branca, pode ter alguma cor, mais um off white*, um rosa clarinho, querem é sentir-se bem com...consigo e as mais novas normalmente querem mais seguir as tendências... e cumprir mais com os requisitos da idade e da geração.* (Sobre influência da família na escolha do vestido*) Sim, sim, as mais novas têm esse peso de querer agradar, ou porque os pais oferecem o casamento. Quando são mais velhas fazem aquilo que querem e por um lado é melhor porque são mais fiéis a si mesmas.*

Atualmente, a sustentabilidade é uma das tendências mais referida pela indústria dos casamentos. Como sente que essa tendência é aplicada no ramo da moda nupcial?

No nosso caso, na medida em que fazemos peças que sejam versáteis e que... e que logo aí há uma sustentabilidade. E quando apresentamos uma proposta apresentamo-la com essas opções. E depois na medida em que quando, acho que lhe expliquei isto na entrevista passada, que foi, existem hoje muitos materiais que… que são feitos através de… até de frutas, muitas vezes vimos, de ananás, banana. Existe uma diversidade enorme, no entanto também são... têm um preço acrescido, e não acho que as noivas valorizem muito isso, mas, no nosso caso, os nossos tecidos são bons tecidos e quando vêm ao nosso atelier já sabem que… já têm isso quase como um dado adquirido, portanto não chegam e perguntam se os materiais são sustentáveis, mas, há uma certa preocupação...

Costuma incluir tecidos sustentáveis, orgânicos ou reciclados nos vestidos que confeciona? Se sim, pode dar alguns exemplos?

Já encontrou alguma dificuldade em incorporar a sustentabilidade nas suas criações? Quais são os desafios em encontrar/usar materiais e recursos sustentáveis?

Nós não trabalhamos muito, mas não há uma dificuldade em trabalhar com eles.

(Os preços dos tecidos são mais elevados?) *São.*

(Há noivas que preferem outras alternativas porque não estão dispostas a pagar o preço?) *Sim, sim, sem dúvida*.

Com que regularidade uma noiva deixa explícito que pretende ter um vestido de noiva que possa adaptar ao longo da boda, de forma a poder ter mais do que um visual?

(O atelier propõe os vestidos versáteis ou as noivas pedem?)

Há das duas partes, nós sugerimos e as noivas também muitas vezes têm essa... têm muito essa preocupação de querer que seja uma peça versátil, acho que é um requisito.

(sobre não quererem deixar o vestido guardado) *Não. Gostam que haja vários momentos também até, com a peça.* (sobre quererem um vestido versátil para a cerimónia) *Sim, sim, sim, que consiga ser versátil no próprio dia, ou seja, que tenha umas mangas e um véu quando entra, uma capa, depois no cocktail tira a capa e o véu, depois no jantar tem só uma gargantilha, ou seja, gosta de ter essa versatilidade durante o dia. Sim, há muito esse pedido.* (Sobre ser raro uma noiva ter só um look) *É.*

Sendo o vestido de noiva, uma peça única que a noiva normalmente quer usar apenas uma vez na sua vida e preservar para recordação, acha que esse fator pode estar na causa de as noivas não sentirem a necessidade de esta peça de vestuário ser sustentável?

Sente que a sustentabilidade está no topo de prioridades de uma noiva no momento de escolher o seu vestido de noiva?) *Não, infelizmente não.* (sobre a importância de o vestido ir ao encontro das espectativas das noivas) *Sim, sim... e que tenha um valor de acordo com aquilo que é... as expectativas.*

Pergunta adicional: Bordados característicos do atelier Plissê e valor acrescentado de um trabalho personalizado.

Sim, é um dos grandes fatores de as noivas virem ao nosso atelier, por saberem o nosso trabalho personalizado de bordados, ou seja, isso é o que torna o vestido realmente diferente e especial e procuram-nos muito por esse motivo, pelo nosso trabalho de bordados.

Uma vez que é um atelier que confeciona vestidos que respondem a um pedido muito específico, considera importante educar as consumidoras para a necessidade de optar por alternativas sustentáveis?

Sim, claro, acho que cabe-nos a nós, clarificar e ser... ser um tema presente, de haver uma sustentabilidade e não ser um vestido que dê apenas para um dia, acho que é um pensamento, se calhar, um bocadinho antiquado, e na medida em que a ideia em si de ter um vestido depois que seja para arrumar durante anos e anos sem... sem tocar nele, acho que não faz tanto sentido. Portanto, com a informação que temos hoje em dia, acho que é importante alertar para as opções que existem de poder usar noutras situações e haver aqui uma... um cuidado com esse tema.

Apêndice H

Categorização de Informação (tabela)

Categoria	**Testemunho dos Designers - Transcrições**
Simbolismo do vestido de noiva - Expectativa ao redor do vestido - Querer guardar o vestido por marcar um dia especial	VC: *(...) cada vez mais as noivas já não têm aquela ideia de ter um vestido escondido ali no armário, arrumado para a vida toda. (...). (...) há sempre aquela que quer o véu e o vestido para sempre, mas cada vez mais, eu tenho atraído um público diferente (...) (...) e acho que temos mesmo que mudar o conceito de moda, principalmente a nupcial, que as pessoas pensam sempre no vestido, aquele vestido para o dia todo... o vestido para ficar parado...* RP*: , apesar de ainda ser uma noiva tradicional e que não gosta muito de arriscar, já tem uma mentalidade um bocadinho mais, digamos, sustentável. (...), especialmente nestas novas gerações, alguma mudança de mentalidade. Não tanto a nível de estilo, mas numa vertente mais de "como é que eu posso vir a usufruir disto no futuro?", portanto, para que não fique uma peça depois completamente inutilizável.* (...)*Elas tentam trazer um bocadinho de tradição e de história para o vestido, que dá sempre um simbolismo maior.* *(...)quando uma pessoa, neste caso, a mulher se torna noiva, parece que entra num mundo completamente à parte, e isto, desde budget a tudo, quer dizer, parece que de repente está ali no mundo muito específico.* NA*: eu acho que existem algumas clientes que têm essa preocupação, na parte de tentar depois reutilizar o vestido, ou seja, ou fazer duas peças, ou depois... pegarem outra vez no vestido e tentarem fazer um outro vestido, portanto, fazer upcycling do próprio vestido. (...) mas eu acho que isto é um nicho muito pequeno ainda, ou seja, não acho que haja muitas pessoas com essa preocupação.*

	IV*: Depois, o que é que ele representa, o vestido de noiva? É uma nova etapa da vida, é esperança, é amor. (...) é um manifesto de si (...) o vestido de noiva será eventualmente o traje mais caro, mais glamoroso, mais especial de uma mulher durante a sua vida, e depois uma coisa que me preocupa, mas que é um facto e que existe, e que move o mundo ocidental que é prestígio social.* MF*: Depois não se querem desfazer, não querem estragar, querem ficar com a recordação, querem, sei lá, um dia ter uma filha e que possa usar…* (...) *Eu acho que o desapego só há quando há um divórcio.... Vender o vestido, não querem mais (...) nós, portugueses somos muito agarrados às nossas memórias.* *(...) a noiva que saiu daqui veio com a mãe, e a mãe ainda estava a dizer - "Ainda ontem olhei para o meu vestido…" (...) e ainda olha para o vestido com aquela recordação….* *(...) a mãe disse "Olha depois a capa podias transformar naqueles tapa berços.", (...) é uma ideia! Mas não deixar de ser uma coisa dentro de casa, não é? Que tem sentimento na mesma…."* JC:*O significado não se perde, continua lá, porque vão usar numa data especial, portanto, é isso! Portanto, a mensagem está lá, o significado está lá (...) a emoção ainda é maior. (...) há sempre alguma coisa que é alterada, mesmo um vestido de coleção há sempre qualquer coisa, porque é aquele momento em que a noiva: "Ah ok, isto é para mim"* *eu tenho noivas que (...) choram de emoção, de dizer "Vou eu, finalmente encontrei o sítio em que estou eu, e que não é aquele vestido de noiva que toda a gente idealiza e que eu não me identifico"* P*: Eu acho que as noivas vão buscar muito os vestidos de mães e avós, acontece muito aqui na experiência do atelier, acontece muito (...) Sim, sim... e que tenha um valor de acordo com aquilo que é… as expectativas.*
Preocupação com a sustentabilidade: - Exibida pelas noivas - Exibida pelos designers	VC: *É, inicialmente elas só querem que o vestido seja a cara delas e que se identifiquem (...) O que interessa é que o resultado seja o que elas querem, pronto. Essa preocupação...ainda não existe. Agora existe no sentido de…, no sentido de poder voltar a usar as peças de outra maneira…* (...)*, também tenho preocupação para mim, e então eu tento incutir isso às clientes. Temos que mudar, temos que mudar, temos que tentar mudar o conceito de moda (...).* RP: *Eu acho que ainda não há essa preocupação, neste momento ainda não é uma coisa que eu veja, porque eu acho que quando, quando, quando uma pessoa, neste caso, a mulher se torna noiva, parece que entra num mundo completamente à parte (...)eu acho que elas perdem um bocadinho essa proximidade, bem, não é com a realidade, mas se calhar, se calhar não é uma época em que eu não vou abdicar desse... Eu acho que não está no topo de prioridades.* *(...) eu acho que se houver essa opção, damos. Naturalmente, se surgir (...) há pessoas que já têm essa sensibilidade, há outras que não. Não manifestam o interesse, (...)* *(...) fazemos sempre a prova numa base que é um forro e que não são os tecidos oficiais, (...) e tentamos sempre reaproveitar ao máximo os tecidos, de forma a que*

	cumpra com, com aquilo que idealizamos,(...) nada se desperdiça de rendas, porque pode dar para algum pormenor, por mais pequenino que seja (...) NA: *(...) cada vez mais, a noiva em si quer... tem esta necessidade de criar algo mais único e mais especial para aquele dia. (...) Contudo, não acho que essa seja uma escolha por questões de sustentabilidade. Acho que é mesmo por uma questão de a pessoa querer algo efetivamente único.* (...)*Eu acho que a sustentabilidade não está, não está na preocupação de uma noiva (...)Não sei se é propriamente por causa disso, do facto de não voltarem a utilizar, se é mesmo o facto de "é só um dia e um dia tão especial" que a preocupação está noutros sentidos (...)eu não sinto que haja uma grande preocupação por parte da noiva nesses sentidos. Eu falo sempre da questão da sustentabilidade, sempre nas primeiras das primeiras reuniões (...)Sim, eu acho que algumas noivas perguntam, mas por questões de dúvida (...) não sei se questionam no sentido de sustentabilidade...(...) no meu Instagram eu tenho a dizer que sou, que sou uma marca sustentável (...)é uma coisa importante, eu vou manter e vou sempre fazer o meu trabalho em prol da indústria. (...)a base é sempre na educação e só assim é que iremos mudar. Eu espero estar aqui durante muitos anos para ver consumidoras, noivas futuras, daqui... se calhar...a dez anos, efetivamente com essa preocupação. Mas até agora, a geração que se está a casar no momento, não sinto que seja, que sejam preocupadas com essa, com essa parte.* IV: *que eu penso que a sustentabilidade deveria ser uma forma de estar na vida(...). É difícil (...), há o fator prestígio social (...)Há um alinhamento entre tradição, moda e sustentabilidade que neste momento não existe. (...), eu assumo que a culpa é toda nossa (...)é só mexer um pouco os neurónios e que a pessoa à frente tem que abdicar de alguns fatores de beleza, de outro tipo de tecidos para ir com o vestido que valeu a pena comprar, porque não matou ninguém, porque não prejudicou ninguém, porque não vai prejudicar... O cliente precisa de um, de um profissional que aconselha e que lhe dá ideias.... sim a culpa é nossa. E alertar e fazer alerta. (...) ... a exigência das noivas, está mais focada na estética do que no tipo do tecido, (...)Eu sinto que a culpa é muito nossa, miúda, muito dos criadores, porque nós somos, nos estamos muito confortáveis na forma como trabalhamos neste momento.* MF: (...) *nunca tive ninguém que me pedisse "Olhe, quero um vestido de algodão biológico, não sei quê, porque" ... Como também não há essa oferta, também não há o pedido. (...)é muito, muito difícil haver... Sim, muito pouca oferta.* (...)*É tudo uma questão de ir à procura de o que é que há, e o que é possível fazer e adaptar o modelo ao tecido, o tecido ao modelo (...) o ter um vestido mais sustentável de raiz… É assim, nós não podemos propor uma coisa que é muito difícil de a conseguirmos nós próprios, ou seja, deveria partir dos fornecedores dos tecidos e afins, terem tecidos para nos propor e nós, aí sim, podemos confecionar, (...)* JC: *"Ok, eu prefiro…" (...) "…abdicar daqui…do tradicional de ter aqui aquele toque, isto e aquilo" (...)Portanto, tem que ser um vestido confortável e depois de ser um vestido confortável vai ser um vestido que vai usar várias.... num batizado, numa festa, num isto, naquilo no jantar... onde quiser, mas vai usar, não vai ficar parado. Eu sou a primeira a dizer isso "não vai ficar parado" (...)existe aqui ainda alguma lacuna e tem a ver (...) com este ciclo que não está a girar, (...) começa nos fornecedores passa depois, (...), não é o designer, não é? que está aqui a... depois tem*

	tudo a ver também com aquilo que a noiva idealiza e o que pensa e o toque que quer e que, às vezes, pode não corresponder à expectativa. (...)introduzimos nesta, nesta última coleção o nosso primeiro vestido de noiva 100% reciclado e queremos continuar a apresentar (...)Como é aquele dia mais importante da vida da noiva, se calhar a noiva no seu dia a dia vai praticar isso e no seu dia a dia, se for a uma loja, (...) vai escolher aquela camisola que é sustentável, mas neste dia tão especial, vai querer, se calhar, optar por aquilo que gosta e se identifica (...), isto também parte de nós, de apresentarmos algo que a noiva "ah ok! Ainda por cima é sustentável, então eu prefiro e até estou a gostar mais". (...)É isso que eu pretendo, em que o vestido não tem que ficar guardado no armário, portanto ele pode ser transformado, ele pode ser reutilizado e, e isso deixa-me realmente satisfeita, (...) P: *No nosso caso, na medida em que fazemos peças que sejam versáteis e que... e que logo aí há uma sustentabilidade. E quando apresentamos uma proposta apresentamo-la com essas opções. (...), portanto não chegam e perguntam se os materiais são sustentáveis, mas, há uma certa preocupação (...). Sim, claro, acho que cabe-nos a nós, clarificar e ser... ser um tema presente, de haver uma sustentabilidade e não ser um vestido que dê apenas para um dia, acho que é um pensamento, se calhar, um bocadinho antiquado, e na medida em que a ideia em si de ter um vestido depois que seja para arrumar durante anos e anos sem... sem tocar nele, acho que não faz tanto sentido. Portanto, com a informação que temos hoje em dia, acho que é importante alertar para as opções que existem de poder usar noutras situações e haver aqui uma... um cuidado com esse tema.*
Vestido modular/ Peças soltas: - Para vários *looks* durante a boda - Versatilidade	VC: *(...) têm optado muito pelas peças soltas, ou seja, o look, as pessoas vão pensar que tem um vestido completo, nem imaginam que são só peças soltas e depois dá para voltar a reutilizar. (...) as noivas querem muito a mudança de look (...) Cada vez mais tenho tido pedidos assim, pronto, porque lá está, eu tenho proposto e isso ajuda (...) para o segundo look as pessoas gostam de surpreender (...)* RP: *que se acaba por se ver muito vestidos mais simples e depois com estas tais capas, que às vezes são rendadas ou até podem ser fluídas, que faz esta coisa de ter as duas peças, os dois looks: de igreja, uma coisa mais tradicional, tradicional, e a festa;(...) quem faz isso não é só por uma questão de sustentabilidade, mas é também pela graça de não desvendarem logo o seu look (...). Eu acho que é por uma questão mais egoísta, na verdade.* (...) *Se puderem depois utilizar essa capinha, ótimo. Elas gostam. Mas não é por essa razão que elas fazem. (...)eu vejo que a geração mais jovem gosta de fazer um... gosta de ter um segundo look para o casamento,(...) eu sinto que se elas não fizerem comigo, vão comprar a outro sítio, mas têm sempre essa, essa segunda opção. (...) Hoje em dia, nos prontos a vestir, as coisas são tão baratas e compra -se um vestido branco por 10€, se for preciso. Portanto, elas já não têm tanta essa coisa do "depois vou transformar".* NA: *Isso são muitas, isso são muitas, sim, isso são muitas, é muito comum* IV: *Que há aqui uma necessidade de uma mudança de momento, porque no nosso dia de casamento temos vários momentos. No início, no momento que nós entramos na Igreja, temos que ter o glamour de uma noiva, a originalidade e a dignidade de entrar numa igreja. E depois tem o momento do* cocktail *onde ela pode continuar a ser, com*

	um look *bom, mais leve,... e o momento de festa. O momento da festa e depois temos o jantar... depois temos um momento de festa.* *(...)então existia uma necessidade de fazer tudo em módulos, para que a noiva entre de uma maneira,(...) que se desmonte e que se transforme (...), mas já ninguém gosta de ter um único vestido. Porquê? Porque a cauda é muito comprida, porque é quente, porque tem mangas, porque depois é calor, já não quer ter mangas... depois a cauda é muito grande, tem que carregar a cauda o tempo todo (...). já não usamos tanto saltos altos, já queremos os ténis, então há aí uma serie de fatores aos quais eu tenho que ficar submissa, literalmente.* MF: *a capa faz muito esse efeito, porque podemos ter capa tipo casaquinho que a parte de cima, imagine, fica toda de renda e depois, quando tira, tem com um vestido simples por baixo. (...) eu diria aí uns 20 ou 30%...(...) um vestido curto de renda e depois vai levar uma saia grande por cima. E ela depois vai tirar a saia e vai por umas botas e vai ficar com o vestido (...) Os dois momentos, sim. É mais a transformação do mesmo do que propriamente dois vestidos distintos.* JC: *a noiva não nos diz isso, ou seja, nós é que damos isso à noiva (...)já há imenso tempo e cada vez foi, e mostro isso e ficam "Wow, isto dá mesmo para eu ir... não preciso de dois vestidos e acabo por conseguir num vestido ter vários", sim.* P: *Gostam que haja vários momentos também até, com a peça (...)sim, que consiga ser versátil no próprio dia, ou seja, que tenha umas mangas e um véu quando entra, uma capa, depois no cocktail tira a capa e o véu, depois no jantar tem só uma gargantilha, ou seja, gosta de ter essa versatilidade durante o dia. Sim, há muito esse pedido.*
Vestido modular/ Peças soltas: - Para reutilizar noutras ocasiões - Versatilidade para o dia-a-dia - *Upcycling*	VC: *fazemos o vestido da noiva e depois acabamos por voltar a reutilizá-lo, por exemplo, para um batizado... encurtamos, mudamos alguns detalhes. Já vai parecer completamente outro vestido, uma peça diferente. (...) também tem havido muita preocupação de as noivas poderem voltar a usar o vestido, então têm optado muito pelas peças soltas (...) Cada vez mais as noivas têm essa preocupação em voltar a reciclar as peças.* RP: *(...) já tem uma mentalidade um bocadinho mais, digamos, sustentável, que quer, que tenta optar por peças que possa depois reutilizar mais tarde, que opta por duas peças, uma delas pode ser um body que depois transforme noutra, noutra, noutra peça para utilizar noutra ocasião. (...) ou seja, na realidade é uma sustentabilidade escondida. Não pediram especificamente tecidos sustentáveis, e deram a entender que para elas seria importante uma peça que pudesse dar uso.* NA: *existem algumas clientes que têm essa preocupação, na parte de tentar depois reutilizar o vestido, ou seja, ou fazer duas peças, ou depois... pegarem outra vez no vestido e tentarem fazer um outro vestido, portanto, fazer upcycling do próprio vestido. Há algumas pessoas, mas eu acho que isto é um nicho muito pequeno (...) , já pedirem… terem um vestido para depois adaptarem para o dia a dia ou para depois poderem usar noutra ocasião, é cada vez menos (...) muitas vezes o que acontece é que isso é um processo bastante dispendioso e, normalmente, a noiva ou a cliente, seja noiva, não seja noiva, pensa sempre que é um processo mais barato do que ele realmente é... Então, acaba, às vezes também, por haver desistência.*

	IV: *(...) é raro acontecer,(...) porque depois as peças ficam…, ficam tão bonitas que é raro que as usem.(...) , já fiz um trabalho, assim. Fizemos do vestido, um vestido inteiro de renda... fizemos uma saia de renda midi, linda e uma blusinha de renda linda. Ela não vai usar juntas, mas vai usar, mas pode usar o top com um camiseiro por cima, vai usar a saia (...) Só que a maioria das noivas já não quer cortar aquela peça. Sim, é. É o valor sentimental que o vestido tem.* MF*: (...) mas também tenho muitas noivas que, por exemplo, optam para ter duas peças e depois podem usar, imagine... a parte de cima com uns jeans ou a saia, sei lá, para um jantar... passa muito por ser duas peças e poder usar a parte de cima, depois com outra... uns jeans (...)* *Há muitas que vêm com essa ideia - "Depois, eu venho" - mas, depois ele fica arrumado no armário e não pegam mais nele. (...)* JC: *(...)mas isso nós somos número um a fazer isso. Nós transformamos .... a mensagem que eu quero passar é exatamente essa, é, o vestido não tem que ficar no armário, durante décadas, à espera que alguém, não é?...Possa querer usar. (...) , é um colete, em que tem três metros de comprimento, portanto, aquilo fica ali guardado (...) Portanto, a noiva, passado um ano, gosta de celebrar a data e vai comprar (...) uma peça, (...) o que é que nós fazemos? Nós vamos pegar naquele tecido, neste caso, mas pode ser com um vestido ou outra coisa, o que quer que for. Neste caso nós transformamos num top, numa saia e num colete mais curto. Portanto, a noiva já não vai comprar nada, certo? Vai usar… e vai usar o vestido que usou, mas está a transformar, (...) aquela saia, aquele top, vão ficar ali, vão ser usados várias vezes e vai evitar que ela compre (...) , aqui, com as minhas, as minhas clientes, nós fazemos imenso o top, as mangas, tudo isso separado para fazer vários looks, mas eles vão ser usados passado um ano, ou seja, porque é uma marca, o ano, o primeiro aniversário de casamento, portanto é uma marca, não é?... ou seja, é uma data significante (...) uns mantos lindíssimos, e uma noiva que me disse "Olha ó Joana, eu vou usar para colocar no berço do meu filho". (...) a experiência que temos com as nossas noivas, é que têm mesmo prazer em alterar e usar e reutilizar o vestido de noiva (...) …, está a existir essa mudança, não é? Não é como na época das nossas mães em que eles estão lá guardados.* P: *Sim, gostam muito de reutilizar, seja para um, como disse na entrevista passada, num batizado, de comemorar o primeiro ou pronto os anos de casado, portanto vêm muito com essa, com esse propósito também de poderem-no usar não apenas no dia, mas para ser uma peça mais versátil que possam usar noutras ocasiões.* (...) *Pronto, fez-se um laço para um berço, um véu passa a ser a cortina, sim, dos berços, (...)Há das duas partes, nós sugerimos e as noivas também muitas vezes têm essa... têm muito essa preocupação de querer que seja uma peça versátil, acho que é um requisito.*
Adaptar vestidos de familiares/mães - *Upcycling*	VC: *(...) também temos feito muito a remodelação de vestidos das mães, fazemos a transformação e atualizamos para o agora também. Tem sido uma coisa que também tem havido muitos pedidos.*

	RP: *(...) algumas noivas, na verdade, trazem peças de família, vestidos é mais raro, porque muitas vezes não dá para aproveitar, porque, enfim, estão estragadas ou estão manchados, mas, algumas peças, dá para aproveitar..., um véu, uma parte do vestido (...).* NA: *(...)a noiva vir com um vestido já, que era da avó ou que era da mãe, pronto, e depois adaptá-lo...Gostava de ter mais noivas assim, mas, infelizmente, o que acontece é que as pessoas acabam por desistir (...) por causa do valor (...) às vezes elas têm essa opção e mostram o seu…, a sua preocupação de sustentabilidade, também, ao usar um vestido que era da mãe ou da avó, mas, depois acabam, muitas vezes, por não avançar. (...) a maior parte acaba por não avançar devido ao valor. Porque fica quase ao mesmo valor de um vestido de noiva (...) algumas noivas que vêm com esse pedido podem até começar com a história da sustentabilidade, mas normalmente são essas que acabam por desistir depois do preço, depois do valor. Portanto, normalmente a que aceita o valor, são pessoas que efetivamente querem, porque tem uma história, porque se calhar sempre sonharam se casar com o vestido da mãe...* IV: *(...)eventualmente recuperar o vestido e fazer outro tipo de peça. Só fiz uma única vez.* MF: *(...) o mais sustentável que nós podemos ter é, por exemplo, reciclar o vestido da mãe..., acontece. Sim, não sempre, mas, sei lá, uma por ano ou de dois em dois anos aparece...* JC: *porque eu tenho as noivas que trazem os vestidos das mães e é muito difícil e depois nós (...) temos que fazer, recriar, tentar depois fazer... porque vão estragar, porque as fibras (...) depois vão...e fica complicado, pronto.* P: *Eu acho que as noivas vão buscar muito os vestidos de mães e avós, acontece muito aqui na experiência do atelier, acontece muito, vão buscar*
Tecidos/Ecológicos, éticos: -Oferta -Desafios técnicos -Valor acrescido -Rejeição/Aceitação por parte da noiva	VC: *(...) uma coisa que elas não pedem muito é se o tecido é sustentável, se não é... Não têm essa sensibilidade, não têm conhecimento e não se sentem à vontade nos materiais. (...)* *Sim, sim, existem, cada vez mais ... mais propostas de tecidos sustentáveis. Cada vez mais os fornecedores têm essa preocupação... (...) Pronto, nem sempre eu consigo usar, porque às vezes não se adapta para o tipo de vestido que a cliente pretende, mas tenho um bocadinho essa preocupação de… de muitas vezes usar alguns materiais sustentáveis (...)As pessoas já não têm tanta sensibilidade, não... Porque não entendem e não, nem sequer (...) ainda pensam muito no fator preço… é um bocadinho, sim, mais caras, exatamente, pronto. (...) É assim, cada vez mais, há mais oferta, cá em Portugal não tanto. Tem que ser muitas vezes fornecedores de fora, mas…. cada vez mais, há mais oferta de materiais sustentáveis, sim.* RP: *Achamos que vale sempre a pena neste, neste negócio e que faz sentido ser o mais sustentável por todas as razões possíveis.(...) , há tecidos em que nós conseguimos fazer isso e conseguimos procurar um linho mais sustentável, que não quer dizer que seja mais barato, mas que... mas que seja melhor para o ambiente, mas depois a maior*

	parte dos tecidos em que têm poliéster ou que … são fabricados... neste caso nem são em Portugal.... Neste caso nem temos tanto controlo..., portanto se nos derem essa opção, se calhar optamos por isso, mas eu acho que ainda não é um mercado que está muito virado… e que tem muitas opções para noivas... NA: *Eu decidi tentar criar uma marca o mais sustentável possível... mas porque para mim faz sentido como designer (...)Sim, só utilizo na verdade produtos, produtos sustentáveis. Portanto, não, não, não utilizo nada de que seja tecidos artificiais ou sintéticos à base de petróleo, utilizo sempre o máximo possível orgânico... que todos eles são orgânicos (...)eu tento sempre encontrar os melhores produtos e nós…, e acho que Portugal nisso está…, é pioneiro, porque temos os melhores tecidos* tech *possível. Então, há imensas opções e de excelente qualidade, se formos comparar com materiais como a seda, etc. Há substitutos fantásticos para isso.* IV: *Quando nós compramos um vestido de noiva, nos sabemos que usámo-lo e que ele desvaloriza. Quando nós compramos um vestido que tem renda, pode passar para outra geração e vai ser sempre valorizado. Quando nós compramos um vestido de organza, de seda pura, é lindo, a seda será sempre valiosa, mas daqui a cinco anos ela já está amarela e com manchas (...), pouca informação, pouco interesse da nossa parte como criadores, tem pouca oferta, mas não é impossível. Exige tempo de pesquisa. Eu creio que os tecidos vão ser mais dispendiosos, e o nosso trabalho vai ser mais dispendioso. (...). Eu comprei tecidos de banana, de eucalipto, eu tenho neste momento no atelier, esses tecidos. Não os usei ainda, mas talvez para o ano (...)Depois, tecidos reciclados, também é interessante... não lhe vou dizer que não existem (...) Talvez não me foquei tanto na pesquisa, é uma coisa que é facilmente se... se concretiza. É só querer.* MF: *Não é, não é de todo, porque não há materiais possíveis, para trabalhar a noiva, sustentáveis. Nós podemos tentar, por exemplo, usar papel reciclado para embrulhar determinadas coisas, ou os nossos sacos também são de papel reciclado, mas no vestido de noiva e afins, não existe ou o que existe é extremamente caro e não compensa. (...)Nós não temos nem linhas de coser biológicas, nem, por exemplo, os tecidos normalmente usados não são de algodão, que normalmente o algodão é que é biológico ou orgânico. Não se usa, de todo. (...) É muito à base ou dos poliésteres, ou… eventualmente sedas, mas seda não é sustentável de nenhuma forma e é super caro, e muito, muito raro ser usado.* (...) *Sim, têm impurezas, é assim que se diz. Pode ter, imagine, um "riscozinho" ou ter assim umas pintinhas…* (...) *Sim, imagine o que é que é ter uma saia e, de repente, tipo do lado esquerdo tem cinco pintas, uma risca (...) Por isso eu acho muito mais fácil impingir uma… uma vida nova ao vestido, uma transformação, do que nos materiais.* *(...)com defeitos, são mais caros e há muito pouca oferta… muito mais fácil um vestido que nós já temos, não é? Mudar, tirar a saia, fazer, sei lá, o que quiser.* JC: *(...) não temos acesso aos materiais (...) nesta última coleção nós lançamos um vestido 100% reciclado. (...)ou seja, o tipo de material (...) os fornecedores também não, não estão... acho que também isto depois é um ciclo certo? Portanto, quando os fornecedores nos apresentarem a este tipo de material, nós também vamos entrar na onda e vamos circular com ela. Portanto, eu acho que aí também poderá estar a dificuldade da introdução aqui neste mundo. (...), o tecido é um pouco diferente, a tonalidade é um pouco diferente, esta, este que nós estamos a usar. Portanto, eu*

	também não sei se é aí que vem a resistência de a noiva querer... nós damos opção, este é 100% reciclado… *(...)isto que eu quero fazer (...) eu acho que isto é aqui em Portugal... Se fizermos uma pesquisa de vestidos de noiva de… noutros países já usam imenso esse tipo de materiais... exatamente.* *(...) a noiva... que idealiza aquele, aquele tom, aquele toque, e ainda não está preparada para isso. E o tecido ainda não está nesse ponto.* *(...)nesta coleção e já estamos a fazê-la, já estamos, (...) à procura exatamente desse tipo de material, (...) Esse tipo de material orgânico (...) já queremos introduzir e tem a ver também com o que mostramos na coleção passada, já entramos aí no reciclado e já temos para apresentar, portanto, mas quero explorar mais esse mundo, mas isso também não é fácil,(...)* *(...)Claro que há noivas que não querem saber, não fazem a mínima ideia, nem sabem o que é a diferença de um para o outro. Mas temos outras, e que é curioso, em que perguntam o que é que é e querem saber e é interessante* P: *(...)existem hoje muitos materiais que… que são feitos através de… até de frutas, muitas vezes vimos, de ananás, banana. Existe uma diversidade enorme, no entanto também são... têm um preço acrescido, e não acho que as noivas valorizem muito isso (...)Nós não trabalhamos muito, mas não há uma dificuldade em trabalhar com eles.*
Tendências Formais - Cores - Modelos	VC: *este ano estou a notar uma diferença… uma diferença em relação ao ano passado. Por exemplo, este ano, já temos, temos um vestido violeta, com aplicação (...) Aquela vai ter uma capa com flores coloridas, fora do convencional, (...) este ano, por acaso, mais do que o normal, já fizemos também azul bebé, já fiz cinza prata, pronto. A cor que eu uso mais é o branco marfim, (...) Há sempre aqueles vestidos, aqueles vestidos que se repetem mais, que é o mais clássico que vai sempre repetindo, aquele…o decote em V, a renda para cima, saia fluida de linha A, mais fluido, pronto, o tipo e cliente que eu tenho é mais, vais mais para o fluido, de vez em quando tenho uma ou outra mais princesa, mas é mais raro, é mais raro, pronto. O meu público é um bocadinho mais… gosta mais de conforto. (...) cada proposta que eu vou pondo nova vai atraindo outro público. Se calhar quando eu publicar o vestido violeta, se calhar vou atrair um público mais colorido* RP: *se cada vez mais a utilização de cor, ou, às vezes, de escrever coisas nos vestidos ou nos véus, alguma palavra, ou uma coisa que tenha um significado importante para ela, alguma pessoa que já não esteja entre nós, fazer alguma homenagem... e isso, e isso tenho visto muito (...) Eu acho que tendência, diria que são as capas (...) Eu acho que as noivas portuguesas são mais simples. (...) eu vejo cada vez mais, especialmente se for uma geração mais jovem a casar, noivas mais práticas. (...)não quer dizer que sejam mais sustentáveis, são só noivas com um nível de praticidade muito grande, que não querem caudas ou, lá está, que gostam das peças, por isso mesmo, porque podem escolher o que usar. Isso é uma das tendências que eu também tenho visto, com um bocadinho menos tradição do que se calhar se veria há uns anos, ou que já não usam véu (...)* MF: *... 90% das noivas não quer véu, por exemplo (...) substituir o véu é a tendência.*

	JC: *isso é uma tendência obviamente, as capas, os mantos é uma tendência, mas os véus que ficaram um bocadinho para trás agora estão outra vez a voltar e isso é interessante (...) as capas, os mantos é uma tendência, mas os véus que ficaram um bocadinho para trás agora estão outra vez a voltar.* P: *Este ano há muito a tendência do caicai, daquele decote (...) mais halter, (...)E estão a voltar a querer a usar véu (...).*
Personalização	VC: *Nas lojas não se encontra este tipo de coisas. Por exemplo, as minhas noivas têm se queixado muito, mas lá está, eu atraio um público mais minimalista e o tipo de noivas que eu tenho queixa-se que vai à loja e não se identifica (...) com os vestidos*. (...) *Muitas noivas já têm filhos.... pensam, pensam em poder estar com eles, poder pegar neles, não estar preocupada de não estar confortável (...) Cada vez mais é isso, também temos feito coisas interessantes que é design adaptado a pessoas com deficiência...* RP*: mas a maior parte das noivas já tem ideias definidas daquilo que quer e daí também não optar pelo pronto a vestir, porque se calhar não gosta muito de um decote ou de uma renda, então quer coisa muito personalizada (...) escrever coisas nos vestidos ou nos véus, alguma palavra, ou uma coisa que tenha um significado importante para ela, alguma pessoa que já não esteja entre nós, fazer alguma homenagem... (...) tenho visto muito* *NA: (...) cada vez mais, a noiva em si (...) tem esta necessidade de criar algo mais único e mais especial para aquele dia. Eu acho que aqui, nesse sentido, o* fast fashion*, (...) as marcas de noiva que já têm lojas (...) que já têm as roupas feitas e depois é só ajustar, acho que estão a perder. (...) Acho que é mesmo por uma questão de a pessoa querer algo efetivamente único.* IV: (...) *Eu mudei-lhe tudo, tudo o que ela me pediu eu mudei e ao longo do tempo, comecei a desenvolver peças, tudo em módulos (...)Que há aqui uma necessidade de uma mudança de momento (...)* MF: *quem vem aqui, normalmente não encontra nas lojas comuns o vestido que querem, ou seja, eu acho que as lojas estão um bocado desatualizadas. Agora começa a haver uma outra… coisa assim mais.... não tão espampanante, digamos, mas por norma quem vem aqui não encontra nas lojas e quer fazer uma coisa.... viu uma manga assim, um decote assim, ou algo, e querem juntar isso tudo e fazer o seu vestido único. E sim, sempre vestidos únicos.* JC: (...)*embora eu faça à medida e realmente há sempre alguma coisa que é alterada, mesmo um vestido de coleção há sempre qualquer coisa, porque é aquele momento em que a noiva: "Ah ok, isto é para mim". Então está aqui. Isto vamos aqui... alterar isto ou aquilo. (...)à medida que vamos fazendo e a noiva gosta, olha, e assim, então fica numa coisa ou outra e vamos, em conjunto, criando aqui algo que possa ficar diferente (...).*

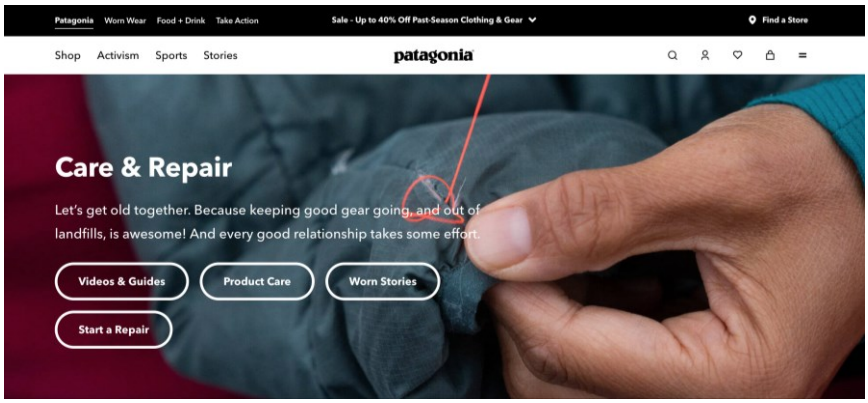
	P: (...) *que tenha umas mangas e um véu quando entra, uma capa, depois no cocktail tira a capa e o véu, depois no jantar tem só uma gargantilha, ou seja, gosta de ter essa versatilidade durante o dia (...)Sim, é um dos grandes fatores de as noivas virem ao nosso atelier, por saberem o nosso trabalho personalizado de bordados, ou seja, isso é o que torna o vestido realmente diferente e especial e procuram-nos muito por esse motivo, pelo nosso trabalho de bordados.*

11. Anexos

Figura 1 **Figura 2**

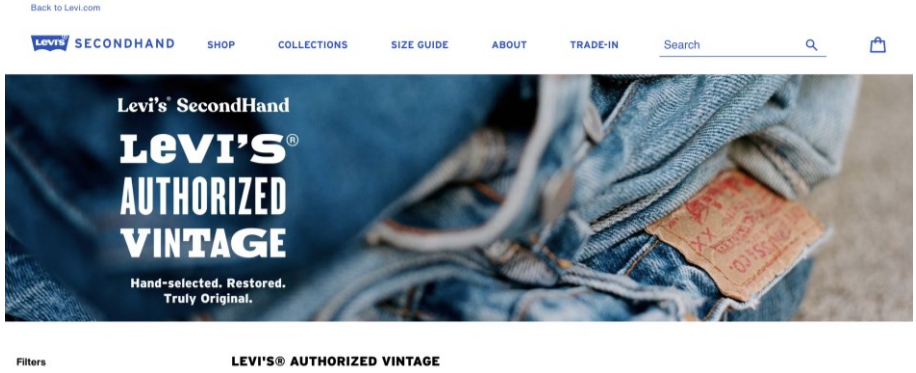
Fig. 1 e 2 - Mercado Sustentável de Stella McCartney apresentado na conferência COP28
Fonte: *Website Dezeen* https://www.dezeen.com/2023/12/08/stella-mccartney-sustainable-market-cop28/

Figura 3



Serviços de reparações da marca *Patagonia*
Fonte: *Website Patagonia* https://www.patagonia.com/repairs/

Figura 4



Segmento de segunda mão da marca *Levi Strauss* "Authorized Vintage"
Fonte: *Website Levi Strauss* https://www.secondhand.levi.com/shop/levis-authorized-vintage

Figura 5

"CASACO EVOLVE II TRICLIMATE® 3 EM 1 PARA HOMEM" *The North Face*
Fonte: *Website The North Face* https://www.thenorthface.pt/shop/pt/tnf-pt/casaco-evolve-ii-triclimate-para-homem-cg55

Figura 6

Serviço de personalização em peças de vestuário *Tezenis*
Fonte: *Website Tezenis* https://www.tezenis.com/pt/mulher/personalizacao/camisolas_e_t-shirts/

Figura 7

Figura 8

Fig. 7 e 8 - Artigos da designer *Tega Akinola* produzidos a partir de excedentes têxteis de outras marcas
Fonte: *Instagram @tegaakinola*

Figura 9

Figura 10

Fig. 9 e 10 - Casamento de Anant Ambani e Radhika Merchant
Fonte: *Webiste Vogue* https://www.vogue.com/slideshow/anant-ambani-radhika-merchant-wedding-exclusive

Figura 11

Figura 12

Fig. 11 e 12- Vestido de noiva *Elie Saab* Couture Autumn-Winter 2024/2025 *Look* 64
Fonte: *Website Elie Saab* https://www.eliesaab.com/collections/haute-couture-autumn-winter-2024-25/products/haute-couture-aw24-look-64

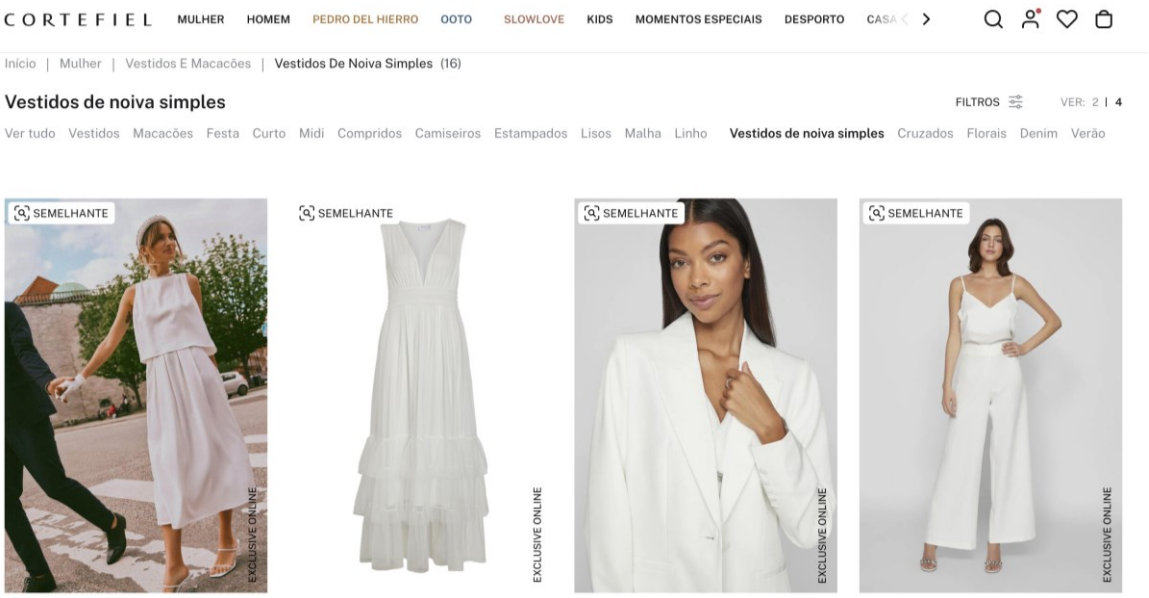
Figuras 13

Figura 14

Fig.13 - Modelo “Serafina” *Monique Lhuillier* da coleção Bridal Spring 2025
Fonte: *Website Monique Lhuillier* https://moniquelhuillier.com/pages/lookbook-bridal-spring-2025

Fig.14 - Modelo “Darling” *Monique Lhuillier* da coleção Bridal Spring 2025
Fonte: *Website Monique Lhuillier* https://moniquelhuillier.com/pages/lookbook-bridal-spring-2025

Figura 15



Peças de noiva *Cortefiel*
Fonte: *Website Cortefiel* https://cortefiel.com/pt/pt/mulher/vestidos-e-macacoes/vestidos-de-noiva-simples

Figura 16

Pintura da Rainha Vitória do Reino Unido alusiva ao seu casamento, da autoria de Franz Xaver Winterhalter (1805-73),
Fonte: https://www.rct.uk/collection/400885/queen-victoria-1819-1901

Figura 17

Criadora de conteúdos digitais Anita da Costa usa vestido do atelier *Jesus Peiró*
Fonte: *Instagram @anitadacosta* (18-maio-2021)

Figura 18

Figura 19

Fig. 18 e 19 - Modelo personalizado da autoria de Pureza Mello Breyner, usado por Inês Mendes da Silva
Fonte: *Instagram @ines_mendes_da_silva* (19-julho-2023)

Figura 20

Noivos de Santo António 2024
Fonte: *Website* Casamentos.pt https://www.casamentos.pt/artigos/noivos-de-santo-antonio-2023-os-casais-selecionados-e-muito-mais--c9819

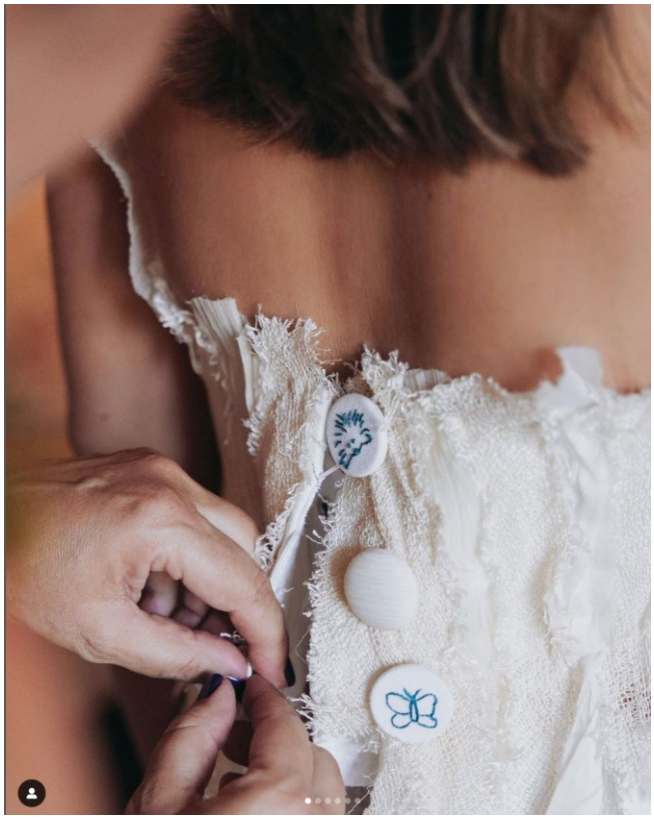
Figura 21

Atriz Sara Salgado usa criação exclusiva do designer *João Rôlo*
Fonte: *Instagram @sarasalgado* (5-julho-2024)

Figura 22

Vestido de noiva e vestidos de meninas das alianças em bordado inglês da designer *Luisa Beccaria*
Fonte: *Instagram @voguebeddings* (4-novembro-2023)

Figura 23

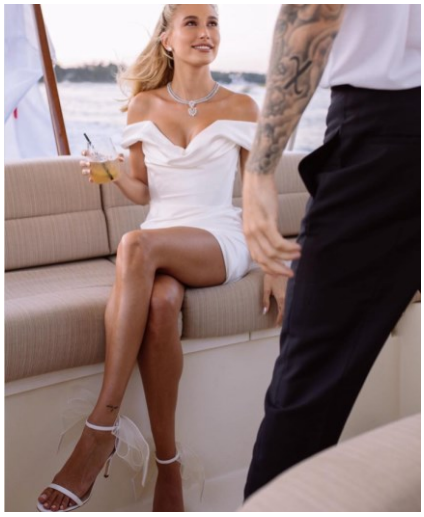


Vestido exclusivo *Susana Agostinho*, com bordado personalizado em botões
Fonte: *Instagram @chezgodias* (3-abril-2024)

Figura 24

Vestido de noiva *Plissê* com bordado exclusivo em missangas
Fonte: *Instagram @plisse_atelier* (25-abril-2024)

Figura 25 **Figura 26** **Figura 27**



Modelo Hailey Bieber usa três vestidos para o seu casamento
Fig.25 - Fonte: *Instagram @voguecanada* (7-outubro-2019)
Fig.26 - Fonte: *Instagram @voguecanada* (13-outubro-2019)
Fig.27 - Fonte: *Instagram @justinbieber* (13-outubro-2019)

Figura 28 **Figura 29**

Fig. 28 e 29 - Atriz Isabela Valadeiro usa vestido modular do designer *Nuno Abrantes*
Fonte: *Vogue Portugal* https://www.vogue.pt/casamento-isabela-valadeiro-carlos-ferra

Figura 30

Princesa Beatrice recicla vestido de gala da avó (Rainha Isabel II), para seu vestido de noiva
Fonte: *Website The Knot* https://www.theknot.com/content/princess-beatrice-wedding-dress

Figura 31

Figura 32

Vestido de noiva reciclado de mãe para filha, do atelier *When We Were Young*
Fonte: *Instagram @wwwyoung* (3-novembro-2022)

Figura 33

Parfois lança linha de noiva com peças exclusivas feitas à mão
Fonte: *Website Parfois* https://www.parfois.com/en/pt/bridal-collection/

Figura 34 **Figura 35**

Fig. 34 e 35 - Modelo convertível da designer espanhola *Maria Baraza*
Fonte: *Website Maria Baraza* https://mariabaraza.com/

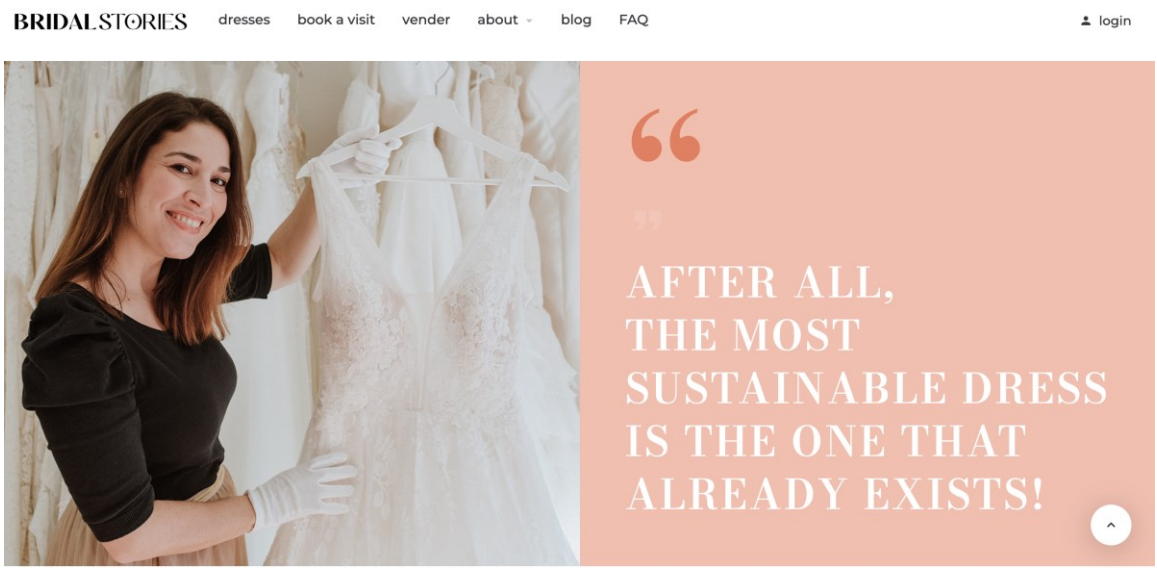
Figura 36

Vestidos confecionados a partir de rendas em segunda mão do atelier *Lost in Paris*
Fonte: *Website Lost in Paris* https://lostinparis.com.au/pages/about-us

Figura 37

Noiva portuguesa usa look nupcial a partir de peça de noiva da mãe
Fonte: *Website ChezGodias* https://www.chezgodias.pt/artigos/casamentos/C2403-Jantar-a-luz-das-velas

Figura 38



Empresa nacional *Bridal Stories* que se dedica a à compra e venda de vestidos de noiva usados
Fonte: *Website Bridal Stories* https://www.bridalstories.pt/en/servicos/